

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURANN
DOHNER



LORN

VLB SERIES BOOK 3





Lorn

VLG – Livro Três

Vampiros, Lycans, Gargulas

Tradução : Kim. Lia e Yasmim

Revisão: Lia

Formatação Luh

Sinopse

Ser criada entre uma raça que é uma mistura de vampiro e licantropo não havia sido nada fácil para Kira. Os VampLycans desprezavam humanos e o sangue humanos da mãe dela corria profundamente em suas veias.

Incapaz de mudar, tendo poucos traços VampLycans e tudo mais, é negada à Kira a aceitação do clã... E o amor do homem que ela quis desde a infância. O desejo de uma garotinha havia se transformado em um desejo tão forte que ameaçava consumi-la.

Sofrer a dor de Lorn algum dia encontrar uma companheira não é uma opção.

Com o cruel líder do clã, Decker Filmore, atualmente fugitivo, é o momento perfeito para Kira escapar; deixar o Alaska para trás e encontrar a felicidade em outro lugar. Apenas mais um dia e ela irá embora para seu próprio bem.

Lorn tinha uma difícil decisão a fazer, uma que mudaria não só sua vida, mas a vida de todos que conhecia. Lhe pediram para assumir o controle do clã.

Com Decker longe, o momento para uma mudança drástica na governança é agora. É uma responsabilidade que Lorn nunca quis, mas a escolha é feita para ele quando Kira é inesperadamente atacada, mudando-a de um jeito que significaria a morte dela.

Agora ele vai fazer o que for preciso, matar quem tiver que matar, para impedir que ela seja executada sob as leis do clã.

Se ele puder vencer seus inimigos e ganhar a liderança, Lorn mudará todas as regras por Kira - ou morrerá tentando.

Por Laurann Dohner

Dedicatória

Hoje e sempre, meu obrigado ao meu maravilhoso marido.

Também gostaria de agradecer Kelli Collins. Ela ARREBENTA como editora.

Kele Moon, a melhor amiga que uma pessoa poderia ter e uma autora fantástica.

VLG livros

Drantos

Kraven

Lorn

Lorn – VLG – Livro Três

Por Laurann Dohner

Capítulo Um

A festa estava quase começando. As cerimônias de emparelhamento eram sempre um evento deprimente para Kira, uma lembrança do que ela nunca teria. Ela abaixou a cabeça para evitar contato visual com os convidados enquanto passava através do saguão do alojamento comunitário, o aperto firme na arma. Ela sempre tivera que deslizar pela porta do porão, mas muitas pessoas haviam se amontoado nos fundos do prédio, então ela tivera que pegar as escadas para o térreo, esperando evitar a maioria dos convidados. A saída pela porta lateral apareceu.

— Não tão rápido.

Sua espinha endureceu e ela se virou, o observando sair da área da cozinha. Ele caminhou diretamente até ela.

— Quero você de volta antes do cair da noite e lá dentro. – A voz dele baixou.
– Alguns deles podem ficar um pouco brincalhões no final. Eles estarão bebendo muito essa noite.

A raiva queimou lenta e rapidamente enquanto Kira escolhia cuidadosamente as palavras.

— Conheço meu lugar. – Ela ergueu o queixo e olhou dentro dos olhos azuis muito similares aos dela. Remorso foi fácil de ler enquanto ela estudava a expressão dele, mas isso não mudou os difíceis fatos da vida dela. – Eles também. – Ela olhou para alguns dos homens reunidos para esperar pelo feliz casal chegar antes de olhar para o pai novamente. – Decker sempre deixou seus desejos bem claros. Não valho o precioso tempo deles.

Um músculo na mandíbula do pai dela se torceu e a própria raiva dele brilhou enquanto a voz dele se aprofundou.

— Não é justo que você pague pelos meus erros.

A infância dela passou por sua mente. A dor deve ter se mostrado porque ele subitamente estendeu a mão e segurou o queixo dela, forçando-a a manter contato visual.

— Você é a melhor coisa que já aconteceu para mim... Mas eu sei que é difícil para você estar aqui. Quero apenas dizer que você não deveria ter que pagar pela escolha que fiz de retornar para o Alasca. Eu amei sua mãe. Nenhum dia se passou que eu não senti a falta dela e quisesse que ela continuasse ao meu lado.

— Você nunca deveria ter me trazido aqui depois que ela morreu. – Lágrimas quentes queimaram por detrás dos olhos de Kira.

— Eu estava sozinho e não tinha ideia se você estaria a salvo em outro lugar. Você era apenas um bebê. Eu não tinha certeza de quais traços você herdaria.

Essa era uma discussão que eles tiveram centenas de vezes, uma que ela desejava evitar repetir.

— Eu sei e entendo isso. — Ela tentou se libertar do aperto dele.

— Foi para te proteger. Kira... Sua mãe e eu não poderíamos adivinhar que um adolescente iria decidir roubar aquela loja ou que ele entraria em pânico quando a polícia chegou e atirar em uma pessoa. A vida dela acabou antes que eu pudesse alcançá-la. — Dor enlaçava a voz dele e se mostrava em seus olhos. — Eu estava de luto e não sabia mais o que fazer. Você era tudo o que eu tinha e queria te proteger, apesar do custo de voltar para o clã. Você estava mais segura crescendo aqui.

— Pare. — Kira se sacudiu com força e libertou o rosto. — Eu não culpo você por ninguém me aceitar. Isso é com eles. Tenho que ir, pai. Tenho que patrulhar e proteger enquanto todos têm uma vida.

— Maldição, Kira. — Ele invadiu o espaço pessoal dela e passou as mãos grandes ao redor dos dois braços dela. — Você foi embora daqui quando foi para a faculdade. Eu queria que você tivesse ficado lá.

— Você sabe que não tive escolha no assunto. — Ela estudou o peito dele para evitar contato visual. — Decker enviou aquele executor para me trazer para casa. Nós dois sabemos que ele teria me matado se eu tivesse me recusado a obedecer à convocação de Decker. O líder do seu clã é cruel.

— Nosso. — Ele corrigiu.

Kira olhou para o pai.

— Não. Eu nunca fui parte dessa comunidade. Sou uma fraqueza, um erro desafortunado, ou outros títulos depreciativos que seu povo enfiou em mim durante toda a vida. — Ela respirou fundo. — Sou mais uma debilidade a menos que eu me faça útil o suficiente para manter o direito de viver. Preciso ir. Tenho um trabalho a fazer.

— Decker chateou os clãs errados e perdeu a lealdade de alguns do nosso próprio clã depois que ele sequestrou aquela criança. Nosso futuro é incerto. Talvez você devesse ir embora, bebê. — O olhar azul dele se estreitou quando ele olhou para ela. — Quero que você arrume suas bagagens amanhã de manhã e vou te levar ao aeroporto quando for pegar mantimentos. Você estará indo embora antes que alguém perceba o que aconteceu.

A voz dele baixou e ele olhou ao redor para ter certeza que ninguém no cômodo estava perto o suficiente para ouvir o que ele tinha dito.

Um caroço se formou na garganta de Kira, mas ela o engoliu.

— Eu nunca poderia voltar e quem diz que Decker não vai ordenar minha morte por eu ter fugido? Ele não vai apenas desaparecer para sempre. Não somos tão sortudos.

— Quem ele vai enviar? Os mais confiáveis executores dele estão protegendo a bunda dele e os leais que ele deixou para trás estão muito ocupados intimidando a todos para tentar manter as coisas exatamente do jeito que eles estão. Esse é o melhor momento para você ir. Vamos falar sobre isso essa noite. — Ele a soltou. — Esteja em casa e se tranque dentro do porão antes do anoitecer. Prometa-me.

— Eu vou.

Kira passou por ele, os pensamentos em uma confusão. *Era* um bom momento para fugir do Alasca. Ela teria que mudar de nome para se perder em algum lugar nos estados abaixo. Isso significava que ela nunca mais veria ninguém do seu clã novamente, incluindo seu pai. Dor a agarrou enquanto ela se apressava pela porta lateral, desceu os degraus da varanda e rodeou a grande cabana em que havia sido criada. O apartamento deles de dois quartos no porão não era muito, mas oferecia a ela e ao pai alguma privacidade do clã.

A parede de massa sólida que ela bateu veio de surpresa e duas grandes mãos seguraram seus quadris. A arma quase deslizou do seu aperto e Kira ergueu a cabeça para descobrir em quem ela tropeçara.

Os mais lindos olhos cinza que ela já vira olhavam de volta para ela. Ele tinha mais de dois metros, comparados aos um metro e meio dela. Os cabelos dele caíram em pálidas ondas no topo dos ombros largos. Os lábios que ela sonhara em beijar se apertaram em uma linha firme e séria.

Ele era a última pessoa que ela queria ver. Isso sempre doía.

— Oi, Lorn.

— De quem você está correndo desse jeito? — Ele tinha uma voz profunda e excitante que sempre fazia com que a parte baixa da barriga de Kira se torcesse. O olhar intenso dele se ergueu do dela para estudar a área atrás dela. — Alguém está te perseguindo?

Kira estremeceu sem querer ao ligeiro rosar que o tom dele assumiu. Eles costumavam brincar juntos quando crianças e ele sempre fora protetor com ela. Essa era possivelmente a razão pela qual ela se apaixonara por ele. Também poderia ser por ele ser extremamente bonito, um cara muito legal, e não a havia tratado como se fosse de alguma forma defeituosa.

Claro, tudo isso mudara quando eles atingiram a adolescência. Os hormônios dele haviam disparado e ela se tornara proibida para ele. A amizade deles havia terminado naquele ponto, apenas seguindo por encontros ocasionais que a deixavam lamentando o que poderia ter sido se ele a amasse de volta.

— Estou apenas atrasada para o trabalho.

Lorn ajustou o aperto nos quadris de Kira. Os dedos longos e fortes dele se curvaram ao redor do topo da bunda dela e ele enfiou os polegares na suave pele da barriga dela. Mais borboletas voaram dentro do estômago de Kira e ela apenas esperava que seu cheiro não mudasse. As fantasias que ela tivera com Lorn durante os anos eram meio que patéticas, na opinião dela, desde que ele nunca fez amor com ela, mas seu corpo não ouvia a razão. Ele apenas queria o que o coração dela queria o homem na sua frente.

— Mas a cerimônia está a ponto de começar. Você tem que patrulhar? – Ele olhou fundo nos olhos dela.

Kira pressionou os lábios juntos, levou um segundo para responder, então decidiu apenas ser brusca.

— Não é como se eu fosse convidada a me juntar às festividades.

Lorn não pareceu gostar da resposta dela porque ele fez uma careta.

— É quase de tarde. Você não deveria estar trabalhando na escuridão.

— É meu segundo turno no dia. Esse é por apenas algumas horas. Caçadores tem entrado em nosso território no setor sul. O clima tem sido bom o suficiente para que alguns dos teimosos mais descarados tenham sentido a necessidade de escalar as cercas. Tenho mostrado a insígnia para eles para que eles saiam. Tenho apenas que correr o perímetro para checar na sessão que fui designada e então voltar.

O olhar de Lorn baixou para a insígnia que descansava entre os seios dela.

— Eu não estava ciente que eles fizeram seu trabalho oficial. Pensei apenas que você patrulhava perto de casa. Você está trabalhando perto das cercas?

Aquilo doeu. Ele não havia nem mesmo tentado ficar de olho nela. – Sim. Veso pensou que eu seria mais intimidante com uma insígnia para assustar quem ultrapassasse. Apenas atirar nas pessoas chamaria a atenção quando alguém os declarasse desaparecidos. – Ela forçou um sorriso. – E mais, não sou boa de assassinado. Não tenho problemas em defender o clã, mas a maior parte desses imbecis são apenas babacas procurando por um bom momento. Eles recuam no momento em que menciono a sentença de cinco anos de prisão por ultrapassar área protegida e não retornam.

— Não gosto de você lidando com os forasteiros. Eles são instáveis e perigosos.

Era quase triste o quão tocada ela ficou pela preocupação dele.

— Posso tomar conta de mim mesma.

— Com o quê? – O olhar dele se fixou na arma.

— Sim. Sou uma atiradora decente e essa não é a única arma que tenho.

Lorn a soltou e deu um passo atrás. Calor pareceu se infundir nela dos pés à cabeça enquanto aqueles olhos incríveis dele pareceram estudar vagarosamente cada centímetro dela. *Patético*, ela lembrou a si mesma. *Ele não me quer. Nunca quis e nunca vai querer.*

— Onde? – Ele finalmente terminou o exame visual quando olhou de volta nos olhos dela.

— Tenha uma arma em meu tornozelo e uma faca de caça em minhas costas. Ela é quase do tamanho de uma espada que posso carregar. – Kira deitou a cabeça para o lado e ergueu a faca para cima o suficiente para que Lorn a visse. Ela a colocou de volta na bainha amarrada ao seu corpo. – Também treinei com Veso.

— Eu ouvi. – Linhas de raiva apareceram ao redor da boca dele.

— Sim. Ele é muito que um imbecil, mas um excelente instrutor. Todos aqueles hematomas valeram a pena. Sou uma lutadora habilidosa agora.

— Hematomas? – Lorn rosnou.

Ela ficou atônita como ele reagira.

— Ele te machucou?

Lorn definitivamente parecia lívido e não foi apenas o rosnar que entregou a emoção. Os olhos dele mudaram levemente enquanto eles começaram há brilhar um pouco. Com as íris cinza, eles pareciam quase se tornar brancos.

— Sou praticamente humana. – Essa era uma lembrança que ela tinha certeza que ele não precisava. Ninguém no clã nunca a permitiria esquecer-se disso. – Ele não estava tentando me ferir de propósito. Lido com homens humanos na patrulha quando eles ultrapassam a cerca. Ele queria ter certeza que eu era durona o suficiente para ganhar se eles alguma vez me desarmassem em batalha.

— O que mais ele te ensinou?

Arrepios corriam pela espinha dela e ela sentiu perigo. Raiva se derramava dele com força suficiente para que até mesmo os cabelos nos braços e nas costas dela se levantassem.

— Lorn?

Kira olhou para ele com mais curiosidade que medo. Ela não acreditava nem por um segundo que ele a atacaria, apesar da linguagem ameaçadora do corpo dele. Ele era um predador de nascença, um dos mais mortais no clã, mas eles brincaram juntos por anos quando crianças. Houve vários momentos que eles discutiram, mas em nenhuma vez ele a bateu fortemente com as garras.

Lorn virou a cabeça e respirou fundo, expandindo aquele peito impressionante mais uma vez. Ele sempre fora construído como um gigante, mas na adolescência ele desenvolvera uma porrada de músculos. Lorn finalmente olhou de volta para ela.

— Você deveria ir patrulhar.

— Sim. — No entanto, ela parou. — Você está bem? — Não era como se ele gostasse de expressar uma torrente de emoções. Lorn era geralmente muito calmo e indecifrável.

Era uma má ideia, ela sabia mais que isso, mas ainda assim descansou a mão na blusa azul dele próximo ao coração. Calor do corpo dele se espalhou da blusa contra a palma e os dedos de Kira.

— Há algo errado? — Ela se encorajou a fazer algo imprudente como tocá-lo porque eles costumavam ser muito próximos. — Você ainda pode conversar comigo. Tudo o que disser, vai ficar entre nós.

A mão grande dele passou ao redor das costas dela tão rápido que Kira se assustou, mas então ela esperava que ele a afastasse do peito dele. Tocar um membro do clã a menos que eles fossem família ou tivessem uma associação muito próxima não era permitido, a menos que eles te agarrassem na tentativa de te impedir de cair ou tropeçar neles. O toque dele havia sido justificado, mas o dela não.

Foi uma surpresa, no entanto, quando ele apenas agarrou a mão dela para mantê-la no lugar.

Foi surpreendente quando Lorn realmente deu um passo para mais perto e baixou a cabeça para olhar para ela.

— Estou sob muito estresse ultimamente.

— Tenho certeza que os outros líderes dos clãs estão cientes que nem todos sabiam o que Decker planejava. Eu não posso vê-los nos atacando.

— É mais que isso. Meu irmão foi ordenado a visitar uma matilha Lycan e enquanto estava lá, ele encontrou a companheira na semana passada. Ela está lidando com assuntos de família primeiro, mas então ele vai trazê-la para cá para reclamá-la.

O coração de Kira se rasgou do peito. O pai de Lorn havia ajudado a escrever as leis do clã e iria insistir para que o filho as seguisse. Algumas eram completamente barbarescas. Lorn não precisava dizer mais nada.

Lavos era mais novo, mas seria esperado que Lorn se acasalasse antes que seu irmão pudesse.

Ela se esqueceu de como respirar. A ideia do homem que amava se amarrando a outro alguém pelo resto da vida a fez cambalear enquanto seus joelhos ameaçavam fraquejar.

— Kira?

Ela se recuperou, mas fechou os olhos, abaixando o queixo até o peito, assim ele não poderia ver suas emoções.

— Preciso ir. — Ela sussurrou. Ela tentou puxar a mão, mas o aperto dele apenas se intensificou ao ponto de que ele poderia facilmente quebrar ossos.

— Olhe para mim.

Ela não podia fazer aquilo. Ele veria as lágrimas que ela tentava reprimir.

Lorn subitamente agarrou o rosto dela e forçou sua cabeça a se erguer. Isso foi tão surpreendente que Kira abriu os olhos para olhar-nos dele. Os dele se arregalaram em resposta enquanto ela piscava rapidamente para limpar a visão das lágrimas.

— Você se importa. — Ele murmurou.

Ela tentou virar a cabeça, mas ele se recusou a permitir a ela aquela dignidade. Kira abaixou o olhar. Foi pura tortura formar a pergunta que a resposta poderia possivelmente causar mais dor.

— Você sabe quem? Você encontrou sua verdadeira companheira?

— Não. — Ele pausou. — Meu pai insiste que eu me acasale agora. Ele se comunicou com outro clã VampLycan e eles encontraram uma candidata. Há uma mulher que perdeu o verdadeiro companheiro antes que eles se vinculassem. Ela está desesperada o suficiente para concordar em se acomodar comigo.

Kira não pôde se obrigar a perguntar a ele se ele achara a mulher bonita. A maioria das mulheres do clã era. Isso estava na linhagem delas. Os homens eram sempre solicitados por suas forças, mas as mulheres eram perseguidas pela beleza delas. Elas traziam crianças bonitas que cresciam como adultos impressionantes na cultura Lycan, que não era muito diferente para os Vampiros. Eles apreciavam a atração e apenas se viravam para outros que encontrassem. Seria fato que seja lá quem fosse essa mulher, ela iria querer Lorn. Não apenas ele era bonito, mas era um dos mais respeitados membros do clã. Qualquer possível companheira iria apreciar todos aqueles traços.

A amargura apareceu e Kira não pôde continuar em silêncio.

— Seu pai tem certeza que a companheira de Lavos é uma Lycan pura?

— Sim.

Fazia sentido. O clã aceitaria um Lycan puro-sangue acima de alguém com sangue humano. Isso fazia a dor piorar para ela.

—Kira?

Ela ainda se recusava a olhar para ele. Isso quebrara seu coração. Todas as noites que passara sonhando com ele, esperando que de algum jeito eles terminassem juntos, a assombraram. Havia sido estúpido e idiota até mesmo considerar que de alguma forma ela seria a pessoa a passar o resto da vida com ele. Lorn era um VampLycan, mas ela quase totalmente humana. Nenhum dos traços do pai dela havia passado para ela, exceto um intensificado senso de cheiro e ela envelhecia mais devagar que um humano. Ela nunca seria capaz de mudar de forma ou crescer garras. A força não estava lá também. Ela tinha puxado mais à mãe.

Todas aquelas paredes protetoras cuidadosamente construídas desabaram por dentro dela com as mãos dele nela e, estando tão perto, ela pôde sentir os batimentos cardíacos dele sob a palma. Eles brincaram juntos todos os dias até aquela fatídica viagem ao rio quando ela tinha quinze anos. Ela nunca fora uma boa nadadora para começar, mas então um tronco batera nela durante a forte correnteza.

Aquele dia repassou na mente de Kira. O ar havia escapado dela e ela foi para debaixo d'água. Havia levado segundos para lutar além da dor na lateral do corpo antes que ela pudesse lutar para conseguir ar. O outro problema era que parte do tronco havia se grudado na blusa que ela usava a segurando embaixo. Ela não pôde se soltar. A morte parecia iminente, mas então Lorn havia estado lá. Ele deve ter visto o que acontecera e veio ajudar. Os braços fortes dele haviam se passado ao redor da cintura dela e ele a arrancara do tronco. Como ele a tirara da água era uma névoa, mas eles terminaram na beira do rio.

Lorn havia se erguido sobre ela enquanto ela estava deitada largada de costas lutando por ar.

— Você está bem? Fale comigo!

Ela olhara no rosto dele e percebeu que ele salvara sua vida. Ela não fora capaz de formar palavras, mas havia dado um aceno firme.

Foi quando o olhar dele baixara até o peito dela... E sua boca se abriu.

Kira olhou para baixo e olhou também. Sua blusa havia ido embora. Ela estava provavelmente ainda enrolada no tronco, perdida em algum lugar do rio.

As mãos delas haviam segurado os seios para cobri-los. Eles haviam crescido um pouco no verão, a razão pela qual ela havia começado a nadar de camiseta ao invés de com biquíni. Suas mãos mal os cobriam e os montes apenas pareciam maiores quando ela fez aquilo.

Um rosnado baixo havia saído de Lorn e ele subitamente rolou para ficar de pé. Os cabelos dele eram mais longos naquela época, na metade das costas. Ele jogara as mechas molhadas para longe do rosto e se recusara a olhar para ela.

— Me deixe pegar sua camiseta.

A voz dele havia soado engraçada, mais profunda e ela se sentara.

— Você está bem?

Ele se virou lentamente e a boca de Kira foi a próxima a se abrir. O olhar dele se erguera da frente do short dele para seu rosto. O pai dela já havia tido a conversa sobre sexo. Lorn estava excitado, não havia como esconder isso, e foi uma visão que ela nunca esqueceria.

— Vou te dar minha camisa. Fique aí. — Ele olhou freneticamente ao redor. — Não se mova. Alguém mais pode te ver. Ele quase desceu correndo para onde eles deixaram suas toalhas.

Kira sorria feliz que ele pensava nela daquele jeito. Um dia ela queria ser a companheira dele. Ela não ligaria se Lorn quisesse beijá-la. Ela permitiria isso.

Lorn correria de volta no mesmo minuto e apenas jogara a camisa para ela, então girara para dar as costas a ela.

— Coloque isso, Kira. Rápido. — Ele olhou ao redor novamente. — Os outros estão próximos. Vou matar alguém se eles notarem o quanto você amadureceu. — Ele rosnou. — Como você conseguiu esconder isso de mim?

— Eu uso sutiã de exercícios. Eles me apertam um pouco e uso camisetas folgadas por cima deles. O papai insistiu.

— Ele deveria. — Lorn olhou para trás então, vendo que ela estava coberta. — Por que você não estava usando-os hoje?

— Nós estávamos *nadando*. — Ela pestanejou enquanto ficava de pé, se sentindo surpreendentemente bem por quase se afogar. — Nós sempre nos vestimos em locais diferentes, então eu apenas planejava colocar o sutiã depois que tivéssemos terminado.

— Use-os o tempo todo.

— Você está sendo bobo. — Ela rira.

— Estou? — Ele rosnou novamente.

— Sim.

— Vá para casa. — Lorn girou e mergulhou no rio.

Aquela com certeza haviam sido a última vez que Lorn havia passado tempo com ela.

Ela havia chorado quando ele apenas saía andando toda vez que ela tentara se aproximar dele. O pai dela finalmente havia percebido que algo estava errado e se sentara com ela. Havia sido uma conversa dolorosa.

— Você é muito atraente, garotinha. Você puxou a sua mãe.

— Sei que pareço com ela.

— Você pegou delas mais que apenas compartilhar o rosto bonito. Você é menor que as outras mulheres, você não pode mudar e cheira totalmente a humana.

— Isso é porque você é metade VampLycan, mas a mamãe não era.

— Sim. O problema é que você é *muito* humana. — Ele pegara a mão dela e esmagara seu mundo. — Lorn está se tornando um homem, querida. Ele apenas percebeu que você está se transformando em uma mulher. Ele não tem permissão para estar desse jeito com você, nunca.

— Você gosta dele, papai. Sei que somos muito novos, mas em alguns anos-

— Eu gosto dele e confio nele com sua vida. Entretanto, não é comigo. Decker ordenou que mantivéssemos a linhagem forte. Quebrei a lei quando passei um tempo no mundo exterior e me apaixonei por sua mãe. Fiquei lá para estar com ela. Retornei apenas depois que ela morreu porque não poderia eu mesmo te criar no meio de humanos. Eu não sabia naquele momento que você nunca mudaria. Eu não poderia te deixar com uma babá enquanto eu trabalhava, no caso de você crescer garras ou mudar de forma. É importante que eles nunca saibam que nós existimos.

— Você poderia tê-la feito esquecer o que viu.

— Eu tinha que trabalhar para nos alimentar. Ela poderia ter entrado em pânico e ligado para alguém antes que eu pudesse chegar a casa para apagar sua memória. Era apenas mais seguro retornar ao clã.

— Mas Lorn também gosta de mim.

— É proibido, Kira. A família de Lorn nunca permitiria que ele deixasse o clã porque ele é o filho mais velho. É a responsabilidade dele carregar a linhagem deles e cuidar da família quando os pais dele ficarem velhos. E Decker não permitiria que ele estivesse com você. Eu sinto muito. Um dia vou te mandar para o mundo humano e você pode encontrar um deles que seja bom para se acasalar.

— Não quero mais ninguém!

Ele a abraçara então.

— Eu sinto muito. Lorn e você não foram feitos para ficar juntos.

O som de Lorn inalando trouxe Kira de suas memórias para o presente e ela fechou os olhos quando o pequeno retumbar do rosnado pôde ser não apenas ouvido, mas sentido sob sua palma ainda descansando no peito dele. Ele parecia bravo e obviamente havia sentido o cheiro da dor dela. Não havia mais como esconder seus sentimentos dele. Todos os anos que eles evitaram um ao outro subitamente pareceram sem sentido.

— Maldição, Kira. Por que você não me disse que tinha sentimentos por mim?

— Qual era o ponto? Sou quase totalmente humana e não há nada, além disso.

Lorn a soltou e deu um passo atrás, fora do seu alcance.

— Me espere no café da manhã, amanhã. Vamos conversar. Sei que você tem que patrulhar e preciso ir agora. Fui ordenado a testemunhar a cerimônia oficial. O casal acabou de chegar. – Ele olhou ao redor. – Posso cheirar meu pai próximo também. Ele está se aproximando.

Ela aceitou a palavra dele sobre isso. Seu senso de cheiro e audição não era nem perto tão bom quanto o dele.

— Sobre o que você quer falar? – Ela ainda evitava olhar para ele. – Você vai se oferecer para fugir comigo? – Os pulmões dela congelaram enquanto ela parou de respirar, esperando que ele dissesse sim.

— Você sabe que não posso fazer isso, mas-.

— Chega. – Ela o cortou. Aquela sensação inquietante em seu peito parecia com uma faca sendo torcida. – Então não temos nada para discutir. Aproveite a festa. Deseja felicidades ao casal por mim.

— Kira, eu-

Ela saiu antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa.

Lorn agarrou uma cerveja para fora do balde de gelo e encontrou um lugar longe dos outros. Seu olhar seguia o par recém-acasalado. Eles pareciam radiantes em ter encontrado e reclamado um ao outro.

A festa já havia sido marcada antes de Decker causar problemas, mas o casal havia decidido continuar com isso. O clã precisava de algo para celebrar depois dos últimos dias infernais.

Ele deu um gole na cerveja, tentando engolir um pouco do ressentimento que sentia.

Não ajudou. Ele queria o que eles tinham.

Movimento no canto do olho chamou sua atenção e ele virou a cabeça. A última pessoa que ele queria falar se aproximou. Ele o encarou.

— Ladius.

— Mantenha sua voz baixa. Disse-te para sempre me chamar de ‘Pai’ nos eventos sociais.

— Você ainda quer dar a impressão de que somos próximos? – Lorn sorriu.

— Você é meu filho.

— Nós nos parecemos e mãe me assegurou em diversas ocasiões que você foi o único que a engravidou.

— Você está no modo imbecil.

— Esperava algo mais? A mulher ainda vem?

— Sua pretendida companheira estará aqui em quatro ou cinco dias. Os pais dela insistem que as coisas se acalmem um pouco antes que ela se junte ao nosso clã. Ela é uma observadora.

— Tenho certeza que ela é. Esperei que ela ou a família dela mudasse de ideia depois da besteira que Decker fez. – Lorn queria acabar com o assunto. A urgência de esmagar a garrafa de vidro em sua mão se tornou forte o suficiente para que ele realmente perdesse seu aperto. Isso chamaria atenção para o par. Ele não queria isso. – Onde estão minha mãe e meu irmão?

— Eles estarão aqui logo. – A boca de Ladius se virou em uma careta. – Vi você vindo ao redor do prédio bem depois *daquela garota* sair do mesmo jeito. Você a viu?

— O nome dela é Kira e eu disse oi.

— Já falamos sobre isso. Decker vai retornar e as leis dele continuam tendo efeito. Eu também *não* vou permitir que você envergonhasse a nossa família de algum jeito. Farei o que for preciso para ter certeza que isso nunca aconteça.

Lorn colocou a cerveja para baixo e cruzou os braços acima do peito, olhando diretamente dentro dos olhos do pai.

— É uma ameaça, velho?

— É uma promessa. Você vai se acasalar com outra. Você fica longe daquela garota.

— Ou você vai fazer o quê? Decker não está aqui para ajudar a executar seus desejos.

— Ele vai voltar.

— Discutível.

— Você e eu temos um acordo. Eu convenci Decker a manter aquela garota viva se você ficasse longe dela. Você prometeu.

A lembrança chateou Lorn.

— Sob extrema coação. Eu apenas topei com Kira por um momento. Você preferiria que eu fosse rude por ignorar completamente a existência dela?

— Sim. — Ladius tem um aceno firme. — Te disse que não quero você há meio quilometro de distância *daquela* garota.

— Pare de falar dela nesse tom de maldição. — Lorn ordenou.

— Ela é fraca e não deveria ter permissão para viver com nosso clã! Davis usou de influência para forçar Decker a aceita-la primeiro, mas eventualmente passamos por isso. Então eu intervi a seu favor. Ela deveria ter sido morta. David escolheu foder uma humana e trouxe esse erro vergonhoso para casa com ele. É um insulto a todos nós.

— O que Davis tem com Decker?

— Não é da sua conta.

Lorn pressionou não disposto a deixar isso ir.

— E por que Davis foi encarregado de receber essas festas toda vez que uma é marcada e Decker o transformou em um dos membros de nível mais baixo do clã? Como uma punição?

Ladius olhou para ele.

— Nada é da sua conta. Eu mantive a garota viva por você depois que Decker lidou com o problema com Davis.

— Kira nunca machucou ninguém de forma alguma.

— Não importa. Os humanos não são confiáveis.

— Ela não é completamente humana. Você acha que ela alguma vez faria qualquer coisa para trair nosso clã? O pai dela iria sofrer. Ela ama Davis. Você está sendo paranoico novamente.

— Você é jovem e não tem ideia de quão destrutivas essas criaturas vis podem ser. Ela fede a humano e age como eles. Eles mentem, traem, roubam e iriam cortar sua garganta no momento em que você baixar a guarda.

— Kira não é nenhuma dessas coisas. Eu não posso dizer o mesmo sobre Decker.

— Blasfêmia! – O pai dele sibilou. – Nunca desonre a reputação do líder do nosso clã.

— As ações dele causaram mais danos que minhas palavras poderiam causar. Ele roubou uma criancinha da mãe. Onde está a honra disso? Ele tentou chantagear Lorde Aveoth oferecendo a própria neta como uma barganha para começar uma guerra entre os clãs VampLycans. Decker é cruel, malévolo e ele revira meu estômago.

— Você precisa ser ensinado a respeitar os mais velhos. – Ladius deu um passo ameaçador para frente.

Lorn deixou as mãos cair para as laterais do corpo, permitindo sua raiva se mostrar.

— Duvido que você goste dos resultados se começar a seguir esse caminho. Não sou mais um garotinho. Você me acerta e vou considerar isso um desafio. Entendido?

— Você não ousaria lutar comigo. – O pai dele empalideceu e se afastou.

— Experimente e descubra. – Parte de Lorn desejava que ele fizesse isso.

Astucia entrou nos olhos do pai e o medo desapareceu.

— Você é meu primeiro filho. Nunca esqueça quais defeitos são esperados de você. Tenho prometido aliança a Decker e você vai apoiar minha decisão.

— Como se eu tivesse escolha. – Lorn olhou ao redor de novo, tendo certeza que ninguém estava testemunhando o momento tenso. – Você amaldiçoou toda nossa família para seguir esse imbecil.

Memórias da infância dele se filtraram pela mente de Lorn. Eles nunca tiveram uma boa relação entre pai e filho. Ladius mandava na família com vontade de ferro e um punho fechado. Ele e Decker eram ambos da primeira geração VampLycans. Brutais, sem coração e decididos em seus jeitos cruéis. Eles eram bons amigos e muito parecidos. Vidas haviam mudado enquanto os anos se passaram, mas os pensamentos deles não haviam alcançado os tempos modernos.

— Quero apenas o que é melhor para você, filho. Eu posso ter sido duro com você, mas olha no que você se tornou. Estou orgulhoso do homem que você se tornou. Fiz escolhas pelo bem da nossa família. – O pai dele parecia estar avaliando-o.

— Me poupe de suas mentiras. Você fez tudo para assegurar que seu alto nível no clã permaneça o mesmo. Lavos e eu sempre viemos em segundo lugar.

Você jurou sua aliança a um homem inapto para liderar e nos amaldiçoou a viver sob as leis dele.

— Você era uma ameaça, - O pai dele sibilou. — Você não percebe isso, Lorn? Decker ficou nervoso com você tão logo você atingiu a puberdade. Você é mais forte e mais rápido que os executores dele, e ainda assim você se recusou a se tornar um dos guardas pessoais dele. Minhas constantes afirmações de que nunca o trairíamos te manteve vivo. Ele teria te matado se pensasse que fosse possível que você alguma vez o desafiasse pela liderança.

— Você fez um juramento de lealdade há ele muito tempo antes dos seus filhos nascerem. Me poupe dessa bobagem.

— Tive que jurar a ele diversas vezes que você nunca o desafiaria, Lorn. Você recusou sem hesitar a oferta dele para servir como o mais leal. Como acha que isso pareceu? Ele sabe que você não gosta dele. — Ladius fez uma careta. — Ele não estava confortável com sua força ou habilidades como lutador assim que você amadureceu completamente. Tivemos longas conversas sobre isso. Estive te protegendo.

— Você protegeu sua posição. Poderíamos ter deixado esse clã para viver com outro se você não me quisesse aqui. Tenho o visto banir outros membros. Não coloque isso em mim. Você quis permanecer aqui porque você amava serem os olhos e ouvidos de Decker. Nenhum outro clã confiaria em você depois de tudo o que você fez com ele e para ele. Seria um milagre se eles até mesmo permitissem você viver no meio dele.

— Você deveria ser grato que Decker me ouvia. Nunca se esqueça de que eu fui o único que mudei a mente dele sobre a garota. Ele queria matá-la tão logo pudesse. Eu apontei o quão útil ela poderia ser. Ele poderia dar para ela os deveres que ninguém mais queria.

O temperamento de Lorn estourou.

— Você quer dizer que você *me* fodeu e apontou que ele poderia usar *Kira* para me manter na linha. Traiu seu próprio filho entregando aquele bastardo a arma contra mim.

— Você não tem provas disso.

— Não preciso. Nós dois sabemos que você é o único que sussurra na orelha dele, então ele saberia exatamente como me subjugar. Você não aprendeu com os erros do seu bom *amigo*? A *filha* única dele fugiu. — Lorn rangeu os dentes. — Você tem sorte que eu não te matei. Agradeça a sua companheira. Eu não poderia machucar minha mãe desse jeito. Você não pode mentir para mim, velho. Vejo bem através das suas baboseiras.

Ladius lambeu os lábios.

— Eu não te traí. Você queria *aquela garota* viva e eu precisava que Decker repensasse sobre você morto. Salvei vocês dois. Você deveria *me* agradecer. Ela continua aqui.

— O nome dela é Kira e te falei para parar de usar esse tom quando fala dela. Nunca serei grato por Decker enviar Kira para lidar com humanos que invadem nossas terras. Isso a coloca em perigo.

— Eu insisti que ela tivesse um dos nossos guardas em uma área próxima quando ela está patrulhando.

— Porque você sabia que eu estava chateado e gastando meu tempo verificando os movimentos dela para que ela não ficasse sozinha lá. Foi puro egoísmo da sua parte, ter certeza que eu não tivesse razão para chegar perto dela e seus espiões diria se eu fizesse isso.

— Sua obsessão por ela é doentia.

Levou bastante esforço para Lorn não se lançar ao ataque. Isso deve ter se mostrado em seu rosto porque seu pai mudou de tática e colocou mais espaço entre eles.

— Você me deu sua palavra que ficaria longe de Kira. Nada mudou. Você vai se acasalar com uma mulher VampLycan e me dar netos fortes. – Ele subitamente sorriu perversamente. – Imagino quanto tempo àquela garota vai permanecer sob o radar de Darya. Fui assegurado que ela não é apenas bonita, mas uma excelente lutadora. Será o direito de ela derrubar qualquer ameaça à sua família.

O estômago de Lorn se torceu e seu almoço quis subir. Seu pai seria capaz de manipular a VampLycan para atacar Kira?

— Isso *nunca* vai acontecer.

— Você não vai permitir isso? – Ladius sacudiu a cabeça. – Sua companheira vem em primeiro lugar. Sempre.

— Kira não é uma ameaça para ninguém.

— Darya não vai gostar de você ter sentimentos por aquela garota. Você não será capaz de os esconde-los para sempre. Seu link nunca será forte como de companheiros destinados, mas ela vai querer que seja. A primeira vez que Darya te pegar olhando para Kira, ela vai saber quem culpar por sua falta de entusiasmo nesse acasalamento. Talvez alguém vá dizer a ela primeiro...

Lorn olhou mais uma vez ao redor, tendo certeza que ninguém os observava. Ele se inclinou um pouco e suavizou a voz. Ele olhou dentro dos olhos do pai.

— Se algo ruim acontecer a Kira, será o último dia que você respira. Eu pessoalmente vou assumir a tarefa.

— Você tentaria *me matar* por ela? – Choque assumiu o rosto do pai dele.

Lorn não hesitou.

— Tentar? Eu sou seu filho. Sempre segui com uma ameaça. *Você* me ensinou isso. Decker tinha razões para estar atento comigo e você também tem. Você não pôde derrubá-lo em uma luta quando esse clã se formou ou *você* o teria liderado. Sou um lutador muito melhor do que você alguma vez sonhou em ser no seu melhor.

— Eu sou seu pai! Você me atacaria por causa daquela fraqueza?

— Vou exigir sangue se o de Kira for derramado. Você faz qualquer coisa com ela, ou manda alguém atrás dela, e estarei procurando o seu, velho. Nunca mais ameace Kira. Nem mesmo quero ver você olhando na direção dela. Isso apenas me irrita. Fui claro?

— Sim.

Lorn viu um pouco de medo nos olhos do pai. Nenhuma culpa apareceu.

— Fizemos um trato e tenho mantido o meu lado. Você pode ser capaz de me forçar a aceitar alguma estranha a minha casa, mas é melhor ter a maldita certeza de que Kira esteja sempre a salvo. Ela é a única razão pela qual você tem controle sobre mim. Aproveite isso enquanto dura e reze para que ela tenha uma vida longa e feliz. Seu tempo de vida é o mesmo que o dela.

Ladius se virou e caminhou direto para o grupo dos mais velhos. Lorn o observou ir e agarrou a cerveja. Suas mãos tremiam um pouco, mas ele deu um gole para aliviar o humor. Não ajudou. Ele tinha certeza que seu pai não repetiria nada que havia sido dito entre eles. Isso faria Ladius parecer fraco. Ele preferia morrer primeiro.

Lorn conhecia o inferno. Sua vida havia sido uma série de deveres e responsabilidades que queria por causa do seu nascimento. Ele queria poder apenas ir embora. Sair do clã e viver em outro lugar, qualquer outro lugar, havia sido uma fantasia dele pelo que parecia desde sempre. Entretanto, sonhos eram para crianças.

Ele não poderia abandonar os membros mais fracos do clã. Eles dependiam dele para protegê-los dos idiotas como o pai dele e outros VampLycans sobre o polegar de Decker. Ele nunca desafiara Decker abertamente, mas havia aprendido a arte da manipulação por Ladius. Era um jogo que ele se cansou de jogar.

Ele olhou para o novo casal recém-acasalado aceitando felicitações de outros membros do clã. Os sorrisos radiantes eles faziam piada dele. Ele teria que aceitar alguma mulher que seu pai havia escolhido pela linhagem dela e sofrer em silêncio. Era o esperado dele. Ele não conhecia Darya e nem queria. Ela

esperaria parir as crianças dele e compartilhar sua casa. Lorn deu outro gole na cerveja. Ela iria odiá-lo assim que percebesse que ele se recusava a se assentar.

O rosto de Kira passou por sua mente. A amargura retornou. Ela tinha sentimentos por ele. Isso fazia tudo mil vezes pior.

Capítulo Dois

A floresta fechada era reconfortante enquanto Kira pegava o passo, correndo para fugir da dor e do homem que a causara.

No entanto, uma decisão havia sido feita. Ela aceitaria a oferta do pai dela. De jeito nenhum ela permaneceria no clã para ver Lorn aceitar uma companheira. A visão deles dois juntos iria matá-la um dia de cada vez.

Fora assustador se afastar de tudo o que ela conhecia, mas ela sobrevivera há um ano na faculdade, depois de tudo. Não que tudo havia sido bom, mas os humanos não eram tão ruins. Ela apenas tivera que se manter alerta ao redor deles e mentir sobre sua família para proteger os segredos do clã. Ela sempre terminava com a história de ter parentes mortos e sem família. Era o melhor para evitar perguntas.

O ano havia provado que ela poderia sobreviver no mundo humano se tivesse que tentar. Era possível que ela se tornasse uma policial de verdade ao invés de apenas carregar uma insígnia para assustar os caçadores. Servir e proteger eram algo que ela se acostumara.

Alguns quilômetros mais tarde, ela parou e notou que a floresta havia ficado muito fechada. Seu olhar se mudou para o topo das árvores, não vendo um pássaro sequer. Kira deitou a cabeça e aguçou a audição, não pegando os sons normais das criaturas menores assobiando. Coelhos geralmente estavam por toda a área, mas nenhum podia ser visto.

Um ligeiro cheiro de fumaça alcançou o nariz dela e ela se virou naquela direção.

— Malditos caçadores. — Ela murmurou. Eles eram estúpidos por tentar fazer uma fogueira considerando que não havia chovido em semanas.

Eles foram fáceis de localizar quando ela seguiu o cheiro de madeira queimada. Quatro humanos estavam sentados ao redor do fogo. Eles usaram uma pequena clareira como acampamento. Uma pequena olhada revelou quatro mochilas, o mesmo tanto de sacos de dormir. Ela balançou a arma enquanto passou uma árvore e entrou no campo de visão dele. Sua insígnia balançou ao redor do peito dela. Eles seriam capazes de vê-la claramente.

Quatro pares de olhos se travaram nela em um silêncio atônito.

— Olá. — Ela anunciou em voz alta que iria se espalhar. — Sou uma guarda florestal e vocês estão em terras protegidas.

Eles empalideceram um pouco. Isso significava que eles compraram o papel dela.

— Sabe qual é a pena por ultrapassar? Cinco anos na prisão. Acho que vocês não viram as desagradáveis placas mandando vocês mexerem a bunda na direção oposta? Talvez vocês pensassem que não havia ninguém para cumprir a lei? — Ela parou. — Temos trinta e oito guardas que patrulham a área e dez deles estão a ponto de se juntar a nós. — Ela blefou.

— Hm, não vimos nenhuma placa. — Um deles era um mentiroso terrível.

— Você não está usando um uniforme. — Outro deles apontou.

— Não tenho que usar. Vocês sabem por quê? — Ela não deu há eles tempo para responder. — Eu não deveria ser vista em público, porque ninguém tem permissão para estar aqui. Como vocês perderam a cerca que tiveram que atravessar para chegar até esse lugar? Seus olhos estavam fechados enquanto a subiam? Não tinham ideia de que estavam invadindo? Sei que avisos postados a cada dez metros. Eu checo e eles não saíram voando em poucos dias. — Ela apontou o cano da arma na direção deles apenas para ter certeza que nenhum deles fosse para a arma.

Um dos homens teve a graça de se encolher.

— Apenas pensamos que era muita terra vazia.

— Vocês estavam errados. — Ela relaxou ligeiramente. Nenhum deles parecia agressivo ou cruel. — Esta é uma área de preservação animal. Toda a vida selvagem aqui é protegida. Vocês têm sorte que não atiraram em ninguém. — Ela não pôde detectar o cheiro de sangue ou os viu cozinhando nada além de feijões. — É um ano adicional por cada matança.

— Merda. — O que parecia mais velho parecia pronto a se mijar. — Não sabíamos. Realmente sentimos muito. Chegamos há apenas algumas horas atrás e não fizemos nada além de montar acampamento.

Kira suspirou.

— Vou dizer algo a vocês. Vocês parecem ser caras legais. — Ela realmente não tinha certeza sobre o mais novo. Ele parecia ter uma espécie de coisa ao redor dos olhos, mas ela usava a rotina de ‘caras legais’ na maior parte. — Vou dar um tempo. Apaguem a fogueira e limpem o local imediatamente. Vocês fazem isso e não vou prender vocês. Isso significa que vocês não têm que pagar multas e tenho menos papelada para fazer. Combinado?

— São cerca de dois quilômetros até onde as cercas estão. — Um deles protestou. — E já está quase escuro.

— Então eu sugiro que vocês se arrumem rápido e corram. Esqueceram sobre os outros guardas a caminho? A fumaça viaja por quilômetros. Eles não são tão legais quanto eu sou, caras. Chamamos um deles de Ranger Rage¹. Ele fica

¹ Aqui Kira expressa claramente um trocadilho do nome do oficial com a palavra *Raiva* em inglês.

super furioso com idiotas começando fogo. – Ela sacudiu a mão na direção das chamas. – Isso vai deixa-lo louco. Vocês sabem o quão seco tem sido? Incêndios florestais é uma bagunça real. Ele meio que meteu a porrada no último cara que começou um. Ele disse que valeu a pena os três dias de suspensão porque ele quebrou a mandíbula do cara. Isso o divertiu, pensando sobre aquele pobre sugador precisando de um canudo pelos próximos poucos meses.

Eles se apressaram a apagar o fogo e Kira escondeu um sorriso enquanto observava. Os humanos eram fáceis de intimidar. Eles dificilmente davam problemas a ela assim que ela dava a ameaça intimidante.

Veso *realmente* detestava idiotas que acendiam fogueiras, mas ele não iria parar com uma mandíbula quebrada. Ele teria enterrado os corpos e terminado o dia. Os VampLycans podiam ser impiedosos.

O humor dela sumiu enquanto ela olhava ao redor da floresta. O cheiro do acampamento deles teria viajado mais longe agora e Veso não estaria participando da cerimônia de emparelhamento. Ele era conhecido por permanecer afastado de qualquer relacionamento e definitivamente não fazia o tipo de quem se aquietava. Ele reclamara com frequência sobre como as cerimônias eram uma tradição estúpida e desnecessária, e se ressentia por ser convidado a participar. Era possível que talvez ele aparecesse mais cedo para cobri-la antes que o sol saísse, apenas para evitar a armadilha.

— Se apressem. – Kira os apressou. – Corram!

Os quatro caçadores arrumaram o acampamento deles mais rápido do que ela pensou que fosse possível, uma adição impressionante.

— Por ali. – Ela apontou. – Vou seguir você até que vocês estiverem depois da cerca. Nunca mais retornem. Vocês têm sorte que fui eu quem encontrou vocês. Digam aos seus amigos para ficar longe também.

Eles correram. Kira riu quando eles estavam longe o suficiente para não ouvir isso por cima das calças barulhentas deles. As mochilas pareciam pesadas e eles não eram exatamente malhados. Ela continuou com eles por um quilometro. Foi fácil rastrear o progresso deles após subir em uma árvore. Ela esperou até vê-lo lutando para passar pela cerca.

— Bom trabalho. – Ela murmurou, agora que eles não eram mais um problema. Ela desceu e retornou ao acampamento.

Demoraria algum tempo para remover os traços deles. Kira odiava aquela parte do trabalho, mas descansou a arma contra a base da árvore. A fogueira que eles apagaram era rasa, mas eles usaram pedras para alinhá-la. Sujeira cobria a maior parte dos restos carbonizados, apesar de que ela ainda tinha que desarrumar a coisa. Eles desembulharam os sacos de dormir também. Seria fácil o suficiente limpar a área com uma pincelada para esconder o cheiro deles.

Era necessário. De outra forma, qualquer VampLycan na área sentiria o cheiro dos humanos desconhecidos e acreditariam que eles eram intrusos. Kira olhou para o céu e proferiu uma maldição. Ela não ia chegar em casa antes de escurecer, a menos que Veso realmente aparecesse para cobri-la logo. Ele havia sido designado para o turno da noite.

Pensamento sobre Lorn a atingiram e ela lutou contra as lágrimas. Deixar o Alasca era a coisa certa a fazer... E o único jeito que ela poderia sobreviver a ele se acasalando com outra mulher. Ela quisera estar com ele para sempre, mas isso havia sido negado. Ele fora primeiro seu herói, seu único amigo, e o amor que ela sentira por ele havia se transformado a cada dia que passaram juntos.

O que ele queria dizer a ela? Isso a perseguiu enquanto ela trabalhava para remover todos os sinais dos campistas. Ele provavelmente diria a ela o quanto ele sentia muito, mas não compartilharia os sentimentos dela. Ele até mesmo poderia dar a ela a palestra sobre como seria inaceitável que eles ficassem juntos. Ela não podia nem mesmo mudar para outra forma. Aquilo colocaria um empecilho em qualquer relacionamento de casal no clã. Ele estaria correndo na floresta e ela seria deixada para trás. Suas duas pernas não seriam capazes de se manter com as quatro dele.

Se Lorn apenas não fosse o primeiro filho do conselheiro de Decker. Ladius nunca a aceitaria em sua família. Kira conhecia a cultura VampLycan. Ela seria considerada defeituosa e muito fraca para ser valiosa para alguém importante. Era um milagre que Decker não a havia matado ainda. Ele realmente odiava humanos, mas amava usá-la contra o pai dela.

Um pouco de culpa apareceu por isso. Ela podia ser um paria para o clã, mas seu pai havia se tornado o brinquedinho de Decker. Uma mulher viúva no clã deveria viver no apartamento no porão do albergue da vila, recebendo todas as festas e visitantes. Decker havia designado a tarefa para o pai dela ao invés disso, como uma punição. Seu pai jurava que ele não se importava, mas ela sabia que alguns do clã riam dele, o provocando dizendo ser castrado.

Kira suspirou alto. A situação inteira a deprimia. O pai de Lorn e Decker era melhores amigos. O líder deles poderia ter fugido para evitar deixar um líder do clã GarLycan chateado, mas isso não significava que as leis não eram mais seguidas. Ladius preferiria rasgar a garganta dela do que permitir que ela estivesse com o filho dele.

Kira não tinha ideia de como o irmão de Lorn se sentia sobre ela. Lavos mantinha distância. E a mãe de Lorn apenas a ignorava como se ela não existisse.

Muitos do clã a tratavam como se ela fosse um fantasma. Eles passavam por ela como se ela não estivesse lá, nem mesmo se apercebendo dela.

— Boo. — Ela murmurou.

O ressentimento cresceu, mas Kira usou isso como vantagem. A raiva teve um jeito de fazer a tarefa de limpar o acampamento parecer ir mais rápido. Entretanto, ainda foi um processo árduo. Ela não tinha permissão para cometer nenhum erro. O pai dela iria pagar por isso, de uma forma ou de outra. A última coisa que Kira queria era que alguém apontasse a ele a quão falha ela era mais uma vez. Ele ficava chateado quando o clã a criticava. Ele tomava isso de modo mais pessoal que ela. Ele se preocupava com o que eles pensavam. Kira parara de ligar anos atrás. Não havia como agradá-los.

Kira retrocedeu e estudou a clareira. A escuridão caía e sua visão não era ótima à noite, mas ela não viu nada que parecia perturbador. As pedras escurecidas pela fumaça que os caçadores haviam usado estavam agora enterradas sob centímetros de sujeira. A cova que eles cavaram havia sido enchida e Kira espalhara musgos por cima da área para mascarar o cheiro cru da terra. Ela inalou de novo, não pegando nada além do ordinário.

Limpeza era um trabalho que ela não sentiria falta assim que deixasse o clã. A sujeira se desgrudava nas mãos dela enquanto ela as esfregava nas laterais da calça. Sua barriga roncou uma lembrança de que ela perdera o almoço e já havia passado da hora do jantar. Seu pai estaria chateado por ela estar atrasada, mas não ajudaria. Ela deu a clareira mais uma checada enquanto caminhava por ela, estudando-a por cada ângulo.

Veso também iria revistar a área. Os sentidos dele eram muito mais avançados que os dela. Ele encontraria as falhas se ela perdesse algo. Kira engoliu um gemido. Ele encheria o saco se ela tivesse se esquecido de algo. O cara amava encher o saco dela. Ela era uma humana que ele tivera que tolerar não que ele fosse altamente feliz com isso.

Onde ele está? Kira virou a cabeça para ouvir. Era surpreendente que ele já não a houvesse encontrado. Era quase um jogo para ele quando eles compartilhavam turnos em que ele a caçava e tentava se esgueirar para assustá-la, apenas para provar que ela não era tão habilidosa quanto qualquer um no clã em ser ciente dos arredores. O vento sussurrou através da copa das árvores e folhas caíram, mas Kira não pegou nada mais.

— Hm. — Ela deu de ombros e caminhou para a árvore onde descansara a arma.

Kira parou de repente.

A arma não estava lá.

Kira se agachou e viu a pequena depressão suja onde a arma havia descansado, tendo certeza que não estava errada sobre onde deixara a arma. Seu corpo se tencionou enquanto erguia a cabeça para olhar para os galhos escuros acima. Ela não viu nada desde que nuvens esconderam a lua.

— Muito engraçado. Você me pegou. Eu não te ouvi, Veso.

Kira se endireitou e recuou preparada para que ele pulasse e pousasse na frente dela. Veso gostava de fazer aquilo em uma tentativa de fazê-la gritar. Ela selou firmemente os lábios juntos, indisposta a dar a ele aquele prazer. O cara podia ser um idiota de primeira classe, mas ele tinha algumas boas qualidades também.

Nada aconteceu. O que apenas a chateou mais ainda.

— Vamos lá. Você sempre tem que vir com essa mesma merda? Eu também não senti seu cheiro vindo. É o sangue humano em mim. Já estabelecemos que não tenha o suficiente de Lycan em mim. Desça daí e devolva minha arma. Estou cansada e quero ir para casa.

Os cabelos de sua nuca se arrepiaram e ela girou, esperando que Veso estivesse atrás dela.

Com certeza havia alguém lá, mas não era VampLycan.

Mesmo na escuridão, o rosto do homem era distinto. Era a pele pálida de modo incomum que o fazia parecer forte contra a noite. O terror a agarrou enquanto ficava claro o que ele era.

— Você está procurando por um cachorro corpulento dessa altura? – Ele tinha um ligeiro sotaque, algo europeu, e suas mãos eram tão brancas quando seu rosto quando ele a ergueu cerca de vinte centímetros acima da cabeça. – Ele rosna bastante e tem uma disposição suja?

— Ele está indisposto no momento.

Kira virou a cabeça para a esquerda, olhando por outra forma que pareceu ter apenas saído da escuridão. O rosto branco dele parecia quase como se ele tivesse uma cabeça flutuante, desde que suas roupas eram pretas, escondendo sua forma do pescoço para baixo. Ele falou sem um sotaque. *Americano*.

— Alguns dos nossos amigos estão brincando com ele. – O primeiro chamou a atenção dela. – Ele não é muito acolhedor.

Oh merda! O coração de Kira acelerou, mas ela lutou para diminuir a velocidade enquanto tentava não entrar em pânico. *Respire fundo. Se acalme. Não demonstre medo ou com certeza estará morta.* Era mais fácil dizer que fazer, mas ela puxou o ar, o soltou vagarosamente, e limpou a garganta.

— Vocês estão invadindo um território VampLycan. Isso significa que estão violando um tratado. Precisam sair imediatamente da área.

Kira endireitou os ombros, desejando ter sua arma. Ela não iria matar um vampiro, mas teria certeza de causar algum dano se disparasse algumas balas nos rostos deles. Eles se arrependeriam enquanto se curavam e isso daria tempo a ela de correr antes que eles se colocassem novamente de pé.

— Ela é bonita, não é? – O vampiro na frente dele cheirou. – E cheira tão humana. Claro que ela é mais, não é? Ela vai ser deliciosa.

— Eu poderia fazer um lanchinho. – O cara do lado esquerdo dela adicionou.

Eles estavam fazendo um bom trabalho se queriam assustá-la. Kira lutou contra seus instintos de sair correndo. A caçada terminaria com ela sendo morta. Ela se segurou no chão, pensando que eles eram mais rápidos, mais fortes, e ela estava enterrada na merda.

— Estão tentando começar uma guerra? – Ela sabia que eles não ousariam. VampLycans eram temidos pelos sugadores de sangue porque os últimos tinham que se esconder durante o dia. Isso os fazia vulneráveis. Sem mencionar, os VampLycans eram muito mais fortes. – Vocês precisam ir embora.

— Quem vai nos fazer ir? – O cara na frente dela chegou mais perto. – Você? – Ele riu. – Seu amigo? Ele não vai se juntar a nós.

As implicações eram ruins. VampLycans e sugadores não se davam bem. Que eles estivessem aqui significaria uma guerra na melhor possibilidade, e eles viriam quebrar o tratado de paz na pior possibilidade. Não havia nada para impedi-los de *matá-la*, de qualquer jeito.

Parecia que ela não ia embora ao dia seguinte, afinal. Ao invés disso, ela seria assassinada no solo do clã.

— Vocês acham que somos os dois únicos aqui fora? Isso seria um não. Ele é apenas meu parceiro de patrulha. – Veso iria odiar que ela o chamasse assim, mas ela tinha outras coisas com o que se preocupar como o porquê de eles invadirem território VampLycan e o que exatamente eles planejavam fazer com ela.

— Encontramos apenas vocês dois. – O cara da esquerda falou.

— Isso vai mudar logo. Nosso turno terminou há cerca de uma hora e meia. Outros executores virão para essa área. – Ela blefou.

— Disseram que seu mestre os abandonou e que vocês estavam fracos. Ele levou todos os mais fortes com ele.

Kira mascarou o rosto, não contente em descobrir que os vampiros tinham a informação de alguma forma. Seria estúpido negar o que eles já pareciam saber.

— Não temos um mestre. Nós o chamamos de líder do clã e ele sempre viaja com alguns dos guardas.

— Seja lá o que ele seja, Decker Filmore contatou nosso conselho e deixou o estado.

Kira cerrou os dentes, imaginando o que Decker havia planejado fazer depois. Ele esperava mandar os vampiros para começar uma guerra com os

outros clãs, desde que ele falhara em trazer os GarLycans para o lado dele? Ela realmente odiava o bastardo, mas esses dois vampiros poderiam ser uma isca para mais informações. Ela decidiu continuar blefando.

— Eu não tenho ideia do que vocês estão falando. Decker viaja com frequência e fala com um monte de matilhas e ninhinhos. Ele logo estará de volta. — Ela não desviou o olhar do vampiro à sua frente enquanto falava. — Sem mencionar, vocês pegam um clã, pegam em todos eles. Não somos alvo fácil apenas porque um pequeno punhado do nosso número foi viajar.

— Não foi isso que ouvi. — O cara da esquerda chegou um pouco mais perto. Foi ruim porque ele não fez nenhum som quando se moveu.

— Essa é a coisa sobre rumores. Eles geralmente não são verdade. — Kira virou a cabeça para olhar para ele. Ela deu boas-vindas à raiva acima do terror e se agarrou a ela. — Vocês precisam ir embora ou em uma hora terão centenas de VampLycans os caçando. E isso apenas do nosso clã. Os outros três serão chamados e vão se juntar à caça. Meu turno terminou ao pôr do sol. Eu daria menos de uma hora antes que eles enviem uma equipe inteira para ver onde estou se já não tiverem feito isso. Apenas o quão longe vocês acham que chegam antes do amanhecer? Eles não vão parar até que vocês sejam encontrados.

Ele franziu a sobrancelha e olhou para o amigo. Kira seguiu o olhar dele, o cara na frente dela sendo obviamente o líder. Fazia sentido. Ele era o único com um ligeiro sotaque, provavelmente o vampiro mais velho que havia transformando o americano em um sanguessuga.

— É conveniente que seu turno tenha acabado de terminar. — O europeu respondeu.

— Você me cheirou. Sou na maior parte humana. Sabem um dos lados ruins disso? Não posso ver bem na escuridão. Trabalho no turno diurno. Alguns caçadores humanos fizeram uma bagunça, então isso me atrasou na hora de ir embora à hora certa. Use o bom senso e ele vai-te dizer que estou falando a verdade. Eu seria inútil depois que escurecesse desde que tenho uma visão noturna de merda.

Ele não pareceu feliz com a informação e isso a encorajou.

— Vou ser honesta com vocês. — Kira tentou uma nova tática. — Não gosto muito de Veso. Ele é meio que um imbecil que não é exatamente legal comigo porque minha mãe é humana. Se vocês o mataram, apenas o levem com vocês. Deixem o corpo dele bem longe do nosso território e o enterrem bem fundo. Ele pode ficar por dias sem ser visto antes que isso levante suspeita. Eu? Eles não confiam completamente em mim. Eles vão enviar executores para me caçar. Não vou mencionar que vi vocês porque não quero que o tratado seja quebrado.

Deram informações bem ruins a vocês. Isso acontece. Agora que sabem a verdade e podem ir antes que isso fique fora do controle.

O vampiro mais velho sorriu, revelando as presas brancas. Foi arrepiante.

— Você iria apenas esquecer que nos viu?

— Como eu disse, não quero que o tratado seja quebrado. Eu não estava por perto durante a guerra entre vampiros e lycans, obviamente desde que eu era muito pequena, mas ouvi algumas das histórias de horror. — Ela prometeria qualquer coisa se pudesse apenas sobreviver. Claro, tão logo chegasse a casa, ela contaria ao clã. Veso podia ser um idiota, eles não eram amigos, mas ele tinha ganhado o respeito dela por treiná-la.

— Merda acontece. — Ela deu de ombros para o efeito. — O próximo turno de Veso começa depois de amanhã. Isso vai dar a vocês muito tempo para fugir. Erros acontecem. A lição é aprendida e, hey, vocês me fizeram um favor porque ele me enchia o saco. Não terei mais que lidar com ele se seus amigos o mataram. — Ela esperava que não.

— Eu acredito nela. — O mais novo declarou. — Ela é quase totalmente humana. Não posso vê-los sendo gentis com ela mais do que *nós* seríamos. Humanos tendem a ter muito pouca lealdade àqueles que os possuem.

Kira deixou o insulto passar por ela sem comentar.

— Que decepcionante. Eu tinha planejado derrubar o clã. — O sorriso do vampiro mais velho diminuiu.

Kira manteve a boca firmemente selada.

— Eu sei. — O companheiro dele soou deprimido. — Eu estava ansioso para mata-los. Os Lycans puros são tão fáceis de matar e não é nada divertido derrubá-los.

Estava se tornando claro o porquê VampLycans odiavam vampiros. Kira mascarou sua expressão para esconder seu desgosto por eles. Eles falavam em cometer assassinatos no mesmo tom que discutiam o tempo. Isso a deixou imaginando quantos do ninho deles havia invadido o território. Iria precisar de um monte deles se eles realmente acreditavam que podiam vencer uma batalha direta. Ela não ia perguntar a eles para descobrir.

— Vamos embora.

Ela respirou um pouco mais fácil.

O vampiro mais velho sorriu novamente. Isso pareceu muito maligno.

— Mas... Corrija-me se eu estiver errado, Chris? — Ele olhou para o mais novo. — Eu amo meu Shakespeare. Jovens amantes fugindo juntos para começar uma nova vida soa muito mais verídicos. Ninguém nunca iria procurar por nós.

A esperança de sobreviver dela se afundou. Kira ficou tensa enquanto esperava pela resposta de Chris. O idiota riu.

— Isso é realmente verdade. Eles vão se convencer que eles têm um caso apaixonante. E qual seria a graça de ir embora sem derramar algum sangue?

Kira se encolheu.

— Ninguém acreditaria nisso nem em um milhão de anos. Vocês me ouviram quando eu disse que Veso é um imbecil? Não nos damos bem e todos sabem disso. Ele odeia humanos. Sou mais da metade.

— Você é uma mulher bonita. – O mais velho chegou mais perto, olhando para ela. – Eu teria um caso com você.

O estômago dela se revoltou e ela quase vomitou ao pensamento dele a tocando.

— Sim, eu gosto da ideia. – O vampiro mais velho também estreitou a distância entre eles. – Seu clã vai acreditar que você fugiu com o VampLycan. Dois amantes fugindo.

— Vocês deveriam acreditar no que estou dizendo. Sou considerada fora dos limites por todos os homens. Eles não querem ter bebês fracos comigo. É esse enfadonho sangue humano meu. Sou boa o suficiente para trabalhar na patrulha, mas nada mais.

— Eu não disse que ele tinha que acasalar com você. – O vampiro com sotaque a provocou. – Você é bem sedutora e eu sei que *eu* quero-te foder e te sugar.

— Obrigado. – Kira deu um jeito de sair. – Mas não, obrigado. Há um problema com o seu cenário de amantes. Sou tão humana que posso engravidar sem ser acasalada. Nenhum VampLycan iria se arriscar. Eles também me veem como muito frágil para dormir com eles. Para Veso, sou tão sexy quando a árvore atrás de mim.

— Não acredito nisso. – O vampiro mais velho espiou os seios dela e subitamente estendeu a mão, agarrando a insígnia dela e arrancando-a, a corrente quebrando. – Qualquer homem iria querer-te foder.

Eles iam matá-la de qualquer jeito.

— Frio e pegajoso não é minha coisa. – O queixo de Kira se ergueu quando ela olhou para ele. – Você seria mais esperto em ir com meu plano. Eles saberão que algo está errado se eu desaparecer. Veso preferiria morrer que terminar com alguém como eu como sua amante. Ele preferiria foder uma árvore. Todos sabem disso, menos vocês.

— Ela tem espírito, Mestre. – Chris riu.

— Ela tem. — Os olhos dele pareciam negros em sua face branca. — Sabe o que é uma escrava?

— Sou imune à sugestão hipnótica. — Kira imediatamente lamentou admitir aquilo, mas era tarde demais. A ideia dele tentando persuadi-la a fazer qualquer coisa sexual parecia muito doentia.

Ele subitamente se inclinou e agarrou a garganta dela.

Ela podia respirar, mas ele tinha um aperto firme. Kira não lutou porque podia sentir as unhas afiadas dele se enfiando no pescoço dela. Ele rasgaria a pele se ela se empurrasse para trás.

— Eu tenho quinhentos anos de idade. — Ele sibilou. — Sabe o que isso me torna?

Kira engoliu a primeira resposta deles sendo um idiota conceituado.

— Mais forte que os vampiros mais novos.

— Correto. — Ele se inclinou e ela sentiu o cheiro da respiração dele. Não era agradável e ele se alimentara recentemente, julgando pelo forte cheiro de sangue. — Não é preciso muito do meu sangue para transformar alguém. — Ele olhou para ela com aqueles olhos negros malignos, o branco neles brilhando. — Mas eles são deixados fracos se eu não for generoso. É assim que pegamos noivas ou criamos soldados muito leais. Eles não são fortes o suficiente para sobreviverem sozinhos e isso os deixa muito suscetíveis ao controle da mente. Essa imunidade que você anuncia ter iria sumir e eu poderia te curvar a minha vontade.

— Meu mestre já possui seis noivas. — Chris gargalhou. — Ele terá uma para cada noite da semana se ele te adicionar à coleção dele. Você ainda não tem uma com a cor dela.

Kira estava realmente começando a odiar a ‘criança’ dele, ou seja, lá o que ele era do vampiro mais velho. O significado, entretanto, era claro, e ela ouvira que alguns dos vampiros mais velhos mantinham um pequeno harém de amantes fêmeas. Diziam que elas eram perto de serem escravas para os mestres. Agora ela sabia o porquê elas aceitavam aquele tipo de tratamento de um homem. Elas literalmente não tinham escolha.

Kira tremeu e teve que lembrar que ele poderia rasgar a garganta dela se ela se afastasse. Ela não se curaria do jeito que um VampLycan poderia. O processo não era tão devagar quanto um humano, mas perto. Muita perda de sangue iria matá-la.

— Ela tem olhos bonitos, não tem Chris?

— Azul é minha cor favorita. — O vampiro se inclinou para mais perto.

O mestre virou a cabeça e Kira sugou uma respiração profunda, feliz por não estar cheirando mais algo que fora a refeição dele.

— Eu poderia dá-la a você. Ela é agradável o suficiente? Eu as prefiro um pouco mais bonitas.

— Eu não a chutaria para fora da minha cama, Mestre.

— Eu deveria dá-la a você.

Kira tinha ouvido o suficiente. Ela preferia morrer que se tornar o brinquedinho sexual de algum sanguessuga. Eles estavam tão concentrados em olhar um para o outro com aqueles sorrisos horríveis, quase como se fossem amantes compartilhando alguma piada doentia, que ela foi capaz de erguer vagarosamente uma perna sem que eles notassem. Os dedos dela se enfiaram na perna da calça e então se enrolaram ao redor do metal frio.

O choque poderia manter os dois fora dos passos dela por alguns minutos. Ela tinha a vantagem de conhecer a área. Um tiro seria tudo o que ela teria antes que eles percebessem que ela não era indefesa. Kira não chegaria longe, mas esperava que eles estivessem tão raivosos que a matassem de primeira. Era melhor que se tornar o mais novo membro do harém de algum vampiro, deixada a mercê de algum imbecil que a transformaria em alguma vadia de sangue. Seu pai iria rastrear os bastardos para vinga-la, mas seria tarde demais.

Era instintivo querer ferir o cara que a segurava, mas o vampiro mais novo seria mais fraco. Kira esperava que esse fosse o caso, de qualquer forma. Um mestre iria querer proteger sua criação e isso significava que ele teria certeza que Chris estivesse antes que se entregasse a perseguição. Pelo menos em teoria.

— Hm, oi? – Ela chamou a atenção do mestre enquanto ele virava a cabeça para olhar para ela. – Você o transformou, talvez? – Confirmação seria bom.

— Sim.

— Ótimo. – Kira ergueu o braço e empurrou o cano da pequena arma sob o queixo de Chris, disparando tão logo fez contato.

O som da bala saindo machucou os ouvidos de Kira e surpreendeu a todos, mesmo que ela fosse a única a puxar o gatilho. Chris foi empurrado para trás enquanto sangue bateu no rosto de Kira e na pele onde a camisa não a cobria. Era quente e molhado.

O aperto no pescoço dela diminuiu quando o vampiro mais velho arfou. Kira caiu para trás enquanto atirava novamente, vendo uma oportunidade para tirar vantagem do mestre aparentemente congelado por testemunhar sua criação atingir o chão. Duas balas entraram no peito do mestre.

Ela mal olhou para Chris enquanto rolou de pé, correndo direto para a floresta, mas o vampiro mais novo estava uma bagunça melequenta e ela conseguira lidar com o vampiro mais velho. A mira dela fora ruim; ela quisera atingir o rosto dele, mas estivera caindo naquela hora.

Restavam três balas. Kira desviou de árvores, imaginando quanto tempo tinha antes que eles a perseguissem.

Um grito agudo cortou a floresta e apenas a impulsionou a correr mais rápido. O som angustiante implicava que talvez ela fizesse muito mais dano em Chris do que pensava ser possível. Anos de treinamento haviam dado a ela a habilidade de pegar rapidamente os detalhes e os reter. O que ela vira do vampiro mais novo não foi bonito. Ela não carregava suas armas com balas padrão, mas ao invés disso, usava as desenhadas para se partir ao impacto para causar dano máximo.

A maior parte da mandíbula de Chris havia sido destruída. Não era uma grande perda se ele não pudesse rasgar a garganta dela com as presas. Aquilo iria demorar algumas horas para curar, desde que ele não poderia morder nada.

Kira retornou o foco para onde estava indo ao invés do que acontecera. O rio estava à meio quilometro de distância. Ele poderia ser a única chance dela de sobreviver. Ela poderia segurar a respiração por pelo menos um minuto sob a água enquanto a forte correnteza a ajudava a pôr distância entre ela e os sanguessugas, e isso esconderia seu calor corporal da visão noturna deles.

O barulho de um galho se partindo atrás dela foi o único aviso antes que algo pesado caísse nas costas dela.

Dor explodiu por seu corpo onde o vampiro acertara, então de novo quando o peito dela bateu no chão. O vampiro era pesado e ela lutou para respirar. Seus pulmões estavam tremendo e ela tentou se erguer e rolar. A arma não estava mais em sua mão.

— Você vai sofrer. — O mestre avisou antes que suas mãos fortes rolaram Kira para que ela o encarasse.

Presas se enfiaram no lado da garganta dela e Kira gritou. A dor durou alguns segundos antes que o agente anestésico na saliva dele a dominasse. A mandíbula dele se fechou apertada e ela soube que não demoraria muito antes que a perda de sangue a matasse.

Sujeira e grama entraram sob as unhas quando Kira agarrou o chão frio, procurando pela arma. Ele a tinha totalmente presa, em um aperto muito forte para se soltar. Cada segundo que ele se alimentava a deixava mais fraca.

O polegar dela roçou metal frio e o desespero assumiu.

O vampiro parecia muito focado em secar Kira para prestar atenção nos movimentos dela quando ela agarrou o cano. Levou preciosos segundos para

descobrir onde o gatilho estava. Uma onda de tontura distraiu seu foco, mas ela não estava pronta para morrer. Seu braço se sentia como se pesasse uma tonelada quando ela tentou erguê-lo.

Eu estou morrendo. A escuridão ameaçou e o pânico que passou por ela puxou os últimos traços da força dela, mas ela colocou o cano contra o corpo do vampiro e disparou.

Ela puxou o gatilho de novo e de novo. O barulho alto e o vampiro se sacudindo pelo impacto das três balas remanescentes o rasgando a despertaram ligeiramente. As presas dele se libertaram da pele dela antes que ele caísse.

Foi difícil se focar quando outra onda de tontura passou pela mente de Kira e o mundo começou a girar. O peso a cobrindo não se moveu. Quando ela pressionou a mão no peito, ela adivinhou que havia acertado os pulmões dele quando empurrara o cano contra as costelas dele. A ausência de uma respiração registrou, junto com o fato de que ele se curaria em questão de minutos.

Kira tinha duas escolhas. Ela poderia ficar deitada ali até que ele se recuperasse para terminar com ela quando os ferimentos dele se emendassem ou fizer o que fosse preciso para sobreviver.

Ela se empurrou de novo, mas estava muito fraca para empurrá-lo.

Porra! Os olhos dela se abriram para olhar para cima. A lua cheia finalmente apareceu de detrás das nuvens para brilhar forte no céu noturno. A visão era linda...

Kira tomou uma decisão.

Ela virou a cabeça, mesmo aquele ligeiro movimento difícil enquanto sua mente letárgica tentava se desligar. Sua língua saiu para lambe os lábios. Eles tinham uma sensação bem seca subitamente e respirou fundo enquanto invocava toda a força que ainda tinha. Ela descobriu o lugar certo enquanto olhava para a pele branca do vampiro.

Ela não possuía presas, mas os dentes morderam com força enquanto pressionava a boca aberta contra a garganta dele. Uma parte dela estava revoltada enquanto percebia o que estava fazendo.

O gosto de sangue vagorosamente escorreu na boca dela pelo ferimento raso, mas isso a encorajou a morder mais forte. Kira não ia esquecer nada do que ele dissera sobre o que ela se tornaria se ele não desse a ela sangue suficiente. Isso pulou dele quando ela atacou a garganta dele, quase a chocando. Seu estômago se encolheu quando ela engoliu, mas ela ignorou isso e começou a sugar, enfiando os dentes mais duro enquanto os lábios se selaram ao redor do ferimento.

Mais sangue saiu dele e Kira tinha esperança de que alguns daqueles genes vampirescos adormecidos dela iriam finalmente surgir.

Um pouco da confusão mental dela sumiu e ela realmente sentiu o corpo mudar um pouco enquanto continuava empurrando nele com as mãos. Ele deslizou um pouco mais e ela os rolou para o lado como a ajuda da perna assim que ela estava livre dele, colocando-a no chão. Kira soltou a garganta dele e se moveu mais abaixo, o cheiro do sangue dele forte no ar.

Os ferimentos à bala começaram a liberar muito sangue e ela soube que ele estava se recuperando, que o coração dele havia começado a bater mais rápido. O tempo dela havia acabado.

Kira rolou para o outro lado, o soltando. A mão dela apalpou e ela encontrou o cabo da faca, que se prendeu na bainha, mas ela conseguiu soltar.

O vampiro arfou uma respiração profunda bem quando ela enfiou selvagenmente a faca no peito dele. Levou muito esforço e as últimas das forças dela se reuniram para isso.

A faca penetrou funda e ele parou de respirar, ficando mole sob ela.

Kira tentou remover a faca. Decapitá-lo o aniquilaria para sempre, mas as mãos dela tremiam e a força não estava lá. A lamina parecia presa. Kira tentou virá-la para infligir mais dano ao coração, mas ela não se moveu. Ela havia se tornado muito fraca. O vampiro começaria a se curar ao redor da lamina e apenas puxaria para fora quando se tornasse consciente. O tempo não estava ao lado dela.

Foi uma luta ficar de pé, mas ela conseguiu. Kira cambaleou com a graça de um bêbado na direção do rio. Pontos escuros apareciam diante dos olhos dela e ela sabia que era um sinal de perda da consciência.

Cada segundo contava enquanto ela continuava caminhando. O som do rio se tornou o único foco dela enquanto ela tropeçava nas árvores na ânsia de alcança-lo. Cada passo era difícil, mas ela continuou colocando um pé na frente do outro. O vampiro não ficaria caído por muito tempo.

As árvores diminuíram o suficiente para deixa-la ver uma massa negra à frente e ela encontrou a força para correr vagarosamente.

Um grito rasgou a noite atrás dela. O vampiro estava obviamente furioso e provavelmente vindo atrás dela novamente.

Kira jogou os braços para cima e usou as últimas de suas energias para pular quando o chão acabou.

O mergulho na água foi mais similar a um pouso de barriga. Uma frieza congelante rodeou o corpo dela quando ela afundou sob a superfície. A correnteza a empurrou para mais fundo.

Lorn se manteve no canto da sala enquanto bebericava sua terceira cerveja. Ela deixava um gosto ruim na boca, mas pelo menos estava gelada. Seu pai encontrou seu olhar do outro lado do cômodo e o segurou.

Raiva ainda afligia Lorn pela discussão de mais cedo e ele não tentou esconder isso. O homem mais velho finalmente se mudou, então eles não estavam mais olhando um para o outro. Era uma pequena concessão que ele não iria desafiar os desejos dele.

— Hey.

— Aproveitando as festividades? – Ele não olhou para o irmão.

Lavos se aproximou até que seus ombros se tocassem.

— Não. Você parece miserável. – Arrependimento se enlaçava a voz dele.

— Nunca se desculpe. – Lorn quis dizer as palavras. – Fico feliz que você tenha encontrado sua companheira.

— Você apenas desejava que isso não acontecesse ainda. Eu mentiria e diria que sinto o mesmo, mas ela é minha. Tenho que a reivindicar. Eu já teria feito isso, mas você conhece aqueles Lycans. Eles têm alguns costumes bem estranhos. Ela tem que prestar respeito ao alfa dela e aos mais velhos antes que possa ir embora para vir viver comigo. Mal posso esperar para te apresentar a ela. Ela é uma doçura.

— Estou feliz por você. – Lorn se empurrou contra o ombro do irmão, uma demonstração de afeto.

— Nunca duvidei disso.

Os dois observaram o casal recém-acasalado girar quando eles saíram do centro do espaço aberto para dança. O jeito que derretiam um contra o outro e o amor que compartilhavam não era perdido por ninguém que tivesse olhos na cara. A culpa atravessou Lorn pelo ressentimento que sentiu novamente.

Lavos respirou fundo, mas quando falou, foi em um sussurro.

— Você poderia derrubá-lo, Lorn. Eu te perdoaria. Ele não poderia te forçar a seguir as tradições se você assumir o comando de nossa família. Agora seria o momento para fazer isso. Você não tem que se acasalar com uma estranha.

O estômago de Lorn se revirou.

— Ladius não aceitaria a perda de status sem me fazer mata-lo. – Ele admitiu. Ele olhou para o pai novamente, mas o homem mais velho estava envolvido em uma conversa com outro membro do clã. – E o amo. Também o odeio, mas ele é nosso pai. Isso também quebraria o coração e a alma de nossa mãe. Ela pode não sobreviver à morte dele.

— Eu sei. Sinto-me do mesmo jeito. Essa é a parte triste. Ele nunca vai modernizar o pensamento. Todos os primeiros são dinossauros.

Lorn não concordava. A primeira geração de VampLycans havia fundado os clãs. Regras haviam sido impostas e mantidas pelos mais velhos. Eles viviam por honra – com uma exceção. Decker curvou as regras – e criou nova – para caber nas necessidades e desejos dele. Isso adoecia Lorn.

— Os outros clãs são diferentes. – Lorn apontou. – Nós apenas ficamos presos com esse.

— Graças a nosso pai e aos que são iguais a ele, decididos a jogar com Decker. Eles nunca deixarão o passado para trás. Cada um dos mais velhos nesse clã ouviu demais as bobagens de Decker. Os jeitos antigos são melhores, de acordo com ele. Ele está errado.

— É como Decker e seus minions mantêm o controle das gerações mais novas.

— Você não deveria ser forçado a tomar uma companheira.

Lavos segurou a língua.

— Não é justo.

— A vida não é. – Ele murmurou, dando outro gole na cerveja. – É apenas do jeito que é.

— É hora de você abandonar o clã.

Lorn virou a cabeça para olhar dentro dos olhos mais escuros que os seus próprios.

— Não posso.

— Sim. Você pode. Tenho pensado bastante nisso. Há dois de nós. Eu não fui criado para ser o primeiro filho, mas conheço seus deveres. Você acha que eu falharia?

— Não é isso. – Lorn franziu a testa. – Você faria bem.

— Então por que ficar? Você vai estar miserável se permitir que nosso pai determine seu futuro escolhendo sua companheira. Fuja Lorn. Protegerei os mais fracos por você. Observei-te fazer isso por anos. Eles não são sua responsabilidade.

— Seria a pior coisa que eu poderia fazer agora. Decker colocou nosso clã inteiro em perigo.

— Essa merda que ele inventou não era esperada, mas funcionou em nossa vantagem. Pense nisso. Os executores dele estão muito ocupados protegendo a

bunda dele para se preocuparem com o que você faz. Você não terá que se preocupar com eles te caçando.

— Eu sabia que esse dia iria chegar. — Lorn admitiu. — Decker se tornando muito arrogante para achar que se voltariam contra ele.

— Isso me chocou. Eu sabia que ele era louco, mas não abertamente estúpido. Ele geralmente faz coisas desonestas, mas essa merda foi tão descarada. Digo sair atacando outro clã do jeito que ele fez?

— Ele ficou muito arrogante. — Lorn olhou ao redor para ter certeza que eles não podiam ser ouvidos. — Você pensou sobre o futuro do nosso clã?

— Sempre.

Lorn bebeu a cerveja, o olhar correndo pelo cômodo para ter certeza que ninguém chegara muito perto sem ser notado.

— Duas coisas vão acontecer. Ou Decker vai retomar o controle de alguma forma se ele puder arranjar uma forma de barganhar a própria vida com Lorde Aveoth ou nosso clã não terá um líder.

— Estou esperando pelo último se essas são nossas únicas opções. Todos estão indo bem sem Decker e seus mais brutais executores. Eu sei que *eu* não os quero de volta.

Lorn hesitou e então encarou o irmão.

— Eu conversei com Velder. Ele ligou.

O irmão dele empalideceu.

— Quando isso aconteceu? Por que ele te chamou?

— Eu me esquivei para encontrar com ele e um representante de cada um dos clãs na noite passada. Alguns de nosso povo têm expressado interesse em ir embora. Eles não se sentem mais a salvo aqui e não querem mais viver com medo.

— Isso iria destruir nosso clã.

— Eu sei. É por isso que não posso ir embora.

— Eu não entendo.

— Vou desafiar Decker pela liderança se ele retornar ou vou tomar a posição dele, assim nosso povo terá estabilidade agora que ele se foi. Todos os membros do clã que gostamos vão ficar aqui se Decker e seus apoiadores não estiverem mais governando as coisas.

Lavos pestanejou.

— Não tem que ser você.

— Quem mais é forte o suficiente para segurar esse clã junto? São nossas famílias e amigos. — Ele virou a cabeça e apontou o queixo para a esquerda. — O macho mais forte além de mim é Nabby.

— Eu poderia derrubá-lo.

Lorn olhou ao redor novamente, tendo certeza que eles ainda tinham privacidade. Ele finalmente olhou dentro dos olhos do irmão.

— Eu sei que você poderia, mas em que você iria confiar para proteger suas costas se eu não estiver aqui? Sabe que nem todos possuem honra. Alguns do clã podem quebrar as regras, pular na luta de desafio e te superar em número. Vai precisar de mais que uma pessoa para manter isso justo.

— Tenho amigos em quem confio. — Lavos abaixou o tom de voz. — Não irei nisso sozinho. Eles vão guardar minhas costas.

— Conheço seus amigos. Eles são excelentes lutadores quando a necessidade surge, mas eles não são do tipo líder dos executores.

— Eles poderiam ser.

— Nem todos foram criados tão rigorosamente quanto fomos Lavos. Eles são muito imaturos para assumir esse tipo de responsabilidade. Talvez em vinte ou trinta anos, Garson e Kar possam estar prontos, mas seria difícil para eles.

— A motivação é forte.

Lorn não queria discutir ou apontar que um dos melhores amigos do irmão havia apenas sido punido três semanas atrás por fazer pegadinhas dignas de um adolescente.

— Nabby é o seguro de Decker de que as coisas permanecem iguais enquanto ele está fora, mas tenho certeza que ele tem outros que o apoiam secretamente. Eles vão se revelar durante um desafio. Não confio em ninguém exceto você para não subestimar as táticas deles. Você tem alguns bons amigos, mas eles não estão preparados para esse nível de coisa.

Passos soaram e Lorn girou para ver quem se aproximava.

Davis. Ele sempre gostara do homem. A postura tensa de Lorn relaxou.

— Kira não retornou. — O VampLycan mais velho sibilou. — Algo está errado. Minha filha jurou que estaria em casa ao anoitecer. Vocês me ajudam a encontrá-la?

O sol havia se posto há pouco tempo. Lorn abaixou a cerveja na mesa mais próxima.

— Por que você esperou tanto para dizer algo?

— Eu estava ocupado. Pensei que ela estava no quarto dela, mas acabei de perceber que ela não está lá.

— Ela tem que estar lá. — Lorn olhou rapidamente ao redor, olhando para cada rosto do clã reunido. — Talvez ela se juntasse à festa.

— Ela é proibida. — Davis disparou. — As armas dela também não estão lá. Ela sempre as tira quando chega a casa. Ela nunca retornou e ela prometeu estar no apartamento antes do pôr do sol. Algo está errado. Sinto isso.

Uma imagem de Kira passou pela mente de Lorn, junto com terríveis cenários do que poderia acontecer com ela. Ele saiu pela porta mais próxima e caminhou para a floresta, jurando que mataria qualquer um que a atacasse se esse fosse o caso. Ela era muito atraente e muito fraca para se defender contra algum imbecil que tivesse bebido muito ou sentisse que as regras não mais se aplicassem desde que Decker havia fugido. A combinação dos dois fazia os homens estúpidos.

Era possível que alguns dos homens tivessem deixado à festa e a pegou vindo para o albergue, possivelmente a forçando a ir com ele. Raiva se rasgou dele com o pensamento de um companheiro VampLycan tentando machucá-la de algum jeito.

— E se ela foi ferida na patrulha? — David correu atrás dele, mantendo o passo. — Ela me disse que na semana passada uma cobra quase a picou. Temos que encontrá-la.

Lorn lembrava que Kira havia mencionado o setor sul. Ele arrancou as roupas, nunca parando quando começou a mudar. O que seus dedos não destruíram, o corpo mudando fez enquanto os ossos estalavam. Ele cambaleou algumas vezes durante o processo, mas então suas garras se agarraram no chão enquanto ele ganhava velocidade.

O som de dois outros corpos se movendo rapidamente através da floresta atrás dele o assegurou que Lavos também seguia.

Capítulo Três

A água fria ajudou a revigorar Kira o suficiente para ficar acordada enquanto a correnteza a empurrava para frente sob a água. Os pés dela topavam com areia e pedras, prova de que ela estava profundamente sob a superfície. A dor nos pulmões famintos dela se tornou um aviso de que ela precisava de ar. Ela chutou, tentou nadar na direção que pensou ser para cima, e conseguiu colocar a cabeça acima da água por tempo suficiente para puxar bastante ar antes de afundar novamente,

Foi um processo que ela repetiu tantas vezes que perdeu a noção de quanto tempo ela estava no rio. Kira ficava sob a água até que os pulmões a forçassem a subir novamente. A água gelada estivera congelante de primeira, mas isso havia se afastado desde que anestesiara o corpo dela. Isso foi preocupante enquanto ela ponderava o quão ruim seus ferimentos eram.

O quadril de Kira bateu em uma pedra forte o suficiente para fazê-la grunhir e ela foi para cima novamente, dessa vez lutando para manter o rosto acima da água para olhar ao redor. A lua deu a ela luz o suficiente para ver um grande monte de pedras enquanto ela passou por ele, na borda do banco à sua esquerda.

Os pedregulhos eram muito familiares e Kira soube instantaneamente sua localização.

O medo se tornou motivação suficiente para nadar freneticamente na direção do barranco. Uma série de quedas estava à frente se ela permanecesse na água. Ela duvidava que sobrevivesse a elas.

Kira chegou até o banco, mas teve que encarar sua próxima tarefa. Todos os membros protestaram enquanto ela batalhava para sair da água. A grama em que ela caiu era grossa e bem-vinda quando ela deitou de costas. O arfar pesado a assegurou que ainda estava viva enquanto olhava para a lua através da copa das árvores.

Um galho estalou ali perto e os olhos de Kira se abriram. Ela percebeu que poderia ter desmaiado. Era uma luta formar pensamentos, mas eles vieram vagarosamente. Ela estava pelo menos a alguns quilômetros rio abaixo de onde entrara, mas não era longe o suficiente para esperar que o vampiro chateado não pudesse continuar a procura por ela. Kira rolou, tentando ficar de pé, mas caiu.

Voltar para a água não era uma opção. Levava muito esforço para sair da primeira vez. As quedas a matariam com certeza se ela caísse nas pedras mais embaixo. Kira engatinhou, forçando o olhar para escanear a área para procurar por qualquer coisa que esconderia seu calor corporal. Vampiros poderiam detectá-la com a visão noturna.

As gengivas dela começaram a doer assim como a cabeça. Uma dor aguda e constante no estômago quase a derrubou enquanto ela gemeu suavemente. Kira terminou curvada em posição fetal, sofrendo enquanto se tornava ciente de mais dor. A água gelada não mais a protegia da realidade do que havia acontecido ao seu corpo.

Lágrimas quentes encheram seus olhos enquanto ela considerou apenas ficar lá. O gosto do sangue dele havia sido lavado depois do seu nado desesperado, mas já estava no corpo dela, nas veias. Os sintomas que ela experimentava comprovavam isso. O olhar de Kira se fixou no céu para julgar quanto tempo teria antes do amanhecer.

Mova-se, maldição. Nenhum sanguessuga vai te derrubar.

Levou algumas tentativas, mas ela conseguiu voltar a ficar nas mãos e joelhos. Agonia e exaustão batalhavam dentro dela por supremacia. *Tão malditamente cansada.* Havia uma caverna além dos barrancos que ela passara. Ele havia sido um dos lugares favoritos dela e Lorn brincarem quando crianças. Ele havia sido mais corajoso que ela, pulando das pedras no rio, o que ela nunca fez. A memória se formou e ela se trancou nela apenas para se manter distraída de estar miserável.

As pedras se assomavam à distância e Kira continuou adiante até que as alcançou. O buraco apareceu na frente dela. Ele parecia muito menor do que ela se lembrava, mas haviam se passado anos desde que ela tentara entrar na abertura estreita para o espaço abaixo das rochas. A caverna ia fundo, graças à maior escavação de Lorn para que a caverna acomodasse a imaginação jovem de ambos. Mesmo quando eram crianças, ele havia sido uma criança grande.

— Talvez encontrem ouro.

Kira parou, cambaleando um pouco, a voz de Lorn uma distração. Não era real... Apenas uma memória. Choque fazia com que a mente dela se perdesse. Seu corpo já havia sofrido muito trauma.

Havia sido ensolarado aquele dia, enquanto ela ria.

— Você está brincando.

— Não seria legal se encontrássemos? Eu poderia derretê-lo e fazer uma joia para você.

Ele entregou a ela outro monte de sujeira do buraco. Kira o jogara no rio, retornando rapidamente para o lado de Lorn para devolver o balde.

— Não uso nenhuma dessas coisas.

Ele sorriu os olhos brilhando de divertimento.

— Você é uma garota. Elas gostam de colares. Minha mãe tem uma tonelada deles.

— Eu não tenho nenhum. — Foi uma lembrança de que ela talvez gostasse de coisas bonitas se sua vida fosse diferente. A tristeza bateu subitamente.

— Hey. — Lorn disse. — Não chore. Eu sinto muito. — Ele sorriu subitamente. — Você pode ter a *minha* mãe. Ela é meio cruel quando me faz comer todos aqueles vegetais nojentos.

A perda de uma mãe não parecia tão ruim para Kira.

— Meu pai não faz isso. — Ela teve uma ideia. — Eu sei. Vamos fazer dessa nossa caverna. Você vai precisar de um desse quando for mais velho.

Ele espiou o céu e os pedregulhos acima.

— Ninguém vai vê-lo do céu, vai?

— Não. — Ela concordou. — Cave mais. Vamos fazer ele grande o suficiente para nós dois.

— Essa é uma boa ideia. — Lorn pegou o balde, desaparecendo de volta no buraco. — Apenas não traga suas bonecas aqui. Elas não são permitidas.

— Okay. — Ela podia viver com isso. — Mas você não pode trazer coisas mortas aqui quando caçar. Não quero isso fedendo com sangue seco.

— Combinado.

Kira se empurrou de volta para o presente quando desabou, se espalhando de lado. *Merda*. Ela lutou para se erguer e engatinhou lentamente através da entrada estreita. O lapso no passado dela era outro sinal de que ela não seria capaz de se aguentar por muito tempo. Ela estava muito desorientada.

O cheiro forte de sujeira era realmente confortante enquanto ela descia mais fundo na caverna, deslizando alguns metros. Tremores a sacudiam e ela quase desmaiou. Outra dor afiada acertou-a na barriga e ela mal foi capaz de sufocar um grito. Seus braços desistiram e ela caiu de lado novamente, se curvando em uma bola. A gravidade e a ladeira íngreme da passagem para o cômodo mais abaixo que Lorn havia cavado a teve rolando o resto do caminho para baixo. Ela pousou em algo suave.

Seus dedos roçaram o material. Era muito escuro para ver, mas ela sabia o que era. Kira o agarrou, puxando o cobertor antigo por cima do corpo tanto quanto era possível, tentando usá-lo para se aquecer. Ele cheirava a anos de negligência no espaço esquecido, mas isso não importava.

Ela se contorceu em agonia, se agarrando em algo que uma vez pertencera a Lorn. Parecia saber que a caverna de infância deles poderia se tornar o local final de descanso para ela. Eles passaram momentos maravilhosos juntos ali.

Kira tentou se focar passando por todas as possíveis consequências de beber o sangue do mestre. VampLycans não poderia se tornar vampiros. O sangue

Lycan deles combatia o vírus, mas ele ainda os deixava muito doentes. Esse era o melhor cenário a se esperar. Ela talvez desejasse a morte no momento em que a fase de rejeição passasse, mas sobreviveria.

De qualquer forma, o lado humano poderia deixa-la em perigo de se tornar uma sanguessuga. Isso seria uma sentença de morte.

Lágrimas encheram seus olhos. Ela poderia ter mordido o bastardo por nada, exceto dar a ele o prazer de vê-la morrer.

— Sinto muito. — Ela sussurrou. Sua discussão com o pai a assombrou enquanto lutava para continuar respirando. Havia palavras que ela desejava que pudesse dizer a ele. — Sei que você me ama.

A imagem de Lorn apareceu.

— Eu queria que você me amasse.

Um peso se estabeleceu no peito dela e por um breve momento ela lutou, pensando que o vampiro a havia prendido novamente. O braço se debatendo não acertou massa sólida, mas ao invés disso acertou o ar e bateu no chão sujo. Kira gemeu, percebendo que não era real. Seus pulmões apenas não queriam trabalhar. Ela se concentrou em respirar para dentro e para fora. Kira abaixou a mão, se agarrando no cobertor novamente.

Ela estava se perdendo. Confusa. Provavelmente morrendo.

O cheiro de sangue levou Lorn para o vampiro ferido. O bastardo foi fácil de encontrar com a pele pálida, apesar de se manter abaixado no chão enquanto rastejava. A cerca estava próxima, mas ele estava no lado errado para estar a salvo da raiva de Lorn. Ele se transformou para a forma humana.

— Vampiro. — Ele rosnou.

O bastardo fez um tipo de som estranho, um gorgolejo, e virou a cabeça na direção de Lorn.

Foi uma surpresa quando ele prestou atenção na bagunça mutilada que uma vez foi à parte baixa do rosto do Vampiro. A mandíbula destruída dele pendia de um jeito doentio e a maior parte de sua garganta parecia uma bagunça crua e nojenta.

Isso chateou mais Lorn. Ele não poderia perguntar ao vampiro onde Kira estava se ele não fosse capaz de falar. Davis circulou o inimigo, também rosnando, e mudou para a pele.

— Ele fez algo com minha filha.

Lavos parou ao lado dele, ainda usando as roupas desde que ele havia ficado na forma humana.

— Isso é malditamente doentio. O que fez isso com ele? Parece como se a maior parte de sua mandíbula vai cair. Ele perdeu muito sangue, nem mesmo tem a força para se levantar. Ele definitivamente não pode caçar sangue fresco para se curar nessa condição. Ele está realmente uma bagunça.

O vampiro gorgolejou novamente.

— Mate-o. — Lorn ordenou, se virando para seguir o traço de sangue na outra direção. — Ele não pode nos dar a informação, mas vou descobrir o que aconteceu.

Ele correu através da floresta, a trilha de sangue uma mancha escura no chão. Não demorou a encontrar onde o incidente havia acontecido. Ele se agachou e cheirou a área. Dois sanguessugas haviam invadido o território. A insígnia de Kira estava no chão.

Lorn seguiu outra trilha de sangue e parou de repente quando via a área onde a grama havia sido esmagada. Ele cambaleou quando o sangue de Kira encheu seus sentidos.

Uma arma descansava perto de uma piscina de sangue manchado. Algo brilhante chamou sua atenção e ele viu uma lâmina ensanguentada a alguns metros de distância. O cabo dela era aquele que Kira mostrara a ele algumas horas atrás.

Ele jogou a cabeça para trás e uivou em raiva. Se agachando novamente, ele tomou algumas respirações profundas. O cheiro mais forte de sangue cheirava todo do vampiro. Isso deu a ele esperanças de que talvez Kira ainda estivesse viva quando ele se endireitou, alerta.

— Lamento. — Lavos caminhou atrás dele e agarrou seu ombro.

— Não é certeza. — Sua cabeça disparou na direção do irmão e ele rosou. — Ela está machucada, mas não está aqui.

— Nem o vampiro. Saberíamos se ela tivesse transformado um em cinzas. Veríamos as cinzas misturadas ao sangue.

Isso colocou Lorn em ação. Ele se sacudiu do aperto do irmão e correu para frente, tentado a mudar. Mas ele queria salvar sua força se precisasse e muitas transformações em um pequeno espaço de tempo iriam enfraquecê-lo.

— Davis matou o vampiro filho da puta e foi atrás de reforços. Eles nunca deveriam ter arrumado confusão conosco vindo aqui. — Seu irmão o seguiu.

Lorn ignorou a informação, muito concentrado em seguir a trilha. Ele parou subitamente e cheirou o pedaço da árvore onde encontrou uma mancha escura.

— Ela estava viva. O sangue é dela.

— Assim como o vampiro. Peguei gotas de sangue por ali. A questão é quem está caçando quem? Duvido que eles estejam viajando na mesma direção por qualquer outra razão.

— Porra. — Lorn se lançou para frente e seguiu a trilha até a margem do rio. Ele se curvou, examinando o musgo suave. Duas pegadas pequenas estavam plantadas juntas lado a lado e a impressão era mais funda perto dos pés. A cabeça dele se ergueu, olhando para a água corrente. — Ela foi para lá.

— O sanguessuga não. — Lavos estava há dez metros rio abaixo. — Não há mais sangue, mas tenho pegadas. Eu diria que é tamanho masculino, quarenta e cinco, e o bastardo estúpido não estava usando botas. Eu diria que eles são um tipo de calçado. Macho ou uma fêmea de pé grande. Pelo jeito que parece, ele continuou desse lado da margem.

— Você segue o vampiro. — Ele precisava encontrar Kira. Ele respirou fundo e mergulhou onde ela mergulhara.

Kira cruzara o rio para entrar mais no território do clã. Ele tinha certeza disso. *Isso se ela não afundou.*

Lorn tentou empurrar aquele pensamento para longe enquanto chegava ao outro lado. *Ela é uma nadadora de merda.* A memória dele o levou para o dia em que a havia pescado fora da água quando eles eram adolescentes. Não era exatamente algo que ele alguma vez esqueceria. Fora a última vez em que confiara em si mesmo para estar perto dela.

Lorn se sacudiu da água quando saiu do rio e procurou na margem por qualquer sinal de Kira. Ele correu rui abaixo, o olhar se movendo constantemente. O único movimento era da massa escura que ele havia acabado de nadar através e Lavos no outro lado do rio.

Estava levando muito tempo procurar cada pedaço do banco. *Onde está a guarda noturna? A raiva dele se construiu. Provavelmente naquela maldita cerimônia de acasalamento ao invés de fazer seu trabalho.* Parte daquela raiva era direcionada a si mesmo. Ele deveria ter previsto que alguém iria esquecer seus deveres sem um líder presente para reforçar o que precisava ser feito. *Eu deveria ter agido mais cedo, assumido o controle quando Decker e seus executores mais próximos fugiram do território.*

Kira estava lá fora, ferida e sozinha. Lavos havia sido gentil por até mesmo implicar que quem estava sendo caçado era o vampiro. Lorn tinha certeza que não era o caso. Ele caçava Kira. O sangue humano dela a fazia a mais fraca dos

dois. Lorn parou e fechou os olhos, pensando. *Aonde ela iria? Não havia casas perto para procurar abrigo.*

Memórias da infância deles passaram pela mente dele. Eles brincaram de muitas coisas, incluindo esconde-esconde. Uma sugestão de sorriso brincou no canto dos lábios dele. Ela sempre fora o coelho que ele perseguia. Tinha sido importante para ele que ela soubesse ser mais inteligente que os outros porque ela com certeza não poderiam correr mais ou superar uma VampLycan. Ele quisera que ela estivesse a salvo se ele não estivesse por perto para protegê-la. Os membros do clã poderiam ser cruéis.

Seus olhos estalaram abertos enquanto ele pesquisava o terreno para identificar exatamente onde ele estava. Esse havia sido o playground deles uma vez. Ela conhecia isso tão bem quanto ele. O setor sul não era o lugar mais frequentado e era por isso que eles o escolheram.

Ele se virou e se afastou rápido do rio, abrindo a boca para uivar. Fizera isso por duas razões. O vampiro saberia que reforços haviam chegado possivelmente o assustando de sua presa e para deixar Kira saber que a ajuda estava próxima.

Ela esconderia sua assinatura de calor do vampiro. As cachoeiras estavam à frente e ela saberia disso também. O lugar onde o rio fluía para outro, a sessão mais baixa tinha uma queda pelo menos quinze metros. As pedras abaixo quebrariam ossos se Kira permitisse que a água a carregasse para muito perto da queda. O dano seria devastador para ela, mesmo se ela estivesse em sua melhor condição, fatal se ela já estivesse machucada. Kira era esperta o suficiente para sair. Isso significava que ela procuraria um local para se esconder, talvez sob o chão.

A antiga caverna.

Lorn correu a toda velocidade, pulando por cima de árvores caídas e enormes pedras. O vampiro teria que seguir quaisquer sinais que Kira deixara para trás para encontrá-la, mas Lorn tinha a vantagem de saber o local preciso. *Por favor, esteja lá, ele orou. Esteja viva.*

Todos os VampLycans construíam abrigos sob o chão da floresta em caso de ataque. Casas construídas eram muito fáceis de encontrar, mas elas eram locais mais confortáveis para viver em tempos de paz. O abrigo que ele criara como adulto estava a um quilometro da cabana que ele possuía, mas quando criança, ele e Kira haviam usado uma pequena caverna.

Havia levado dias para cavar fundo o suficiente para fazer a caverna da infância deles espaçosa e confortável. Isso proporcionou a eles um local mais fresco para evitar os dias quentes. Eles passaram horas conversando e rindo no buraco profundo e elas eram umas de suas lembranças mais doces. Uma queimadura começou em seu peito que não tinha nada a ver com o quão rápido

seu coração estava batendo enquanto ele pressionava o corpo por mais velocidade. Kira poderia estar morta.

Ele rosnou em fúria novamente, desejando que pudesse encontrar o vampiro para se vingar, mas aquilo era secundário para esperar que seus uivos deixassem o bastardo em pânico. Ele sempre poderia caçar o filho da puta mais tarde se ele fugisse. Kira era sua prioridade.

O som de água correndo o chamou quando cruzava a terra onde o rio se curvava para fora e então fazia a volta para seguir adiante. Pedras grandes também ajudavam a continuar no caminho. Lorn ajustou a direção para outro par de grandes pedras onde a velha caverna ficava.

Esteja lá, maldição, ele pediu silenciosamente. *Sozinha e viva*. Uma imagem apareceu do que iria acontecer se o vampiro encontrasse a entrada da caverna. Eles nunca construíram qualquer tipo de porta para manter qualquer coisa fora e não havia um escape secundário. Kira estaria presa se o maldito vampiro entrasse atrás dela.

Quase lá. Ele cheirou o ar e o cheiro acre de vampiro encheu seu nariz. Ele estava perto, assim como Kira. Lorn pulou por cima de uma fenda na terra e pousou duro no outro lado. Seus pés descalços bateram nas pedras, cortando a pele. A dor era mínima, mas ela se curaria rápido.

Ele rodeou as pedras e olhou para o caminho sujo para a entrada sob a pedra gigantesca. Ela estava mexida, um claro sinal de que alguém havia estado lá.

Seu nariz se alargou enquanto respirava e pegou o cheiro de Kira. Ela estava lá dentro.

Ele se virou o olhar procurando a escuridão porque também cheirara o maldito vampiro.

Um novo cheiro o alcançou e ele uivou novamente. Lavos estava perto agora. Ele caiu de joelhos e xingou por quão grande ele havia se tornado desde a última vez que visitou a caverna. O buraco não era grande e seus ombros eram. Ele se meteu na terra, escavando para deixar a entrada maior.

— Kira? Estou aqui. É Lorn. Você está bem?

A respiração afiada dele detectou uma pequena respiração lá dentro.

Algo caiu atrás dele e ele rosnou, virando a cabeça. Seu irmão havia pousado em um galho acima, quase parecendo cair do céu.

— Fui pelas árvores. – Lavos explicou. – O vampiro está fugindo. – Ele mexeu a cabeça. – Dei uma olhada nele. Você o quer ou devo ir?

Lorn era o irmão mais velho e era seu dever derrubar o inimigo primeiro.

Um gemido suave e feminino veio de dentro da caverna. Lorn estava dividido entre ir para Kira ou fazer o que havia sido treinado para fazer durante toda sua vida. Sua boca se abriu, mas então outro barulho de dor veio dela.

— Mate aquele filho da puta. — Ele ordenou ao irmão mais novo.

Surpresa arregalou os olhos de Lavos, mas ele apenas hesitou por um segundo antes de correr para a noite.

Lorn atacou a entrada estreita da caverna mais rápido com garras que saíram das pontas dos dedos. Ele precisava alcançar Kira. O cheiro de sangue não era forte, mas ela não o respondera. Aquilo não podia ser bom.

A escavação frenética aumentou a entrada o suficiente para ele passar os ombros largos no espaço. Alguns detritos choveram sobre as costas de Lorn, mas isso não importava. Dentro era maior que o buraco de entrada. Lorn se empurrou por ele e teve que deslizar de barriga pelos próximos cinco metros desde que o teto não o permitia nada mais.

Sua visão se ajustou à escuridão e a visão que o recebeu parecia sombria. Uma pequena forma se acomodava em posição fetal sob o que parecia ser um cobertor infantil que ele uma vez pegara da cama do seu gêmeo. A estampa de carros havia sumido a mancha vermelha contra a maior parte do material azul. Ele se esquecera de alguma vez tê-lo trazido aqui; Kira costumava ficar com frio depois de alguns de seus mergulhos.

Os cabelos longos dela estavam molhados, parecendo mais escuro que o castanho claro com as mechas douradas que ele sempre achara fascinante. Uma mão pálida agarrava um bocado do cobertor. Ela gemeu, se virando mais para o lado, como se quisesse rolar sobre o estômago, mas não pudesse fazer isso direito.

— Kira?

Lorn chegou até ela e agarrou sua mão. Ela estava fria ao toque, provando que estivera na água por muito tempo. Ele deslizou até que estava deitado e colado ao lado dela. Ela precisava de calor corporal imediatamente. Lorn soltou a mão dela para passar um braço ao redor da curva das costas dela e a puxou para mais perto, até que ela estava curvada nele, grudada na sua frente.

— Lorn?

A voz de Kira saiu tão fraca que ele nem mesmo a qualificou como um sussurro. O cheiro do sangue dela o encheu de raiva, mas nada dele cheirava fresco. Quaisquer ferimentos que ela sofrera não poderiam ser ruins. A recuperação humana dela era mais vagarosa que um total VampLycan. O alívio que passou através dele foi ótimo. Ele poderia aquecê-la e ela estaria bem.

— Estou aqui. — Ele assegurou. — Você está a salvo.

— Sinto muito.

Ele se endireitou para pegar as palavras dela.

— Não é sua culpa. Um guarda deveria ter assumido seu posto. – Ele jurou silenciosamente achar quem havia sido escalado para cobrir a patrulha da noite e bater no imbecil até o fim. Lorn acariciou as costas de Kira com muito cuidado, esperando que isso ajudasse a acelerar o processo de regular a temperatura dela. – Os vampiros invadiram nosso território, mas eles estão mortos.

Kira estremeceu e Lorn se agasalhou ao redor dela. Kira cabia contra ele perfeitamente, em sua opinião. Ele odiava aquele maldito cobertor e o segurou, querendo vê-la. Ela se recusou a soltar a coisa, no entanto, e o empurrou mais apertado no peito dele.

— Não está funcionando. Não é Lycan o suficiente para...

Lorn mal ouvia as palavras suaves dela.

— O quê? Solte o cobertor. Deixe-me te olhar. Onde você está machucada.

— Não me mate.

Ferimento na cabeça. Essa era a única razão para que ela dissesse algo tão sem sentido para ele. Kira deveria estar confundindo-o com os bastardos que a atacaram. Ele virou a cabeça para olhar para o buraco, mas nada se moveu no topo. *Por que a ajuda não está chegando?* Ele precisava que eles chegassem rápido, mas ninguém chegou. Ele olhou para o corpo coberto dela.

— É Lorn, luz do sol. – Ele cantarolou. – Você está segura. – Kira uma vez o odiara por chama-la por aquele apelido carinhoso, mas ele queria convencê-la que ele era real. – Eu nunca te machucaria.

A mão dela se soltou do cobertor e cegamente ela agarrou o peito dele perto do coração. O soluço suave dela significava que estava com dor. Todos os tipos de razões horríveis para os sintomas que ela mostrava o atormentavam. Uma fratura no crânio não causaria muita perda de sangue, mas poderia matá-la. Isso explicaria a confusão dela sobre quem era o inimigo e quem não era.

Seus dedos tremiam pelo medo de descobrir o pior quando puxou o cobertor para liberar a cabeça de Kira. Orações silenciosas passaram pelos pensamentos dele para seja lá o que ela estivesse sofrendo não fosse ruim.

Eu posso consertá-la, ele jurou. *Decker e suas regras que se danem.*

Ele não poderia permitir que Kira morresse. Ele abriria uma veia e a faria engolir seu sangue para se curar, se isso fosse o que precisasse. Era proibido usar qualquer parte do seu sangue para curar qualquer um, exceto um membro da família severamente machucado ou um companheiro. Mas contanto que ele não tomasse sangue dela, isso não iria ligá-los.

As presas dele se alongaram em pontas afiadas que se pressionaram contra o lábio inferior, pronto para morder o pulso. Lorn ignorou o jeito que seu pênis se mexeu certo de que queimaria no inferno por estar excitado pelo conceito dos lábios de Kira em sua pele, pegando qualquer parte do corpo dele dentro dela, quando ela poderia estar morrendo.

Kira gemeu quando ele liberou a cobertura do rosto e tronco dela.

O ferimento na garganta dela enviou raiva pura dentro dele. O vampiro a havia mordido, rasgando carne suave. Não sangrava mais, o que significava que a água havia parado o sangramento. Era uma afronta que ela havia sido atacada; uma mordida forçada era quase um estupro. Provavelmente deixaria uma cicatriz, marcando-a pelo resto da vida. Era tentador lambar para fechar, mas Kira não poderia beber do sangue dele sem ele terminar engolindo um pouco do dela.

Um novo pensamento veio e ele mordeu a língua, fazendo-a sangrar. Lorn molhou o polegar e gentilmente esfregou sangue por cima do pior da mordida selvagem na garganta dela. Ele trocou de mãos e fez isso novamente para que nem um pouco do sangue dela entrasse na boca dele.

A mordida do vampiro começou a curar. Talvez não deixasse uma cicatriz depois de tudo.

Levou um considerável controle para engolir o rugido que quase estrangulava sua garganta. O olhar dele se ergueu da horrível visão da mordida para o rosto dela. Não havia marcas óbvias ali, nenhum sinal de mais traumas. Lorn estudou a cabeça de Kira e seus dedos gentilmente se enfiaram nos cabelos molhados dela, procurando sentir qualquer coisa que indicasse traumatismo craniano. Ele o sentiu perfeitamente em forma, nem amassados ou batidos.

Kira manteve os olhos fechados, o rosto ligeiramente virado para o lado. Ela resistiu quando ele tentou lhe virar a cabeça. Outro gemido quase acabou com seu controle.

— Me deixe ver o que ele fez luz do sol.

Os olhos dela se abriram e lágrimas deslizaram, rolando pelas laterais da face dela.

Ele mal as notou muito absorto pelo que viu.

As íris dela estavam de um azul brilhante.

O jeito súbito que o estômago dele se apertou, como se tivesse sido socado, rapidamente expeliu sua respiração em um arfar quando o significado se fez claro.

Ele a conhecia bem e ela não tinha aquela habilidade. Kira tinha adoráveis olhos azuis, mas eles nunca assumiam essa qualidade sobrenatural. Aqueles não eram olhos humanos olhando de volta para ele.

A boca de Kira se abriu e Lorn teve outro choque desagradável. Os dentes incisivos dela estavam mais pronunciados, mais longos que o resto dos dentes superiores.

— Por favor, não me mate. — Ela pediu.

O peito dele se apertou até que ele não pôde levar ar aos pulmões. Sua mente não queria aceitar a verdade, mas ela não poderia ser negada.

Ele subitamente queria ter ido atrás do bastardo que a atacara. Ele queria rasga-lo pedaço por pedaço de cada vez, começando pelos membros do corpo. Quebrar ossos. Fazê-lo sofrer antes de amarrá-lo nas sombras para esperar o sol nascer. Seria uma morte vagarosa e agonizante que duraria por pelo menos algumas horas sem luz direta para acelerar o processo dele queimando até as cinzas.

A expressão de Kira se torceu em dor e ela se sacudi nos braços dele, as costas se arqueando enquanto gritava agoniada. Os seios dela se pressionavam apertado contra o peito dele. Lorn segurou a cabeça dela para protegê-la quando Kira convulsionou. Ele mudou de posição o suficiente para colocar o outro braço sob ela, levando-a com ele quando rolou de costas. A pequena forma dela se espalhou por cima da maior dele enquanto ele a protegia do chão. O sacudi continuou pelo que pareceu para sempre antes que Kira congelasse.

Um arfar suave era o único som que vinha dela enquanto Lorn olhava para a sujeira compactada e pedras acima deles. Pesar se tornou uma lâmina no coração dele.

O vampiro não a havia matado. Ele fizera pior.

Algo em cima fez barulho e cada instinto dentro de Lorn explodiu para a vida. Ele rosnou pronto para empurrar Kira para fora do caminho para a segurança. Ele lutaria para impedir que qualquer um alcançasse Kira.

Não importava *quem* era lá em cima naquele ponto. A maior parte do seu clã tentaria terminar a vida dela assim que percebesse a verdade.

Lavos apareceu, o rosto na entrada.

— Ela está viva? O vampiro está torrado.

— Vá embora. — Lorn rosnou.

— Porra. É ruim assim? Dê-me ela e vamos correr como o inferno até nosso médico. Talvez ele possa fazer algo. Eu a ouvi respirando.

Ninguém poderia arrumar o que havia feito a ela. Não havia como reverter isso. Receber sangue de um mestiço a curaria, mas sangue de um total vampiro iria atacar o sistema quase completamente humano dela. Os sinais não podiam ser negados. Kira não tivera imunidade Lycan o suficiente para combater a infecção. Já havia se instalado, dando a ela presas e olhos brilhantes.

Lorn lutou para encontrar a calma e racionalidade, mas isso não estava com ele.

A primeira vez que Kira havia finalmente chamado sua atenção havia sido quando ela tinha quatro anos de idade. O pai dele havia proibido que ele até mesmo falasse com a criança quase totalmente humana que vivia entre eles. Davis a havia trazido ao clã, mas Decker havia sido claro que *ela* não era bem-vinda. Os adultos sussurravam uma palavra quando o assunto era a criança.

Abominação.

Ela sabia que significava algo ruim, mas ela não parecera perigosa para Lorn. Os cabelos castanhos claros dela caíam em uma massa bagunçada pelas costas dela e grandes olhos azuis haviam dado a ela uma aparência frágil, com seus pequenos ossos e tamanho. Ele ficara surpreso que ela não era mais nova, desde VampLycans tendiam a crescer mais rápido. Uma criança de quatro anos de idade no clã dele teria que ser treze quilos mais pesada e pelo menos meio metro mais alto antes de atingir aquela idade.

A mãe dele o havia deixado aos cuidados de Brista. Outras sete crianças estavam lá naquele dia e seis delas cercavam a criança quase humana. Nabby era muito mais velho, mas havia se metido em problemas, sua punição sendo ser babá na idade de doze anos pela cuidadora do clã. Era uma forma de humilhação. Lorn sempre evitava o valentão, mas o enraiveceu ver o imbecil empurrar Kira. Ela tinha um quarto do tamanho de Nabby, sem chance de lutar de volta.

Ela não chorou quando bateu no chão, mas ao invés disso, se ergueu de novo. Suas mãos pequenas haviam limpado a sujeira dos jeans e da camiseta, então limpou o cabelo que havia bloqueado sua visão de quem a atormentava. O queixo dela se ergueu quando olhou para ele.

— Eu vou voltar. — Ela prometera. — Você não tem permissão de me fazer sangrar ou me machucar de verdade.

A garota tinha coragem e uma quente admiração brilhou dentro de Lorn.

Nabby rosnou uma ameaça enquanto abria as mãos, parcialmente mudando de forma. Era aparente que ele não brincava pelas regras.

Lorn havia reagido preparado para ir à defesa dela se precisasse. Ele não era realmente páreo para o garoto mais velho, mas se recusava a ver garras cortá-la. Ela não tinha nenhuma.

Brista chegou subitamente e pestanejou.

— Nabby, deixe isso em paz. Não tem graça brincar com coisas inúteis.

As crianças riram cruelmente enquanto se afastavam vagarosamente de Kira para encontrar coisas para diverti-los. Lorn viu lágrimas encherem os bonitos olhos azuis dela antes que ela abaixasse o queixo para o peito, os ombros frágeis descendo. Ela lançou um olhar machucado para a cuidadora.

— *Não.* — Brista sibilou. — Você não é uma das minhas e nunca será. Eu apenas te permito ficar aqui porque não posso recusar seu pai. Alguém precisa ter certeza que você não é comida enquanto ele trabalha. Vá e se esconde se quiser chorar. Isso é revoltante.

Isso deixou Lorn bravo. Brista era uma cuidadora para todas as crianças do clã. Era o dever dela proteger e amá-las como se fossem nascidas do corpo dela. Ela nunca teria falado com qualquer outra criança daquele jeito ou não as defenderia emocional e fisicamente de todo mal.

— Ela é a filha de Davis.

Brista havia girado, parecendo surpresa por encontra-lo ali.

— Lorn. — A voz dela suavizara para um tom bem suave. — Você se moveu tão quietamente. Vá brincar querido. Sua mãe vai voltar logo. Você está com fome?

Ela não perguntara se Kira estava com fome.

— Você está sendo cruel com ela. — Mesmo aos seis anos, ele podia entender isso.

— Ela não importa. — A mulher mais velha sorria. — Nós a suportamos, mas ela não é clã.

— Ela é a filha de Davis. — Ele repetira. Isso a fazia parte da comunidade.

— Ela é um triste resultado de um erro terrível que Davis cometeu quando nos deixou por um tempo para os negócios no mundo lá fora para nosso glorioso líder do clã.

Movimento atrás de Brista chamou o foco dele. Kira correu para a floresta, mas ele ouvia respiração ofegante dela. Ele não pensara, apenas disparara atrás dela. Lorn não gostava mais de Brista.

Foi fácil encontrar a garotinha. Ela estava encolhida atrás de uma grande árvore, curvada em uma bola e chorando nas mãos de um jeito que camuflava os sons.

— Oi. — Ele falou para deixa-la saber que ele estava lá.

Ela se sacudiu, mas se recusou a olhar para cima. Entretanto, os soluços suaves cessaram. Ela se encolheu mais, se virando contra a árvore quase como se esperasse que ele a machucasse de alguma forma. Uma suspeita tomou conta enquanto ele se agachava, visualmente estudando os braços e tornozelos que não estavam cobertos pelo tecido. Lorn viu partes de um hematoma preto na perna esquerda dela, a maior parte coberta.

— Quem fez isso com você? — Ela estremeceu quando o dedo de Lorn gentilmente tocou o local. No entanto, ele sabia. As outras crianças deveriam ter empurrado ela antes, desde que não era um ferimento novo.

— Por favor... — Ela sussurrava, finalmente erguendo a cabeça para olhar para ele. — Não me bata.

O corpo inteiro dele pareceu esquentar, como se ele estivesse com febre, e ele identificou a razão. Ele queria ir bater em quem havia abusado dela, ele estava furioso.

A garota era meio que fofa, como os coelhinhos que ele brincava apesar de terem dito a ele que eles eram fonte de comida. Ele resgatara secretamente mais de dezenas deles os realocando para perto do rio quando seus pais terminavam jantando com alguém.

Kira também precisava de proteção.

— Brista não os impede de te bater?

Ela sacudiu a cabeça.

— Nenhum sangue derramado. — Ela sussurrara. — É tudo do que ela me protege.

Isso enfurecera Lorn.

— Eu nunca te bateria. — Ele jurou. — Eles são sempre malvados?

Um pouco do medo diminuiu no olhar dela.

— Sim. Meu pai tem que me deixar aqui porque ele diz que sou muito nova para ficar sozinha em casa. Ele precisa dirigir para a cidade humana algumas vezes na semana para ajeitar coisas. Não tenho permissão para ir com ele, então ele tem que me deixar aqui. Eu queria nunca ter que ir para fora.

As outras crianças a haviam aterrorizado a ponto de ela querer se esconder constantemente. Isso não era certo e as orelhas dele queimavam pelo calor dentro do corpo. A garganta dele se apertou um pouco e seu peito vibrou um rosnado querendo sair. Entretanto, ele não o permitiu sair, já bom em controlar seus instintos.

— Você quer brincar? Eu sei onde ninguém pode nos encontrar.

Suspeita foi fácil de ler nas feições dela.

Lorn estendeu a mão.

— Não é um truque. Eu prometo que nunca farei nada de mal a você.

Ela mordeu o lábio inferior e ele pôde dizer que ela estava tentada.

— Vamos nos divertir e não vou permitir que as outras crianças cheguem perto de você. Você tem minha palavra como um executor em treinamento.

Ela ainda hesitou.

— Meu pai é Ladius. Ele é conselheiro de Decker e vou crescer para ser o líder dos executores do clã. Você pode confiar em mim.

— Decker me odeia.

— Eu não. Isso não importa. Serei seu amigo.

Os dedos dela eram mais frios ao toque que os das outras crianças quando eles se curvaram hesitante ao redor da mão que ele oferecia. Lorn a colocou de pé e a soltou.

— Siga-me. Você gosta de coelhinhos? Sei onde alguns deles estão e você pode me ajudar a alimentá-los. Só não conte a ninguém. Meus pais ficariam bravos que eu não os matei. Será nosso segredo.

O sorriso no rosto dela foi um raio de sol para Lorn. Ele transformou as feições delicadas dela em algo bonito, luminoso e feliz. O coração dele até mesmo parou um pouco enquanto ele olhava para a visão.

— Você também pode confiar em mim. – Ela prometera.

Um gemido de agonia de Kira tirou Lorn das lembranças do passado e de volta para o presente. Ela se tornara dele para proteger naquele dia e ele nunca parou. Ele impediu as outras crianças de a machucarem pedindo à sua mãe para leva-lo a Brista todos os dias em que Kira estaria lá, sob a desculpa de que queria brincar com as outras crianças do clã. Eles aprenderam rapidamente que ele retaliaria em formas brutais se a fizessem de alvo. Alguns deles o testaram e, enquanto ele era mais novo que Nabby e Yenis, Lorn era mais cruel.

Então ela começara a se tornar mulher. Ele não havia notado isso até aquele dia fatídico no rio quando ela quase se afogara. Ele jurara protegê-la contra todo mal, mesmo quando a maior ameaça se tornara ele mesmo. Ele quisera Kira de jeitos que não eram nada amigáveis. Não foi fácil manter a distância, mas ele era mais velho e mais inteligente naquele ponto. Decker odiava ter uma mulher quase totalmente humana na vila, até mesmo encorajava os outros a serem maliciosos com Kira. Por Lorn mostrar interesse nela de um jeito sério teria sido uma sentença de morte para ela.

Lorn tivera certeza de que todos soubessem que ela ainda estava sob sua proteção e ele a vigia de longe. Sempre.

Agora ele segurava dentro da caverna de infância deles, sabendo que o clã ordenaria a destruição de Kira. Decker e os VampLycans da primeira geração não tinham tolerância para esses assuntos. Vampiros era o inimigo e eles deveriam morrer se fossem ao território VampLycan.

As mãos dele esfregavam as costas de Kira enquanto ele a puxou para mais perto, sussurrando sons calmantes para assegurar a ela que ela não estava sozinha enquanto sofria a dor que sua condição iria causar.

Ele vira isso acontecer uma vez na vida. O pobre Zulu não havia sido abençoado com fortes genes Lycans ao nascer. Todos os VampLycans sofriam a maior parte da mudança durante a puberdade. A voz deles engrossava, os níveis de agressividade subiam além do normal e todos os tipos de urgência apareciam, de desejo sexual à necessidade de caçar.

Lorn nunca esqueceria a primeira vez em que ele se transformara completamente da forma humana para uma besta. Havia doido pra caramba quando os ossos estouraram enquanto sua forma se transformava em algo que era mais aterrorizante que um típico Lycan. A metade vampira dele o deu um corpo mais musculoso que o lustroso de um lobo. Ele mantivera alguns dos traços humanos, como membros grossos e mãos com cinco dedos e pés com garras afiadas como laminas.

No entanto, quando Zulu atingiu a puberdade, a linhagem vampírica havia assumido o controle. Ele havia caído no chão em agonia, mas os ossos não estalaram enquanto ele mudava. Ele se tornara em outra coisa completamente diferente.

O adolescente havia apenas perdido sua habilidade de aguentar a luz do sol, queimando quando isso tocava sua pele. Ele desejava mais sangue ao invés de sexo. Comida não permaneceria em seu estômago a menos que ele o tomasse de uma veia. Ele era uma raridade que todos os pais no clã de Decker mais temiam. Seu lado vampiro havia dominado sua metade Lycan.

Havia sussurros que os outros clãs não matavam crianças que eram mais vampiras, mas sem confirmação. Isso não importava no fim. Decker era o líder delas e sua decisão era final. Ele ordenara que Zulu fosse arrastado da casa dos pais durante o dia e preso no chão sob o sol do meio-dia. Seus pais haviam lutado para defendê-lo, perdendo a própria vida no processo.

Não seria tolerado que nenhum vampiro vivesse entre eles no clã. Lorn não havia testemunhado pessoalmente a morte de Zulu, mas ele ouvira cada detalhe horrível.

Lágrimas quentes deslizaram pelas laterais do rosto de Lorn. Kira estava mudando, mas não iria importar um rabo quando isso terminasse. Ela teria presas e queimaria no sol. A comida não mais seria tolerada em seu estômago, ao invés disso, ela precisaria de sangue.

Kira choramingou, se agarrando a ele.

— Eu sinto tanto, baby. – Ele murmurou.

Capítulo Quatro

— Lorn? Estenda ela para mim. — Lavos pediu. — Precisamos leva-la de volta para a vila. Nosso médico-

— Vá embora. — Lorn rosnou, odiando o estresse adicional no topo do seu pior pesadelo.

Seu irmão soltou uma respiração frustrada.

— Estou descendo.

— Não! — Ele atacaria seu irmão para proteger Kira se ele chegasse muito perto.

— Que diabos? Ela está bem? — Ele ficou em silêncio. — Merda. Você está pensando em dar a ela seu sangue, não está? Ela está morrendo? — Lavos olhou ao redor, cheirando alto enquanto olhava atrás dele. — Ainda não tem ninguém por perto. Faça isso rápido. Eu não vou contar. Sei que você não pode a deixar morrer. — Ele olhou para baixo, os olhos estreitados enquanto olhava o rosto de Lorn. — Vamos dizer que ela não pode ser movida e a escondemos aqui até que seu cheiro desapareça. Quanto tempo você acha que ela vai carrega-lo se você der a ela um pouco de sangue? Horas? Dias? Porra!

Lorn tentou limpar os pensamentos para ser racional novamente, mas isso era quase impossível. Tão logo o clã percebesse o que havia acontecido, eles prenderiam Kira no chão e a deixariam queimar. Essa era a lei de Decker. O único jeito de evitar isso seria tirar ela daqui antes que alguém descobrisse o que havia acontecido. Ela precisaria estar longe da vila, mas não poderia viajar em sua condição.

Ele poderia confiar em Lavos? Eles eram próximos, mas o que ele precisava que ele fizesse iria deixar tenso qualquer vínculo. Não apenas ele estaria pedindo para seu irmão quebrar uma lei, mas o colocaria em risco de punição severa se alguém descobrisse que ele ajudara Lorn.

— Lorn? Você está me assustando, irmão. Fale comigo. — A voz de Lavos baixou. — Sei o que ela significa para você. Diz-me o que você precisa droga.

Lorn não poderia fazer isso sozinho. E era obvio que Lavos se recusava a sair. Ele limpou a garganta para se livrar do nó de dor preso lá.

— Jure por nosso vínculo de sangue como irmãos que você não vai matá-la.

— Por que diabos eu iria querer — A voz de Lavos se quebrou. Os olhos dele se arregalaram em choque e então ele empalideceu. — Oh *porra*. Ele não apenas a mordeu, né?

— Não. — Lorn murmurou. — Ele sangrou.

Lavos abaixou a cabeça e soprou uma respiração entrecortada.

— Ela é metade VampLycan. Ela vai lutar e não se tornar...

— Ela era muito humana para estar protegida. – Doeu em Lorn vocalizar a verdade.

— Tem certeza?

— Sim. – Lorn limpou a garganta novamente, engasgando de emoção.

— Sinto malditamente tanto.

Uma decisão foi feita. Era simples para Lorn.

— Não vou permitir que o clã a mate. Ajude-me a tirá-la daqui e vou nos trancar em meu esconderijo. Preciso que você nos siga e limpe cada sinal dos meus passos para ter certeza que eles não serão capazes de me rastrear. Eles não podem suspeitar ou estarão procurando por ela.

— Você não pode mantê-la confinada em seu esconderijo para sempre. Alguém terá que trazer sangue para ela todas as noites e será apenas uma questão de tempo antes que eles descubram que você tem uma vampira se escondendo em nosso território. Você vai carregar o cheiro dela ou algo por estar próximo a ela.

— Vou apenas mantê-la aqui por pouco tempo.

— Você planeja deixar nosso clã com ela? Isso iria funcionar. Posso ajudar vocês dois a sair do território amanhã à noite.

— Não posso abandonar nosso clã. Você sabe disso.

Lavos rosnou baixo.

— Eles vão matá-la, Lorn. Pegue-a e fuja. Você pode mantê-la a salvo no mundo humano. Ou inferno, talvez um dos outros clãs permita que vocês dois se juntem a eles. Você disse que conversou com Velder.

— Ele quer que eu tome controle do *nosso* clã, não se juntar ao dele. – A frustração de Lorn cresceu. – Preciso apenas colocá-la em meu esconderijo, onde ela estará a salvo.

— Então o quê? Você vai soltá-la no mundo lá fora? Talvez mandar ela para uma cidade grande com uma nota para um dos mestres de ninhos, pedindo a eles para que, por favor, cuidem de sua vampira?

— Eu não sei! Não pensei muito, além disso!

— Ela será carne fresca para eles. Você sabe como malditamente cruéis os sanguessugas são. O único indulto dela da morte instantânea será se eles brincarem um pouco antes de a destruírem. Eu não chamaria isso de fazer um favor. O criador dela é cinza a dois quilômetros daqui. Ela vai precisar ser

ensinada a se alimentar e controlar o apetite por *alguém*. Quem vai dar a ela o abrigo durante o dia e protegê-la de algum humano tropeçando nela quando ela estiver sem ajuda? Eles têm mestres por uma maldita razão! Uma vampira ficando selvagem pela sede de sangue, sem controle, chamaria a atenção após agarrar o primeiro humano que cruzar seu caminho. Ela vai rasgar a garganta das vítimas.

— Cala a boca, Lavos! Você vai me ajudar ou não? Do contrário, vá embora.

— Você não está pensando. É o luto. Ouça-me. Você deveria tirá-la de nosso território. Ela vai precisar de você para cuidar dela. Esse é o único jeito dela sobreviver.

— Sei disso.

Seu irmão respirou fundo algumas vezes.

— Ela não foi totalmente transformada. Você poderia hm... Terminar o sofrimento dela agora, antes que isso termine. Um ligeiro estalar do pescoço faria isso sem dor e ela nunca sentiria quando você a decapitasse. Ela retornaria se você não tirar a cabeça e isso seria malditamente ruim. Você viu aqueles que morreram antes que estivesse... Totalmente cozidos, acho que podemos dizer assim. Eles eram completamente insanos.

— *Não!* – Lorn rosnou. Kira estremeceu nos braços dele, mas ele duvidava que ela estaca consciente da conversa sobre o futuro dele. A agonia seria muito grande para se focar em outra coisa. – Me ajude ou sai da frente do meu maldito caminho. Vou lutar até a morte se alguém tentar matá-la!

— Okay. – Lavos finalmente suspirou depois do que pareceu uma eternidade. – Farei isso com algumas condições.

— Digam quais e serão suas. – Lorn concordou. Salvar Kira valeria qualquer preço.

— Vamos dizer a eles que os vampiros devem ter sequestrado ela. Posso cobrir todos os traços de vocês dois nesse lado do rio. Direi ao clã que você está rastreando, para explicar onde você foi. Você precisa me prometer que em dois dias, ela pode ou controlar a fome por sangue o suficiente para nunca nos delatar ou você mesmo vai levá-la para fora do território. Isso significa que você tem que ficar com ela e ter certeza que não estamos soltando ela aos inocentes.

Havia demorado meses para Lorn aprender suas novas habilidades quando ele finalmente foi capaz de se transformar completamente.

— Dois dias?

— Qualquer coisa mais longa e todos vão imaginar onde você está. Não quero ser cruel, mas, hm, não acho que qualquer um além de Davis vai querer rastrear ela além de nossas fronteiras. A maioria deles estará feliz que ela se foi.

— Lavos pausou. — Direi ao pai dela o que realmente aconteceu. Ele precisa saber e ele pode nos ajudar a levar a filha dele para a segurança. Ele sempre desprezou as regras quando o assunto era a filha. Você precisa apenas mantê-la por duas noites e ter a maldita certeza que ela não escape. Jure.

— Sim. — Lorn assentiu. — Mas isso faz quatro dias.

O irmão dele pestanejou.

— Se lembra de sua primeira transformação completa? Pense nisso. Todos os hormônios que vem com a nova forma e as urgências.

— Porra. — Ele deu um aceno afiado. — Você precisou de quatro *meses* ao invés de quatro dias para ter certeza que não estávamos mandando um assassino aos humanos. Darei-te uma semana, mas então você vai embora *com* ela se ela não estiver completamente controlada. Estenda ela aqui.

Lorn hesitou. Levaria apenas um rápido movimento para terminar a vida de Kira se Lavos quebrasse o pescoço dela. Seu irmão estava certo. Se ela morresse antes da transformação completa em vampira, então ela acordaria insana. Ele vira isso acontecer algumas vezes. Não haveria nenhum tipo de futuro para ela. Sua mente não seria a dela de novo. Ela se transformaria em um animal com apenas sede de sangue como um motivo para sobreviver.

— Qual é! — Seu irmão rosnou. — Você acha que sou suicida? O tanto que sei que você me ama, é sobre Kira que estamos falando. Nunca vou esquecer o último ano quando você descobriu que alguns dos caras queriam foder Kira por diversão. Eu ficaria chocado se alguns deles podem até mesmo *olhar* para uma mulher sem ter uma conversa séria com os paus primeiro para se levantar na ocasião. Você literalmente quebrou algumas bolas. Eu me encolho apenas em pensar quanto tempo deve ter levado para curar e não tem como dizer se eles algum dia poderão ter bebês, tudo por querer entrar entre as pernas dela. Me entregue ela. Ela está a salvo. Gosto das minhas bolas bem do jeito que elas estão e você fará um inferno de muito mais se eu terminar a vida dela.

Confiança nunca havia sido um problema entre eles, mas seu irmão estava certo. Essa era Kira. Lorn tendia a ser paranoico quando o assunto era ela. Entretanto, não havia escolha. Ele mudou o corpo e a agarrou por debaixo do braço. Kira gemeu quando ele a ergueu, se virando de costas e usando os pés para se empurrar na direção certa. O peso dela era leve e fácil de manusear, mas foi difícil de angular ela alto o suficiente para o irmão dele se esticar dentro do buraco para agarrar os braços dela.

Ela deslizou pelo peito dele e então pelo rosto quando Lavos a puxou para fora. Ela havia ficado completamente mole, parecendo ter perdido a consciência. Lorn rolou no segundo que ela estava livre para ir atrás deles. O ar noturno foi bem-vindo assim que ele deixou o confinamento apertado e respirou fundo, instantaneamente alcançando Kira.

Lavos a passou para ele dos braços depois de olhar para o pescoço dela com um pestanejar.

— Tem certeza que ela está mudando e não apenas sofrendo da doença?

— Sim. — Ele a abraçou perto do corpo, com cuidado para não esmagá-la. — Os olhos dela estavam brilhando. Começou. Ela nunca teve essa habilidade antes.

— Talvez você esteja errado. Ela poderia ter esse traço.

— Eu sei *tudo* sobre Kira.

— Merda. Vou limpar aqui e seguir para esconder todos os traços ou cheiros que você deixar para trás.

Lorn se virou para ir, mas o irmão o segurou pelo ombro. Ele olhou para ele, desconfiado.

— Vou caçar antes do pôr do sol e amarrar um alce perto do seu esconderijo. Ela vai precisar se alimentar. Ouvi que eles acordam com muita fome. Preste atenção em seu pescoço.

— Eu vou. Obrigado.

— Somos irmãos. Eu te amo.

— Também te amo.

— Vá. Não vai demorar muito antes que Davis retorne com os outros. Há muito trabalho a fazer. Fique bem alerta, assim você não vai topar com nenhum deles no caminho. Vou patrulhar a área ao redor do seu esconderijo apenas para ter certeza que ninguém venha cheirando, em caso de não termos pensado em algo.

Lorn deu um aceno afiado, sua gratidão imensa. Ele se moveu rápido, mas não correu. Isso balançaria Kira. A respiração dela estava devagar e regular, como se ela estivesse dormindo, mas ele sabia melhor. A dor havia se tornado muito grande para a mente ainda humana dela enfrentar. Cada passo era dado com cuidado para não deixar traços. Lavos tinha o suficiente para limpar e ele não queria adicionar isso ao pacote.

O esconderijo estava estocado com comida, mas Kira não iria precisar disso. Não mais. Uma onda de tristeza ameaçou quebrar o coração de Lorn. Ele sempre evitara contemplar o futuro dela, desde que não poderia ser com *ele*, mas essa era uma virada que ele nunca vira chegando. Em sete dias, ele teria que leva-la para o mundo lá fora e deixa-la lá para sobreviver. Não haveria mais a coisa de observá-la ou assegurar a segurança dela das pessoas que viviam nas proximidades dela.

Os vampiros também eram territoriais e eles não permitiam desgarrados. O bastardo que transformara Kira não poderia exatamente leva-la de volta para seja lá qual ninho infernal que ele fizera a apresenta-la as outras crianças dele. Não mais. Parte de Lorn não sentia muito por isso. Não havia como dizer que tipo de abuso ela poderia sofrer sob a liderança do mestre.

Dinheiro não seria um problema. Ele tinha muito e Davis também. Os dois deles iriam ter certeza que ela tivesse acesso a fundos. Talvez eles fossem capazes de comprar para ela uma casa em um lugar remoto, mas como ela se alimentaria? De gado? Quem cuidaria deles enquanto ela dormia durante o dia?

A frustração se ergueu novamente enquanto ele continuava se movendo, carregando Kira para mais perto de sua segunda casa. Então ele lembrou...

Ravenous.

Ele quase se esquecera sobre o membro do clã que fora embora há muito tempo que possuía traços vampíricos mais fortes. Decker havia feito alguma barganha com a mãe dele, permitindo que ela e Ravenous vivessem no território. O dinheiro que Decker havia sido pago para aceitar aquela família que havia ajudado a curvar aquelas outras regras, como ele entortara tantas outras. Ravenous tinha o suficiente de sangue Lycan para lidar com o sol sem nenhum efeito doentio, mas ele precisava beber sangue, assim como comer comida.

Ele não sabia onde Ravenous havia ido, mas ele poderia tentar encontra-lo via internet.

O conto havia se tornado próximo de uma lenda sobre como os vampiros puro-sangue haviam chegado ao território alguns anos atrás de outro país. Decker não havia se ligado que eles eram ignorantes sobre a guerra ou que eles inadvertidamente quebraram o bando. Eles apenas ordenaram que eles matassem. Ravenous não iria concordar com isso e eles os ajudaram a escapar, os deixando com eles. Ele era obviamente simpático ao povo do pai. Os rumores eram de que ele ameaçara desafiar Decker.

Essa havia sido apenas uma das vezes que Decker havia recuado. Isso significava que Ravenous era forte e feroz, porque seu líder do clã era um filho da puta cruel.

Lorn olhou para o rosto virado de Kira. Ela era muito atraente para a paz da mente dele. O conceito de pedir a outro homem para leva-la sobre a proteção dele não era difícil de engolir. Ravenous poderia sentir o desejo de mantê-la como dele de jeitos que fizeram Lorn ranger os dentes. Ciúme rolou dele em cruéis ondas.

Ele sempre ouvira coisas boas sobre Ravenous, no entanto. Não de nenhum dos apoiadores de Decker, mas isso apenas significava que ele deveria ser

honrado. Seria melhor enviar Kira a algum lugar que ela estivesse segura, mesmo que fosse aos braços de outro homem.

— Porra. — Ele sibilou. A urgência de matar algo bateu rápido e forte.

Lorn olhou para o céu estrelado, grato que ainda faltavam algumas horas para o nascer do sol. Mas o verão estava quase lá e os dias se tornariam mais e mais longos. Kira sempre parecera frágil, mas nunca mais que naquele momento. Um toque da luz do sol iria murchar a linda pele dela, encher de bolhas e matá-la. Ela seria virtualmente indefesa enquanto ela descansava durante o dia. Vampiros mais velhos podiam se mover sob os abrigos quando o sol se erguesse, mas os recentemente transformados eram fracos e comparados a recém-nascidos no assunto.

Ele alcançou a propriedade com um suspiro de alívio e acelerou em uma ligeira corrida. O esconderijo estava escondido de todos do clã com exceção de Lavos. Seus pais nem mesmo sabiam aonde isso havia sido construído. Lorn não era estúpido o suficiente para confiar em seu pai, e seja lá o que sua mãe sabia, ela poderia sem querer compartilhar com o companheiro através do vínculo deles.

Seus pais não ficariam felizes com ele por dias. Havia deveres esperados dele, especialmente com Decker e seus executores fugindo do líder dos GarLycans, Lorde Aveoth. Havia se tornado o trabalho de Lorn acalmar qualquer um ansioso pela situação e manter a paz entre os membros do clã. Nabby havia tentar por diversas vezes começar lutas, mas ele recuara com Lorn estando no caminho dele.

Ele escaneou a área, mas nada parecia fora do lugar. Ele diminuiu o passo enquanto pulava de uma grande rocha para outra, não tocando o chão para deixar nenhum traço para trás. Ele parou perto do círculo de grandes pedras e mudou Kira para um dos ombros, libertando a mão. Ele pulou para cima de uma das pedras e então caiu. Havia um espaço entre a parede de pedras onde ele escondera a entrada do esconderijo. Ele estendeu a mão sob um dos arbustos que ele plantara, encontrou o local e enfiou os dedos dentro. O trinco estalou e automaticamente fez com que a barra se erguesse silenciosamente no chão abaixo. Sujeira e uma parte do arbusto permaneceram sobre ele.

Ele se ergueu da terra até que um trinco chegou até o chão, segurando-o no lugar para que ele pudesse pisar dentro da caixa de aço estreita, mas alta. As molas evitariam que ele caísse muito rápido quando ele pisou no local. Ele teve certeza que Kira inteira estivesse dentro para então descer, houve um ligeiro click e o elevador abaixou.

O céu noturno desapareceu, junto com o ar fresco quando o elevador entrou sob o chão. Ele entrou no túnel estreito, pausando apenas para trancar a barra no lugar. Ninguém poderia ver o trinco do lado de fora agora. Ele foi para frente enquanto o chão ia mais para baixo até que ele alcançou uma porta de metal.

Lorn apreciava a tecnologia moderna e sistemas operados por bateria. Ele colocou o código depois de tocar o painel frontal para ativar as luzes e o trinco interno destravou, permitindo que ele entrasse no abrigo seguro. Fazia frio dentro e estava muito escuro. Ele se virou para lançar ferrolhos que não poderiam ser acessados pelo outro lado, deslizando uma grossa barra na frente da porta como uma medida final de segurança.

Garras não poderiam passar pelo aço de quatro centímetros que cercavam o esconderijo do chão ao teto. Pontos de ventilação enfiadas no chão por longas distâncias garantiam com certeza que eles nunca sufocassem. Ele conhecia o pequeno espaço tão bem que ele caminhou para a mesa na escuridão, gentilmente descendo Kira. Ela permaneceu muito quieta para o gosto dele. A luz na parede foi fácil de encontrar quando ele apertou à lâmpada a bateria.

Kira havia se tornado pálida de um modo não natural e Lorn se agachou, estudando as feições dela. Era parte da mudança dela.

— Minha pobre luz do sol. — Ele estremeceu, percebendo que tinha que parar de chama-la assim. O apelido carinhoso dela se tornaria um insulto pelo que ela perdera.

O cheiro do rio saindo de ambos o incomodava. Ele se virou para estudar o cômodo de cinco por vinte metros. Um banheiro simples e cozinha se ajustavam na parede mais distante. Os tanques de reserva de água estariam cheios desde que ele não havia usado o local em meses. Toda vez que chovia ele o reabastecia. Toneladas de comida estavam estocadas na despensa, então ele não ficaria com fome.

Eles precisavam se limpar. Lorn abriu a porta do banheiro e ligou outra lâmpada operada por bateria. Uma virada e torcida e ele sabia que tinha minutos antes que a água aquecesse. De jeito nenhum ele mergulharia Kira em nada menos. Ela já sofrera choques o suficiente por uma noite.

Lorn retornou para o lado dela. Seus sapatos estavam destruídos pela natação. Ele teve que usar as garras para cortar os cadarços muito molhados para desamarrar. Os pés dela estavam gelados quando ele os livrou das meias molhadas. O coldre vazio no tornozelo se tornou um lembrete da batalha que ela lutara pela vida. O olhar dele viajou por ela enquanto ele se enrijecia pelo que viria. Esse não era o jeito que ele sempre fantasiara sobre vê-la totalmente nua pela primeira vez.

As calças que ela usava eram de estampa padrão e ele apenas as rasgou. Elas estavam muito encharcadas para descer pelas pernas dela. Lorn foi cuidadoso para evitar pele enquanto as cortava dos tornozelos de Kira. Cada centímetro que ele desnudava era algo que ele tentava evitar notar. A última coisa que precisava era ficar excitado.

Kira usava calcinha azul. Eles tinham corte de biquíni e laços. A visão deles o teve proferindo um xingamento suave. Ele poderia apenas mantê-la nela. A camisa já estava rasgada em alguns lugares, como se isso houvesse acontecido durante a luta. Isso o fez imaginar se o sanguessuga houvesse planejado destroçar o resto do corpo dela do jeito que fizera ao pescoço. Fúria o ajudou a tirar a roupa dela sem prestar muita atenção ao sutiã que não combinava. Ele desabotoou a bainha da faca e o coldre do corpo dela. Ela usara as duas armas para sobreviver.

— Vamos lá, Kira. – Ele pressionou. – Pode acordar para mim?

Ela não se mexeu.

Ele se virou e caminhou até a cômoda para pegar uma cueca, colocando-a. Eles dois estariam semidespidos apesar do que precisava ser feito. O ferimento se curando no pescoço precisava ser limpo assim como o cabelo dela. Ele retornou para o lado dela e a ergueu nos braços. Com uma respiração profunda, ele a carregou para os apertados confins do banheiro.

O estômago de Kira doía como se ela fosse um saco de pancadas e algo molhado corria pelo corpo dela. Uma massa sólida de calor estava pressionada contra suas costas e sob suas pernas. Ela quase caiu para frente, mas um braço forte se passou ao redor de sua cintura para impedir que ela fosse a qualquer lugar.

— Quase terminando. – Uma voz profunda cantarolou. – O condicionador saiu.

Ela abriu os olhos em confusão para olhar para a pia. Havia um espelho acima, mas não fazia sentido do por que chovia dentro do banheiro. Água se espalhava pelo pequeno balcão montado na altura do peito. Era um sonho estranho.

Algo se enrolou nos cabelos dela na base do pescoço e gentilmente a empurrou para frente, para longe do calor sólido em suas costas. A água correu pela coluna dela e ela deveria ter caído de cara primeiro contra a borda, mas não. *Muito estranho.*

— Tudo limpo. Terminamos. Agora é hora de se secar e te colocar na cama.

Ela conhecia aquela voz.

Não era fácil virar a cabeça por alguma razão. Seu corpo inteiro se sentia muito pesado para se mover, mas ela conseguiu olhar por sobre o ombro.

Familiares olhos cinza olhavam de volta para ela. Lorn estava molhado, os cabelos dele também, e ele usava uma expressão sorridente.

— Oi, raio... hm, Kira. Está se sentindo melhor?

Definitivamente um sonho estranho, mas qualquer coisa envolvendo Lorn era bem-vinda. Não era o tipo sexy que ela normalmente tinha sobre o VampLycan alto. Os cabelos molhados dele haviam sido jogados para trás, pelo menos uma vez. Ele sempre parecera bonito, mas o cabelo dele estava seco e balançando nos sonhos dela. Seu olhar baixou para os ombros largos e nus, um dos lados tocando a parede de plástico, pressionado apertado como se estivesse sacudindo-o.

— Você está segura.

Claro que ela estava, mas seu estômago doía. Sua boca se separou, mas sua língua parecia inchada e impossivelmente seca quando ela tentou falar. Sua gengiva superior também doía, como se as tivesse queimado.

— Estamos dentro do meu esconderijo. – Ele a colocou mais perto até que suas costas descansassem contra o peito nu dela. Kira teve que ajustar a cabeça para continuar olhando para ele. – O que construí na terra que herdei depois que cheguei à idade. Desculpe que a água não esteja mais quente. Entretanto, está quente. Instalei aquecedores nos tanques de água que funcionam com propano.

Arrependimento brilhava nos olhos dele. O cômodo estava mal iluminado, mas ela viu a emoção. Um puxão em seu subconsciente subitamente se tornou um violento empurrar em sua mente. Lembranças substituíram a confusão enquanto ela acordava mais.

— Oh Deus!

— Te trouxe ao meu esconderijo sem topar com ninguém. Ninguém além do meu irmão sabe que estamos aqui. Ele vai contar ao seu pai o que aconteceu com você quando eles estiverem sozinhos. A localização do meu esconderijo é segura e eu o construí bem forte. Levaria muito tempo para entrar nele. Tenho um túnel de fuga secundário para nos tirar se eles puserem guardas. Isso é caso para o pior cenário.

Ela não sabia o que dizer. Lorn tinha que saber o que estava acontecendo com ela. Isso explicava o quão lerda ela se tornara, o estado confuso de sua mente, e o quão ruim ela se sentia. Ela queria respostas para uma centena de perguntas, mas não sabia por onde começar.

— Por quê? – Era uma única palavra, mas foi difícil fazer com que sua boca a formasse.

Ele pestanejou.

— Acha que eu permitiria que alguém te matasse? Que eu faria isso eu mesmo?

Ele sabia tudo.

Emoções incharam por dentro até que eles quase a sufocaram. Ela se sentia grata a ele por ser o tipo de homem que ela sempre acreditara que ele fosse. Ele não a deixava para baixo. De novo, ele viera em seu socorro e a manteve segura quando ela não podia defender a si mesma. Qualquer um no clã teria ido imediatamente indo à procura de alguma corda a grandes estacas. Então eles teriam montado guarda sobre ela para ter certeza que ela não escapasse até que o sol a queimasse até as cinzas.

Lorn estendeu a mão e o chuveiro desligou. Não era chuva, claro, e eles estavam dentro de um banheiro tão impossivelmente pequeno que a lembrava de um que ela compartilhara com os amigos da faculdade em um fim de semana quando eles alugaram um pequeno trailer para um acampamento. Ele se sentou no assento fechado do vaso sanitário e o chuveiro estava bem alto acima da cabeça dele na parede. O controle da água estava sob ela.

— Levante-se e vamos nos secar.

Ela tentou, mas ficou horrorizada em descobrir que suas pernas estavam totalmente irresponsáveis. Ela gemeu em protesto.

— O que é isso? – Lorn ficou alarmado enquanto sua voz se aprofundou.

— Não posso ficar de pé.

O olhar dele se afastou do dela e então voltou.

— É parte da mudança. O sangue que o bastardo forçou em você está se espalhando por suas veias. Ele causa paralisia temporária enquanto ataca teu sistema imunológico. Isso vai ficar pior para *você* porque você tem um pouco de sangue Lycan, mas não o suficiente para combater a infecção. Também é quase amanhecer.

— Meu corpo vai realmente morrer quando o sol subir? – O medo dela aumentou.

Lorn não disse nada.

Fez sentido naquele momento que ela *estava* no colo dele e a cabeça dela se moveu bem, graças a Deus, quando ela abaixou o queixo para olhar para o peito. Seus seios estavam cobertos pelo sutiã encharcado. Era o tipo matronal que ela usava para trabalhar. Seus olhos se fecharam em mortificação. O único consolo era que ela não estava completamente nua e ela se tornou ciente do material molhado debaixo da bunda dela.

— Mantive sua roupa de baixo.

Kira se atreveu a olhar para Lorn.

— Estou usando boxes. Não tenha medo. Não tentarei nada sexual.

Como se ele fosse. Ela estava se tornando uma sanguessuga. *Ele não está na coisa de necrofilia*².

Kira estremeceu por dentro. O medo retornou apenas em pensar sobre o que estava acontecendo ao seu corpo e o que viria quando a manhã chegasse.

— No que você está pensando? Está com frio?

Estava quente no pequeno cômodo com eles selados dentro.

— Estou bem. — Ela fechou os olhos e manteve a cabeça baixa. — Não. Acho que não. Mas não estou com frio. — Mais lembranças surgiram. — Eles atacaram Veso.

— O quê?

— Veso. — Ela sussurrou. — Eles disseram que ‘brincaram’ com ele.

— Ele pode tomar conta de si mesmo contra os vampiros. — Raiva se aprofundou na voz dele. — Ele estava com você, então te deixou sozinha para ficar sozinha contra eles?

— Não. Eu nunca o vi durante meu turno. — Ela admitiu.

— Kira?

A urgência gentil na voz dele forçou-a olhar de novo para ele. Lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou para impedir que elas derramassem.

— Meu coração vai parar de bater? — O conceito a deixou doente. — Papai nunca me contou esse tanto sobre vampiros puro sangue. Você sabe?

— Ele vai diminuir, mas não vai parar enquanto você descansa.

Era um alívio, pelo menos um pequeno.

— Você vai dormir profundamente e com você sendo tão nova, provavelmente não será capaz de acordar por completo enquanto o sol está no alto. É um mecanismo de defesa para novos vampiros. É instintivo dormir quando é o período mais perigosos para você.

— E sobre mais tarde?

— Vampiros mais velhos podem se mover bem dentro dos ninhos, mas pode levar um tempo para conseguir fazer isso, a menos que o bastardo que fez isso fosse muito forte. Então você ficará acordada se quiser. Não sabemos com certeza que traços você conseguiu até que tiver terminado a transformação.

² N/T: *Necrofilia* é o desejo sexual que alguns indivíduos possuem por pessoas mortas. Tal prática é considerada um tabu.

Agora seu corpo está sofrendo as mudanças. Você estará desacordada com certeza, para completar o que foi feito.

A ideia era aterrorizante.

— Eu vou te proteger. — Lorn a trouxe tão perto que seus lábios quase se tocavam, o olhar dele intenso. — Ninguém vai chegar perto de você, exceto eu.

A amizade de infância deles deve ter contado pelo por que eles quebraram as regras. Qualquer um exceto o pai dela teria terminado a vida dela tão logo percebessem o que estava acontecendo ao seu corpo.

Lorn ficou tenso, os músculos se amontoando enquanto a erguia. Kira entendia como uma boneca se sentia enquanto ela foi virada nos braços dele assim que ele se ergueu e a colocou contra o peito. Ela ficou lá mole e tentou passar os braços ao redor do pescoço dele. Eles se moveram devagar o suficiente para que pelo menos ela os descansasse sobre o topo dos ombros dele. A porta se abrindo a esfriou enquanto o ar mais frio batia no corpo dela. Lorn caminhou vagarosamente, cada centímetro da frente dela se esfregando contra ele.

A cama estava perto e ela teve o primeiro olhar do esconderijo dele. Não era um espaço grande, meio escuro, mas tinha todos os confortos de um lugar bem escondido. Uma kitnet havia sido construída no canto, havia uma mesa para quatro pessoas, mas com apenas duas cadeiras, e a cama ocupava quase todo o espaço. Lorn a levou para a mesa e a deitou no topo dela. A madeira era dura contra as costas dela.

— Okay. — Ele sussurrou. — Essa é a pior parte.

Kira piscou para ele. Era embaraçoso estar tão fraca na frente dele, mas o corpo dela apenas se recusava a funcionar.

— Obrigado. — Ela queria ter certeza que ele soubesse o quão grata ela estava. Lorn estava assumindo sérios riscos por protegê-la das leis do clã. Ele seria punido se alguém descobrisse que ele abrigara uma sanguessuga.

Lorn se afastou para alcançar um gabinete, voltando com toalhas. Ele as deixou cair nas costas de uma cadeira antes de pestanejar.

— Feche seus olhos.

Ela fez como ele pedira, ouvindo o som dos seus movimentos. Então imediatamente espiou muito curiosa para saber o que estava fazendo.

Era um choque descobrir Lorn curvado enquanto removia a cueca molhada. A bunda dele era tão bronzeada quanto o resto dele. Ela fechou os olhos de novo.

— Tenho uma toalha ao meu redor. Estou decente, mas precisamos tirar suas roupas molhadas e te secar. Assim que eu faça isso, vou te colocar na cama. — Ele deu uma respiração profunda.

Lorn a veria indefesa e nua. Isso apenas ficava cada vez pior, na opinião dela. Primeiro, ela estava se transformando no que ele considerava um inimigo, e agora ele estava a ponto de vê-la totalmente nua. Kira apenas deu um aceno rápido e manteve os olhos fechados, muito humilhada para ver as reações de Lorn.

As mãos grandes de Lorn eram gentis quando ele agarrou a frente do sutiã dela. Um puxão forte e o material se rasgou. Ela não esperava isso e seus olhos se abriram, olhando para ele. Lorn segurou o olhar dela, evitando olhar para seus seios enquanto cuidadosamente tirava o sutiã dos braços dela e o soltava de detrás dela. Uma toalha caiu sobre o peito dela.

— Não estou olhando.

Para provar seu ponto, Lorn fechou os olhos bem apertados. As mãos dele agarraram um lado da calcinha dela depois de achar o quadril dela com a ponta dos dedos e ele puxou forte. O material molhado não teve chance contra a força dele. Lorn repetiu o processo no outro lado e alcançou cegamente pela última toalha, colocando por cima do estômago e joelhos dele. Ele finalmente olhou para ela.

As mãos de Lorn ficaram em cima da toalha enquanto ele esfregava. Era quase tortura tê-lo finalmente tocando-a, mas sob circunstâncias tão horríveis. Dormência estava se espalhando pelo corpo dela, então ela não podia nem mesmo aproveitar isso. Lorn se inclinou para ela, os cabelos molhados pingando um pouco, e ele a ergueu cuidadosamente de um jeito que a sentou. Um dos braços dele ficou na cintura dela para ajudá-la a permanecer sentada enquanto ele prendia a toalha ao redor dela para secar-lhe as costas.

— Como está indo?

— Cansada. — Kira admitiu. — Gelada.

Lorn se ajeitou o suficiente para que Kira visse claramente o seu rosto. Ele engoliu com força, seu pomo de adão se mexendo.

— Vou te levar até a cama e te manter aquecida, okay? Não vou sair do teu lado. Saiba que você está segura. Nada pode entrar no esconderijo e mesmo que conseguisse, eu nunca permitiria que qualquer coisa chegasse a cinco metros de você enquanto você está indefesa.

— Obri-

— Não. — Ele rosnou o som alto e cheio de raiva.

Kira fechou a boca.

— Nunca me agradeça por te manter a salvo. — O tom dele suavizou. — Apenas sinto muito que não estava lá quando você realmente precisou de mim.

— Você estava lá quando eu mais precisei. Eu ainda estou viva. — *Isso é verdade? Acho que meu coração ainda está batendo.* Ela não tinha certeza, desde que não sabia muito sobre vampiros e seu corpo parecia tão estranha. — Você está me salvando. Qualquer outro teria me derrubado no momento em que me descobriram e percebessem o que havia acontecido.

O olhar de Lorn se mudou, mas a expressão em seu rosto não mascarou. Arrependimento e talvez indecisão desenhava linhas finas ao redor da boca e da testa dele. Ela entendia. Que tipo de vida ela teria quando acordasse depois que o sol baixasse amanhã? Talvez ele lamentasse ter tomado a decisão de salvá-la. Ela não o culpava.

Lorn passou a toalha mais apertada ao redor dela e a ergueu, carregando Kira alguns passos até a cama. Ele usou o pé para empurrar as cobertas no colchão situado no chão. Ele agachou, facilmente o colocando nela. Não deveria ter surpreendido Kira quando ele apenas tirou a toalha para longe, o olhar evitando o corpo dela, e colocou a coberta sobre a nudez dela.

— Durma, Kira. Pare de lutar com o que está acontecendo com você. O sol está nascendo.

Lorn se espalhou ao lado dela, retirando a própria toalha. Ela estava tentada a erguer a cabeça para olhar para o corpo dele, mas ele puxou as cobertas para cima antes que ela tivesse a chance de acabar com a curiosidade dela. O pano permaneceu entre eles quando ele rolou para o lado, se curvando ao lado dela. O calor do corpo dele veio através do material fino e ela desejou que tivesse energia para se virar para ele.

— Eu não sei como vai ser quando eu acordar.

Lorn ergueu a cabeça, se apoiando nas mãos.

— Vai ficar tudo bem. Estou com você.

Kira tivera vontade de compartilhar a cama de Lorn desde que era velho o suficiente para se tornar ciente dele como um homem. Ela estava finalmente ali, mas incapaz de até mesmo erguer as mãos para tocá-lo. *Não que ele iria me querer.*

Doeu. Ela sempre tivera um pouco de esperança que de alguma forma eles seriam capazes de estar juntos, se recusando a desistir desse sonho.

Seu coração se quebrara no que parecia como se em milhares de pedaços enquanto ela percebia que não havia mais chance disso acontecer. Ele estava ao lado dela, mas eles nunca estiveram tão longe. Ele acasalaria com algum VampLycan em questão de dias e ela se tornaria uma sanguessuga. Ele

permaneceria com o clã e ela nunca teria permissão para pisar novamente no território. Ela se tornaria inimiga dele.

— Você estará com fome e provavelmente vai pular na minha garganta. Estarei acordado antes que o sol desça.

Kira empalideceu ao pensar que talvez tentasse machucá-lo.

— Não. Não me deixe te atacar. Eu preferia morrer primeiro. — Ela quis dizer isso.

— Vai ficar tudo bem. Eu posso lidar com você. Meu irmão vai te trazer algo para comer. Tenho algemas aqui perto, então posso te prender se você estiver incontrolável quando voltar. Você não será capaz de me machucar. Continuarei sendo mais forte que você depois que você ser completamente transformada.

— O mestre disse que ele tinha quinhentos anos de idade. — Ela sussurrou, temendo que Lorn pudesse estar errado. Vampiros velhos tinham muita força.

— Não vai importar. Um VampLycan é mais forte que um vampiro puro-sangue.

Era outra lembrança de que ela não seria humana. Aquela parte dela estava morrendo tão rápido quanto ela perdia a habilidade de sentir qualquer parte do corpo. Kira abriu a boca para agradecê-lo novamente por salvá-la, mesmo que ele não quisesse ouvir.

Um súbito soco de dor a acertou na barriga e ela arfou, apagando.

Lorn viu quando Kira perdeu a consciência, a agonia torcendo suas feições delicadas.

— Porra. — Ele a colocou apertado contra ele, o segurando perto o suficiente para sentir cada batida lenta do coração dela. — Tenho você, luz do sol. Não vou te deixar ir.

Kira parecia tão fria nos braços dele. Provavelmente não era seguro pressionar o rosto dela contra sua garganta, mas cada pequena respiração que ela tomava o ajudava a permanecer calmo. Ela não estava morta, apenas em um sono profundo. Kira acordaria como uma vampira.

Cada parte da informação que ele tinha encheu sua mente. Eles eram criaturas de sangue frio, quente apenas após uma alimentação fresca. Alguns deles pareciam ter perdido a habilidade de ter compaixão.

Lorn se recusava a acreditar que aquilo iria acontecer com Kira. Ela tinha o coração mais amável que alguém que ele conheceria. Ele poderia ter salvado alguns coelhos quando fora criança, mas Kira tentara salvar *cada* criatura ferida, inclusive pássaros, sempre o deixando louco por subir em árvores para checar os ninhos para ter certeza que estavam seguros. Ela até mesmo acolchoava o chão sob eles em caso dos mais novos acabarem caindo.

O sangue Lycan dela tinha que contar para algo. Era pouco, mas existia. Os traços vampíricos não seriam capazes de destruir aquela parte dela e mudar sua personalidade. Ele esfregou o braço dela, desejando poder transferir um pouco de sua força para ela. Lorn odiava se sentir indefeso.

— Vai ficar tudo bem. — Ele murmurou. — Você ainda será você quando acordar. Você vai apenas precisar de sangue.

Kira dormiu. Ele a segurou.

— Tenho fé em você, Kira. — Ele se virou um pouco mais e colocou um beijo na testa dela. Era algo que ele não tinha feito desde que eles eram crianças. — Você é uma lutadora, nunca vai deixar ninguém te derrubar. Você é forte. Combata isso, baby. Acorde e seja você.

E se isso a transformar para sempre?

A pergunta o assombrou. Ele a conhecia bem, pelo menos costumava conhecer. Kira preferiria morrer que se tornar um monstro que existia apenas pela sede de sangue. Ele teria que tirar a vida dela.

O destino não pode ser tão cruel.

Capítulo Cinco

As mensagens de texto que Lorn recebeu no telefone de emergência mantiveram-o dentro do abrigo assegurou-lhe que Lavos tinha suavizado sua história com o clã. Eles acreditavam que ele havia deixado o território para rastrear os vampiros que tinham supostamente roubado Kira. Veso também tinha sido dado como desaparecido. O VampLycan não tinha sido encontrado.

Agora ele tinha recebido uma mensagem do pai de Kira. Davis precisava falar com ele imediatamente.

Davis aproximou-se da sombra de uma árvore quando Lorn se aproximou. Ele não estava surpreso que o pai de Kira iria querer uma atualização, mas irritou-lhe que ele iria correr o risco de entrar em sua terra, no caso de alguém do clã ser suspeito o suficiente para manter-se informado sobre o paradeiro do homem.

— Você não devia ter vindo aqui, - afirmou Lorn. — Você está colocando em risco a vida dela.

Davis girou seu caminho. — Eu estou levando Kira ao pôr do sol desta noite. Deixa-a pronta para viajar assim que ela estiver acordada.

Lorn não esperava isso. Ele franziu a testa. — Para levá-la para onde?

— Falei com Velder. Seu clã está disposto a aceitar e proteger a minha filha.

Isso confundiu Lorn. Por que Velder ofereceria para ajudar um vampiro?

— O que ele quer em troca?

— Eu anonimamente o avisei no passado sobre as coisas que Decker tinha planejado, na esperança de os outros clãs pudessem detê-lo. Velder sabe que eu sou um aliado. Confessei-lhe que eu era o único que fez essas chamadas. Há uma pequena chance de que Kira não ter de passar o resto de sua vida dependente de sangue.

— Acredite em mim, isso é o que ela se tornou. Você não a viu.

Lorn compreendia a negação de Davis. — Eu sinto muito.

O outro homem se aproximou, sua frustração era evidente. — Ela é parte VampLycan. Velder foi simpático quando eu lhe disse da situação de Kira e pediu-lhe para ajudar. Ele me contou sobre um jovem casal em seu clã um par que estava destinado para acasalar. A menina não mudou bem durante a sua adolescência. Ela acabou com sede de sangue e não tinha tolerância ao sol. Eles não os matam em seu clã, mas os deixam nervosos. Seu companheiro estava preocupado que ela ia ser evitada, e assim ele compartilhou seu sangue com ela. Cada alimentação reforçada até que pudesse digerir alimentos e não queimar no

sol. Tem que ser feito rapidamente embora. Eles tentou fazê-lo em um de seus homens mais velhos, mas seus traços de vampiro tinha crescido muito forte. Tinha sido assim durante anos. Velder deu-me esperança Lorn, mesmo que seja um tiro no escuro. Uma infusão de sangue Lycan dominante pode ajudar a ativar quaisquer traços Lycan que ela tenha e fortalecê-los.

Lorn temia sentir essa mesma esperança. — Temos visto pais tentar fazê-lo antes, oferecendo seus pulsos para esconder o que seus filhos estavam se tornando de Decker. Não ajudou.

— Um conjunto de pais que alimentam seus filhotes não vai funcionar. Era seus traços de vampiro combinados que foram passados para eles quando criança. Ele precisa ser um homem com sangue Lycan dominante, de acordo com Velder. Eles podem sobreviver regularmente com refeições e seu sangue forte.

— Eu vou fazer isso. — Lorn estava disposto a tentar. Ele faria qualquer coisa se isso significava que Kira poderia suportar a luz do sol novamente e não necessitar de alimentação de sangue diariamente. — Meu lado Lycan é muito dominante.

— Não. Eles têm um executor disposto a compartilhar seu sangue. Eu preciso levar Kira a ele o mais rápido possível. Ele prometeu cuidar dela e mantê-la segura.

A raiva surgiu em Lorn. — Você não vai entregá-la a um estranho! Ela está em um estado frágil e ele poderia confundi-la na sede de sangue por mais. Você entende isso? Ele poderia tirar proveito dela.

Davis fez uma careta. — Ele está disposto a acasalar com ela, independentemente de como isso acabar. Falei com ele. Perdeu sua companheira há dez anos atrás. É solitário e Velder deu aval para ele. É um homem bom, de confiança, e tratou bem a sua companheira. Ele seria um bom partido para Kira. É melhor do que enviá-la para o mundo por conta própria. Eu não vou deixar isso acontecer.

— Você não pode concordar em acasalar Kira com algum estranho. Ela nunca iria perdoá-lo.

— Quais são as escolhas aqui? — Davis piscou para conter as lágrimas. — Nosso clã vai matá-la. Tive pesadelos esta manhã sobre o que aconteceria com ela se fosse para mundo. Eu vivi no mundo humano com a mãe de Kira. Outros clãs viriam atrás dela, e ouvi o que alguns deles fazer para aqueles sem mestres. Ela é uma garota atraente. Eu prefiro saber que ela tem um companheiro que vai protegê-la do que arriscar a acabar nas mãos de sanguessugas.

— Mas-

— Eles podem transformá-la em uma prostituta! Você imagina isso? Eles ofereceriam seu corpo para os seres humanos, e o mestre iria chantageá-la permitindo que apenas o seu sustento a partir dos homens com quem tivesse relações sexuais. Eles usam os mais atraentes para apoiar os seus ninhos. Eu preferiria que Kira morresse do que enfrentar esse tipo de futuro. Iria destruí-la.

Raiva derramou através de Lorn com o mero pensamento de alguém fazendo Kira viver esse tipo de existência infernal. — Isso nunca vai acontecer. Eu disse que eu vou alimentá-la.

— Você não.

Lorn foi insultado. — Eu sou um dos mais fortes membros deste clã. Você duvida de meus traços Lykan? — Ele estava disposto a lutar com Davis, quase coçava-se para naquele momento provar a sua palavra. — Eu escolhi para não me tornar um dos executores de Decker. Não foi porque eu estava fraco demais para se qualificar. Eu sou mais forte do que todos eles. Sabe quantas vezes eu tenho chutado o traseiro de Boon em segredo? Ele é o melhor que Decker tem. Eu apenas me recuso a seguir esse filho da puta.

— Não se trata de sua força. Estou ciente de que tenha tomado alguns executores de Decker proteger alguns dos membros mais fracos deste clã. Mas você machucou minha filha o suficiente, Lorn.

O rosnado rasgou de sua garganta e suas garras deslizou para fora. — Como se atreve a me acusar de machucá-la! Eu sempre olhei por Kira. Ela está dentro do meu abrigo. Encontrei-a e trouxe-a onde estaria segura. Eu não dou a mínima se será descoberta e serei punido. Tudo o que importa para mim é que ninguém machuque-a. Não importa que ela se transformou em um vampiro.

O macho mais velho recuou alguns passos. — Você manteve a salvo de todos no clã exceto a si mesmo.

— O que diabos isso significa?

— Você a evitou quando se tornou um homem. — A voz de Davis suavizou e ele respirou fundo, soprando-o lentamente. — Eu sei por que o fez... mas isso quebrou seu coração. Eu tinha que ser o único a explicar por que você deixou de falar com ela, ou passar tempo com ela. Eu segurei minha menina enquanto ela chorava .

— Decker e meu pai a teriam matado, Davis.

— Eu sei. Eu estava grato que você não tirou partido dos seus sentimentos para você. Alguns teria, até se entediar. Eu tenho respeitado você por isso e seguramente tem a minha gratidão. Mas eu não posso deixá-la sofrer mais, e ela vai se ficar ligada em você de uma forma física.

— Ela está segura comigo.

Davis fez uma careta. — Ela não entendeu a primeira vez que você viajou para visitar outro clã por uma semana. Eu não tinha compartilhado todos os detalhes sobre traços VampLycan com ela, desde que não os herdou. Alguém no clã zombou dela sobre você estar no calor e explicou exatamente o que estava fazendo. Ela chorou por dias, sabendo que estava com outras mulheres. Eu sentava fora de sua porta, ouvindo os grandes soluços contantes, mas ela não iria permitir-me entrar para confortá-la.

A raiva de Lorn dissipou e seu estômago ficou enjoado. Ele odiou ouvir isso, e ficou ferido imaginando como deve ter sido para ela. Nunca poderia ver Kira chorar, mas o que Davis descreveu soou muito pior do que qualquer coisa que ele já tinha testemunhado.

— Durante as duas semanas que você ficou fora, ela ficou tão agitada. Tinha certeza de que você estava atrasada porque tinha encontrado a sua verdadeira companheira, — Davis continuou. — Eu tinha implorado-lhe muitas vezes para deixar o clã, para ir viver entre os humanos, onde Decker não podia fazer de sua vida um inferno, mas ela sempre se recusou. Minha Kira esteve esperando que você compartilhasse seus sentimentos.

— Ela fez as malas no décimo terceiro dia em que você esteve fora. Não voltou por um ano. Você sabia que ela nunca ligou para casa quando sabia que eu estaria lá? Só deixava mensagens na minha secretária eletrônica, dizendo-me que estava bem. Eu não consegui falar com minha filha Lorn, porque ela estava com muito medo que eu lhe dissesse que você tinha trazido para sua casa um companheiro em seu retorno. Ela não deixou seu número de telefone para que eu pudesse chamá-la de volta. Foi um inferno sem saber onde estava ou como alcançá-la. Decker enviou um executor para caçá-la e encontrou-a em uma faculdade. Essa é a única razão pela qual ela voltou. Ela foi forçada a isso.

As tripas de Lorn pareceram se torcer. Ele nunca esqueceria o tempo que Kira tinha deixado o clã. Ele tinha voltado de sua viagem e descobriu que ela tinha decidido viver entre os humanos. Temendo que Decker tivesse matado-a o levou para um confronto com seu pai. Eles quase chegaram às vias de fato até que sua mãe tivesse intervindo. Ela usou seu vínculo com o seu companheiro em ler sua mente para Lorn, jurando que Ladius estava realmente furioso porque não sabia onde Kira tinha ido. Ele e Decker estavam preocupados que ela poderia procurar vingança, dizendo aos seres humanos sobre os VampLycans.

Foi quando Lorn tinha começado a espionar Davis. Seu pai não estava sofrendo. Ele definitivamente estaria se Kira tinha desaparecido sem o seu conhecimento, ou se ele temia que alguém a tinha matado.

— Todos os anos quando você viajava para outros clãs, Kira parecia tranquila, mas deprimida. Eu a ouvi chorar às vezes em seu quarto ou podia ver os resultados na parte da manhã em seus olhos vermelhos, inchados. Eu fingia que não sabia que estava sofrendo, porque ficava mais chateada se eu tentasse falar com ela. Toda vez que você retornava, ela desligava, preparando-se para

— você trazer uma companheira com você. Ela permaneceu com o clã na esperança de que você viria amá-la, mas mantém um saco embalado na parte traseira de seu armário. Eu sei por que ele está lá. É assim que poderia fugir no dia que você encontrasse sua companheira.

— Nunca soube disso, — Lorn admitiu.

— Ela escondeu isso de você porque tem orgulho. É tudo que ela tem. Estou levando minha filha para longe, Lorn. A alimentação é muito íntima, e isso só vai quebrar seu coração mais quando você evita-la novamente.

— Quem disse que eu quero? — Davis se aproximou, estudando-o com conhecimento de causa. — Você está disposto a fugir do clã e ir para outro lugar com ela?

— Você sabe que eu não posso fazer isso. Eu tenho responsabilidades para com a minha família, e alguém precisa se prontificar a liderar o nosso povo, agora que Decker se foi. Não pode ser Nabby.

— Ela ama você desde que tinha idade suficiente para perder seu coração. Você não pode ser tão cego para não saber o que viver em um quarto próximo a você vai fazer com ela. Vai tirar de sua veia, Lorn. Você mesmo disse; um homem poderia confundir sede de sangue com desejo. E se ela mexe com o seu libido? Você pode jurar pela sua vida que não está atraído por ela, no mínimo? Não minta para mim. Você não teria ficado longe dela, se não ivessem alguns sentimentos. Você sempre a protegeu contra os outros. Apenas não a ama o suficiente para cortar seus laços com sua família e clã para ser seu companheiro. Eu entendo isso, mas como um pai, eu te odiei por todo o sofrimento que você causou. O executor no clã de Velder está disposto a acasalar com ela. O que você pode oferecer a ela, além de seu sangue e abrigo temporário?

— Meu sangue pode reforçar seu lado Lycan.

— E se ele não funcionar? Velder não ofereceu garantias. Só espero. Você sabe a influência de Decker é de longa data, apesar de sua ausência. Ela não estará segura aqui se você falhar. Você vai ter que mandá-la embora e quebrar seu coração no processo. Ela vai criar laços com você, se fizer isso, porra!

Lorn lutou contra sua raiva. — Tomando o sangue de mim vai dar certo. Tem que dar.

— Vamos dizer que isso aconteça. E depois? Ouvi dizer que Lavos encontrou sua companheira. Você é o primeiro filho, e Ladius vai exigir que você ache uma antes de Lavos tomar a dele. É lei em nosso clã. Se o seu sangue leva, ela pode começar a permanecer no clã, mas a que custo? Vendo você com outra mulher vai machucá-la ainda mais, possivelmente signifique sua morte, se a sua companheira considerar Kira uma ameaça. Velder ofereceu uma vida segura em seu clã se ela acasalar um de seus executores. Deixe-a ter uma chance de felicidade. Ela é apaixonada por você, Lorn. A melhor coisa que você pode

fazer por ela é deixá-la ir, deixar alguém acasalar com ela que não está em nosso clã. Então, ela não terá que testemunhar você viver a vida que sempre quis ter contigo, com outra mulher.

A dor apertou seu peito. Ele nunca quis ver Kira sofrer. Ele também não sabia até há noites antes que ela nutria fortes sentimentos por ele. Ele estava certo de que ela o odiava depois de ter evitado-a em sua adolescência. Kira o havia evitado quando estavam na mesma vizinhança e nunca o tinha procurado.

— Ela vai morrer um pouco por dentro toda vez que assistir você beijar ou manter alguém. Imagine que a sua dor quando você começar a ter filhos. Eu soube que dor era essa uma vez. Vou lhe dizer uma coisa que eu nunca compartilhei com Kira. Eu amei alguém nesta clã antes de sua mãe. Ela escolheu outro, e eu não podia suportar a dor de vê-la desabrochar com o filho de seu companheiro dentro de sua barriga. Rasgou minhas tripas para fora, vê-los juntos. Eu nunca estive com ela, mas não doeu menos. É por isso que eu saí para o mundo exterior, quando Decker pediu alguém para administrar alguns negócios para ele.

— Quem era?

— Não importa. — Davis sustentou o olhar. — Eu já não sinto dessa forma. Era apenas uma paixão. Eu conheci a mãe de Kira e foi aí que eu percebi o verdadeiro significado do amor. Eu não ligo para as regras que quebrei para estar com ela, ou que ela era humana. Virei as costas para meu clã para reclamá-la. Eu tive que dizer a ela a verdade sobre o que realmente estava a fim de acasalar com ela, mas ela me aceitou. Os sentimentos eram mais fortes do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado. Eu só vi esse tipo de amor em um outro tempo, de Kira com você.

— Eu sofri a dor de ver alguém que eu pensei que adorava estar com os outro, e acreditava que era a pior coisa que já aconteceu para mim. Eu não posso imaginar que dor profunda Kira vai ter quando você tomar uma companheira. Por favor ... deixá-a ir. Ela vai ligar-se com este homem e espero que se apaixone por ele. Ela vai ter uma vida e as crianças com ele, se ele é capaz de fortalecer seu lado Lycan.

Raiva e ciúme cortou Lorn. Ele não queria que outro homem acasalasse com Kira. Só de a imaginar grávida de outra pessoa teve suas garras rasgando a partir das pontas dos dedos. Isso significaria que alguém ia despi-la nua e transaria com ela. Isso o fez querer matar. Ele rosnou. — Davis fez uma careta. — Não se atreva a reagir dessa forma. Você ama a minha filha?

— Sim! — Admitir não era tão difícil como ele tinha imaginado.

— Mas você escolheria o seu clã e família sobre ela? Minha filha me ama, mas ela teria fugido com você num piscar de olhos se você perguntasse. Ela teria seguido para o inferno. Você não a ama o suficiente. Pare de ser um

maldito egoísta! – Lorn queria bater em Davis. — Eu poderia acasalar com ela, se o meu sangue Lycan se apodera dela.

Davis empalideceu. — Não. Você sabe que seu pai nunca aprovaria, mesmo se você conseguisse fazê-la suportar o sol. Ela não terá linhagens fortes o suficiente; ele não sentiria orgulho de seus netos. Ele também tem medo de que o lado vampiro iria mostrar principalmente em qualquer descendência.

— Eu não dou a mínima, – Lorn jurou.

— Ele poderia fazer da vida dela um inferno.

— Ele não ousaria. Eu o mataria.

— E se alimentando de seu sangue não funciona? Você não terá permissão para acasalar com uma vampira, Lorn. Suas mulheres não podem reproduzir. Você estaria condenando-se a um futuro sem filhos quando é a sua responsabilidade continuar sua linhagem familiar. Essas são todas as coisas que seu pai vai dizer antes dele corta a cabeça de seu corpo. Ele reuniria o clã para ajudá-lo até que seria apenas eu e você, lutando contra todos eles. Estaríamos vencidos com essas chances, só para vê-los decapitá-la de qualquer maneira. É lei que todos os vampiros morram companheiro ou não.

— Eu só vou acasalar com ela se funcionar.

— Você não ouviu? Eu não vou permitir que você a machuque, ainda mais do que você já tem feito! Ela é minha filha, é tudo o que tenho neste mundo. Estou retornando ao pôr do sol para levá-la onde ela estará segura para ter um futuro seguro. Isso não é motivo de debate!

— Nós vamos deixar Kira decidir. – Lorn não ia permitir que Davis a levasse. Mas ela não o perdoaria se ele matasse seu pai, então tentou ser razoável. — É o seu futuro. Vou relatar o que Velder disse, e contar a ela sobre o executor disposto a alimentá-la. Eu também vou oferecer meu sangue. Isso é justo.

— Besteira.

Lorn virou-se. Ele tinha sido tão empenhado em discutir com Davis que não tinha ouvido a aproximação de seu irmão. — Fique fora disso, Lavos.

— Ela vai escolher você, – seu irmão continuou. – Você sabe disso tão bem quanto eu. – Davis quer acasala-la com outra pessoa!

— Bom. – Lavos cruzou os braços sobre o peito. — Isso é o melhor.

Lorn conseguiu abafar um rugido de negação. Ele lutou para ficar calmo, ser razoável, mas a ideia de perder Kira para sempre só lhe deu o impulso para atacar ambos os homens.

— Você a salvou de uma morte certa. Agora certifique-se que continue assim , –Lavos pediu. — Ela estará mais segura com outro clã. Você não pode negar a verdade, mesmo que doa.

— Kira vai decidir, – Lorn disse com firmeza. Ele olhou para seu irmão, em seguida, lançou um olhar de advertência em Davis. — Ela pode ser sua filha, mas ela é uma adulta agora. Vou fazê-la ciente da situação e as possíveis consequências. Você disse que me respeita. Eu tenho a honra, e a última coisa que eu quero é ferir Kira.

— Deixe-me falar com ela, – Davis exigiu. — Eu quero estar lá quando ela acordar.

— Ninguém entra no meu abrigo, – Lorn rosnou. — Mas você pode vê-la esta noite. Volte uma hora depois que a escuridão cair. E não me siga. – Uma ameaça implícita pairava no ar. Ele girou então, afastando-se.

— Droga, Lorn. Espere!

Ele ignorou seu irmão, meio que esperando que tanto Davis quanto Lavos atacasse-o por trás. Passos pesados seguido e ele inalou. Ele girou sobre seu irmão.

— O que?

— Dê Kira a Davis.

— Porra nenhuma!

Lavos manteve alguns pés atrás, um olhar atento sobre o seu rosto. — Você está perdendo sua mente, mano. A única razão que Davis não o seguiu foi porque ele sentiu que iria matá-lo. Inferno, eu vou ficar fora do seu caminho agora, porque você olha como se quisesse derramar sangue.

— Ele não pode forçá-la a acasalar com um estranho.

— Basta tomar algumas respirações profundas e se acalmar. OK? Esqueça Kira por alguns minutos. Você está muito estressado.

Seu irmão tinha razão. Ele respirou fundo e forçou seu corpo a relaxar. — Achou o Veso?

— Não. Nós descobrimos onde ele tinha sido atacado. Os aromas de sangue nos disseram que ele lutou pelo menos com cinco Vamps. Ele fez algum dano antes que o levou para baixo. Havia vestígios de cinzas. Ele matou pelo menos dois deles. Talvez três. É difícil de dizer.

— Ele está morto? – Essa notícia chocou Lorn. Ele tinha brigaram com Veso muitas vezes quando estavam em treinamento juntos. O VampLycan poderia lutar bem.

— Uma seringa foi encontrada na cena do crime. Fede de um forte sedativo conhecido por ser usado em animais de grande porte. Nabby acredita que cercaram-no e o mataram usando a droga. Havia muito de seu sangue no chão, então eles devem ter levado para fora rapidamente, e os sanguessugas roubaram seu corpo. Eles provavelmente desejavam ele na parede do seu ninho como um troféu. Eles são bastardos doentes.

— Nabby é um idiota.

— Sim, mas acho que ele está certo desta vez. Eles não deixaram o corpo de Veso a menos que tivessem algum propósito torcido para ele. Mesmo que ele não foi morto no local, eu tenho certeza que ele está morto agora. Não há nenhuma maneira que eles se arrisquem mantendo um VampLycan vivo. — O rosto de Lavos refletiu pesar. — Eu queria segui-los fora de nossa terra para recuperar seu corpo, mas isso pode esperar. Você, por outro lado, não pode. Estou muito preocupado com você. Eu não posso imaginar como isso é difícil para você.

— Você ouviu Davis. Há uma chance de Kira pode assumir características VampLycan.

— Há também uma possibilidade forte que não vai funcionar. Você não pode ser o único a alimentá-la.

— Eu posso. — Os dentes de Lorn cerrados.

— Olha como você está agindo. Você próximo dum raio de matar seu pai. Você precisa deixar Davis levá-la para longe de você. Eu ouvi a sua oferta para acasalar com ela, se essa coisa de transferência de sangue louca funcionar. É apenas uma pequena chance. Você não pode alimentá-la porque nós dois sabemos o que vai acontecer se o fizer, independentemente do resultado. Será trágico de qualquer maneira.

— O que isso significa?

Seu irmão respirou fundo, lamentando enrijecer seus feições. — Você sempre amou Kira, Lorn. Inferno, suas ações provaram. Eu acredito que ela é a sua verdadeira companheira. Mas Decker teria negado o seu direito de reclamá-la. Isso é simplesmente errado. Eu tinha vindo acima com um plano, mas ... agora está tudo caído para o inferno.

— Que plano que você está falando? Eu amo Kira, mas ela não é a minha verdadeira companheira. Eu só quero ela como a minha...

— Negar tudo que você quer, mas é verdade. Você já está ligado, não apenas fisicamente.

— O que você fez? Que plano?

Lavos deu um passo para trás. — Nós vamos pular a discussão sobre Kira?

— Foi você que começou a pular as coisas. De que plano que você está falando? Teve alguma coisa a ver com esses vampiros invadindo nosso território? – A idéia o enfureceu. — Você colocou Kira em perigo?

— Claro que não! – Ele fez uma careta. — Não importa o que eu fiz mais. Veso está morto. Você não pode fugir com Kira agora, e ela tem que sair.

Lorn pulou e agarrou seu irmão pelo colarinho de sua camisa mais rápido do que o outro homem pudesse reagir e deu-lhe um aperto vicioso. — Que plano? O que diabos Veso tem a ver com alguma coisa? Por que você diz que eu não posso fugir com ela quando a noite passada você me fez prometer fazer isso, se ela não aprendesse a controlar-se? O que diabos está acontecendo?

— Acalme-se.

—Foda-se. Fale!

Lavos agarrou seu pulso, mas não rasgou fora de seu aperto. — Veso, Garson, Kar e eu tínhamos um plano, e nós pensamos que poderíamos continuar com ele mesmo depois que Decker fugiu. Inferno, isso realmente tornou tudo mais fácil. Veso ofereceu para me ajudar a tomar a liderança de nosso clã.

— O que? – Solto o aperto sobre seu irmão, tomado pela surpresa.

— Decker é um imbecil. Todos nós odiávamos. Você não iria desafiá-lo, porque você não queria matar o nosso pai, e você teria que fazer isso. Eu não tenho os mesmos escrúpulos, Lorn. Eu iria lutar e matar, em seguida, lutar com qualquer um que me desafiasse. Veso jurou me ajudar a segurar o clã. Ele seria um executor perfeito. Garson e Kar se ofereceram para serem executores também.

Lorn não conseguiu encontrar palavras; ele apenas encarou seu irmão.

— Eu percebi que as coisas tinham se tornado mais fácil depois que Decker fodeu o vira-lata e fugiu com seus executores. Ele só deixou Nabby para lidar com tudo, e alguns das primeiras gerações, como o nosso pai, que é cegamente leal a forma de dirigir as coisas de Decker.

— Vocês planejaram tudo isso sem me dizer? Eu sou o primeiro filho. Eu deveria ser o único a desafiar para a liderança e lutar com Nabby.

— Você estava muito infeliz. Eu queria que você deixasse o clã.

Isso doeu. Lorn empurrou-o, colocando alguns metros de espaço entre eles.

— Você não confia o futuro do clã em minhas mãos?

— Você seria um líder maravilhoso. Mas miserável, apesar de tudo. Eu sinto muito.

— Por quê?

— Que o meu plano falhou. – Lavos engoliu em seco, desviando o olhar antes que visse a culpa estampada em seu olhar.

Olhando fixamente. — Eu menti para você, e para todos os outros. Eu não encontrei minha verdadeira companheira. Eu sabia que nosso pai exigiria de você tomar uma companheira antes de mim. Eu pensei que isso ia empurrá-lo para admitir o quanto Kira significa para você, e você finalmente tomá-la como sua companheira. Você deveria fugir com ela para ser feliz! Veso e eu estávamos tentando assegurar que iríamos cuidar do clã de modo que poderia sair sem culpa, mas depois, fomos invadidos na noite passada. Tudo foi para o inferno, porque aqueles porra de vampiros assassinaram Veso e transformaram Kira. Você não pode deixar o clã agora. Ele precisa muito de você. Nabby é estúpido o suficiente para obter todos aqui mortos.

Lorn não tinha palavras num primeiro momento, atordoado demais para falar. Uma centena de perguntas surgiram, junto com sua raiva conforme os segundos de silêncio se passaram. — Você não encontrou a sua companheira?

— Não.

— E você pensou que eu iria fugir com Kira se eu fosse forçado a tomar uma?

— Eu sabia que você ia querer reivindicá-la. Mas você não pode agora. Veso era o único que eu sabia que iria fazer um excelente impulsor. Agora eu preciso que você fique. Eu estou tão arrependido. Você tem que desafiar Nabby, e eu serei seu executor.

Levou um momento para tudo isso fazer sentido. — Posso acasalar com Kira e dando a ela meu sangue, ativa seu lado Lycan, e faz com que seja mais forte do que os traços de vampiro. Eu tenho fé que vai funcionar. O resto do clã terá que aceitá-la, desde que ela é capaz de reproduzir e suportar o sol. Caso contrário, não é da conta de ninguém, quem seu novo líder escolher. Vou cumprir a obrigação de fornecer descendentes para as gerações futuras.

— Você não pode dar-lhe o seu sangue, Lorn! Você vai acabar acoplado a um vampiro. Ninguém vai segui-lo neste clã se você fizer isso. Eles não vão permitir que você mesmo viva com ela aqui. Eu não posso fazer isso sozinho. Eu preciso de você, e não podemos abandonar todos que dependem de nós. Você tem que aceitar o que aconteceu com Kira e deixá-la ir.

— Eu me recuso a desistir da esperança!

— Pare de viver em negação! – Lavos pulou para a frente, agarrando seus ombros e sacudindo Lorn. — Você passou muitos anos mentindo para si mesmo. Estou cansado de ver você morrer lentamente um pouco dentro de cada dia. Eu estava disposto a fazer qualquer coisa para que você tivesse uma chance

de ser feliz, mesmo enganá-lo. Você é meu irmão e melhor amigo. Deixá-lo fora, cara! Chore. Grite. Bata em mim. Mas pare de bloquear tudo dentro! Você tem que estar sofrendo tanto agora depois do que aconteceu. Eu não posso imaginar o quanto você deve estar sofrendo a perda de Kira.

— Ela não está morta.

— Ainda não. Este clã vai matá-la depois que descobrirem o que ela se tornou. Inferno, mesmo se você pode alimentá-la e levá-la para resistir a luz do dia, não vai fazer a diferença. Eu ouvi o que Davis disse sobre nosso pai. Ele tem razão. Ele vai virar o clã contra Kira, juntamente com todos os outros anciões. Não podemos matar todos eles.

Lavos suspirou. — Eles nunca teriam aceitado a sua liderança com Kira ao seu lado. Decker envenenou suas mentes quanto aos sugadores de sangue, e somente os primogenitos podem reproduzir com VampLycans fortes de sangue. O clã está afligido com a perda de Veso nas mãos de um vampiro e quer alguém para descontar. Kira irá tornar-se seu alvo. Eu seria nobre e dizer-lhe para fugir com ela, mas Nabby não pode liderar este clã. Você sabe que eu estou certo. Ele é tão longe na bunda de Decker e isso não é engraçado. Ele vai sacrificar a todos tentando trazer esse sacana de volta ao poder. Ele já está espalhando um plano de merda para atacar os GarLycans para salvar Decker. Os outros clãs não vão lutar ao nosso lado. Eu aposto que eles uniram forças com Lord Aveoth. Nós vamos ser abatidos.

— Ninguém é tão estúpido.

— Estamos falando de Nabby e os idiotas que estavam com Decker.

Lorn rosnou. — Eles não ousariam ir atrás dos GarLycans. Seria suicídio.

— Nabby acha que é apenas uma questão de tempo antes que sermos atacados de qualquer maneira, e ele está espalhando esse lixo. Veso jogou bem com Nabby e os outros para obter informações por um longo tempo. Ele estava realmente do nosso lado, Lorn. Apenas os suportava. Veso é o único que deixou escapar a Davis sobre o plano de Decker usar a sua própria neta contra o Lord Aveoth. Sabíamos que Davis estava alimentando informações para os outros clãs para que eles pudessem nos ajudar a parar Decker.

— Você não me disse nada.

— Eu sei. — Remorso brilhou no rosto de Lavos. — Eu queria mantê-lo fora dele, Lorn. Você esteve infeliz durante anos. Eu te amo e queria que você fugisse com Kira. Seria a única maneira de você ser feliz. Agora tudo mudou. Você perdeu sua chance de acasalar com ela. Você tem que deixá-la ir.

— Você está errado. Eu vou alimentá-la e dará certo. Ela vai virar VampLycan com o meu lado Lycan compensando o sangue Vamp. Eu vou lidar com nosso pai e matar quem for atrás dela.

— Que parte de 'pequena chance' você perdeu? Se ela continua a ser um vampiro, você vai ter que fugir do clã para evita-los de matá-la. Nabby vai nos abater se você não impedi-lo de assumir a liderança. Ele vai começar uma guerra que fará com que todos morramos-

— Eu nunca colocaria Kira nesse tipo de perigo. Vou mandá-la para um lugar seguro se ela permanecer como ela está.

— Você é um tolo obcecado. Vai acasalar com ela, mesmo se é um vampiro total. Ela é sua verdadeira companheira! Você não será capaz de resistir. Uma vez que o sangue fluiu, acabou. Você vai condenar a todos nós.

— Eu posso resistir!

— Irmão ...— Lavos suspirou, tristeza vincado suas feições. — Todo mundo sabe a verdade, mas você, Kira, e Davis. A negação é uma cadela. Estava claro desde o momento em que a conheci quando éramos crianças como fortemente que você sentiu. Vivendo com você tem sido um inferno para todos.

— Eu a amo, Lavos, mas eu não acho que ela é a minha verdadeira companheira.

— Continue dizendo isso se ajudar, mas é uma mentira. Você ataca qualquer um que olha para ela de lado. Mesmo quando você parou de passar tempo com ela, todos sabiam que iam pagar se a machucassem.

— Kira precisava da minha proteção.

— Sim, ela precisava. Foi mais do que isso embora. Foi cristalino depois de atingirem a puberdade o que realmente estava entre vocês dois. Você não poderia ficar sozinho com ela.

— Teria colocado em perigo.

Seu irmão sacudiu a cabeça. — Você nunca foi atraído por outra mulher. — Ele bufou. — Você teria afirmado Kira como sua se tivesse fodido com ela, e Decker teria ordenado a seu companheira morrer, para que se recusou a admitir a verdade para mantê-la segura. Todos nós entendemos isso. — Lorn franziu a testa.

— A maioria do clã deve saber. Eles teriam que ser bastante tolos para não ver. Davis não tem conhecimento, porque ele não sabe o quão longe você tenha ido para manter sua filha segura. Eu descobri o seu acordo com o nosso pai há muito tempo. Você pula quando ele estala os dedos, porque ele impedia Decker de matar Kira. Vamos, Lorn. — Lavos rosnou. — Você não podia suportar o pensamento de alguém tocar o que é seu.

— Porque eles acham que ela é fraca e não seria um tratamento justo!

— Besteira! Foi puro ciúme e a possessividade que o teve de fazer essas ameaças.

— Eles só queriam usar Kira.

— Você quer dizer apenas ter relações sexuais com ela e deixá-la de lado?

— Sim.

— Olha quem fala, Lorn. Observe como você trata as nossas mulheres.

— Eu não abuso das femeas.

— Você não faz nada com as nossas mulheres. Você as evita quando elas farejam atrás de você.

— É sempre uma coisa ruim para foder as mulheres de seu clã. Isso pode fazer uma companheira desconfortável em ter de lidar com um grupo de amantes do passado.

— Isso é verdade, mas não é por isso que você se recusa a pegar qualquer uma delas. Você tem pouco interesse em mulheres como um todo.

— Tive amantes, Lavos.

— Você está falando sobre quando a Mãe Natureza faz a chamada e você tem que foder alguém? Isso é apenas mais uma prova. Você viaja para longe de casa para encontrar aquelas mulheres e você é um pesadelo depois.

Lorn franziu a testa.

— Não negue. Você esteve de mau humor por semanas depois de ter feito uma dessas viagens, provocando brigas com qualquer um apenas para liberar sua agressividade. Você esfrega sua pele no rio antes de ir menos de uma milha perto de Kira. Ela não pode pegar o perfume de outra mulher em você desde que ela não tem olfato para isso, mas você o faz de qualquer maneira. Eu vi você evitar o contato visual com ela, parecendo culpado como o inferno, como se a traisse.

— Eu só me ressinto por ser forçado a dormir com as mulheres quando o desejo fica muito forte.

— Dormir? Ha! – Lavos bufou. — Visitei os outros clãs. Sabe o que dizem sobre você? — Eu não quero ouvir isso.

— Que você é frio como gelo. Você não quer ficar e conhecer as mulheres que você escolheu. É apenas sobre sexo e sair de lá assim que estiver pronto. Você não as abraça ou mesmo passa a noite com elas. Uma delas perguntou-me como sua companheira morreu. Isso é o que elas pensam. Você age como um viúvo de luto agria. Encare isso. Sua mão é melhor para o seu pau do que qualquer mulher que teve. Você realmente preferem uma boa punheta ao invés de tocar alguém que não é Kira.

— Isso não é verdade.

Lavos arqueou a sobrelanceira. — Sério? Você é saudável e jovem, mas você evita tocar mulheres a menos se você está no calor. Responda-me isso. Quando você está na cama sozinho, cuidando dos negócios, quem você está imaginando? — Lorn desviou o olhar, não estava disposto a admitir que era Kira.

— Eu sei a resposta. Eu menti sobre encontrar uma companheira, porque achei que finalmente iria forçá-lo a enfrentar a verdade. Eu não conseguia ver você sofrer mais, ano após ano. Nosso pai é um idiota. Eu sabia que ele iria exigir que você tivesse uma companheira, e você teria recusado. Ele teria ameaçado matar Kira, da maneira como ele sempre faz. — Lavos suspirou. — Achei que era o empurrão que precisava para fugir com ela. Eu até pensei que poderia usá-lo para nossa vantagem quando ouvi o que Decker tinha planejado fazer. Parecia a oportunidade perfeita para saltar o meu plano. — Lorn apenas olhou para ele.

— Foi quando eu decidi dizer a todos que eu tinha encontrado minha companheira. Decker estava a ponto de irritar os outros clãs a qualquer momento. Eu não podia prever que ele ia fugir, mas eu sabia que ele teria suas mãos cheias. Ele precisa de cada droga de executor para protegê-lo. Eu pensei que poderia sair sem preocupação. Eu sinto muito, mano. Eu queria fazer a coisa certa, mas agora nosso clã precisa de você mais do que ela. Você tem que deixá-la ir.

— Kira vai ficar comigo até que ela aprende a controlar sua fome, e eu só vou acasalar com ela, se o meu sangue pode ajudar a sua mudança para um de nós. — Ele olhou para o irmão. — Você concordou em me ajudar a mantê-la segura por alguns dias. Eu estou te segurando a isso. Da uma chance.

— Eu vou manter minha palavra, mas você está sendo um idiota, Lorn. Eu não posso imaginar quão pior vai ser para você resistir ao desejo de acasalar, se você está alimentando-a de sua veia. Se você foder com ela, pode condenar todo o clã em risco no final.

— Isso é besteira.

— Você vai desafiar Nabby, levá-lo para fora, mas depois estará enfrentando pelo menos metade do clã, que vai se opor a um vampiro vivendo entre nós. O clã vai tentar matar Kira, e você, eu, e Davis, com alguns de nossos amigos, terá que lutar contra cerca de quarenta deles. Pelo menos. — Lavos levantou a mão, esfregando seu cabelo. — Não há grandes probabilidades. Uma vez que estejamos mortos, aqueles bastardos estúpidos continuarão como estavam as coisas. Os mais fracos ficarão presos com medo de sair, uma vez que não estamos aqui para protegê-los. E sobre os jovens? Eles não terão uma escolha qualquer. Decker quer uma guerra de merda, e ele vai trazê-lo direito à nossa aldeia.

— Nenhum GarLycan ou VampLycan além de Decker matariam uma criança.

— Então, esses serão os únicos sobreviventes. Um grupo de órfãos. E sobre as mulheres acoplado a mais leais de Decker? Elas vão defender os seus companheiros, mesmo sabendo que vão morrer. Nossa mãe iria lutar ao lado de nosso pai até a morte, Lorn. Ela não pode gostar de Decker, mas é sobre lealdade, não é? Os chefes de cada família juraram fidelidade aos líderes de seus clãs. Temos de mudar as coisas para salvá-los. Mas não podemos fazê-lo até conseguir o sistema no lugar e ganhar o respeito deles. Eu me ofereceria a desafiar Nabby mas eles esperam que você o faça, porque você é o primeiro filho. Tradição é uma cadela, mas estamos presos com ela. Vamos mandar Kira para o outro clã com Davis. Ela vai ficar segura lá de qualquer maneira. Eu sei que você deseja mais.

Lorn odiava que cada palavra que Lavos tinha falado fosse verdade. — Eu não vou permitir que um estranho acasalasse com Kira quando ela está vulnerável.

— Bem. Aqui está outra opção. Eu poderia ficar aqui com ela em seu lugar. Vou alimentar Kira. Poderíamos dizer a todos que regressaram desde o clã pode ser atacado por mais vampiros, e você me pediu para rastrear Kira. Seria também cimentar a sua posição com o clã se eles acham que você coloca a sua segurança acima de sua necessidade de extrair vingança por sua perda.

— Você não está indo perto de Kira! — Ele mostrou seus dentes em advertência.

— Whoa! — Lavos recuou. — Não me ataque. Eu não sou um idiota. Eu não iria tocá-la, mesmo que ela estivesse nua, implorando por sexo, e meu pau, literalmente, virando granito. Você me mataria. Eu não tenho um desejo de morte.

— Kira é minha prioridade agora. O clã está ciente da ameaça e eu tenho certeza que eles podem lidar com qualquer intrusos por conta própria. Nabby tem que estar muito distraído do ataque que sofreu para começar a merda com os outros clãs no momento. Nós já estamos sob a ameaça se os vampiros voltar. Nós temos tempo.

— Deixe-me ficar com ela. Você tem agido como santo quando se trata de Kira por muito tempo. Todo mundo tem um ponto de ruptura, e isso irá acionar o seu.

— Você não vai ficar com ela.

— Droga, Lorn! É uma má idéia para você estar tão perto dela agora. Seja razoável. Você pode confiar em mim. Eu tenho fortes traços Lycan.

— Confiar em você? Como se eu pudesse esquecer que você mentiu para mim, em uma tentativa de manipular o meu futuro.

— Era para o seu próprio bem! Eu só queria que você fosse feliz.

— Eu odeio Veso. Se você disse a ele que preferia fugir com Kira do que acasalar com alguém que nosso pai escolhesse, o que colocou Kira em perigo. Ele poderia tê-la machucado para se vingar de mim.

— Ele estava fingindo, Lorn. Todo mundo sabe que você odeia Decker então ele não poderia ser exatamente o seu melhor amigo. Também respeitava Kira. Ele disse isso. Ele a conheceu quando a treinou. Eu confiava nele. Nós éramos bons amigos. — Seus olhos se encheram de lágrimas. — Eu não posso acreditar que um grupo de vampiros levou-o para baixo. Eles não teriam sido capazes de matá-lo se esses bastardos não tivessem usado drogas.

— Eu não estava ciente de que vocês dois eram tão próximos. Sinto muito pela sua perda. Isso ainda não justifica o que você fez. Mentiu e escondeu as coisas de mim. Aprecio as razões por trás disso, mas deveria ter sido honesto comigo.

— Eu fiz isso porque eu te amo. Lorn, por favor, reconsidere. É apenas uma má idéia você alimentá-la. Eu sei da sua história sexual e você não está preparado para essa merda. Especialmente porque é Kira.

— Você não sabe nada.

— Eu sei que você nunca permitiu que uma mulher mordesse-o para testar um acasalamento. Eu sei que você não tem o desejo de morder. Você foi mordido durante o sexo? Seja honesto.

Lorn hesitou. — O desejo nunca bateu ... e eu só recuso a permitir-lhes obter a boca perto do meu corpo.

A boca de Lavos caiu aberta, mas ele se recuperou rapidamente. — Não há sexo oral mesmo?

— Eu vou voltar para o meu escritório. — Lorn tentou sair, mas seu irmão o agarrou.

— A coisa de morder é quente como o inferno. Além disso, você já lidou com uma vampira?

— Eu tive que matar algumas.

— Não em batalha. Quero dizer apenas se deparar com uma na cidade quando tivemos de deixar o clã a negócios?

— Não. Evitei-a.

Lavos hesitou. — Lembra-se há dois anos quando Decker enviou-me para comprar um terreno daquele mineiro aposentado no Texas? Eu não gastei todas

as minhas noites enfurnado no hotel. Eu saí ... e conheci uma vampira. Ela estava fascinada por mim. Ela não fugiu quando percebeu que eu era VampLycan. Ela flertou em vez disso. Eu sabia que ela queria me foder para que pudesse provar meu sangue, então eu pensei ... que o inferno? Ela era quente. Eu estava com tesão. — Lorn estava atordoado. — Você deixou ela se alimentar de você?

— Eu sabia que não podia me machucar, e você devia ter visto o corpo dela. Você não tem idéia do que você está se metendo, oferecendo para alimentar Kira. Aquele vampira em cima de mim. Ela era uma total sereia do sexo. É o que eles fazem. Eles seduzem para atacar uma veia. Eu era inteligente o suficiente para puxá-la para fora da minha garganta antes de desmaiar pela perda de sangue, embora vamos apenas dizer que foi difícil. Ambos conseguimos o que queríamos, mas eu não esperava que fosse tão intenso. E ela era apenas uma prostituta de sangue, não uma mulher que eu amava.

— Kira não pode ser qualificada como uma sereia do sexo.

— Eu não disse que ela era. Mas ela vai mordê-lo, você vai transar com ela, e então você vai perder o controle. Você vai acabar acoplado a uma Vamp. Eu não me importo o quão forte você é. Você não pode resistir quando é a sua verdadeira companheira.

— Eu não vou mordê-la de volta. Vou ver se o meu sangue vai ajudá-la. É o único plano que eu posso pensar que não envolve deixar outro homem tocá-la.
— Ele girou, caminhando em direção ao abrigo.

— Planos são fodidos o tempo todo.

Ele ignorou o comentário de despedida de seu irmão, preocupado com Kira estar sozinha. Ele duvidava que ela acordar antes do sol, mas ele não tinha estado em torno de muitos Vamps recém-criados. Os que ele tinha caçado estavam enlouquecidos e totalmente instáveis. Doeu pensar que ela podia acordar dessa forma. Era seu trabalho matar Vamps. Eles atacaram os seres humanos. Não houve tolerância para qualquer comportamento que possa chamar a atenção do mundo exterior.

Ele trancou a porta por dentro do abrigo e se arrastou mais perto de sua cama. Ela dormia na mesma posição que estava quando ele a deixou. A ligeira ascensão e queda do seu peito assegurou-lhe que estava bem. Ele correu os dedos pelo cabelo, frustrado com seu irmão e desanimado com a situação.

Ele sentiu o perfume de Kira em cada respiração. Memórias brilharam deles crescendo juntos ... e ele admitiu que seu irmão estava certo.

Kira era sua verdadeira companheira.

Ela tinha sido sua para proteger, e os sentimentos possessivos só tinha crescido ao longo dos anos. Raiva fervida sob sua pele quando ele pensou sobre o que tinha acontecido com ela.

O ressentimento veio em seguida. Ela nunca teria sido atacado se ele tivesse nascido segundo filho ao invés de primeiro. Não seria seu dever levar Kira para outro clã. Ela poderia ter reclamada como sua companheira no momento em que se tornou de idade. Ela não teria sido atribuída a algum trabalho de merda que a colocou em perigo em primeiro lugar.

Ele nunca desejou que suas linhagens fossem mais fortes. Ela tinha se tornado uma pessoa incrível por causa de seus obstáculos. Agora, teria de enfrentar novos. Ele se agachou e tirou o cabelo da testa. Ela se mexeu um pouco, mas não acordou com seu toque suave. O olhar calmo em seu rosto não iria durar.

Ele acariciou sua bochecha com o polegar. Eles precisavam conversar.

Capítulo Seis

Lorn mudou as baterias nas luzes e terminou sua refeição. Ele repetidamente olhava para o relógio que mantinha sobre a mesa. O sol se punha a qualquer minuto. Kira tinha estado ainda mais pálida durante o dia, mas seu coração ainda batia. Ele estava tão sintonizado com ele quando o seu próprio.

Ninguém iria cuidar de Kira melhor do que ele, e não confiava em alguns executores para não tirar proveito dela.

Mandou uma mensagem para Davis e Lavos para não falar nada para Kira sobre ele, possivelmente, acasalando-a se as coisas não saíssem da maneira que ele esperava. Ele não quis arriscar que ela se machucasse mais, se o plano falhasse. Seria devastador o suficiente para todos eles se ela continuasse a ser uma vampira. Foi um pouco difícil explicar seus motivos para ambos os homens, mas eles concordaram. Ele não queria criar esperanças. Mas a sua já estava lá.

Primeiro ele teria que convencê-la a ficar com ele e tomar seu sangue. Ela pode ficar fora do plano, se recusar e ir para o outro clã. Ela beberia o sangue do executor, mas encontrar-se-ia acasalada quando acabasse, porque nenhum homem poderia resistir querendo mantê-la para sempre. O pensamento dela escolhendo de ir para outro clã, a outro homem, enfureu-o. Ela era sua.

Ele olhou para a cama de novo e percebeu que ela tinha mexido seu braço. Ele se levantou, pegando suas calças, não querendo que ela acordasse e vê-lo em sua cueca. O abrigo estava quente para ele, quase sufocante.

Seus olhos se abriram e ela sentou-se, ofegante. O puro terror que ela demonstrou o fez derrubar seus jeans e correr para o lado dela. - Kira?

Ela virou a cabeça e ele prendeu a respiração, olhando para os olhos azuis brilhantes que fixou nele. Eles eram bonitos e completamente paranormais. Agachou-se, sem saber o que dizer para garantir que as coisas iam ficar bem.

Ele não esperava que ela agarrasse as cobertas e jogasse de lado.

Os seios nus chamaram sua atenção, e ele não pôde deixar de notar a maneira como eles sacudiram com sua respiração rápida. O ar que ela tinha-os expostos fez ambos os mamilos ficarem duros, e seu corpo respondeu.

Um assobio repentino veio dela.

Ele olhou de seu peito para o rosto dela. Sua boca estava aberta e duas pequenas e bonitas presas apareceram. Ela lançou-se sobre ele, pegando-o desprevenido.

Eles caíram no chão com Kira em cima dele. Ele apertou o cerco contra os ombros, conseguindo impedi-la de ir para sua garganta, mas ela parecia decidida a mordê-lo.

— KIRA! – Ele rosnou.

Ela era mais forte como um vampiro que tinha sido como um ser humano, mas ele facilmente deslocou a boca para longe de sua garganta com sua força superior. Foi um inferno para ele, porém, considerando que ela estava totalmente nua. Ele olhou para baixo, apreciando seu estômago macio, pálido, e gemeu quando ele percebeu que ela raspou o monte. Este apertava contra o seu baixo ventre onde ela montou.

Ela assobiou para ele novamente e ele encontrou seu olhar. Ele viu nenhum reconhecimento e isso o enfureceu. Ele realmente queria rasgar o bastardo que a tinha atacado. Ela estava em uma crise de sede de sangue, estúpido de tudo, mas com imensa necessidade de alimentar.

— Kira. – Seu tom de voz suavizou. Foi um inferno para não olhar para seus seios enquanto ela lutou contra ele, vendo-os balançar. Seu pau endureceu e ele sabia que estaria no inferno tentando evitar ficar ligado diante dela. Ainda era Kira, porém, mesmo que só estivesse interessada em seu pescoço. Ele aqueria desde que seus hormônios tinha atingido o seu sistema ainda adolescente. — É Lorn.

Algo brilhou em seus olhos e piscou. O brilho sobrenatural desapareceu e ela fechou a boca. A expressão em seu rosto realmente feriu-o, enquanto a observava recuperar um pouco de si mesma. Estava claro que ela ficou horrorizada. Gemeu, virou a cabeça e parou de lutar.

— Tudo bem, ele murmurou, sentando-se. – Ele colocá-los em seus braços, e sua pescoço muito perto de sua boca. Não era sua jogada mais esperta mas ele queria confortá-la. Ele também deslizou sua parte inferior de seu corpo, de modo que sua boceta não estava descansando contra seu estômago nu. Seu pau se estabeleceu em seu colo em seu lugar. — Você está comigo agora?

Ela fechou os olhos, recusando-se a olhar para ele, mas deu um aceno afiado.

— Você está com fome. – Outro aceno afiado.

— Vamos levá-la vestida e vamos conversar.

Ela abriu os olhos e olhou para baixo, percebendo seu estado de nudez. Um rubor subiu para seu rosto pálido e ela tentou enfiar a cabeça para esconder dele. — Oh Deus. Eu sinto muito. – Ele queria abraçá-la, mas não se atreveu a lançar seus ombros. Ela pode ir para o seu pescoço novamente. Surpreendeu-lhe que ele tinha sido capaz de chegar a sua consciência tão facilmente, mas, em seguida, ela o conhecia. Outros vampiros recém-transformados com que ele

deparou não tinham. Tinha sido apenas com a intenção de rasgar em sua carne para se alimentar.

— Eu não estou ferido. Eu disse que eu poderia lidar com você.

Ela ergueu o queixo e prendeu-o com olhos brilhantes. Lágrimas nadaram neles e rasgou suas entranhas. — Eu te ataquei não foi?

— Não é sua culpa.

As lágrimas caíram por suas bochechas e ele conteve um gemido. Ele queria beijá-la, mas seria um erro. Ela estava com fome e precisava ser alimentada. Seu pau não pareceu se importar, porém, pois pulsava contra ela onde estava sentada.

Ela finalmente percebeu e sua boca se separaram em surpresa. Era a sua vez de se sentir embaraçado. — Desculpe, mas você está nua e me montando. Impossível não reagir a isso.

Ela tentou sair dele. Ele odiava a deixá-la ir, mas fez, e ela se arrastou para longe dele. Ele era um bastardo por querer se levantar e enrolar em torno de sua forma dobrada. Sua bunda era firme e redonda, instigando-o a fode-la por trás. Ela ainda estava sobre a cama, exatamente onde a queria. Ele observou-a pegar o cobertor e puxá-lo contra si, amontoando-se em um canto, escondendo seu corpo.

Ele levantou-se e tentou ignorar o seu pau duro. Seus boxer formaram uma verdadeira tenda, mas não havia nada a ser feito sobre isso. Ele agarrou a camiseta que ele tinha preparado para ela e se aproximou da cama.

— Kira? Aqui, baby. Coloque isto.

Ela olhou para ele, as presas amassando seu lábio inferior. Elas pareceram quente e ele lutou contra um grunhido. Seu lado animal queria ela tão ruim, ele estava meio tentado a rasgar o lençol e fixá-la sob ele. Ele queria ela por muito tempo e ela estava em sua cama, cheirando a ele depois dormir lá durante todo o dia.

Sua mão tremia quando ela aceitou a camisa. Ele virou-se para lhe dar privacidade, olhou para sua calça jeans, mas decidiu que não iria colocá-la. Seria o inferno fechar as calças sobre uma feroz ereção. Ela já tinha visto como estava afetado então não adiantava tentar escondê-lo.

— Você pode olhar para mim agora.

Ele virou-se surpreso. Kira levantou-se quando estava vestida. Estava sexy com a camisa cobrindo-a até o meio da coxa. O fato de que não tinha nada por baixo era uma tentação de jogá-la de volta na cama. Os olhares se encontraram. Seus olhos ainda brilhavam e lembrou-lhe que precisava de mais alimento.

— Como você está? Você acha que pode durar alguns minutos antes de ter que alimentar? — Ela assentiu.

— Nós precisamos conversar. — Ele odiava ir direto ao assunto, mas ele quase podia sentir seu pai nas proximidades. Davis não esperaria uma hora depois do horário acordado para chegar. Ele acreditava que Lorn era um perigo para sua filha. Não podia entrar no abrigo, mas ele poderia tentar encontrá-lo.

Ele sabia ao olhar atentamente em seu rosto que ela estava tentando manter suas emoções sob controle. Ele nunca teve coragem de dizer a ela que seus olhos mostravam todas as suas emoções. Medo e pavor mostraram-se neles naquele momento.

— Eu entendo. É muito perigoso para mim estar aqui. Vou deixá-lo esta noite.

Lorn não esperava isso. — Não. — Ela piscou rapidamente algumas vezes. — Qual é o problema então?

— Eu não disse nada de problema.

— Eu conheço seu tom de voz.

— Seu pai veio me visitar hoje.

— Como ele está indo? Eu espero que você disse a ele que isso não era sua culpa. Ele sempre se culpa por tudo o que acontece a mim.

— Não falamos sobre isso. Ele quer levá-lo para outro clã. Ela arregalou os olhos em surpresa.

— Velder lhe ofereceu proteção com seu clã. — Ele tentou esconder sua raiva. — Ele disse a seu pai que há uma chance de que você não fique do jeito que você é. Eu não quero que você tenha muitas esperanças, mas pode ser possível despertar seus traços Lycan.

— Eu não tenho nenhuma. Na verdade não.

— Eles tinham um par novo no clã. A menina era mais vampiro do que Lycan, mas ela foi alimentada por um macho dominante Lycan. Ela pode suportar o sol agora, e come comida. Velder acredita que o sangue do sexo masculino ajudou a fortalecer seus traços Lycan, como uma infusão. Tem que ser feito imediatamente ou não vai mesmo ser possível.

Kira mordeu o lábio inferior. — Meu pai quer que eu comece a beber o seu sangue? Você acha que isso vai funcionar?

— Seu pai não é uma opção. Você viu o que aconteceu no nosso clã, quando alguém virou mais vampiro do que Lycan. O sangue de seus pais não mudou nada. Seu pai tem um monte de Lycan nele, mas ele também tem muitos traços de vampiro. Você notou isso quando ele muda?

— Eu nunca notei nada diferente quando o meu pai mudou.

— Nele cresce menos cabelo do que a maioria e mantém uma forma mais humanóide. Velder ... ele tem um executor que perdeu sua companheira. Ele está disposto a permitir que você se alimentam dele. — Ele lutou contra o impulso de rosnar ao repetir essa parte. — Seu pai quer levá-lo para algum estranho e entregá-la a ele. Está disposto a permitir que àquele bastardo se acasale com você.

Kira fechou os olhos e abaixou a cabeça. A flacidez de seus ombros mostrou sua derrota. Ele só não sabia que pensamentos em particular causaram essa resposta. Ela estava aceitando que ela seria sempre uma sanguessuga para evitar tal destino, ou ela estava considerando acasalamento com alguém? Isso o enfureceu o suficiente para rosnar.

Levantou a cabeça e seus olhos se abriram. Ela parecia confusa enquanto estudava seu rosto. — O quê?

— Eu vou alimentá-la. Seu pai é contra isso e ele ainda quer levá-la, independentemente da minha oferta.

— Por quê?

Um músculo em sua mandíbula saltou quando ele apertou os dentes. Ele não respondeu de imediato, tentando descobrir uma maneira de falar.

— Por que, Lorn?

— A alimentação é muito íntima, — ele finalmente respondeu asperamente.

Compreensão brilhou em seus olhos. Ela engoliu em seco o suficiente para ele ver sua garganta movendo-se. Ela olhou para ele novamente. — Eu imagino que sim. Mas você está se oferecendo para alimentar-me para que eu não tenha de acasalar com algum executor?

— Sim.

— Isso é muito gentil da sua parte.

Não ia dizer-lhe que era por ciúme e para mantê-la longe de outro homem. Ela lembrou-lhe que Davis estaria de mau humor logo acima. — Seu pai está esperando para falar com você. Ele vai tentar encontrar a localização exata do meu abrigo se nós não formos logo até lá. Por favor, Kira ... diga-lhe que prefere ficar comigo.

— Eu não entendo por que isso seria um problema para ele.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Ele acha que eu vou acabar machucando você.

— Você não faria isso.

Sua fé nele acalmou um pouco de sua raiva. — Lavos pode tentar convencê-la a ir com o seu pai, também.

— Eu estou colocando você em perigo por estar aqui. — De repente, ela empalideceu e se inclinou, agarrando-lhe o estômago. — Kira?

— A fome. — A dor soou em sua voz e seus olhos brilhavam azul luminoso quando olhou para ele. — Está de volta.

Seus joelhos teria cedido se Lorn não avançasse, agarrando-a pela cintura. Levantou-a e sentou-se em uma cadeira, colocando-a no colo já que ela tentou ficar longe dele. Ele laçou sua cintura, seus dedos apertando em sua nuca, segurando um punhado de cabelo. Ele ergueu o outro braço perto de sua boca.

— Beba, Kira. Tire de mim.

Ela balançou a cabeça. — Eu não quero te machucar.

— Morda. — Ele rosnou. — Beba.

Ela choramingou, mas recusou-se a fazer o que ele exigiu.

O temperamento de Lorn começou a queimar e ele trouxe o braço a sua própria boca. Suas presas deslizaram para fora e ele usou a ponta de uma para criar um pequeno corte na área mais carnuda de seu braço entre o punho e cotovelo.

Ele empurrou-o na frente de seu nariz, segurando firmemente sua cabeça. Kira gemeu quando ela viu o sangue.

Ele sabia que ela não seria capaz de resistir, mas ainda engasgou com a dor aguda de suas presas afundando em sua carne. Durou apenas por alguns segundos, e depois a dor embotou. Seus lábios estavam apertados contra a sua pele, sua língua quente e úmida enquanto ela chupava. Sua mandíbula se movia com cada gole de seu sangue.

Foi erótica como o inferno, e fez seu pau instantaneamente mais duro. Ele podia imaginar o que sentiria com a boca dela sobre essa parte de sua anatomia.

Ele se inclinou para frente, pressionando o seu peito contra suas costas. Os gemidos suaves que ela fazia só pioraram sua reação. Ele apostava que ela ia fazer aqueles sons de prazer durante o sexo, também. Cada um atormentando ele, mas manteve o controle de seu desejo. Ela estava com sede de sangue, perdeu a necessidade de alimentar.

Kira mexeu-se em seu colo, esfregando a vagina contra sua virilha. O cheiro de sua excitação aumentou, e ele fechou os olhos, colocando sua cabeça até que seu nariz foi enterrado contra seu próprio ombro. Não diluiu o cheiro dela por um tempo. Seu pau começou a pulsar com mais sangue correndo para baixo. Ele não poderia lembrar quando seu pau esteve tão duro e dolorido antes.

Ela agarrou-o pelo braço, segurando-o como se ele fosse uma tábua de salvação. Ele se tornara uma por alimentá-la. Sem pensamentos inadequados, ele lembrou a si mesmo. Nem sequer pensar em transar com ela. Ela está indefesa. Ele manteve-se parado e isso ajudou a lutar contra seus instintos.

Ela apertou sua vagina contra seu pau preso novamente e gemeu mais alto. Lorn cerrou os dentes em resposta, vivendo puro inferno. Ela estava molhando seus boxers com sua necessidade de ser fodida.

Sede de sangue. É apenas sede de sangue, ele cantou dentro de sua cabeça. De jeito nenhum ele iria ceder ao desejo primordial de transar com ela. Ela nunca iria perdoá-lo, e ele não faria isso de jeito algum. Sua primeira vez com ele não seria em uma névoa de sede de sangue.

A sucção no braço diminuiu a velocidade e parou o balanço de seus quadris. Kira acalmou e de repente virou a boca longe.

Ele não esperava que ela se jogasse no chão e não foi capaz de impedi-la do pouso forçado. Ele olhou para ela como ela capotou, um olhar de horror em seu rosto.

Ela empurrou a camisa que ela usava para cobrir a metade inferior exposta, tentando rastejar para trás para colocar um espaço entre eles. — Está tudo bem. Ele fez com que ela respirava através de sua boca.

Algo escorria em sua perna e foi um lembrete de que ela não sabia como fechar uma ferida da mordida. Levantou o braço ainda sangrando e lambeu-o.

O coração de Kira bateu e calor varreu através de seu corpo, como se estivesse com febre. Suor ainda quebrou para fora em sua pele e seus mamilos endureceram.

Lorn cheirou o ar, um suave grunhido surgiu dele. Seu olhar se estreitou enquanto ele continuava a olhá-la.

— Fácil, Kira. — Ele murmurou, seu tom não totalmente humano.

— Eu, hum ... — Ela se afastou, olhando dele para o chão. — Eu não sei o que há de errado com...

— Você tem pouco ou nenhum controle vai demorar até que você aprenda com seu novo corpo.

Ela freneticamente olhou para a porta. Os sintomas de estar ligada, pioraram. Os músculos do estômago se agitaram e seu clitóris começou palpitar. A fuga era impossível, uma vez que não seria segura para sair do abrigo. O clã iria matá-la quando a visse. Kira subiu na cama e puxou as cobertas sobre seu colo para tentar mascarar o cheiro dela. O VampLycan não poderia perder seu elevado senso de olfato.

— É a excitação. — Ele continuou, sua voz se transformando em mais de um rosnado. — Você está passando por uma série de mudanças e, provavelmente, tem uma resposta para tudo. Não tenha medo. É normal ficar excitada quando você alimentar e nada está errado com você.

Ela olhou para ele, em seguida, suas palavras confusas. — Medo? — Mortificação e vergonha foram definições, mas sua suposição de medo causou uma surpresa. Ela tinha saltado sobre ele quando saiu de sua dor, sua boca apertada em seu braço. O gosto de seu sangue em sua boca lembrava o que ela tinha feito.

— Você nunca experimentou sede de sangue antes.

— Eu sei, mas eu não esperava isso. Eu machuquei você?

— Estou bem. Você está sofrendo de vários efeitos colaterais de ser um vampiro. Luxúria é um deles. Apenas relaxe e vai passar. Seu corpo está confuso. É a primeira vez que isso aconteceu desde que despertou. É um pouco assustador.

Ela tentou retardar sua respiração. — Eu sinto muito. — Ela olhou para baixo de seu corpo pela primeira vez e engasgou. Ela não podia ajudá-lo, vendo o pau de Lorn descrito de forma tão clara, estendendo-se nos limites da sua boxer. Ele era grande e grosso.

Ela teria continuado a olhar, mas de repente ele mudou de posição na cadeira e inclinou uma perna para cima o suficiente para esconder seu colo.

— Eu resisti. Eu nunca tiraria a sua virgindade quando você está perdida para a sede de sangue, Kira.

Kira ficou boquiaberta. — O que?

— Eu nunca iria tirar vantagem de você assim. Ela repetiu suas palavras, atordoada. — Virgindade?

— Seu pai disse que não falou muito com você sobre sexo. Eu não teria tomado vantagem de você, ele repetiu.

Ela afundou-se no pensamento de que ele imaginava-a sendo virgem. E que a deixou furiosa. — Eu poderia ser uma merda de um cão ao clã, mas os seres humanos me acharam muito atraente. Não sou uma solteirona!

Ele se levantou tão rápido que a cadeira bateu no chão. Ela baixou o olhar novamente, incapaz de desviar-lo da frente de sua cueca. O rosnado vicioso que eclodiu dele voltou seu foco para o rosto. Suas presas estavam a mostra e seus olhos se obscureceram tornado-se quase pretos. Ele parecia estar tendo alguma dificuldade em respirar, uma vez que ele ofegava.

— Algum humano fodeu você?

Kira não era estúpida. Ele estava em uma raiva. Sua boca se abriu, mas não conseguiu falar, com medo dele. Confusa com a reação dele enquanto se entreolharam.

— Me responda!

Ela mal conseguia entender, o lado animal dele quase ultrapassando a sua capacidade de formar palavras decifráveis. Ela lambeu os lábios e, em seguida, respirou fundo. — O que está errado?

Mudou-se muito rápido e seus novos instintos de vampiro levantaram-se, atirando puro terror através de cada terminação nervosa. Suas mãos empurraram seus ombros, derrubando-a com seu peso e prendendo-a na cama. Ele enfiou os dedos nos cabelo da nuca dela e rosnou.

— Diga-me!

Kira resistiu soltar um grito. Ela não conseguia sequer respirar direito de qualquer maneira, já que o peso do Lorn estava esmagando-a. Sua pele parecia mais fria do que ela própria. Ela olhou com os olhos arregalados em seu olhar brilhante.

— Você permitiu que um humano transasse com você?

Sua reação foi muito além de raiva. Ela o tinha deixado irado, quando ele estava protegendo-a. Mas esse tipo de explosão violenta era outra história. Ela nunca tinha temido Lorn até este momento. Ela lutou para recuperar algum controle desde que seus instintos gritavam para que se afastasse dele.

Ela tremendo estendeu a mão, e curvaram as palmas das mãos em torno de suas bochechas para fazer uma conexão física. Ele estavam sempre juntos quando eram crianças e ela sabia que Lorn perdia o controle de suas emoções quando ficava muito irritado com alguma coisa. Ela pegou seu rosto e forçando-o olhar para ela para acalmá-lo. Levou algumas tentativas antes de conseguir falar.

— Lorn? – As lágrimas encheram seus olhos e ela não tentou ocultá-las. — Você vai me machucar? – Ele fechou os olhos e afrouxou o aperto em seu cabelo.

Algumas respirações irregulares depois, ele apoiou o peso e aliviou a maioria fora dela. Um pouco de sua raiva parecia ter desaparecido quando seus olhos se abriram. Eles brilharam prata, mas ela não desviou o olhar. VampLycans tinha traços de vampiro suficiente para controlar mentes, mas ele nunca faria isso com ela. Eles tinham confiança-ou, pelo menos, ela pensou que eles tinham. Lorn era a última pessoa, além de seu pai, que jamais iria tirar proveito dela com essas habilidades. Ela teve uma imunidade ao controle da mente, mas não tinha sido testado contra alguém brutalmente tentando rasgar em sua mente.

— Não. — Respondeu asperamente. — Eu não tive a intenção de reagir dessa maneira. Meu lado Lycan assumiu. Eu mal dormi por dias e ... Estou tão arrependido. Eu nunca te machucaria. Nunca.

— O que está errado? Isso é algum tipo de resposta instintiva de eu ser um vampiro? — Ela não ficaria surpresa. Decker tinha instilado profundo ódio pelos puro-sangue. — É porque o meu cheiro mudou? Eu sei que provavelmente não cheiro tão bem. É o seu lado Lycan dizendo que eu sou o inimigo? Eu não sou, Lorn.

Ele virou a cabeça, colocando o queixo contra seu ombro largo. — Basta responder a minha pergunta. — Seu tom suavizado mas suas palavras eram claras. — Você deixou um humano te tocar não é?

— Eu sei que você não gosta ou confiar neles, mas eu era na maior parte humana. Eu não era tão ruim, eu era? Nem todos eles são.

Ele manteve-se muito quieto. — Sim ou não?

— Eu namorei na faculdade.

— Quantos?

— Encontros? Eu não sei. Eu só tive um relacionamento sério com um homem. Ele era bom, mas nós terminamos.

Ele suavemente rosnou. — Você teve relações sexuais com ele?

Ela não tinha certeza por que isso o perturbava tanto. — Sim.

Ele rolou para longe dela e estava do outro lado da pequena sala num piscar de olhos. Ela ficou lá atordoada por alguns segundos antes de levantar a cabeça, olhando para ele. Seus punhos estavam cerrados ao lado do corpo e os ombros estavam tensos. Ela sentou-se e usou o cobertor para dobrar ao redor do peito novamente.

— Lorn?

Ele não fez um som ou virou-se para encará-la.

— Ele não me machucou. Sei que você é superprotetor. É isso?

Ele girou em seguida, suas presas tinham retraído, mas seus olhos ainda brilhavam. — Como você pôde?

— O quê? — Ela ficou boquiaberta.

— Como você pode permitir que um ser humano pusesse as mãos em você?

— Pusesse as mãos em mim?

— Você sabe o que quero dizer, retrucou, rosnando novamente.

— Não, na verdade, eu não sei. Eu deveria morrer virgem? Nunca sair, porque este clã pensa que eu sou inútil e não sou digna de tornar-me companheira de alguém? – Seu temperamento queimado. — Eu sou mais do que apenas alguém para dar ordens, obedecendo sempre para ganhar o direito de continuar a viver! Doeui que ele pensou tão pouco dos seres humanos. — Eu sou uma pessoa com sentimentos e necessidades. Achei que você de todas as pessoas iria entender isso. Eu com certeza não podia namorar alguém daqui. Não seja tão insultuoso para com os seres humanos, porque eu sou um. Ou eu era até que eu fui atacada, de qualquer maneira.

— Eu não me importo se ele era humano. Você deixar alguém tocar em você. Ele deu um passo em frente, mas parou.

— E daí?

Ele rosnou baixo, mas pareceu recuperar o controle de seu temperamento. — Você me ama. Eu não estava errado sobre isso ontem, quando eu mencionei que Lavos tinha encontrado sua companheira. Seu pai me disse a mesma coisa quando argumentou que não deveria ser o único a alimenta-la com o meu sangue.

Ela não ia mentir. Tinha visto muitas emoções em seu rosto quando ela havia baixado a guarda. — Eu não podia exatamente ter você, poderia? Você me evitou como se eu tivesse a peste.

Ele não disse nada. Kira tentou adivinhar por que ele estaria tão irritado, uma vez que nada fazia sentido. Ele poderia tê-la a qualquer momento que quisesse. Ela decidiu perguntar.

— Por que você está tão bravo?

— Você não deveria ter permitido que ninguém tocasse quando tem sentimentos por mim. – Um sentimento de descrença varreu através dela.

— Isso é estúpido.

Seus olhos se arregalaram.

— Sério? É por isso que você está chateado? O que eu deveria fazer? Ficar virgem para sempre desde que você não faria sexo comigo? Não viver minha vida?

— Sim!

Ela empurrou as cobertas, furiosa agora. Suas pernas tremiam quando se levantou. — Eu sei que vocês são todos cheios de si e egoísta como o inferno, mas fique com a realidade, Sr. Superior mestiço. – Seu temperamento queimado. — Você espera que eu chore sozinha ao dormir toda vez que você foi para os outros clãs? – Memórias passou pela sua mente de fazer exatamente isso. — Você com certeza não é uma virgem!

Ele empalideceu.

— Oh, me desculpe. Eu deveria fingir que não sabia por que estava indo em suas pequenas viagens? Como está sua namorada?

— Eu não tenho uma.

— Namoradas então? — Ela odiava como ele rasgou o seu coração, e sempre esteve, sabendo que ele estava dormindo com outras mulheres. — Ah, claro. Você deveria testar um monte de parceiras sexuais, tentando encontrar sua companheira. Coisas típicas de VampLycans. Supere isso se você acha que eu deveria apenas sofrer em silêncio e nunca tentar seguir em frente com minha vida. Eu namorei e eu dormi com um cara, na esperança de fazer exatamente isso!

Ele andou pela sala. A maneira fluida dele nunca deixou de lembrar-lhe que ele era um predador. Ele fez uma pausa quando quase colidiram um com o outro.

Lorn estendeu a mão e passou um longo fio de cabelo sobre o ombro, a mão pairando perto de sua garganta. — Estou com ciúmes.

Ela ficou chocada.

— Eu quero encontrá-lo e arrancar o coração do peito por se atrever a colocar as mãos em você. — Suas íris iluminadas e começaram a brilhar novamente. — Estou furioso que alguém tenha conhecido seu corpo. Eu adoraria vê-lo morrer por esse crime.

Sua boca se abriu, mas ela ficou muda, confusa demais para dizer algo.

— Você deveria ter me dito que estava com necessidade de sexo, Kira. Eu não acho que você herdou os traços de seu pai.

Isso a puxou para fora do estupor. — O que você está dizendo?

— Eu a teria ajudado, com suas necessidades. Eu poderia ter feito isso sem entrar em você. — Seus lábios estavam comprimidos em uma linha apertada e um músculo ao longo de sua mandíbula saltou. — Considerou que o ser humano poderia ter te engravidado? Abusado de alguma forma? Você deveria ter confiado em mim o suficiente para me dizer que estavam experimentando o calor.

— Uma simpática foda, menos a porra real? — Ela se afastou de seu toque, querendo dar um tapa nele. — Não, obrigado. Não foi o meu mínimo sangue Lycan me colocando em calor e dirigindo-me a ter relações sexuais com o meu namorado. Mesmo os seres humanos anseiam sexo, Lorn. Eles querem ser tocados e ter intimidade com outras pessoas. Isso é natural. Eu tive sede de sexo desde que eu atingi a minha adolescência. Pode não ser tão intensa como o que você experimentou, mas tive.

— Simpatia? É isso que você acha que sinto?

— Sim! É o que você sempre sentiu! É por isso que nos tornamos amigos. Você sentiu pena de mim.

— Eu senti um monte de coisas com você. — Sua voz se aprofundou e raiva brilhou em seus olhos eletrificados quando eles piscaram. — Nunca pena. — Ele se aproximou e rosnou. — Você iria correr de mim agora se pudesse ler minha mente.

— O que isso significa?

— Você sabe por que eu parei de passar tempo com você?

— Você viu meus seios e teve tesão. — Ela não estava escondendo isso. — Está horrorizado porque teve essa reação, por isso está me evitando.

— Fiquei longe porque eu não podia confiar em mim mesmo para chegar muito perto. Eu teria pulado em você mais rápido do que poderia ter gritado. — Sua respiração aumentou até que seu peito subia e descia rapidamente. — Eu teria rasgado suas roupas e entrado profundamente dentro de você. Eu queria tão fortemente te foder que eu não confio em mim. Meu controle é bom, mas nunca quando é com você.

Ela deixou suas palavras afundar. — Oh. — E, no entanto, não foi uma surpresa total. VampLycans tinha fortes impulsos sexuais. Ela era uma mulher, depois de tudo.

— Eu tenho pesadelos sobre isso. — Isso doeu. — Eu aposto que sim. O clã teria feito feito piada de você incansavelmente por diminuir-se o suficiente para me tocar. — Ele se inclinou mais perto, rosnando. — Não faça isso. Não vá lá. — Ele olhou para os lábios antes de olhar em seus olhos novamente. — Eu nunca dei a mínima para o que qualquer um deles pensam. Eu estava com medo de te machucar, Kira. Eu acordava suando frio depois de ter sonhos com você, o som de seu choro rasgando minhas entranhas, sabendo que eu era a razão.

— Você não teria me forçado, Lorn. Você não teria. Eu queria você. — Ele se afastou algumas polegadas. — Você nunca viu um de nós tendo sexo. — Na verdade, eu vi.

Ele olhou. — Quem você tocou?

— Me da um tempo! Vocês adoram estar ao ar livre. Nabby adora mulheres, é o que parece. Ele está sempre transando na floresta.

Ele franziu os lábios em desgosto. — Com uma dos nossos membros do clã?

— Provavelmente a maioria delas. Ele tem um ponto abaixo pelo rio onde ele as leva. Também acontece de ser onde às vezes estou designada para patrulhar. O cara é um verdadeiro idiota e eu tenho certeza que ele fica preso de propósito. Ele levantou a cabeça e sorriu para mim, dando um show quando

eu me deparei com ele e a pobre mulhe. É totalmente repugnante, mas eu não poderia prendê-lo exatamente por isso. Não há nenhuma lei que diga que ele não pode se meter na floresta, mesmo que deve ser considerada uma monstruosidade pública.

— E o que você viu assustou-a?

— Claro que sim. — Ela sorriu. — Eu não posso acreditar que alguém seria desesperado o suficiente para se permitir ser tocado por ele. Deve ser realmente bom no que faz, porque com certeza não é sua personalidade que o atrai.

Lorn não escondeu um sorriso. — Estou falando sério.

Ela ficou séria. — Foi do caralho, Lorn. Eu cresci no Alasca. Olá? A natureza é tudo que nos rodeia. Vocês são um pouco ásperos, pelo menos Nabby parece ser, mas eu já vi pior. Ele não estava rasgando qualquer um deles com suas garras e nenhuma luta estava envolvida, que terminou em morte. Lobos de verdade pode ser brutais quando ambos não estão a bordo com a coisa do sexo.

Ele silenciosamente a estudou.

— Acabaram as perguntas? — Ela olhou em volta, na esperança de mudar de assunto. Ela não queria discutir sexo com ele. Isso desencadeava memórias dolorosas de ele sair para ficar com outra pessoa.

— Eu estava com medo de te machucar.

— Supere isso. — Ela virou-se, pronta para deitar-se novamente. Ela estava emocionalmente esgotada. — Eu tenho que pensar no meu futuro. Esperei muito tempo para deixar o clã. — Seus dedos fortes agarraram seu braço, girando-a a encará-lo. — O que você quer dizer? você estava planejando ir embora? Para onde? Que estava levando-a embora?

— Meu pai se ofereceu para me ajudar a escapar. — Ela evitou fazer contato visual. — É um bom momento para ir. Decker se foi e eu duvido que qualquer outra pessoa teria desperdiçado algum recursos para vir atrás de mim. Eles sabem que eu nunca ia revelar nada para os seres humanos, uma vez que iria colocar meu pai em perigo também.

— Olhe para mim.

Ela ergueu o queixo, olhando para os olhos. — O que?

— O Vamp que fez isso com você está morto. Eu queria que você soubesse disso.

— Bom.

Lorn recuou e deixou cair as mãos. — Eu queria matá-lo por força-la a dar o seu sangue, mas Lavos era o único que o pegou.

Ela abraçou sua cintura. — Ele realmente não me forçou.

A cor sumiu do rosto de Lorn. — Você pediu-lhe para compartilhar o seu sangue? — Não! Ele estava me deixando seca e eu não poderia ficar longe dele. Era morrer ou morder de volta. Eu fiz o que tinha que fazer para sobreviver. Eu estava ficando mais fraca a cada segundo. — Lágrimas indesejadas encheram seus olhos.

— Eu estava morrendo. Fiquei desesperada.

Ele engoliu em seco, seu pomo de Adão subindo e descendo. — Eu entendo.

Ela ficou aliviada. — Eu esperava que o sangue Lycan em mim fosse combatê-lo e eu não iria transformar.

— Você está viva, e isso é tudo o que importa agora. Vou continuar alimentando-a e espero que o meu sangue irá infundir alguns dos meus traços Lycan em você.

Lorn estava arriscando muito por ela. — Quanto tempo até que saibamos?-

— Eu não tenho certeza.

— Dias? Semanas?

Lorn deu de ombros. — O tempo que for preciso.

— O clã irá procurar por você, se estiver fora por mais de alguns dias. Eles vão me cheirar em você se ficar aqui e você retornar a eles. Eu cheiro a vampiro, não é? — Ele inalou. — Você tem um cheiro bom para mim.

— Você está sendo gentil novamente. Eu cheiro como um sugador de sangue?

— Kira, — ele murmurou, agarrando seu ombro com uma de suas grandes mãos.

— Você cheira como você.

— Eu não vou permitir que você arrisque a sua vida para proteger a minha. Você já fez isso muitas vezes antes. — Ela entendeu todos os riscos que ele tinha tomado por ela, já bastava esconder o que tinha acontecido. O clã ficaria furioso que ele alimentava um vampiro no seu território. — Chame o meu pai, Lorn. Ele vai me levar para o clã de Velder.

Sua boca se abriu e ele revelou suas presas. — Não. Você vai ficar aqui, onde está segura. Não vou permitir que um estranho force-a a acasalar com ele. Você está vulnerável enquanto se alimenta.

— Não VampLycan vai acasalar comigo. Era ruim o suficiente quando eu estava na maior parte humana. Agora eles tem que proteger seus pescoços de mim em todos os momentos.

— Eles não matam membros do clã de Velder quando estes herdarem traços dominantes Vampiro. Aquele filho da puta do executor vai alimentá-la, você vai reagir da maneira que fez comigo, e ele vai tirar proveito. Você vai sair dessa com suas presas em seu pescoço e seu pau em seu... — Ele rosnou. — Desculpa. Me irrita só de pensar nisso.

— Eu só vou dizer a ele que não quero um companheiro ou um amante.

— Ele não será capaz de resistir. Inferno, mal sou capaz de lutar contra a vontade. — Seus olhos se arregalaram. Ele a surpreendeu novamente.

Lorn apertou seu ombro. Seu olhar desviando-se para baixo em seu corpo. — Temos de colocar mais roupas antes de sua próxima alimentação. Falando nisso, seu pai está acima da toca, esperando por nós.

— Não me deixe mordê-lo, ok? — Era um medo real. — Por favor?

— Eu vou ficar perto. Você deve estar bem por algumas horas antes que fique com fome de novo. — Você acha? Pensei que novatos precisassem de sangue o tempo todo. — Para o nosso bem vamos esperar que isso não seja verdade.

— Por quê? — Um pensamento atingiu. — Vou precisar muito do seu sangue? Não é isso? — Seu olhar baixou por seu corpo novamente.

Lorn a queria. O olhar faminto em seus olhos não poderia ser disfarçado.

— Eu vou emprestar-lhe uma camiseta e alguns moletons. Vou cortar as pernas da calça para que você não pise nelas.

Ele virou-se e abriu um armário, deixando Kira olhando para ele.

Capítulo Sete

Kira percebeu seus sentidos aguçados imediatamente assim que eles deixaram o abrigo. Ela podia sentir o cheiro das árvores, as flores, e até mesmo seu pai. Sua visão tinha aumentado, apesar da escuridão. Lorn ficou ao seu lado enquanto ela virou à esquerda, seguindo o cheiro familiar. Ela não precisava que fosse dito onde seu pai esperava. Sua assinatura de calor o fez brilhar vermelho um pouco quando ela o viu.

— Kira.

— Pai, – ela sussurrou. — Papai! – Ela correu e jogou os braços ao redor da cintura. Ele a abraçou com força.

— Eu sinto muito.

— Não faça isso. Não foi culpa sua.

— Eu deveria te-la enviado para longe no minuto em que Decker foi à sua procura, antes então eu teria percebido que não tinha feito isso em casa.

Ela lutou contra as lágrimas e se afastou o suficiente para olhar para o rosto dele. Ela odiava ver o olhar aflito que ele ostentava. — Estou bem. Quer dizer, por ser uma sugadora de sangue.

Ele fez uma careta. — Pode haver um caminho.

— Eu contei o que você disse, – Lorn rosnou. — Eu mesmo disse a ela sobre a oferta de Velder para lhe dar a um de seus executores em troca de sangue. Ela ficará comigo.

Seu pai endureceu. — É melhor ela sair daqui.

— Então, você já disse isso. Presta atenção em minhas palavras. É melhor que ela não seja forçada a acasalar com um idiota, – Lorn rebateu. — Ela deve ter escolhas. Dê-lhe uma chance.

— Pai. – Kira chamou sua atenção.

Ele olhou para ela. — É melhor a um longo prazo, se você ir para o outro clã. Eu sei que não era a vida que você planejou, mas estará segura lá. Mesmo tendo o seu sangue lhe dá características Lycan, você nunca estará segura aqui. – Seu pai olhou para Lorn. — Por muitos motivos.

Kira olhou entre eles, sentindo-se como se estivesse perdendo alguma coisa. Ela devia deixá-lo e ir embora. Seu pai estava certo sobre o que tinha acontecido com ela, e Lorn parecia no limite, provavelmente por causa de tudo o que ele arriscou para mantê-la segura. — Você sabe quanto tempo leva antes de sabermos se eu estou mudando em tudo? Será que Velder te disse isso?

Davis balançou a cabeça. — Ele não tem certeza, mas deu a entender que era menos de uma semana. O jovem casal não tinha sido tão próximo com respostas honestas. Eles estavam com medo que teríamos problemas, uma vez que não estavam acasalados ainda, mas compartilhando sangue. Ela estava aos poucos meses antes de alcançar a idade. Agora ela está bem.

— Eu prefiro ficar aqui com Lorn. Pelo menos por agora. Ele me disse que o clã pensa que ele está caçando vampiros que invadiram o nosso território. Isso nos dará alguns dias antes de suspeitarem de algo .

Seu pai limpou a garganta. — Podemos conversar a sós?

— Não. — Lorn se aproximou. — Eu não vou sair do seu lado. Ela poderia ficar com fome.

Kira estremeceu quando seu pai rosnou e tentou empurrá-la para fora do caminho. Ela não iria deixar os dois homens que amava lutar por ela.

Ela agarrou sua camisa e segurou firme. O material rasgou um pouco e isso fez seu pai parar. — Você está mais forte.

— Sugadora de sangue, lembra?

Ele não parecia divertido. — Quero falar em particular com você. Eu não acho que é uma boa idéia se você ficar com Lorn ou permiti-lo para alimentá-la. Acho que você já tenha feito pelo menos uma vez. Você é muito calma, e você não seria se você ainda não tinha alimentado. Eu lidei com um monte de vampiros que vivem no mundo exterior com a sua mãe.

Ela sabia que ele estava preocupado, e ela sabia o porquê. Ela olhou para Lorn. — Podemos ter alguns minutos? Comprometo-me a gritar se eu começar sugar seu pescoço. — Lorn não parecia feliz sobre isso, mas deu um aceno afiado. Ele girou, saindo fora de vista atrás de algumas árvores. Podia ouvi-lo mesmo depois que ele se foi e esperou até que seus passos desapareceu.

Ela encontrou o olhar preocupado de seu pai. — O que é isso? — Você vai se machucar, — ele sussurrou.

Ele sabia o quanto ela amava Lorn. Ela poderia até concordar com ele. — Eu quase morri. — Eu sei.

— Sabe o que eu pensei quando eu tinha certeza de que minha vida tinha acabado? — Ele a abraçou. — Eu posso adivinhar. — Eles sempre tinha estado perto. Ela assentiu com a cabeça. — Eu prefiro ter alguns dias com Lorn do que atravessar o que a vida me resta com arrependimentos. Eu quero tentar isso com ele. Pode funcionar, e eu prefiro não continuar a ser uma sugadora de sangue. Eu também não quero ser acoplado a algum estranho a menos que seja a última opção absoluta. Eu posso viver em qualquer lugar como uma VampLycan. Eu não vou ser tão vulnerável a ataques. Além disso, se eu tenho que beber sangue,

eu prefiro que seja dele. Você sabe como me sinto sobre ele. Isso faz sentido, ou é grave e preocupante?

Lágrimas encheram os olhos de seu pai. — Você vai estar gastando quase todos os momentos com ele para os próximos dias. Isso significa perto. Ele também é único. Eu estou supondo que ele não construiu o abrigo para incluir duas camas.

— Há apenas uma. — A boca de seu pai apertou em uma linha sombria. — Ele vai quebrar o seu coração mais do que ele já tem feito.

— Isso não é possível, — ela sussurrou.

— Droga, Kira. Eu realmente acho que você deve sair aqui comigo. Este executor soa como um homem bom, honrado. Ele está oferecendo-lhe tudo o Lorn nunca poderia. Ele vai acasalar com você mesmo se você continuar a ser um vampiro.

— Mas eu não amo o executor de Velder. Eu acho que eu já morri ontem à noite quando eu fui atacada, e isso é tudo o tempo de bônus. Deixe-me usá-lo como quero pai. Por favor? Eu quero estar com Lorn, mesmo que seja apenas para uma questão de dias. Vou me arrepender de outra forma.

Ele suspirou. — Eu entendo. Eu sabia que não poderia acabar bem com a sua mãe, já que ficar com ela era proibido. Nunca me arrependi embora. Eu tive que correr esse risco, independentemente do resultado. — A dor em seu peito era uma boa, apesar de ver a sua dor crua. Isso provou que seus pais realmente se amavam. — Eu quero ficar o tempo que posso com ele. Apenas prometa deixar-nos saber se o clã começa a se tornar suspeito. Vou confiar em você. Eu não quero deixar Lorn em apuros ou colocar sua vida em perigo. Eu sei que eles vão puni-lo. Ele está arriscando muito. — Seu pai se inclinou para a frente e deu um beijo em sua testa.

— Tem certeza que isso não vai torná-lo pior para você?

— Ele provavelmente irá, mas eu quero ficar com ele. Quem disse que o amor nunca fez sentido? Ninguém que eu conheça. — Ela lhe deu um sorriso triste.

— Eu entendo. Eu amo você. — Eu também te amo, papai.

Ele a soltou. — Vamos levá-la de volta para ele antes de você precisar de outra alimentação. — Obrigado.

— Eu vou arrumar as suas coisas que ele está pronto para ir se precisamos levá-lo para fora do território rápido. O clã acredita que você está morta, e não vai parecer estranho quando eu me livrar de seus pertences.

Ela fez uma careta. — Tenho certeza que alguns deles são muito felizes sobre a minha morte. Será que eles planejam uma festa?

— Não. Eles não iriam celebrar a sua perda. Você está sendo dramática. — Ele fez uma careta. — Eles estão muito chateados porque fomos atacados.

— E quanto a Veso? Será que ele se afastou? Eu esqueci de perguntar à Lorn. Ele sabia que você estava aqui esperando por nós, por isso não falou muito.

— Não. Eles devem tê-lo matado.

Doeu ouvir a notícia. Veso tinha sido um idiota com ela, mas relutantemente o respeitava. Ele não deveria ter morrido dessa maneira. — Me sinto culpada. Eu disse algumas coisas que não queria dizer sobre ele para aqueles bastardos que nos atacaram. Eles me disseram que alguns de seus amigos estavam brincando com ele, mas eu agi como se eu não me importava e esperasse que morresse. O mestre imbecil disse que o clã acreditaria Veso e eu éramos amantes e havíamos fugido juntos. Eu esperava que ele tivessem fugido, porém, ou matado os vampiros que nos atacaram.

— Tenho certeza que ele teria compreendido. Sob pressão nós dizemos coisas que não significam nada. — Seu pai realmente não entenderia e ela não tinha coragem de dizer-lhe tudo. Pois teria que admitir ter mordido o vampiro para sobreviver. — Vamos encontrar Lorn.

Ela virou-se e caminhou na direção que Lorn tinha ido, com seu pai por perto. Eles o localizaram algumas centenas de jardas de distância, onde esperava sob uma árvore. Ele deu um passo para frente, olhando tenso e pronto para lutar.

— Cuide dela, — Davis disse asperamente. — Você vai ouvir de mim. Mantenha seu telefone carregado e verifique suas mensagens frequentemente. Eu vou avisá-lo se notar algo suspeito.

Kira não perdeu o arquear em surpresa das sobrancelhas de Lorn. Ela aproximou-se dele. — Vamos voltar para dentro. Seria perigoso se alguém me ver com você.

Apertou-lhe a mão e levou-a de volta para o abrigo. Eles não conversaram até que estavam trancados dentro. — Eu esperava que o seu pai protestasse por você ficar comigo.

— Nós tivemos uma pequena conversa. Eu confio a minha vida a você. Isso é o que mais importa para ele. — Ele não avisou sobre mim?

— Claro sim.

Eles estudaram um ao outro e Lorn franziu a testa. — Então, por que está aqui? Sei que ele não está satisfeito.

— Esta é a minha decisão, não dele. Eu fiz isso. Eu quero ficar com você durante o tempo que isso não o colocar em perigo. Ele prometeu me avisar se isso acontecer. Vou deixá-lo quando isso acontecer.

— Você não está indo para que outro clã. — Sua voz se aprofundou. — Você vai ficar comigo até que você tenha o controle total quando alimentar-se a partir da veia, ou que você não precise mais.

— OK.

— Você não planeja discutir comigo? — Ele parecia atordoado.

— Eu entendo o que acontece comigo quando a sede de sangue assume. Ficaria muito chateada se eu me alimentasse de um estranho e ele me fodesse comigo enquanto eu estava fora de mim.

— Vai ficar tudo bem comigo, se você perder o controle e me levar.

— Não diga isso.

— Eu estou sendo honesta.

Ele deu um passo mais perto. — Kira.

— Devo mentir? Eu amei você desde sempre, por isso, se você fosse me tocar desse jeito, pelo menos, é algo que eu sempre quis.

— Kira, pare.

— Eu preferiria saber que estou consciente se você me levar para a cama, mas eu não ficaria chateada se eu soubesse da sede de sangue nos encontrar no meio de alguma coisa. — Lorn virou-se para dar-lhe as costas.

Isso machucou-a. Estava lhe dando permissão para transar com ela e ainda assim a rejeitou. Ela rapidamente piscou para conter as lágrimas. Era a história de sua vida. Suas mãos fechadas em punhos.

— Você precisa comer, Lorn. — Ela virou-se e foi em direção a cozinha. — Vou fazer uma coisa.

— Eu comi antes que você acordasse. Você está com fome de novo? — Ela balançou a cabeça. — Não.

— Venha aqui.

Ela olhou por cima do ombro e viu Lorn sentar. Da cadeira a encarou. Ela virou-se e se aproximou dele. — O que?

— Sente-se em meu colo, de frente para mim. Devemos trabalhar em seu controle. Vou ensiná-la a morder sem causar dor, e como fechar feridas, enquanto você não está em sede de sangue.

— Eu não deveria ficar longe de você como da última vez?

— Eu não estou dando-lhe meu braço. — Ele inclinou a cabeça, revelando a linha de sua garganta. — Você precisa aprender.

Kira ficou hesitante mas montou em seu colo. Era tão íntimo. As mãos dela se posicionaram em seu peito e olhou em seus belos olhos. — Ok.

— Como você se sente?

Ela não estava disposta a admitir que ela queria beijá-lo. — Tudo bem.

— Bom. — Lorn lambeu os lábios. — Faça isso.

Ela passou a língua sobre sua parte inferior e lábio superior.

— A saliva de um Vamp pode curar. Você deve lambe a ferida depois de morder. Ela irá selá-lo e esconder rapidamente a marca. Deve se certificar de que suas presas não rasguem a pele, apenas fazendo dois pequenos furos. Um rasgo leva mais tempo para curar ou deixa cicatrizes. Não faça isso. Você morde diretamente para baixo, bloqueie suas presas no lugar, e só mova a parte inferior de sua mandíbula para chupar. É assim que eles safam de alimentar-se das suas vítimas sem levantar suspeitas de sua existência.

Ela fez uma careta. — OK.

— Isso foi uma má escolha de palavras. Sinto muito.

— Vou ter que ir embora. Eu preciso de sangue para sobreviver.

— Pare agora. Meu sangue vai cura-la. Eu tenho fé.

Ela realmente esperava que fosse verdade. — Como posso morder você sem causar dor?

— É só manter a calma. Você vai usar a ponta da língua para localizar a veia, e seu senso de cheiro. Ele deve vir naturalmente. Você vai tocar cuidadosamente suas presas contra mim e, lentamente, pressione para baixo até que a pele rompa. Você está pronta para tentar?

— Eu acho. — Ela olhou para seu pescoço.

Ele segurou suas costas e puxou-a para mais perto. — Apenas relaxe. Você não pode me prejudicar, Kira. Eu sou resistente. Isto é aprendizagem.

Ela odiaria causar a Lorn qualquer tipo de dor. Ela se aproximou e fechou os olhos, inalando seu cheiro. A fome que surgiu tinha nada a ver com o sangue. Era mais sobre sexo. Ela estava no colo de Lorn e ele a segurava tão perto.

— Lamba-me, — perguntou ele.

Não era sua garganta que ela queria, mas seguiu suas instruções, hesitante separando os lábios e encontrando sua pele com a língua. Ela provou um gosto salgado, mas bom. Suas gengivas doíam e ela sentiu suas presas deslizando para baixo. Uma nova consciência dela começaram a surgir. Ela podia ouvir seus batimentos cardíacos. Foi um pouco rápido e ficou mais alto.

Uma de suas mãos deslizou de suas costelas para suas costas, acariciando sua espinha. — Morda suavemente.

Sua voz rouca fez coisas em seu interior. Agora ela podia sentir seu sangue apenas sob a língua. Ela apertou os dentes contra a sua pele, levemente ajustada para o local que parecia certo, e mordeu lentamente.

Ele ficou um pouco tenso, mas não rosnou ou a empurrou. Ao primeiro sinal de sangue, ela gemeu, agarrando-se. O sabor era incrível.

Sua boca posta sobre ele de forma mais segura e Kira sentiu suas presas e gengivas formigando. O sangue de Lorn estava quente, como era sua pele onde ela tocou, e seu corpo respondeu com força total. Seus mamilos ficaram duros e sua vagina pulsava. Ela mexeu em seu colo, chegando mais perto.

Kira enterrou os dedos em sua carne, agarrando-o com mais força. Seu pau endureceu. Podia senti-lo preso entre seus corpos. O comprimento duro do seu eixo cavando em sua barriga e ela esfregou contra ele descaradamente.

Sua respiração engatou e seu sangue bombeado mais rápido, enchendo-a garganta e estômago. Não era o suficiente. Ela precisava dele dentro dela, tocando-a. Frustração aumentou e ela parou de se alimentar, removendo suas presas. Lembrou-se de lamber as feridas que tinha criado, passando a língua sobre as marcas de mordida.

— Mais, – insistiu ele.

Kira se recusou, e recostou-se um pouco para olhar para seu rosto. Seus olhos estavam fechados, o rosto corado. Ele virou a cabeça, mas ela ainda podia ver sua expressão. Ele parecia quase estar com dor. — Lorn? Você está bem?

— Sim.

— Olhe para mim.

Ele fez, e como antes, seus olhos estavam mostrando um brilho cinzento prateado. Eles estavam surpreendentes e era de tirar o fôlego. Perguntou-se se seus olhos apareceu dessa forma também, só a cor diferente da dele.

Eles olharam um para o outro. O tempo parecia não têm significado até que ele falou de volta. — Você deveria sair do meu colo.

Ele queria ela. Ela queria ele também, e desejou que estivessem nus. Suas mãos ajustadas sobre ela e agarrou seus quadris.

— Você precisa se mover, Kira.

Ela sustentou o olhar novamente. — Eu não estou perdida na sede de sangue. Eu quero que você saiba disso.

— Bom. Você está aprendendo a ter controle. Você perdeu a consciência durante a alimentação?

— Não. — Ela permitiu que ele ajustasse a posição.

Ele levantou-se e virou as costas, provavelmente tentando esconder o fato de que seu pênis estava esticando a frente de suas calças. Mas ela tinha notado isso. Ele respirava com dificuldade e também seu corpo parecia tenso. Ela olhou para a cama, em seguida, de volta para ele.

— LORN?

— Eu vou tomar banho. — Mas ele não se moveu.

Kira tomou uma decisão. Ele provavelmente iria rejeitá-la, mas não seria a primeira vez. — Eu estou indo remover essas roupas e deitar na cama. Junte-se a mim.

Sua cabeça virou em sua direção e seus olhos brilhantes se estreitaram quando ele olhou para ela. — O que?

Ela estendeu a mão para a barra da camiseta e puxou-a sobre sua cabeça. Era impossível perder a forma como a sua atenção fixou em seus seios. Seus mamilos ainda estavam enrugados, frisado rigidamente. Ela deixou cair o material e enganchou os polegares no cós da sua calça de moletom emprestada, empurrando-a para baixo.

Lorn rosnou e virou lentamente o resto do seu corpo para encará-la.

— Pare. Vou toma-la. — Bom. — Ela chutou para fora e deu um passo para mais perto dele. — Toma-me. — Foda-se, — ele rosnou.

Ele veio para ela, mas seus instintos não clamavam para ela correr. Sem sentir medo. Lorn quase colidiu com ela, olhando para baixo de sua impressionante altura. Paixão manteve seu olhar brilhante e viajando de seu rosto para seus seios.

Ele ergueu as mãos, mas abaixou-as antes que pudesse tocá-la.

— Baby, — ele murmurou. — Eu não vou me segurar. Quero muito você.

Ela virou-se e atravessou a pequena sala. A cama não estava longe. Ela caiu de joelhos no colchão e inclinou-se para frente, apoiando a parte superior do corpo com as mãos. Ela jogou o cabelo para fora do caminho e olhou para ele por cima do ombro.

Ele não mais olhava para seu o rosto. Ele olhava para a bunda dela.

Ela abriu as pernas separadas, lutando contra sua modéstia. Ela queria muito saber o que ele achava de seu comportamento um pouco sacana. Era Lorn. Faria qualquer coisa para levá-lo a se juntar a ela na cama. Até mesmo elevou um pouco a bunda. — Toma-me.

Ele agarrou sua camisa e rasgou-a no processo de tira-la fora. Sua respiração aumentou e sua boca abriu, mostrando suas presas. Ele deu um passo mais

perto, depois outro, o olhar fixado em seu traseiro. Ele resmungou, mas depois parou. Era como se ele estivesse lutando contra si mesmo.

— Por favor? — Ela deixaria seu orgulho por causa de Lorn. — Eu quero você. Você me quer. Nosso tempo juntos é tão curto. Não diga não.

Ele ergueu os olhos e olhou em seus olhos. — Kira...

— Sou eu. Estou aqui com você. Não é sede de sangue. Sabe como me sinto sobre você. Quero saber pelo menos uma vez como é estar contigo. Não me faça implorar.

— Eu estou receoso que eu possa machucar você.

— Você não vai

— Como você sabe? Eu tenho desejado você por muito tempo. Você não tem idéia do quanto.

— Mostre-me. — Ela lambeu os lábios e virou-se, deitada de costas.

Ele rosnou de novo, olhando para seu corpo, estudando cada polegada dela. A pura luxúria que não podia esconder a encorajou a levantar as pernas e descansar os calcanhares no colchão. Ela abriu as coxas e estendeu a mão para ele.

— Você não vai me machucar, Lorn.

— Eu estou indo para o inferno. — Ele estendeu a mão e desabotoou a calça jeans. — Mas vai valer a pena.

Kira finalmente se sentiu realizada, observou-o abrir suas calças, baixando-as até seus quadris. Não mais usava boxers, mas em vez disso tinha retirado sua cueca preta. Ele libertou seu pênis.

Ela engoliu em seco com o que via. Ele era muito maior e mais grosso do que o seu ex-namorado. Não importava. Ela queria Lorn. Tudo dele.

Ele não foi suave quando arrancou suas roupas, quase caindo sobre elas enquanto ele lutava para manter o equilíbrio e livrar seu corpo de suas calças e cuecas. Ele deixou-os no chão e fechou a distância entre eles. Ele olhou para o sua vagina e rosnou novamente.

— Porra.

Ela não tinha certeza de como entender o que seu palavrão rosnado queria dizer. Ele estava nu, porém, e se aproximando. Todos os anos, ela queria ele, de repente brilhou em sua mente, e o desejo que veio com eles. As lágrimas encheram seus olhos, mas ela piscou-os de volta. Ele tinha que escolher esse segundo para olhar para cima em seu olhar. Ele congelou.

— O que está errado?

— Nada.

Ele agarrou a borda do colchão com uma mão. — Não minta para mim.

— É só que desejo você há tanto tempo, Lorn. Isso é tudo. E agora realmente vai acontecer. Não mude de idéia.

— Kira, – ele murmurou. — Me diga não. Faça-nos um favor e mude de idéia.

— Isso não vai acontecer.

— Eu não quero te machucar.

— Então venha aqui. – Ela sentou-se um pouco e estendeu a mão para ele, agarrando a parte superior de seu ombro e enrolando os dedos da outra mão em torno de seu bíceps. — Por favor, Lorn.

— Eu não posso dizer não. – Ele inalou, seus olhos brilhando mais forte. — Só não deixe-me mordê-la.

Ela olhou para as presas amassando seu lábio inferior. — Você não vai. Eu sei que não podemos fazer isso porque eu estou bebendo seu sangue.

— Isso nos uniria.

O coração pareceu arrancado de seu peito. Ela arruinaria seu futuro. Entendeu isso. Ele não estava pronto para fugir de seu clã, e sendo sua companheira essa seria a única escolha. Sua família nunca aceitaria a ela se ficassem juntos. Os outros provavelmente também ficariam na fila para se revezar em rasgar um pedaço seu de cada vez. Ela não era bem vista como um ser humano. Ela seria odiada como uma vampira.

— Você não vai morder. O desejo não chega a tanto.

— Você não tem uma maldita idéia, Kira. – Ele olhou para sua garganta por um batimento cardíaco.

Ela prendeu a respiração, procurando seus olhos. Ele não desviou o olhar ou tentar esconder suas emoções dela. — Você quer me morder?

Ele lambeu os lábios e lhe mostrou suas presas. — Eu sempre quis. É uma outra razão pela qual eu fiquei afastado.

O coração dela martelou mais rápido. Emoção crua quase a sufocou. Lorn queria mordê-la. Isso significava que tinha sentimentos por ela. Abraçou-o com mais força, sentindo-se emocionalmente rasgada. Ela queria ser sua companheira, mas isso iria destruí-lo. — Você quer que eu vire de novo? Você poderia me levar por trás e manter sua boca longe do meu pescoço.

Ele sorriu. — Você acha que esse é o único lugar que eu poderia morder, ou a única razão que eu quero colocar meus lábios em qualquer lugar perto de você?

Levou um segundo para se recuperar de imagens de sua boca em várias partes de seu corpo. — Provavelmente não.

— Deixe-me ir e deitar-se. Eu quero fazer isso direito.

— Não há nenhuma maneira errada.

— Deite-se, Kira. — Seu tom de voz suavizou ainda mais. — É melhor fazer isso agradável e lento. Mantenha as mãos para si mesmo.

— Por quê?

Seu humor desapareceu e sua expressão ficou séria. — Eu não posso perder o controle. Estou no meu limite. Te desejo muito.

— Então vamos com calma. Ele olhou para baixo entre as pernas e puxou uma respiração. — Você está molhada e pronta. Eu só quero entrar em você.

— Eu não preciso de preliminares. Eu te quero também.

— Foda-se. — Ele empurrou para a frente, o peito batendo em seus seios, e veio em cima dela. Seu peso prendeu seu corpo e ele passou o braço aos redor de suas costas. Ele usou a outra mão para agarrar atrás do joelho, empurrando a perna para cima e espalhando suas coxas mais afastadas. Ele acomodou seus quadris entre elas. A sensação de seu duro, grosso pênis pressionando contra sua boceta enviou seu coração em disparada enquanto batia.

— Perdoe-me, — ele murmurou.

Ele mexeu os quadris só um pouquinho e então ele estava empurrando para frente, entrando nela. Kira jogou a cabeça para trás e, tanto quanto ela queria ver seu rosto, os olhos fechados. A sensação de ser introduzida, esticado, e tomado por Lorn a fez gemer de prazer.

Ele rosnou e baixou sua boca ao lado da orelha. — Você está tão malditamente molhada e apertada. Diga-me se eu te machucar.

Ela conseguiu um aceno de cabeça e deslizou o braço em volta do pescoço dele, ainda segurando seu braço com a outra mão. Suas unhas cavando ele, mas manteve ciência da pressão para que não rompesse a pele. Lorn violou-a totalmente, sem parar, até que ele foi até o fundo. Ele estava muito grande e incrivelmente duro. Ele congelou lá, os dois completamente unidos.

— Não pare.

Ele acariciou sua bochecha contra a dela. — Eu não poderia nem se eu tentasse. Você está perfeita. Eu só estou curtindo isso.

Ela virou a cabeça e tentou beijá-lo. Lorn recuou um pouco para ficar fora do alcance dela e ela abriu os olhos. Ele olhou para ela e ligeiramente sacudiu a cabeça.

— Eu vou morder. Eu não posso .

Sexo sem beijar. Parte dela estava desapontada. — OK.

Ela podia sentir sua pulsação. Seu membro parecia ter um pulso próprio, com bainha dentro de seu corpo. O ajuste foi bastante apertado e ela nunca se sentiu tão perto de qualquer outra pessoa como fez com ele naquele momento. Ela envolveu a outra perna em torno dele.

Lorn lançou sua perna e apoiou o outro braço, levantando-se o suficiente para que seus seios não fossem esmagados contra seu peito. Ele concentrou-se sobre eles e, lentamente, começou a retirar-se dela. O prazer foi instantâneo e ela tinha medo que ele iria deixar totalmente seu corpo. Fez uma pausa e, em seguida, dirigiu de volta para ela.

Ela gemeu seu nome e isso pareceu, finalmente, tirar o pouco de controle que ele tinha. Ele grunhiu e fechou os olhos. Ele abriu suas pernas, espalhando-as um pouco mais, e começou a empurrar profundo e duro. Kira se agarrou a ele, sentindo como era bom e grata por finalmente saber qual era a sensação de ser possuída por Lorn.

— Oh Deus. — Essa foi a sua voz gritando. — Sim!

Foi tão bom que quase doia. Ele bateu nela, não lhe dando tempo para processar todas as sensações maravilhosas. Ele ajustou sua pélvis o suficiente para que o seu baixo ventre fizesse contato com o clitóris, esfregando contra ela lá também, e ela gozou. A névoa branca ameaçou fazê-la perder a consciência, sua mente soprando.

Montou-a mais forte, mais rápido, e gemeu o nome dela. Ela soube quando ele gozou. Ele agarrou sobre ela, todo o colchão tremendo com a força de seus tremores, e ela realmente sentiu seu sêmen atirando dentro dela. Estava morno. Ele não retirou mas em vez disso entrou nela profundo e ficou lá.

Longos minutos se passaram enquanto ela se recuperava e o som de sua respiração pesada, finalmente penetrando seus sentidos. Abriu os olhos, olhando para Lorn. Seus olhos estavam fechados, suas presas estendidas. Uma fina camada de suor revestindo a pele. Foi a coisa mais sexy que já tinha olhado. Sua boca estava entreaberta e ela queria beijá-lo.

Ela resistiu deixar escapar que o amava, com medo de estragar o momento. Mas a necessidade de dizer alguma coisa, qualquer coisa, persistiu. Ela finalmente se estabeleceu em algo seguro. — Você não me mordeu.

Seus olhos se abriram e o brilho neles havia desaparecido. — Eu queria. — Ele fechou os olhos e virou a cabeça, baixando-o ligeiramente. — Eu sinto Muito.

— Pelo quê?

— Deveria ter sido mais lento e melhor para você.

— Eu não estou reclamando. Olhe para mim.

Ele recusou. — Eu deveria comer.

Ele começou a retirar-se do seu corpo, seu pênis ainda semi-rígido. Ela apertou as pernas, não estava disposta a deixá-lo ir ainda. Ele olhou para ela, em seguida, franzindo a testa.

— Não saia ainda de mim.

— Eu vou te foder novamente se eu ficar aqui. Vou recuperar rapidamente.

— Que bom.

Baixou um pouco de seu peso e fixou-a com o peito. A raiva veio à tona em seus olhos e aspereza afetou suas feições. — Você merecia mais do que isso. Eu deveria ter ido para baixo em você em primeiro lugar.

— Eu não estou reclamando. Não acabei de dizer isso?

— Poderia ter sido um inferno de muito melhor.

Ela estremeceu e soltou. Suas mãos não mais o agarrando e desembrulhou as pernas em torno de sua cintura para que ele pudesse sair dela. Kira desviou o olhar, incapaz e sem vontade de deixá-lo ver o quão profundamente suas palavras a magoaram.

— Não, baby, — ele sussurrou. — Não faça isso. Não foi isso que eu quis dizer.

— Basta ir comer.

— Puta que pariu. Eu a magoei.

— Você não fez. Você precisa de comida. Eu estive alimentando de você. É importante que você mantenha a sua força. — Ela colocou as mãos contra o peito e deu um empurrão suave. — Eu acho que preciso de um banho.

Ele rosnou baixo, mas levantou-se, facilitando o seu pau para fora dela. Ele desceu da cama e saiu para a cômoda. Ela não esperou para ver o que ele faria em seguida. Ela levantou, um pouco surpresa com sua nova agilidade, e fugiu para o banheiro minúsculo. Ela fechou a porta e ficou na escuridão, feliz por estar fora de sua vista.

Sua nova visão permitiu-lhe ver sem a luz. Ela ligou a água. Estava gelada, mas após o primeiro choque, não parecia incomodá-la muito. Lágrimas encheram seus olhos e ela deixou-as escorregar por suas bochechas.

Capítulo Oito

Lorn resistiu à vontade de quebrar a porta do banheiro, mas ao invés disso apenas se empurrou em suas boxers. Queria chutar sua própria bunda. Kira merecia mais do que ele pulando em cima dela e indo com tudo. Mas foi o que ele tinha feito. Ela o deixava louco.

Agora ela estava no banheiro e ele tinha fodido ainda mais. Tinha visto a sua dor e foi tudo culpa dele. Ele não tinha a intenção de ferir seus sentimentos. Mas não se arrependia do que eles tinham feito apenas que tinha acontecido tão rápido. Ele tinha fantasiado muito sobre o que faria se ela estivesse nua e disposta em sua cama. Esse plano tinha caído para o inferno, uma vez que ele realmente tinha sob ela. Ele tinha tido a força de vontade de um adolescente. Ou seja, nenhuma.

— Droga, – ele sussurrou, olhando para a porta do banheiro. Ela estava lá lavando seu cheiro, provavelmente lamentando dizer sim a ele.

Parte dele também estava brava com ela. Sempre imaginou que fosse virgem e tímida. Nunca tinha imaginado que ela deixou um humano a tocar, ou que ela daria tão boas-vindas a seu próprio toque. Ele sempre pensou que teria que ir devagar e persuadi-la a permitir isso. Tinha até mesmo esperado medo. A realidade tinha sido drasticamente diferente. Ela tinha lhe dado permissão para apenas tomar seu corpo, o que ele tinha feito.

Ela foi incrível. Quente. Molhada. Tão apertado e perfeita. Mil vezes melhor do que ele tinha imaginado todas aquelas vezes em que se masturbava. Lavos estava certo. Era sempre Kira que ele pensava quando tocava a si mesmo. Caso contrário, ele não poderia gozar.

Ele nunca admitiu em voz alta, mas com todas as mulheres que ele já tinha fodido estando no cio, tinha enganado a sua mente em acreditar que era Kira na frente dele, curvada. Foi a única posição que ele já tinha se permitido tomar a suas amantes. Dessa forma, ele não teria que olhar para elas. Ele manteve os olhos firmemente fechados, o rosto de Kira era a única coisa que ele via.

— Droga, droga, droga, . – ele murmurou. Ele caminhou até a geladeira e abriu-a. Ele tirou um pacote de cachorro quente e fritas para comer. Precisava de algo em seu estômago, mas sabia que não iria apreciar o sabor, mesmo se tivesse tempo para cozinhar. — Eu estraguei tudo.

O chuveiro desligou no banheiro e ele jogou o invólucro de plástico no lixo. Ela não tinha uma toalha para enxugar-se, quando abrisse a porta. O que ela fez e engasgou, surpresa que ele estava esperando. Ele estendeu a toalha recusando-se a olhar para os seios dela. Tão belos com seus mamilos rígidos do frio.

— Aqui.

— Obrigado.

Ela tentou fechar a porta, mas ele colocou a mão para fora, bloqueando-a. — Nós precisamos conversar. — Eu não penso assim. — Ela tentou fechar a porta novamente.

Seu temperamento estalou e ele empurrou seu ombro contra ela, agarrando seu braço. Ele era gentil, mas firme quando a arrastou para fora do pequeno banheiro para a área da cozinha. Ele pegou sua toalha, envolvendo-a ele mesmo em torno dela. Ele agiu rápido e a pegou em seus braços. Em poucos passos largos, ele se sentou em uma cadeira, com Kira em seu colo. Sua expressão chocada não o incomodava. Ele queria dizer tudo que passava em seu peito.

— Eu não estou bravo com você. Na verdade não. Estou mais chateado comigo mesmo. — Ela virou a cabeça e ficou rígida em seus braços.

— Você se arrependeu?

— Lamento como eu levei você, não o que fiz. Fui muito rápido.

Ela mordeu o lábio e, finalmente, olhou para ele. —

— Porque é que estás zangado comigo?

— Você me pediu para ir adiante. Não faça isso a um homem que tem uma furiosa ereção e quer tanto você que sequer consegue pensar direito.

Seus lábios se abriram e seus olhos se arregalaram.

— Eu tinha tudo planejado em minha cabeça. Você não tem idéia do quanto eu tenho pensado sobre como seria a nossa primeira vez.

— Sério?

— Não fique tão surpresa. Eu sempre quis você, Kira. Sempre. Eu só não tinha certeza se você sentia o mesmo sobre mim.

Ela relaxou no colo e, na verdade, se inclinou para ele um pouco. — Eu queria que você tivesse dito alguma coisa. Poderíamos ter ficado juntos. Você me teria quando estivesse no cio. Poderíamos ter escondido o fato de sermos amantes de todos.

Ele sabia que ela estava pensando nele com outras mulheres e notou a dor em sua voz. Doía-lhe, também, compreender o quanto ela sofreu depois que seu pai tinha falado com ele. — Você pode ser tão ingênua.

— O que isso significa?

Agora ele observava a faísca de raiva. Ele poderia levar isso melhor do que saber a verdade de como ela chorou quando ele tinha tomado essas viagens. Era hora de ser completamente honesto. — Eu teria acasalado com você se

tivéssemos sido amantes, e Decker a teria matado por isso. Você não pode esconder um acasalamento, Kira. Você iria levar o meu perfume. Eu teria morrido tentando protegê-la. Ambos teríamos acabado como algum conto trágico como acontece quando alguém vai contra a lei de Decker. Você merecia mais do que isso.

— Nós tivemos relações sexuais e você não me mordeu.

— Eu sou mais velho agora e tenho mais controle. Não que você sabe que depois do que aconteceu entre nós na cama. Eu teria mordido você se eu tivesse levado anos atrás. Confie em mim. Nós teríamos que fugir pois seríamos caçados. Protegendo-a sempre foi a minha primeira prioridade. Mesmo que isso significasse protegendo você de mim mesmo.

— Você não sabe que, com certeza.

Ele a puxou para mais perto, apreciando a forma como ela se sentia em seus braços. — Tenho certeza. Eu teria acasalado com você. Eu poderia ter tentado negar a mim mesmo e todos os outros, mas no fundo, eu sempre soube que você era minha.

Seus olhos se arregalaram.

— Você é minha verdadeira companheira, Kira. Formamos um vínculo quando éramos crianças e ele só ficou mais forte a cada ano. Até o momento que eu atingi a puberdade ... vamos apenas dizer que ele envolveu-a cada vez que eu pensava sobre sexo.

— Eu não diria que o tempo todo. — Ela olhou para longe.

Pesar tornou-se uma pílula amarga para engolir. Sabia como ela se sentia. Ainda queria rastrear o ser humano que tinha tomado sua virgindade e fazê-lo morrer de maneira lenta e dolorosa. Ciúme e raiva queimavam.

— Toda vez, — confessou. — Não me faça falar mais disso.

Sua curiosidade era fácil de ler. — Como--

— Não pergunte. Isso me faz vir para fora olhando como um idiota ... mas eu fiz isso para protegê-la. Nunca significou nada quando eu estava no cio, que não seja o meu corpo precisava de sexo. Eu não poderia tê-lo mesmo que você era tudo que eu queria. Eu mantive-os seguro de todos, mas eu era a maior ameaça.

— Você nunca me machucaria.

— Estar comigo a teria matado. Nunca foi justo ou certo, mas esse teria sido o preço, se eu tivesse mais do que queria. Fiz tudo o que podia para evitar que isso acontecesse. Nós nunca poderíamos ter sido apenas amantes.

— Mas--

— Fiz um acordo com o meu pai quando Decker decidiu mata-la. Davis tinha algum ponto sobre ele, mas o que quer que fosse, não durou por muito tempo.

— O que?

— Decker pode ser acusado de ser um monte de coisas, mas compassivo não é uma delas. Ele matou as crianças nascidas neste clã e terminou com traços dominantes de vampiro. Você nunca se perguntou por que ele permitiu-lhe viver quando seu pai voltou com uma criança na maior parte humana? Seu pai tinha influência de algum tipo sobre ele para mantê-lo vivo?

— Anos mais tarde, algo mudou, e Decker queria matá-lo. Ele tinha envenenado todos neste clã contra qualquer coisa humana ou principalmente vampiro. Ele só tolera as GarLycans porque ele tem um uso para eles. Eu ouvi meu pai e Decker discutindo como eles provavelmente teria que matar Davis para removê-lo do clã. Seu pai nunca iria apenas entregá-la sem uma luta até a morte. Assim que Decker saiu, eu fui para o meu pai. Pedi-lhe para mudar sua mente, mas ele pensou que seria uma ótima maneira de livrar você da minha vida. Eu estava furioso. Ameaçei atacar qualquer um que chegasse perto de você, e disse que ele teria de me matar também. Ele parecia tão surpreso ...

Amargura e raiva travaram dentro de Lorn. Ele olhou nos olhos de Kira. Sua boca se abriu, mas ele falou antes que ela pudesse fazer.

— Então ele teve aquele olhar que odeio.

— Que olhar?

— Calculista e frio. Eu lhe disse que iria lutar até a morte para protegê-la. Eu não percebi o que o bastardo estúpido poderia fazer. Deveria ter visto. Ele percebeu que poderia usar isso contra mim naquele ponto. Ele disse que iria encontrar uma maneira de mantê-la viva, enquanto eu mantivesse minhas mãos longe de você. Ele jurou que, se suspeitasse que eu estava vendo você secretamente, ele iria deixar Decker mata-la. Eusó nunca prometi que iria parar de proteger você. Nós lutamos sobre isso muitas vezes. Ele a usou contra mim sempre que podia. Ele ainda faz isso.

— Eu não sabia.

— Eu não queria que soubesse. Você provavelmente teria tentado me convencer a levantar-se a ele, não percebendo como fatal que seria para você. Sempre foi valente, Kira. Eu provavelmente não deveria sequer lhe dizendo isso agora, mas você merece saber a verdade. Tudo isso. Ele não queria perder seu precioso primogenito. Lavos é um excelente lutador, mas eu sou melhor. Eu também sou pior. Meu pai respeita isso. Ele precisa de mim.

Kira assentiu. — Você é seu filho. Tenho certeza que ele te ama.

— Eu tenho certeza que ele faz em sua própria maneira distorcida, mas ele não é como o seu pai. Eu vejo o jeito que Davis é com você. Eu nunca tive isso,

Kira. Nunca. Seu pai mostra seu amor abertamente e nunca usa você como um peão em um jogo político. Meu pai tem me preparado desde o nascimento para assumir o clã.

— Sêrio?

— Você acha que ele realmente respeita Decker? Eu acho que não. Suspeito que ele queria tomar o controle do clã quando se formou, mas ele sabia que ia morrer em um desafio. Esperou o tempo passar, aguardando o momento certo para me usar desde que cheguei na minha adolescência. Ele admitiu que mesmo Decker me viu como uma ameaça. Sou mais forte do que ambos. Eu acho que ele planeja assumir o clã um dia, e quer me usar para fazê-lo. Meu palpite é que ele está tramando para me manipular em desafiar qualquer um que ele não pode vencer em uma luta, então me matar para que ele possa governar.

— Lorn! – Ela apareceu horrorizada.

— Está tudo bem. Eu sempre soube como astuto ele é. – Ele a abraçou mais apertado. — Ele não é o único que pode fazer planos e ser subserviente. Eu aprendi com o melhor. Eu estava disposto a fingir ignorância, desde que ele manteve-a segura. Inferno, eu sempre esperei uma vez que ele decidiu me usar, que eu poderia lançá-lo sobre ele de alguma forma. Usar sua ganância contra ele para conseguir o que eu queria.

— E o que é?

— Você.

Ela estendeu a mão e acariciou seu braço. — Sêrio?

— Eu fiz planos para enfrentá-lo. Pensei em usá-lo contra ele pela primeira vez. Não de uma forma ruim.

Isso soa terrível, mas não é.

— Como?

— Eu concordo em colocá-lo de bom grado no poder se eu puder acasalar quem eu quiser. Ele teria o clã e eu finalmente seria capaz de ver se eu poderia levá-la a me perdoar. Achei que você deveria me odiar depois que eu andei longe de você quando éramos adolescentes. Eu sabia que eu te machuquei. Eu nunca quis.

— Eu entendo agora.

— Então Lavos disse conheceu sua verdadeira companheira. – Ele não podia deixar toda a raiva passar por cima de mentira de Lavos, mas conseguiu silenciar o rosnado. — Isso estragou tudo. Pai me informou que ele tinha enviado a mulher que eu iria acasalar. É o que eu tinha planejado falar com você sobre quando eu percebi que sentia algo por mim. Meu pai poderia ter sido capaz de me forçar a aceitá-la em minha casa, mas eu não teria acasalado com

ela. Eu queria que você soubesse a verdade, mas havia muitas pessoas ao redor naquela noite para se certificar de que ninguém ouviria a conversa. Eu não quero perder você para sempre. Eu ia pedir-lhe para considerar esperar por mim, até que eu possa tornar o nosso acasalamento possível. Eu não tinha intenção de levá-la para minha cama. Eu sabia que era um tiro no escuro depois de todos os anos em que fiquei afastado, mas...

Kira o surpreendeu ao inclinar-se e beijando-o. Seus lábios eram macios e ele fechou os olhos, apreciando a sensação dela. Ela se afastou antes que ele pudesse aprofundá-lo. Ela sorriu, mas depois ficou séria. As lágrimas encheram seus olhos.

— Eu nunca vou poder dar-lhe filhos se eu permanecer dessa maneira, e você sempre vai ter que me alimentar. Seu pai não vai concordar em deixar-nos ficar juntos. Você é seu primogênito, e ele vai exigir filhos de qualquer união que você tiver.

— Não me importa o que ele quer!

Sua violenta explosão a fez saltar. Ele respirou para se acalmar e forçou sua raiva para trás. — Eu não. Eu adoraria ter filhos, mas eu trocaria a possibilidade deles para mantê-la. E eu não me importo que você me morda. Percebe o quão duro eu fico quando você o faz? Estou excitado só de pensar nisso.

— Sim.

— Eu não vou deixar você ir, agora que eu sei que você se importa comigo do jeito que eu me importo com você. É por isso que eu e seu pai ficamos rosnando um para o outro. Macacos me mordam se eu permitir que ele te entregue a outra pessoa. Você é minha, Kira. — Ele respirou fundo e soltou. — Meu sangue pode ativar seus traços Lycan, mas não fazem diferença de qualquer maneira. Você é minha, — repetiu ele.

— Eu te amo, Lorn.

— Eu sempre amei você também, Kira.

Ela aninhou-se contra seu peito. — Essa coisa de sangue tem que funcionar. Ele rezou silenciosamente por isso. Isso tornaria as coisas muito mais fácil se Kira pudesse suportar o sol e gerar crianças. Ele acasalaria com ela de qualquer maneira. Ele não podia negar isso por mais tempo. Ele apenas teve que esperar até que poderia fazê-lo com segurança. Ele precisava cuidar de um monte de coisas antes que isso pudesse ser possível. Ele a abraçou com força.

— Eu estou indo para descobrir uma maneira para nós estarmos juntos. — Foi uma promessa.

Ela levantou a cabeça e ele viu sua expressão determinada. — Nós vamos descobrir isso. — Ele sorriu. Essa era a sua Kira. — Nós contra o mundo. — Foi o seu lema na infância.

Ela piscou para conter as lágrimas. — Eu senti tanto sua falta.

— Eu sempre estive aqui. Eu simplesmente não podia falar com você.

— Agora você pode.

— Me rasgou em pedaços quando eu ia ve-la e você desviava o seu olhar para longe, como se não poderia suportar a visão de mim. Eu nunca culpei você, Kira. Eu sabia que você pensava que eu tinha abandonado você como um amigo.

— É que doía muito. Achei que você estava sendo sobrecarregado por mim.

— Você nunca foi um fardo.

— Todo mundo dizia assim.

— Eles são idiotas. — Ela riu. — Verdade.

Ela estava em seus braços. Queria que nunca tivesse que deixar seu abrigo mas não seria possível ficar escondido para sempre. O tempo não vai congelar, apesar de o quanto desejava que fosse.

Kira adorava estar no colo de Lorn, com os braços firmemente em volta dela. Ela prestava atenção em tudo o que ele dizia. —Decker está desaparecido, o que nos deixa Nabby. Ele vai tentar a liderança em breve. Meu pai e eu conversamos sobre isso.

— Nabby só conseguirá se o lugar de Decker no clã estiver ameaçado. Neste momento, ninguém sabe ao certo como isso mexe com os outros clãs. Provavelmente é por isso que meu pai não escolheu este momento como o perfeito para me usar. Alguém tem que dar o primeiro passo para o jogo começar.

Ela estava confusa. — Por que Nabby faria qualquer coisa para Decker? Ele não quer tomar o seu lugar?

—Nabby ainda está sob seu controle. Ele só vai lutar para manter o clã para Decker quando qualquer desafiante para a liderança tentar algo. Tenho certeza que Decker está esperando que ele encontre uma maneira rápida para resolver seus problemas com Lord Aveoth, já que é o que está impedindo sua volta.

Ela nunca tinha visto o líder GarLycan mas tudo o que ela tinha ouvido falar sobre ele lhe deu arrepios. Seu pai ordenou que ela se escondesse em seu apartamento quando pensou que alguém de seu clã estava na vizinhança, não sei como eles se sentem sobre uma humana entre eles. Os rumores eram que Lord Aveoth seria um homem bonito, intimidante, mas havia uma suposta frieza sobre ele que implicava que ele provavelmente não tinha um coração. — Ouvi dizer que Lord Aveoth está muito bravo com Decker. Ele não parece ser do tipo que perdoa.

— Ele não é. Lord Aveoth vai matar Decker se este retornar a esta área. Tenho certeza de que o nosso velho líder está desesperado para encontrar uma maneira de fazer a paz.

— Isso é possível?

— Eu não penso assim. Decker jogou fora sua única vantagem quando tentou negociar sua neta.

— O líder GarLycan é assustador, mas eu não posso acreditar que não poderia atrair uma mulher por conta própria. Por que acha que Decker dando-lhe sua neta faria Lord Aveoth fazer o seu lance?

— Ela não é uma mulher qualquer. Ela é um parente de sangue de sua amante pretendida, que morreu antes que ele pudesse reclamá-la. Há rumores de que Lord Aveoth se tornou viciado em seu sangue e mataria para ter um seus descendentes.

— Isso é possível? Eu nunca ouvi falar disso antes.

— Ele é um GarLycan.

— Então, é uma coisa Gárgula?

— Acho que sim. Tão pouco é conhecido sobre eles.

— Não pode ser uma fraqueza muito grande. Papai disse que ele permitiu as netas de Decker acasalarem com VampLycans.

Lorn assentiu. — Decker subestimou o líder GarLycan, graças a Deus. Ainda tremo só de pensar o que teria acontecido se Lord Aveoth tivesse concordado em ir para a guerra com os outros três clãs. Eu teria quebrado fileiras e lutado ao lado deles.

— Eu teria também, mesmo que não quisessem a minha ajuda.

— Bem, isso não importa agora. Isso não aconteceu. Lord Aveoth quer matá-lo. Vai acabar tantos problemas, se ele for bem-sucedido.

— Eu sei que desejo Decker morto.

Lorn ficou em silêncio e Kira o estudou. Ele parecia perdido em pensamentos. Desejou que pudesse ler sua mente. — Sobre o que você está pensando?

Ele hesitou e então encontrou seu olhar. — Velder contactou-me, e eu tive uma reunião com os outros clãs.

— Eles querem uma guerra?

— Não. Eles me pediram para intensificar e tomar a liderança de nosso clã, para manter a paz. Eu estava indeciso o que fazer até agora.

Kira sentiu a determinação em seu tom. — O que é isso?

— Eu vou tomar conta de nosso clã.

— Seu pai quer liderar.

— Eu sei, mas ele seria tão mau quanto Decker. Estou pronto. — Lorn abraçou-a com força. — Eu não estou perdendo você. Foda-se. Vou levar o clã e fazer minhas próprias leis. Eu vou tornar possível reivindicar você como minha companheira, independentemente de qualquer outra coisa, Kira. Nós temos vivido sob a tirania de Decker por tempo demais. Nosso clã não irá mudar voluntariamente suas maneiras então vou forçá-los a mudar.

— Lorn ... — Ela não tinha certeza o que dizer em primeiro lugar. Sabia como se sentia. Assustada. — Você teria que desafiar Nabby e ainda qualquer um que apoie Decker. Ou seja, um monte dos anciãos da primeira geração. Inferno, a maior parte do clã, na verdade. — Outra pessoa apareceu em seus pensamentos. — E seu pai.

— Eu provavelmente vou ter que matá-lo. Ele não vai me deixar com qualquer outra escolha. — Lorn severamente a olhou. — Eu o deixei manter-nos afastados por tempo suficiente. Não mais.

As lágrimas encheram seus olhos. — Lorn, as chances são impossíveis. Você é só um homem. — Seu corpo inteiro ficou rígido. — Você não tem fé em mim?

— Eu tenho. — Ela agarrou seu rosto, olhando profundamente em seus olhos. — Eu te amo. Vamos apenas fugir juntos e ir para longe daqui. Isso é melhor do que tomar o clã.

Sua expressão se suavizou. — Nós sempre vamos ter de olhar por cima dos ombros. E se tivermos filhos? Quer esse tipo de vida para eles? Preocupados que agentes irão aparecer com ordens para nos matar? Esquivando-se de ninhos Vampiro e Lycans tentando nos abater porque somos párias e inimigos considerados? Você merece todas as coisas que lhe foram negadas, Kira. Este é um clã aceitável. Vivendo em um lugar onde estamos cercados por pessoas dispostas a ajudar-nos a manter um ambiente seguro. Eu quero dar-lhe isso.

— Alguns podem ser como Decker, mas há muitos em nosso clã que estão fartos. Nós todos merecemos uma chance de ser feliz. Seu pai e Lavos cubrirão minhas costas. Davis vai lutar por você e meu irmão vai lutar por mim. Garson e Kar estão com Lavos, então eles vão ajudar. Eu não vou fazer isso sozinho.

— Você sempre foi tão teimoso e honrado. — Era parte da razão pela qual ela tinha caído de amores por ele. Ele se preocupava com os outros e protegia as pessoas que mais precisavam. É o que o tinha trazido para sua vida. Ele a tinha salvo e ganhou seu coração.

— Nós vamos tentar mais fortemente e então eu vou começar uma guerra que pretendo ganhar.

— Eu vou lutar ao seu lado.

Isso o fez rosnar, e ele balançou a cabeça.

Kira ficou cara a cara com ele, agarrando seu rosto mais apertado. — Eu não vou deixar você fazer isso sozinho.

— Droga, – ele murmurou. — Eu não vou arriscar sua vida. Quero que fique aqui, trancada dentro do abrigo até que tudo tenha terminado.

— Você realmente acha que vai acontecer?

Ele fechou os olhos e inclinou a cabeça, pressionando sua bochecha contra a dela. — Eu não posso te perder.

— Eu não posso perder você também. Você quer tomar o clã? Bem. Entendi. Eu percebo a grandeza disso. Sua guerra é minha guerra. Estamos nisto juntos. Eu não estou deixando você ir, também.

— Tudo bem.

Ele tinha concordado muito rápido. Ele lembrou de quando eles eram crianças e tinham discutido. Ele diria a mesma palavra naquele tom exato. Em seguida, ele faria o oposto.

Lorn poderia ser subserviente ... mas ela poderia ser também.

Capítulo Nove

Lorn sabia que precisava sair da cama. Mas ele amava ter Kira em seus braços. Ela parecia certa e perfeita, descansando contra o corpo dele. A vida não permitiria que ele ignorasse suas responsabilidades, entretanto. Ele se levantou do colchão. Kira não se mexeu, então ele percebeu que o sol não havia se escondido ainda, mas tinha que ser quase tarde.

Ele tomou um banho rápido e então usou o telefone de emergência para mandar mensagem para Lavos. Ele notou o tempo. Dormira mais tempo do que pensara.

O que está acontecendo?

Ligue.

Aquela única palavra fez Lorn se mover rápido, destrancando a porta e indo para cima para ter melhor sinal. Ele ligou para o irmão tão logo as barras se alongaram.

— O que há de errado?

— Nabby está preocupado que algumas das famílias fujam do nosso clã para se juntar a outros. Nosso pai sugeriu que ele separasse os casais acasalados.

— Filho da puta. – Lorn rosnou.

— Sim. O idiota e seus amigos mais velhos vieram com o plano de juntar todas as mulheres e crianças dentro do alojamento, enquanto os homens vão permanecer dentro das casas. Isso causou tensão desde a manhã. Ninguém quer deixar suas famílias desprotegidas desde que os vampiros atacaram. Quem diabos poderia culpa-los? Tentei falar com o pai, mas ele disse que isso vai afetar apenas as famílias que *ele* não confia. Como se isso fizesse diferença. O bastardo não iria nem mesmo escutar a razão.

— Ele nunca escuta.

— Lutas vão acontecer quando Nabby e seu time de imbecis tentarem forçar o problema ao anoitecer. Garson, Kar e eu estamos tentando manter a paz, mas somos apenas três. Realmente preciso de você, Lorn. Você é o único que pode ser capaz de mudar a mente do nosso pai. Ele é o único dando as ordens a Nabby e ele convenceu os membros mais velhos a obrigar suas crianças a acatar.

— Ladius foi longe demais.

— Sem brincadeira. Isso é fodido. Desrespeite seus pais ou vá contra seus instintos de proteger sua companheira e filhos. *O pai* não vê problema com isso desde que ele nunca se preocupou com a harmonia familiar. Babaca egoísta.

Lorn concordava.

— Acha que ele está recebendo ordens diretas de Decker?

— Isso importa? Eles dois provavelmente temem perder membros. Não há clã para governar se a maior parte de nosso povo for embora.

— Onde está Davis?

— Nabby o mandou pegar mantimentos e o correio antes de informar aos machos acasalados o que ele esperava deles. Ele voltará em uma hora ou mais.

— O quanto você confia em Kar?

— Com minha vida.

— Tem certeza?

— Sim. Ele faria qualquer coisa por mim. Por quê?

Lorn odiou dizer as palavras.

— Mande ele para mim. De modo privado, conte a ele sobre Kira. Irei, mas não vou deixá-la desprotegida. Com toda certeza matarei seu amigo se ele tentar entrar em meu esconderijo, Lavos. Ele pode proteger a área, mas não dê a ele a localização exata da entrada. Vai ser um problema para ele?

— Ele fará isso por mim.

— Ele vai contar a alguém sobre Kira? Ou vai querer ela morta pelo que aconteceu com ela?

Lavos não hesitou.

— Ele estará bem com isso. Chocado, mas ele foi a viagens comigo. Ele não tem amor por vampiros, mas não ataca os que vemos nas cidades que passamos. Ele é bem tranquilo sobre outras raças, desde que elas não fodam com ele.

— Mande-o em vinte minutos. Vou encontrá-lo onde me encontrei com Davis. Vou falar com nosso pai. Essa besteira tem que parar antes que mortes aconteçam. Nenhum companheiro vai querer ser separado de sua família. Os outros mais velhos seguirão o líder assim que eu endireitar nosso pai.

— O pai não vai te escutar, Lorn.

— Eu o farei escutar.

— O que vai fazer se ele não recuar e Nabby ainda o ouvir?

— Nabby não pode usar a violência contra os homens tentando proteger suas famílias se eu foder *ele* primeiro.

— Não desafie Nabby a menos que eu esteja lá. Não confio nele para lutar de modo justo.

— Nem eu. Encontre-me na casa dos nossos pais em meia hora.

— Combinado.

Lorn desligou e voltou para o esconderijo. Kira dormia. Ele se agachou ao lado dela e estendeu a mão, acariciando a bochecha dela. Ela não se moveu, mas ele detectou o leve batimento cardíaco e sua respiração baixa e estável. Ele se ergueu e mudou de roupa. Então deixou uma nota para ela, desde que duvidava que retornasse antes do anoitecer.

A preocupação veio depois. E se ela acordasse com fome e tentasse procurar por comida sozinha?

Merda.

Lorn trancou o esconderijo quando saiu e apagou todos os traços ao redor dele para fazer impossível que Kar localizasse a entrada. Ele alcançou o local combinado antes do outro homem.

Kar chegou ao momento, parecendo triste.

— Sinto muito por Kira.

— Ela não está morta. O quanto meu irmão disse a você?

— Tudo. – O olhar dele passeou pela garganta de Lorn. – Ele disse que você a está alimentando, mas não vejo mordidas.

— Não vai ver. Eu curo muito rápido. Você tem algum problema com isso?

Kar sacudiu a cabeça.

— Sempre senti que ela teve má sorte com o clã. Eu gosto dela. Trabalhamos em alguns turnos juntos.

— Você nunca me deu uma razão para te bater.

— Não estou nessa de incomodar os mais fracos ou deixar a vida deles mais difícil. Essa merda é para covardes.

Lorn sempre gostara de Kar. O cara se controlava e nunca causava problemas. Ele também se recusara a ser um dos executores de Decker, ao invés disso escolhendo patrulhar e proteger o território para o clã.

— Bom. Não planejo ficar fora por muito tempo, mas merda acontece. Duvido que esteja de volta antes que escureça.

— Oh cara. Eu nem mesmo gosto de mosquitos. – Kar fez uma careta.

— O que diabos isso quer dizer?

— Você quer que eu a alimente, certo?

— Porra, não! – Lorn rosnou. Ele lembrou como ela era na sede de sangue. Ele rasgaria Kar ao meio se o cara tentasse tirar vantagem dela enquanto ela estava fora da própria mente.

— Desculpe. Você mencionou escurecer e ela vai acordar com fome. Os vampiros sempre acordam, a menos que eles sejam mais velhos.

— Construí meu esconderijo para manter as merdas fora, não dentro. É possível que ela possa escapar. Quero que você jure que vai pegá-la sem causar nenhum dano. Ou melhor, que eu não encontre nenhum hematoma e vou checar cada centímetro dela. Entendido? Ela é mais forte do que costumava ser, mas ainda continua pequena. Apenas a proteja e encontre algo para que ela se alimente. Mas não coelhos. Ela tem um amor por eles. Tente um alce ou algo que ela não vá matar por pegar muito sangue para sobreviver.

Kar apenas olhava para ele.

— Ela ainda é Kira. Ela pode ficar um pouco selvagem quando fica faminta, mas vai se sentir horrível se terminar sangrando algo até a morte.

— Kira sempre pareceu ter coração mole. – A expressão de Kar mostrava simpatia.

— Ela ainda é.

— Posso fazer isso. Não quero machucá-la.

— É melhor você não machucar. Ela é minha. – Lorn deu um passo mais para perto, os olhos refletindo seus traços Lycan para mostrar o quão forte ele sentia sobre Kira. — Lembre-se disso.

— Eu sempre soube disso. – Kar recuou e deixou cair o olhar.

— Como? – Lorn estava surpreso.

Kar olhou para cima e arqueou as sobrancelhas.

— Tá falando sério? Você tem espancado qualquer um que cheira atrás de Kira por tanto tempo que eu me lembre. Ela era sua pequena sombra quando éramos crianças. Seja lá onde *você* estava, lá estava *ela*. Alguns pensaram que você a adotou como um tipo de bichinho, mas não sou cego. Ela é sexy. Eu não poderia passar tanto tempo com uma mulher como ela é e apenas continuar amigo. Imaginei que vocês têm sido amantes secretos por anos.

— A parte dos amantes é nova, mas eu com certeza vou te matar se você tirar vantagens dela durante a sede de sangue. Ela pertence a *mim*. Apenas mantenha isso em mente se eu não voltar a tempo e ela sair. Kira não quer você, apenas seu sangue. Toque nela sexualmente e você está morto.

— Você tem minha palavra.

— Estou confiando em você com a pessoa mais importante da minha vida.

— Vou protegê-la, mesmo dela mesma. Eu juro.

— Obrigado. Estarei de volta tão logo seja possível.

— Quer me dizer onde seu esconderijo está, assim posso pegar Kira antes que ela vá muito longe se ela escapar?

Lorn hesitou, então sacudiu a cabeça na direção em que viera.

— Ela não é uma prisioneira, mas é para a segurança dela permanecer dentro. Não investigue a parte do paredão de muito perto, mas é onde você deve manter o olho.

— Nunca direi a ninguém.

— É melhor não mesmo.

Kar sorriu.

— Meu esconderijo está realmente escondido debaixo de minha casa. Percebi que ninguém procuraria por ele lá. Agora você sabe o meu segredo. Estamos quites.

— Aprecio isso. – O respeito de Lorn por Kar aumentou.

— Conheça seu inimigo, mas tenha fé em seus amigos. Estamos nisso juntos, Lorn. Decker se foi e não quero que ele volte. Também não quero que as coisas permaneçam do jeito que estão. Lavos disse que você está disposto a assumir. Eu ofereço minha aliança a você.

Aquelas não eram apenas palavras. Um sério comprometimento havia sido feito. Isso alterava tudo. Não seria apenas Lorn dependendo dos amigos do irmão ao lado dele. Kar estava oficialmente dando a ele sua lealdade.

— Obrigado. É uma honra.

— A honra é minha. Tenho fé que você vai mudar as coisas e deixar nosso clã melhor.

— E Kira? – Lorn queria saber se eles teriam problemas mais tarde.

— Você declarou que ela é sua e tenho visto como você se sente sobre ela desde que éramos crianças. Eu não me importaria se a mulher que eu amo se transformasse em um vampiro. Isso não mudaria uma maldita coisa, exceto que eu não me tornaria um pai. Kira tem compaixão e ela odiava como Decker fazia as coisas. Isso tudo importa para mim se você a tomar como companheira.

— Estarei de volta logo que puder. Proteja-a.

Kar assentiu.

— Boa sorte. Role um pouco no chão. Você parece muito limpo para alguém que supostamente tem estado rastreando vampiros lá fora no mundo selvagem.

— Ele cheirou. — Também estou pegando um ligeiro cheiro de vampiro em você, mas eles não vão questionar isso, considerando onde todos acham que você esteve.

Lorn saiu em direção à vila. Ele aceitou o conselho de Kar e se esfregou contra galhos e árvores para sujar as roupas. Ele alcançou a casa dos pais alguns minutos mais tarde. Lavos já havia chegado. Ele ouviu a voz dele vindo da cozinha e seguiu para lá.

— Você tem que parar com essa loucura. — Lavos gritou.

— Parem! — A mãe deles pedia.

— Como você pode ficar do lado dele. Você é uma *companheira*. Você gostaria de ser levada para o alojamento e mantida lá a força?

— Não fale com sua mãe nesse tom. — Ladius disparou. — Como se atreve!

— Como você se atreve? — Lorn rosnou.

Ladius se virou para olhar para Lorn.

— Onde diabos você esteve?

— Encontrou Kira? — A mãe dele deu um passo adiante.

— Foda-se a garota. — Ladius rosnou. — Seu lugar era aqui, não correndo atrás *dela*. Você está me embarçando pela última vez! Como acha que pareceu a todos depois que você abandonou seu clã por ela?

Lavos bufou.

— Você é um idiota? É claro que ele iria atrás dela.

— Cala a boca. — Ladius falou com Lavos e então olhou de volta para Lorn.
— Me responda.

Lorn cruzou os braços sobre o peito.

— *Você é o único que precisa explicar o que diabos está pensando em ordenar a separação dos companheiros. Você fez Nabby ordenar isso, não fez? Isso é contra nossa natureza. Você não pode manter nosso clã intacto por força e medo. Você veio com esse plano imbecil ou foi Decker?*

— Estou no comando enquanto Decker não está.

Lorn rosnou, percebendo que seu pai havia chegado com o plano ele mesmo.

— Não vou permitir que você aterrorizasse nosso povo.

— Não estou fazendo tal coisa.

— Bobagem. Você está tentando segurar as mulheres e crianças presas no alojamento. Você acha que é tão esperto, mas é um imbecil. E se os vampiros

retornarem? Todos as crianças presas em um só local será uma desvantagem. Eles poderiam cerca-lo e ameaçar queimá-los até morrerem dentro se não nos rendermos. Você pensou nisso?

— Os vampiros nunca iriam caminhar direto em nossa vila.

— Não seja idiota. Eles ultrapassaram nossas terras e quebraram o tratado. Eles atacaram dois membros do nosso clã.

— Aquela garota não é clã.

— Seu idiota. – Lorn gritou. – E sobre Veso? Ele retornou? Não. Porque eles provavelmente o mataram.

— E era fraco se permitiu que eles o derrubassem.

— Seu filho da puta! – Lavos disparou. – Não fale desse jeito sobre meu amigo. Ele era um excelente lutador. Isso me diz que havia um grande grupo deles se foram capazes de leva-lo.

Isso lembra Lorn de algo que Kira havia dito a ele antes que eles fossem dormir. Ele se recusou a dizer o nome dela, no entanto, e arriscar que o pai dele acreditasse que ela pudesse ser escondida em algum lugar. Ele decidiu mentir. – Eu peguei um vampiro. Sabe o que ele me disse? Que Decker foi até o conselho vampiro por alguma razão. Agora eles nos atacam. Ele deve de alguma forma ser culpado por isso. Eles subitamente pensam que somos fracos o suficiente para sermos derrubados.

Ladius rosnou e suas garras se estenderam, se alongando com as presas.

— Blasfêmia! Ele não faria tal coisa!

Lorn reagiu fazendo a mesma coisa e ficando tenso preparado para atacar. Sua mãe correu entre eles, abrindo os braços.

— Parem com isso! Não vou permitir que vocês dois lutem. Terão que passar por mim.

— Sai do caminho, mãe. – Lavos vagorosamente chegou mais perto, seu tom apelativo. Ele estendeu a mão para ela. – Você pode se machucar. Venha aqui.

— Não! Não vou deixar que eles se matem. – Ela virou a cabeça, olhando para o companheiro. – Não faça isso.

— Sai da frente agora, mulher. – Ladius rosnou.

— Você está com raiva e projetando seus pensamentos. – Ela se virou, encarando-o. – Você acha que seu filho está enfraquecendo por passar dias procurando pela garota. Você decidiu que pode vencê-lo, que com a garota morta, o luto dele teria quebrado a vontade dele de viver. Você vê essa como uma chance de matar nosso filho e acha que não precisa mais dele, porque você *acredita* no que ele disse sobre Decker! Você acha que pode usar o que acabou

de descobrir para virar todos contra Decker e assumir que eles vão aceitar você como o novo líder.

Aquilo enraiveceu Lorn. Ele rosnou com mais força.

A mão dele ergueu um dedo, um sinal para ele se controlar. Ele permaneceu no lugar, não disposto a possivelmente machucá-la para chegar ao pai.

— Ladius, você está errado. Conheço meus garotos mais do que você conhece ou alguma vez vai conhecer. Lorn não está de luto e ele não está enfraquecendo por não comer. Acredite em mim, conheço os sinais da miséria dele. Tenho visto isso pela maior parte da minha vida. Ele está forte e determinado. E ele vai te matar se você não deixar escolha a ele. *Não faça isso.* Não dei à luz a dois filhos apenas para você mata-los se eles te desafiarem. Eles são sua carne e sangue!

— Cale a maldita boca! – Ladius virou sua fúria para ele, os olhos começando a escurecer enquanto olhava para a companheira.

O silêncio reinou e Lorn sabia que seus pais estavam se comunicando sem palavras. O chateou imensamente quando sua mãe realmente deu um passo atrás, como se tivesse sido empurrada fisicamente pelo pai dele.

Ele se moveu sem pensar e a pegou ao redor da cintura, segurando-a perto, com cuidado para não arranhá-la com as garras. Ele a puxou para mais longe do companheiro.

— Pare com isso, pai. – Lavos se moveu ligeiramente, e alcançando Lorn e a mãe deles. Ele a colocou nos braços. – O que está dizendo a ela, seu bastardo?

— Os únicos bastardos nesse cômodo são vocês dois. – Ladius rosnou. – Essa vadia os fez *fracos*! Ela sempre mimou demais vocês dois. É isso o que você queria, Tussa? Dois filhos que desafiam seu pai? Espero que você tenha aprendido sua lição antes que tenhamos os próximos.

Lorn olhou para a mãe, vendo lágrimas se derramarem pelo rosto dela. Isso o enche de ultraje. Nenhum homem nunca deveria machucar sua companheira, mesmo que fosse apenas com palavras dolorosas e pensamentos.

Ela sacudiu a cabeça.

— Eu não terei mais crianças com você se você matar nossos filhos. Como você pode pensar desse jeito? Eles não são fracassos. Eles são homens bons com honra! Você poderia aprender com eles!

— Como se atreve! – Ladius se lançou na direção da companheira.

Lavos ergueu a mãe deles e a puxou para fora do caminho, bem quando Lorn bloqueou os passos do pai. Ele quisera bater no filho da puta durante toda sua vida e por uma vez ele não se segurou. Ele socou ao invés de usar as garras e pousou o punho no rosto do pai.

Ladius grunhiu enquanto voava para trás e atingiu a mesa da sala de jantar; ela quebrou sob o peso dele.

— Não! – A mãe deles gritou.

Ladius se sentou e sacudiu a cabeça. Seus olhos escureceram para o preto sólido e cabelo apareceu em todo seu rosto e braços. Lorn também começou a mudar. Não era o ideal usando jeans, mas o pai deles não tinha interesse em uma luta justa, desde que ele não estava tirando as roupas antes da mudança.

— Não faça isso. – A mãe deles soluçava. – Por favor, Lorn. Não posso perdê-lo!

Quebrou o coração de Lorn ouvir o desespero na voz dela. Ele não olhou para trás, sabendo que Lavos manteria o agarre na mãe deles para impedir que ela pulasse na luta. Ele conseguiu arrancar as botas para tirá-las do caminho. Suas roupas se tornaram dolorosamente apertadas nos quadris e pernas enquanto ele se transformava o material se esticando e rasgando. Ele apenas estava grato que não usava um cinto naquele dia.

Ladius rasgou as roupas enquanto se transformava a roupa solta que ele usava mais fácil de sair. Ele caiu de quatro e correu para Lorn.

Ele teve um segundo para notar as presas e mandíbula aberta do pai, imaginando que o homem mais velho planejava ir direto para sua garganta. Lorn lançou o corpo para a direita, mas o impacto dos seus corpos batendo forçou suas patas a deslizar no piso de madeira, suas garras o arranhando. Ele bateu a cabeça contra a lateral do pai quando presas se enfiaram em seu ombro.

Ele bateu forte o suficiente para atordoar Ladius, que perdeu o aperto, Lorn enfiou os dentes nele também, mordendo o antebraço do pai. Sangue encheu sua boca enquanto ele deu uma sacudida forte o suficiente para derrubar o VampLycan mais velho. Ladius atingiu o chão e os dois rolaram. Lorn o soltou e usou os dedos em garra para segurar a garganta dele.

— Lorn, não!

Ele não pôde ignorar os gritos da mãe. Lorn chacoalhou ao invés de rasgar o pai. Ele lançou os quadris para baixo, prendendo o corpo ligeiramente menor de Ladius. Ele sacudiu a cabeça e moveu os bigodes na frente do pai, rosnando um aviso.

— Ai! – Lavos rugiu.

Alguém agarrou o rabo do Lorn e puxou com força. Doeu e o puxão mudou seu peso o suficiente para seu pai conseguir rolar para longe e sair de seu aperto. Ladius subiu para as quatro patas. Lorn moveu a cabeça para ver Lavos agarrar a mãe deles ao redor da cintura novamente e a erguer para longe, fazendo-a soltar a calda de Lorn.

Ladius usou o momento de distração para atacar. Presas afiadas morderam a garganta de Lorn.

Ele instantaneamente lançou o peso para frente, na direção do pai, e caiu duro em cima dele. A ação fez Ladius grunhis e sua mandíbula perdeu o aperto o suficiente para Lorn se libertar. Ele acertou o pai com as garras, batendo nele na lateral da cabeça. O cheiro de sangue dos dois encheu seu nariz.

Eles dois se separam, rosnando enquanto se erguiam novamente.

— Pare! Solte-me!

Lorn ignorou sua mãe. Ele sabia que ela não estava em perigo. Lavos iria apenas impedir que ela chegasse perto da luta uma segunda vez.

Seu pai atacou novamente. Lorn foi para frente, a cabeça baixa, e bateu a testa bem no meio da mandíbula do pai. Ossos se partiram e o impacto mandou o pai para trás, o mandando deslizando pelo chão até que ele bateu na parede.

Lorn trotou até lá e olhou para o pai no chão. Sangue se espalhava pelo chão enquanto Ladius se deitava de lado, os olhos fechados. Ele parecia estar desmaiado. Sua mandíbula jazia aberta em um ângulo não natural. Normalmente esse seria o melhor momento para rasgar a garganta do oponente para terminar a luta.

Soluços enchiam o cômodo e ouvir o luto de sua mãe rasgou seu coração. Lorn começou a mudar de volta, observando o pai para qualquer sinal de que ele estava voltando. Ele manteve as garras e presas, então se agachou mais perto e agarrou o pai pela garganta, esperando.

— Lorn, por favor, não!

Ele não poderia olhar para a mãe.

Ladius abriu os olhos, um olhar confuso neles. Eles clarearam rápido quando Lorn o agarrou mais firme, permitindo que suas garras fossem sentidas. Eles olharam um para o outro.

Lorn teve que limpar a garganta antes que pudesse falar.

— Uma única vez, seja inteligente. Renda-se. Não me faça te matar na frente de sua companheira. Farei isso se tiver que fazer.

Seu pai arfou.

— Você deixa esse clã hoje e nunca mais vai voltar. Eu nem mesmo quero você ao redor dos outros clãs. Você está banido para as fronteiras entre nosso clã e o próximo. Você fica lá, em nenhum outro lugar, assim posso manter um olho em você. Vou te caçar se alguma vez descobrir que você tem falado com Decker ou *qualquer um* associado com ele depois de hoje. Estou apenas te dando essa chance de misericórdia por minha mãe. Não me importo mais com

você. Não sou mais seu filho. Vou te matar se eu até mesmo suspeitar que você tenha aprontado. Não haverá outra chance. Saia ou morra. Faça a escolha.

O olhar do pai foi para longe e ele ganiu.

Lorn o soltou e ficou de pé. Ele não ia virar as costas para o bastardo. Ele se moveu cegamente para mais perto de Lavos. Seu irmão deve ter soltado a mãe deles porque ela veio para o lado de Lorn e parou, descansando a mão no braço dele.

— Obrigado por poupar a vida dele.

— Não. Eu apenas te sujeitei a um futuro infernal. Você estará vivendo nas fronteiras sem um clã. E eu *vou* mata-lo se ele quebrar a palavra. Ele começou qualquer merda e está acabado. Entendido?

— Entendo.

— Você é sempre bem-vinda aqui. Ele não.

Ela assentiu e o soltou, se apressando para o companheiro caído.

— Não sangue por ele. — Lorn ordenou suavemente. — Deixe-o sofrer a agonia de uma recuperação lenta.

Ela virou a cabeça, a expressão horrorizada sendo uma que ele sabia que o assombraria por um longo tempo.

— Estou contemplando mutilá-lo para ter certeza que ele é menos ameaçador para outros, mas um companheiro sem um braço ou perna não seria capaz de defender você bem o suficiente. Ele se tornaria um peso. Minha compaixão está no limite e os próximos dias darão a ele tempo para perceber o quão sortudo ele é por estar respirando. Ela não vai morrer de fome antes que a mandíbula se cure.

— Você está certo. — Subitamente ela virou a cabeça e bateu na mandíbula machucada do companheiro.

Ladius ganiu bem alto.

A boca de Lorn se abriu, chocada. Ladius tinha que estar em um monte de dor e aquele tapa definitivamente causara mais agonia.

Sua mãe se ergueu rápido, as lágrimas parando, raiva as substituindo.

— Idiota teimoso. — Ela limpou o rosto. — Estou fechando meu link mental com ele. Ele está sendo estúpido, pensando que ainda pode achar um jeito de liderar o clã. Vou tomar conta dele e ele vai me ouvir, desde que não pode retrucar. Aprecio você poupar a vida dele, mas vou quebrar eu mesma as pernas dele se ele tentar se meter com você de novo.

Ladius ganiu.

A mãe deles virou e o chutou no quadril.

— Já chega para você! Você cruzou uma linha hoje tentando matar seus filhos. Sempre estive ciente de suas falhas, mas tinha esperanças que você as superaria. Vejo agora que você não vai a menos que eu te faça superar. As coisas mudaram *companheiro*.

Lorn estudou sua mãe, admirando a determinação dela e força interior. Não era algo que ele vira com frequência usada contra seu companheiro. Ela olhou para ele.

— Sempre fui à companheira obediente que ele queria, mas não mais. As coisas precisam mudar. Você disse isso por anos. — Ela lambeu os lábios. — Hoje, perdi qualquer esperança de que seu pai iria amolecer com a idade e sabedoria. Eu vi meu primeiro filho e meu companheiro lutarem. Ele não tem o que precisa para ser líder do clã. — Ela virou a cabeça, olhando para Ladius no chão. — É sua vez de ser o obediente ou vou te manter ferido até que você veja as coisas do meu jeito. É como vai ser a partir de agora. *Eu estou* no comando.

Lorn viu a reação do pai e camuflou um sorriso. O velho parecia com um pouco de medo de sua uma vez dócil companheira. Ela grunhiu baixo, um aviso para Ladius. Isso impressionou Lorn. Ele olhou para Lavos, vendo-o erguer as sobrancelhas e surpresa se espalhou por suas feições.

— Uau, mãe. Você é incrível. Quem diria? — Lavos riu subitamente. — Eu não mexeria com ela, pai. Ela costumava nos agarrar pelos cabelos para nos forçar a parar e ouvir quando nos comportávamos mal quando pequenos. Estou apostando que ela vai direto para suas bolas. Ai.

— Essa é uma possibilidade real. — Ela concordou. — Não teremos mais nenhuma criança tão cedo, se algum dia. Com certeza não me sinto no humor para ter sexo, então ele não vai ter uso para as bolas em um futuro próximo. — Ela ergueu o braço, o oferecendo para Lorn.

— O quê? — Ele olhou para ele.

— Beba. Você está machucado e acabou de chutar a bunda do seu pai. Sei o que isso significa.

Ele estudou os olhos dela.

— Você pode assumir o clã. — Ela olhou para Lavos, então de volta para ele. — Os dois podem. Beba meu sangue e se cure. Tenha muito cuidado com Amos. Ele é quieto para um velho, mas já o observei e seu pai praticando a luta. Ele é um shifter rápido e usa isso como vantagem para lançar ataques furtivos. Ele não dará um aviso.

Lorn hesitou.

— Faça isso. — Lavos disse. — Ela está certa. Você não precisa já estar machucado quando a merda atingir o ventilador tão logo a gente saia daqui. Você tem sangue do pai em você. Eles vão perceber tão logo consigam cheirar que a coisa tá pegando fogo.

A mãe deles sorriu.

— Não tenho te alimentado desde que você tinha nove anos e quebrou sua perna caindo de uma árvore.

Ele lembrou. O pai deles havia proibido que ele até mesmo os ajudasse a se curar. Cada ferimento era suposto ser uma lição para ensiná-los, mas naquele dia o pai deles estava fora, então ela o alimentara do seu sangue. Havia sido o segredo deles. A perna havia sarado completamente no tempo que o pai deles havia retornado dias mais tarde, o cheiro dela sumindo.

Ele pegou o pulso dela e lambeu a pele, gentil quando mordeu. Ele fechou os olhos, bebendo apenas o suficiente para sentir a pele esticando enquanto os ferimentos se emendavam. Ele a soltou quando terminou, selando a mordida. Ele abriu os olhos e segurou o olhar dela.

— Eu te amo.

— Eu também te amo. — Ela olhou para Lavos. — Vocês dois. Tenho fé que vocês podem ganhar a liderança. — Ela se virou e cruzou o cômodo.

A mãe deles se inclinou e agarrou o companheiro para virá-lo.

— Do modo como vejo, nenhum de nós tem uso para suas bolas, então mantenha isso em mente. Agora fique bem quieto assim não vai sangrar por todo meu chão mais do que já fez. Eu vou empacotar as coisas. — Ela se endireitou, olhando para Lorn. — Estaremos fora daqui à uma hora, se estiver tudo bem para você.

— Claro. Você é sempre bem-vinda para retornar, mamãe.

— Eu vou visitar e vocês podem me ligar se precisarem de algo. Talvez possamos usar a cabana construída na fronteira pelo clã para emergências? Vai levar tempo para construir um lar para nós.

Lorn estremeceu. Ele estivera com tanta raiva que não havia considerado onde eles viveriam.

— É sua por quanto tempo precise.

— Obrigado. — Ela saiu do cômodo, na direção do banheiro.

— Maldição. — Lavos murmurou.

— Qual escolha eu tinha? Você preferia que eu o tivesse matado? Ela estava gritando e me implorando para parar.

O pai deles gemeu, mas os dois o ignoraram.

A expressão de Lavos suavizou.

— Entendi. E os deixando ficar na fronteira foi legal.

— Não queria manda-los para os humanos e vai ser mais fácil manter um olho nele lá.

— Concordo – Lavos chegou mais perto. – E agora, o quê?

— Lidamos com Nabby e os mais velhos mais leais a Decker. – Lorn olhou para as próprias roupas. Ele apenas puxou o que sobrara de sua camisa e soltou no chão. Duas costuras em suas calças haviam se descosturado e havia poucos locais rasgados, mas elas serviriam. Ele olhou de volta para o irmão.

— E sobre ele? – Lavos olhou para o pai deles.

Lorn estudou Ladius. Ele estava deitado no chão onde sua companheira o havia virado quase inconsciente e ainda sangrando.

— Ele está acabado por agora. Está muito machucado para até mesmo mudar de volta. A mamãe pode lidar com ele sozinha. Tenho certeza que ela vai pegar um dos veículos off-road e o jogar no bando detrás, junto com qualquer coisa que ela embalar. A cabana é estocada sempre. Eles terão bastante comida e água.

— Verdade. Vamos. Tenho suas costas.

— Estou dependendo disso. Nabby não vai aceitar muito bem ser desafiado.

— Nem me fala. – Lavos caminhou ao lado dele depois que eles deixaram a casa. – Ele provavelmente vai sacar uma arma. Ele não tem honra.

— Me surpreenderia se ele lutasse justo.

— Pelo menos suas roupas já foram rasgadas. Mudar de novo não será um problema se ele fizer a mesma coisa que o pai fez.

Lá estava. Lorn pensou em Kira, esperando que ela dormisse até mais tarde depois das longas horas que eles passaram conversando. Ele olhou o céu, vendo que não restava muita luz do dia.

Lavos subitamente agarrou seu braço, fazendo os dois pararem.

— Você não pode ter a mesma compaixão por Nabby, Lorn. Isso seria um erro.

— Estou ciente.

Lavos pestanejou.

— Fui simpático por nossa *mãe*, não por Ladius. Percebi que Nabby não tem honra e qualquer promessa que ele faça será mentira. Ele vai apenas procurar

por Decker e juntar forças com ele se eu permitir que ele viva. Quanto menos inimigos tivermos, melhor. Ele morre.

— Queria apenas ter certeza que estávamos na mesma página. — Seu irmão o soltou. — Esse não vai ser um assunto particular de família tão logo alguém mais veja você e cheire o sangue. É uma declaração de guerra para Decker quando você ataca o conselheiro dele. Isso é acertar o tom para você assumir o clã. Apenas lembre-se disso. — Como se eu pudesse esquecer.

Capítulo Dez

Kira acordou sozinha e se sentou. A dor da fome se agarrou à barriga dela. Ela gemeu, afastou as cobertas, e cambaleou ao se levantar.

— Lorn?

A luz que ele deixara acesa revelou a porta do banheiro aberta e vazia. Ele não estava dentro do esconderijo. Ela se vestiu, colocando as roupas do dia anterior.

Suas mãos tremiam e ela gemeu sua necessidade de se alimentar aumentando até que se tornou difícil para pensar. Ela se sentou à mesa, se agarrando na borda para se manter ereta. Lorn voltaria a qualquer momento. Ele estava em algum lugar lá fora e sabia que o sol havia se posto. Ele viria.

Apenas respire. Ela se ficou nisso. *Dentro. Fora. Dentro. Fora.* Isso ajudou e um pouco do desespero sumiu então ela diminuiu o aperto mortal na madeira. Ela ficou de pé e viu a nota que havia caído no chão do outro lado da mesa. Ela se curvou, lendo-a.

— Merda. — Ela murmurou. Ele apenas dissera que ele precisava lidar com algo e que ele estaria de volta logo. O fato de que ele saía dizia tudo. Deveria ser um problema sério com o clã. Ela procurou pelo telefone que ele mantinha, mas percebeu rapidamente que ele deve ter o levado com ele.

Suas presas não se retraíam e a dor da fome a fizeram doer. Ela precisava se alimentar. Andando ao redor do pequeno esconderijo não ajudou. Preocupação sobre Lorn apenas a agravou mais. E se ele tivesse que interagir com o clã? E se eles descobrissem que ele estava escondendo ela e o atacassem? Ele não havia dito o porquê saía, mas as possibilidades eram infinitas. Decker poderia ter retornado.

Lorn iria lutar pela liderança sem ela?

A resposta veio instantaneamente. Ele iria.

Kira caminhou para a porta, destrancou-a, e descobriu como funcionava o sistema de elevação. Ele se ergueu e ela viu escuridão acima. Ela pisou fora e soltou o mecanismo que mantinha o elevador no piso acima, mantendo a entrada escondida. Ela pulou na parede mais próxima, descobrindo ser muito mais fácil para fazer isso como uma vampira. Seu lado humano não poderia fazer isso.

Ela pôde detectar um monte de cheiros, mas houve um que a alarmou. Ela virou a cabeça e sibilou a visão de um dos homens do seu clã saindo de detrás de uma grande árvore. Ela reconheceu Kar instantaneamente.

Era um pesadelo. Alguém do clã sabia o que ela era! Ele iria ser capaz de cheirá-la tão bem quanto ela podia com ele.

— Calma. — Ele ergueu os dois braços, abrindo as mãos. — Lorn pediu que eu mantivesse um olho em você. Não vou te machucar, Kira.

Ela não tinha certeza do que fazer.

— Você está com fome? Não tenho nenhuma corda para usar para pegar um alce, mas vi alguns deles por ali. Eles estão perto. Vou te ajudar a capturar e segurar um para você beber algum sangue.

Tinha que ser um truque. O clã iria querer matá-la. Apenas Lorn, Lavos e o pai dela iriam protegê-la.

— Não olhe para mim assim. — Ele deu um passo mais perto, com cuidado. — Eu não mataria uma mulher, mesmo uma vampira, a menos que eu não tenha escolha. Por favor, não corra.

— Onde está Lorn?

— Algo o segurou lá ou eu sei que ele teria retornado antes do anoitecer.

Kar cheirava tão bem. Tão bem. Kira pulou para fora do paredão, pousando no chão.

Ele abaixou as mãos e deu um passo atrás.

— Não olhe para mim como se eu fosse o jantar também. Não tenho permissão de te alimentar com meu sangue e, para ser honesto, não quero fazer isso. Lorn me avisou que ele chutaria minha bunda. Os alces estão apenas atrás do conjunto de árvores. Não quero que eles peguem seu cheiro e fujam. — Ele apontou. — Vá por ali.

Kira se ergueu e se virou, inalando. Ela os cheirava. O instinto assumiu enquanto sua fome aumentou. Ela disparou na direção dos animais.

Kar xingou suavemente, mas correu atrás dela. Kira podia ouvi-lo respirando, ouviu os sons das botas dele enquanto ele se mantinha perto. Ela viu assinaturas de calor de três alces de tamanho mediano. A velocidade em que ela poderia se mover a surpreendeu e a assustou enquanto ela se apressou pelo chão. Isso nem mesmo machucava seu pé descalço.

Os três animais devem ter sentido ela porque eles correram na direção do rio. Ela se trancou no mais lento e se lançou nele. Doeu quando ela impactou com a criatura, tirando o equilíbrio dos dois. Kar estava lá no mesmo instante, ajudando-a a derrubá-lo. Ele deitou o alce assustado do lado e usou seu peso para prendê-lo ao chão.

— Morda. — Ele arfou. — Agora.

Kira hesitou.

— Morda. — Kar rosnou.

O corpo aquecido se mexeu sob ela e Kira olhou para Kar. Lágrimas encheram seus olhos. Ela sentia pena do alce.

— Maldição. Você não vai mata-lo a menos que eu tenha que quebrar o pescoço dele para mantê-lo no chão. Morda e se alimente.

— Não posso. – Ela colocou as mãos na lateral do alce, o acariciando. O medo dele a horrorizava.

Kar moveu um dos braços e estendeu as garras, rasgando um pequeno ferimento no flanco do alce.

O cheiro de sangue engolfou Kira. Ela atacou sem pensar e sangue quente começou a encher sua barriga.

— Isso aí. – Kar cantarolou. – Esse grandão está bem. Ele está chateado, com medo, mas vai ficar bem. Você não vai mata-lo, Kira. Continue bebendo.

Ela fez isso até que a fome diminuiu e seus pensamentos se tornaram claros novamente. Ela retirou gentilmente as presas e se afastou lentamente nas mãos e joelhos.

Kar rolou, soltando o grande animal. Ele lutou, mas se levantou, correndo na direção do rio. Kira o viu indo e ele parecia bem, não machucado.

— Melhor? – Kar limpou as roupas enquanto ficava de pé.

Ela olhou para ele. Ele apontou para o queixo dela.

— Você tem sangue por todo seu rosto. Vamos caminhar até a água. Você pode lavar seu rosto e limpar isso tudo.

O VampLycan a havia ajudado a se alimentar, mas ela ainda não tinha certeza que podia confiar nele. Ele pareceu ler sua hesitação. Ele chegou mais perto e ofereceu a mão.

— Trabalhamos juntos em turnos. Eu já te enchi o saco por ser humana? Pelo menos agora você é mais forte e mais rápida. Eu não tenho nenhum problema com você ser uma vampira, Kira. Sinto muito que isso aconteceu com você, mas tenho fé que você ainda é uma boa pessoa. Você sentiu simpatia por aquela besta mesmo que eu soubesse que você estava faminta. Isso diz tudo. Além disso, Lorn vai me matar se eu deixar qualquer coisa acontecer com você. Confie *nisso*. Não quero ser rasgado em pedaços.

Ela estendeu a mão e segurou a dele, permitindo que a colocasse de pé. Ele realmente sorriu.

— Tive um tempo difícil te acompanhando. Você ganhou uma velocidade impressionante.

— Obrigado.

— Eu diria que não foi um vampiro novo que te transformou.

— Ele disse que tinha quinhentos anos de idade.

— Isso vai ser uma grande vantagem. Isso significa que você é mais forte que a maioria dos novatos com quem cruzei. — Kar liderou o caminho até o rio.

Os alces já haviam ido embora há tempos. Kira se curvou perto da margem, pegando água gelada nas mãos e lavando o rosto e a garganta. Ela se ergueu e olhou para Kar.

Ele assentiu.

— Você tirou tudo. Vamos voltar para o esconderijo.

— Quero checar Lorn.

— De jeito nenhum vamos chegar perto da vila.

— Ele pode precisar de ajuda.

— Então volte para o esconderijo e *eu* vou. Eles cheirariam você a uma milha de distância.

— Eu estou fedendo? — Ela estremeceu. — Lorn mentiu para mim.

— Você está carregando o cheiro vampiro. Não é ruim ou nada assim, apenas característico. — Ele se aproximou e cheirou. — Você também cheira a Lorn. Ninguém do clã pode pegar um cheiro de você. Eles saberiam que ele está te alimentando e te fodendo. Essa é a última coisa que ele precisa agora. A merda está acontecendo e ele tem se estar firmemente no controle antes que possa te mostrar para eles.

— Ele está desafiando Nabby, não está?

— Eu honestamente não sei. Ladius e Nabby, junto com os mais velhos, estão começando alguma besteira. Lorn está provavelmente lidando com isso.

— Que tipo de merda?

— Anda e fale. — Kar olhou ao redor. — Lorn não gosta de você aqui fora. Quem sabe onde as patrulhas estão, agora que fomos atacados por vampiros. Eles podem mudar de lugar. Eu não estava no meu turno essa noite, então não estou ciente da rota deles.

— O que você sabe? — Kira caminhou de volta para o esconderijo.

— Alguns do clã estão pensando em se juntar aos outros. É um bom momento para ir embora. Para evitar isso, Nabby planeja separar as famílias ao manter todas as mães e filho dentro do alojamento.

— Assim os homens vão ficar. Eles não vão deixar suas companheiras e crianças para trás. — Raiva surgiu em Kira.

— É um movimento idiota. — Kar concordou. — Lavos, Garson e eu passamos o dia tentando manter todos calmos. Nabby tem procurado por brigas desde que Decker foi embora, como se ele não pudesse esperar para que alguém dê a ele a desculpa para mata-los. Pedimos a todos para ficarem calmos até que Lavos pudesse chamar Lorn. Muitos têm fé que ele fará o que for preciso para evitar que suas famílias sejam levadas e seguradas no alojamento esta noite.

— Vá ajudar Lorn e Lavos.

— Não estou saindo até que você esteja trancada dentro do esconderijo. E me prometa que você não vai sair. Você vai apenas distrair Lorn se aparecer e poderia ser usada contra Lorn. Você é uma fraqueza que ele não pode lidar agora.

— Eu posso ser capaz de ajudar.

Kar parou e agarrou o braço de Kira, a virando para encará-lo.

Ela olhou para cima, sem medo. Ele a teria atacado se planejasse isso.

— Aqueles idiotas estão usando companheiras e crianças contra nossos homens. O que diabos você acha que eles irão fazer com você se for capturada? Você é uma vampira, Kira. Sim, você é rápida, mas eu poderia não só te pegar, mas chutar sua bunda se quisesse. Você tem uma fraqueza que eu não tenho. — Ele a soltou e ergueu as mãos, suas garras se estendendo das pontas dos dedos. — Alguns cortes bem aplicados e você perderia sangue o suficiente para enfraquecer. Eles usariam você contra Lorn e o derrubariam, porque ele *pararia* de lutar se sua vida dependesse disso. Vá para dentro e se tranque até que ele volte. Você o ama? Então esqueça seu orgulho e tudo mais. A melhor coisa que você pode fazer é ficar a salvo, então ele não tem que se preocupar com você.

Ela ainda queria discutir, a urgência de ajudar Lorn muito forte.

— Você acabou de se tornar uma vampira. Vai levar tempo para você aprender suas novas habilidades e fazer o melhor delas. Eu pensei que era o máximo desde que pude mudar completamente quando atingi a maturidade completa, até que tive minha bunda chutada no treinamento. Você não está apta a ajudar Lorn agora. Permaneça trancada dentro do esconderijo e eu vou até a vila.

— Você está certo. Okay. — Ela assentiu.

— Jure para mim pela vida de Lorn. Não posso te deixar se você não me prometer.

— Eu juro. — Ela ergueu a mão.

— Bom. — Ele a soltou. — Agora, mova-se.

— Vá em frente. Eu estou segura. — Kira retornou a ficar de pé no paredão.

Kar assentiu.

— Você me deu sua palavra. Você é um obstáculo para Lorn. Não se esqueça disso.

— Estou indo para dentro do esconderijo. Agora vá ajuda-lo desde que eu não posso.

Kar girou, saindo na direção da vila. Kira rastreou a assinatura de calor dele até que as árvores entre eles se tornassem muito espessas. Ela entrou no esconderijo e se sentou à mesa.

— Esteja bem, Lorn. Preciso que você volte para mim.

Lorn parou no alojamento com Lavos ao seu lado. Garson, dois mais novos e dos peões de Nabby estavam juntos em um pequeno grupo. Xelor, irmão mais novo de Nabby, empurrou um dos mais novos ao bater a palma no peito da criança.

Garson se moveu rápido, ficando entre o adolescente e VampLycan maior.

— Hey, nada disso.

— Você quer lutar comigo, então? – Xelor inchou o peito e desceu as garras.

Garson bufou.

— Eu? Você sabe que isso não é minha coisa. Por que mesmo você está enchendo o saco deles. Essa não seria uma luta justa. Há três de vocês e dois deles. Eles ainda estão em treinamento. Eles não estão machucando ninguém por estar aqui fora. Estou com eles.

— Não interfira. Foi dada uma ordem a eles para ficar lá dentro antes do anoitecer. Eles não fizeram como foi dito.

Garson tirou o celular e digitou na tela.

— Eu prometi que mostraria algo a eles primeiro. Por que vocês não voltam em cinco minutos? – Ele pediu casualmente.

— O que você disse? – Xelor rosnou.

Garson virou o celular.

— Olhe. Eu encontrei isso na internet. As crianças não entendem o porquê alguém acharia uma humana atraente.

Xelor baixou o olhar para o telefone. Seus dois amigos chegaram mais perto, também olhando para seja lá o que estava na tela. Garson usou a outra mão para acenar para os dois garotos atrás dele. Eles fugiram rápido ao redor do prédio.

— Vê? Ela é quente, não é? As mulheres ganham dinheiro filmando a si mesmas se masturbando. Eu totalmente faria com ela. – Garson sorriu.

Lorn havia visto o suficiente. Ele se aproximou, ficando atrás de Xelor. Garson o viu primeiro e um olhar de alívio cruzou seu rosto. Ele enfiou o celular de volta no bolso.

— Onde eles foram? – Xelor percebeu que os mais novos haviam sumido.

— Eles estão evitando serem humilhados. – Lorn comentou.

— Pornô? – Lavos bufou para Garson, mas ficou ao lado de Lorn.

Garson sorriu.

— Funcionou. Mostre a ele uma linda mulher tocando a si mesma e qualquer homem vai parar seja lá o que estiver fazendo para assistir. Já era hora de vocês chegarem. Não tinha certeza de quanto mais tempo eu poderia ficar. Esses idiotas estão procurando sangrar nossos trainees.

Xelor se lançou em Garson, mas o último rapidamente jogou a perna e o chutou no estômago. Xelor cambaleou para trás, quase caindo em Lorn, que o agarrou pelo braço e o girou, suas próprias garras saindo dos dedos.

— São essas as ordens que seu irmão te deu? Humilhar e bater-nos mais fracos? O que diabos está errado com você?

— Você encontrou o corpo de Kira? – A voz de Yenis gracejou alguns passos de distância. – Espero que eles a tenham fodido antes que ela sangrasse até a morte. *Alguém* deveria ter feito isso.

Xelor se soltou do aperto de Lorn enquanto o outro VampLycan o tentava.

— Você é um imbecil. – Garson murmurou. – Como um desejo de morte.

Em um piscar de olhos, Lorn agarrou Yenis pela garganta e bateu o idiota contra a lateral do alojamento, o erguendo dos pés. Ele socou o peito dele com o outro punho, um aviso.

— Não, Marlo. – Lavos murmurou. – Garson e eu vamos te derrubar antes que você chegue um passo mais perto.

Lorn não estava preocupado que Xelor ou seu amigo enquanto olhava para Yenis.

— O que você estava dizendo sobre Kira? E ela não está morta.

— Nada. – O VampLycan abaixou o olhar, se recusando a encontrar o de Lorn.

Lorn se afastou, levando Yenis com ele, e o empurrou com força. O corpo pesado dele rolou algumas vezes antes que terminasse em um monte.

Lorn olhou para Xelor.

— As coisas estão mudando. Eu costumava gostar de você quando você era um garoto. Deve ter sido um inferno lidar com seu irmão todos os dias. Sei que Nabby te atormentou. É tempo de fazer uma decisão que vai alterar vidas.

Xelor olhou seriamente para ele.

— Você está assumindo o clã? – As narinas dele se expandiram e ele empalideceu. – Você matou seu *pai*?

— Ele está vivo. Quase. Eu permiti que ele vivesse, mas ele foi banido. Escolha o lado.

Longos segundos se passaram. Xelor mudou o olhar por um ligeiro segundo e então olhou de volta para ele.

— Estou me aliando a você, mas não confie em Yenis.

Lorn deu total atenção ao nomeado.

— Traidor! Nabby vai matar todos vocês! – O VampLycan loiro rosnou.

— Ele tentou correr, mas Lavos o pegou pelas costas. Eles dois caíram, mas então levantaram rapidamente. Yenis liberou as garras.

Lorn não estava surpreso. Yenis e Nabby eram melhores amigos e muito iguais.

— Decida agora.

— Eu *nunca* vou te seguir. Nabby e eu vamos te matar.

— Essa é sua resposta final?

— Sim!

— Até a morte.

— Não gaste muita energia com ele. – Lavos avisou.

Não era um conselho que Lorn precisava. Yenis se lançou para ele, se preparando com as garras. Lorn evitou contato com aquelas pontas afiadas, virando a cabeça, chutando-o forte. Seu pé atingiu Yenis no quadril, o mantendo cambaleante em uma árvore. Yenis se empurrou contra ela, rosnando, e se lançou novamente.

— Vou encontrar Kira e fodê-la. Vou passar ela ao redor para qualquer um que quiser um pedaço daquela bunda depois que você morrer!

Lorn sabia que era uma tentativa de Yenis de fazê-lo perder o foco e o temperamento. Ele mostrou as presas.

— Você está comprando tempo. Está esperando que seus amigos cheguem para terminar sua luta? Ambos sabemos que você é fraco e não tem chance. Garson aqui pode te pegar.

— Hey. – Garson disparou. – Eu me ressinto disso.

— Cala a boca. – Lavos murmurou.

— Tudo bem. – Garson bufou.

Yenis atacou, tentando ir para a garganta de Lorn com as garras. Lorn o evitou facilmente, se agachando antes de ir para cima no próximo segundo. Suas garras se enfiaram fundo no peito de Yenis. Ele prendeu o outro VampLycan a uma árvore, olhando dentro de seus olhos.

— Você escolheu o lado errado.

Medo e pânico se mostraram no rosto de Yenis, mas simpatia não era uma emoção que Lorn podia ter. O imbecil iria atrás de Kira se ele não o matasse. Ele torceu o pulso enquanto empurrava as garras mais profundo. Tecido e pele se rasgou, o último fazendo um som doentio. Yenis gritou, a cabeça lançada para trás.

Lorn não hesitou. Ele arrancou o coração do inimigo e o largou no chão enquanto pulava para trás, evitando o corpo mole.

Sangue cobria suas duas mãos e seus pulsos quando encarou Xelor e Marlo.

— Decidam.

— Juro aliança a você, Lorn. – Marlo caiu de joelhos em um instante, curvou a cabeça, e tremeu.

Xelor foi um pouco mais lento para cair, mas ele caiu. Ele manteve contato visual com Lorn e assentiu.

— Minha lealdade com você, contanto que você não seja como meu irmão ou Decker.

— As coisas vão mudar. – Era uma promessa.

— O que você quer que a gente faça? – Xelor permaneceu de joelhos.

— Ainda não confio em vocês. – Lorn disse. – Vão para casa e fiquem lá. Não saiam.

— Poderíamos ajudar. – Xelor ofereceu.

— Eu nunca pediria que você ajudasse a matar sua própria carne e sangue. Não sou sem coração. – Lorn olhou para seu próprio irmão. O destruiria ter que

lutar com Lavos. Ele se dirigiu a Xelor novamente. – Faça o que eu disse. Vão para casa.

— Nabby vai me chamar para ajuda-lo, até mesmo vir por mim. Ele vai me matar quando eu me recusar.

Lorn sabia que isso era verdade.

— Então vá para dentro do alojamento, mantenha a paz e não lute. Não humilhe ninguém. Essa merda acabou para sempre. Você *protege* os mais fracos agora.

— Eu não gostava disso. Eu estava sob ordens. Nabby queria os mais jovens machucados, então eles não poderiam ajudar seus pais a defender suas mães e irmãos se ele tivesse que punir alguém para manter todos na linha.

Raiva saiu de cada poro de Lorn.

— Você os defende agora. Entendido? Ninguém toca as crianças, os mais jovens ou as fêmeas.

— Eu juro. – Xelor se ergueu.

— Xelor? – Lorn trancou o olhar com ele. – Você me trai e não vai encarar uma morte rápida. Você entende? Vou arrancar sua pele, pedaço por pedaço. Você vai implorar pela morte, mas não terá isso por dias. – Ele olhou para Marlo. – O mesmo para você.

— Eu tenho honra. – Xelor soltou uma respiração. – Assim como Marlo. Você sabe como Nabby é. Foi por isso que ele enviou Yenis conosco. Para ter certeza que estávamos seguindo suas ordens. Ficarei grato quando Nabby se for. Sei que isso me faz um irmão ruim, mas ele me aterrorizou minha vida inteira. – Raiva aprofundou sua voz. – Não tenho nenhum amor por ele, mas tive muito medo. Ele jurou que mataria Millie se eu não fizesse o que ele dissesse. E ele iria. Ele não tem coração.

Lorn inclinou a cabeça para o lado.

— Millie? – A VampLycan submissa que ajudava a tomar conta dos membros mais novos do clã. Ela também era a irmã mais nova de Marlo.

— Ela é minha companheira verdadeira. Tenho sabido disso por dois anos e Nabby tem usado ela contra mim. Ele se recusa a permitir que eu a reclame.

— Nabby me ameaçou com a morte dela também. – Marlo admitiu. – Eu tive que fazer como ele dizia ou perder minha irmã. Que escolha tínhamos?

— Onde ela está? – Lorn odiava Nabby cada vez mais.

— Dentro do alojamento. – Xelor respondeu. – Ela queria ajudar a manter as crianças brincando para que não ficassem com medo.

— Vão para dentro. Guardem todos.

Os dois VampLycans giraram, caminhando para longe. Lorn apontou com a cabeça na direção de Garson.

— Vá com eles.

— Eu posso lutar. – Ele discutiu. – Não gosto disso, mas isso não significa que não sou bom nisso.

— Estou ciente. – Lorn admitiu. – Mas nenhum *deles* percebeu isso. Eles confundem sua atitude relaxada com fraqueza. Não quis ofender. Estou confiando em você para mantê-los na linha. Mate-os se eles nos trair. Sei que você pode pegar os dois se a necessidade chegar. Avise as mulheres sobre o que está havendo e as aliste para ajudar a defender o alojamento contra inimigos do clã. Nada é mais feroz que uma cadela protegendo seus filhotes.

Garson sorriu.

— Com certeza. Obrigado. Vou pegar esse trabalho. – Ele correu atrás dos dois homens.

— Isso foi impressionante. Eu nunca vi o coração de alguém sendo arrancado antes. Ele não vai voltar *disso*. – Lavos estudava o corpo do Yenis.

— Ele me chateou.

— Nunca fale sobre Kira. Sim. – Lavos bufou. – Todos sabem melhor que isso.

— Malditamente certo. – Lorn se curvou e limpou as mãos sangrentas na grama.

— Lorn?

— O quê? – Ele ficou de pé e virou, olhando para Lavos.

— Você está bem?

— Não gostei de matar.

— Eu me preocuparia se você tivesse gostado. Isso é necessário. Lembre disso.

— Eu faria qualquer coisa por Kira. Cada morte de nossos inimigos vai assegurar que ela está segura com o clã.

— Estou apenas checando para ter certeza que sua mente está aonde ela precisa estar.

— Pare. Está gastando um tempo que não temos. Eu gostaria de surpreender Nabby antes que ele possa juntar um grupo de apoiadores de Decker. É melhor se nós pegarmos eles em números pequenos.

Um som fez os dois virarem para a direita, olhando para a floresta. A visão de Kar correndo até eles fez Lorn se mover para encontrar o VampLycan.

Kar parou, suor cobrindo sua pele e sua respiração um pouco pesada. Isso falava sobre quanta energia ele usara para alcança-los.

— Kira? – Lorn rosnou a pergunta.

— Bem. Ela me enviou para você.

— Te disse para guardá-la.

— Ela se alimentou de um alce e está trancada dentro do seu esconderijo. – Kar conseguiu respirar. – Ela ia vir se eu não viesse. Ela acha que você precisa de reforços.

Lavos gargalhou.

— Você acha isso engraçado? – Lorn olhou para ele.

— Sim. Você está preocupado com ela e ela está preocupada com você. Amor verdadeiro. Ela também está certa. Seu esconderijo é seguro. Precisamos de um lutador extra. Obrigado por vir, Kar.

— Sem problemas. Onde está Garson?

— Dentro do alojamento, de babá. – Lavos respondeu.

Lorn queria mandar Kar de volta, mas sabia que Lavos tinha razão. A única pessoa que conhecia a área onde seu esconderijo estava localizado não o trairia. Davis faria qualquer coisa para manter a filha a salvo. Kar e Lavos eram necessários para lutar ao lado dele.

— Vamos encontrar Nabby e então lidar com os mais velhos. – Ele olhou para Kar. – Obrigado por cuidar de Kira.

— Ela é a mesma. Você disse isso. Eu estava com medo de que os genes vampiros iriam mudar a personalidade dela. Tive que sangrar um pouco o alce para que ela mordesse e ela ainda estava preocupada que pudesse machucar a fera. Ela tem o coração gentil como sempre. Tive que assegurar a ela que ele estava absolutamente bem. O garotão provavelmente ficou mais machucado por se esfregar contra muros do que o que ela fez com ele.

— Ela é parte VampLycan. Tenho fé que o sangue Lycan do pai dela vai poupa-la do destino de se tornar fria. – Lorn estava feliz que ele estivera certo.

— Chega de falar sobre Kira. Já estabelecemos que ela esteja bem. – Lavos cheirou o ar. – Nabby.

— Vamos dizer olá. – Lorn também pegara o cheiro.

Ele empurrou sua preocupação com Kira para o fundo da mente. Precisava manter total atenção na situação em mãos. Nabby não era conhecido por lutar justo. O bastardo tentaria mata-lo, usando quaisquer meios necessários.

Capítulo Onze

O som de uma luta trouxe Lorn aos seus inimigos. Nabby e um macho acasalado estavam trocando socos. Uma fêmea havia recuado com uma pequena criança nos braços.

Lorn reconheceu o casal rapidamente. Reso e Ahlu haviam acasalado há quatro anos e ela estava grávida com o segundo filho deles. Reso provavelmente tentara fugir com eles para evitar ser separado de sua família.

— Chega! – Lorn rosnou.

Nabby girou, olhando para ele.

— Fique fora disso.

— Ele é um mercador. E você é patético. O que você planeja fazer? Bater em Reso até uma poça na frente da companheira e do filho dele no jeito mais cruel e lento? Você nem mesmo tirou suas garras. – Lorn permitiu que as suas saíssem. – Você quer lutar? Pegue alguém com suas habilidades.

Reso se moveu rapidamente para ficar na frente da companheira e do filho. Lorn tinha grande respeito pelo VampLycan. Ele não era um lutador, ao invés disso ganhara fama para seu clã e sua família por criar objetos de madeira, lindas obras de arte. Todos no clã tinham suas próprias habilidades especiais.

Nabby baixou o olhar para ver o sangue em Lorn e cheirou. Sua expressão se tornou cruel enquanto encontrava novamente o olhar de Lorn.

— O que você fez?

— Estou tomando o controle do clã.

— Não, não está.

— Quem vai me parar? Você? – Lorn chegou mais perto. – Pelo ou pele. Escolha.

Nabby olhou para Lavos e Kar.

— Não se preocupem com eles. – Lorn o informou. – Eles ficarão fora disso. Eles apenas estão aqui para ter certeza que essa permaneça uma luta justa. E espero que você não esteja esperando que Yenis te ajude a me derrubar. Você vai vê-lo logo, no entanto, no inferno para onde *você* está indo.

— Você o matou? Sinto o cheiro do sangue dele.

— Foi uma luta justa. Ele morreu por você e permaneceu leal até o fim. – Lorn notou que Nabby nem mesmo perguntou por Xelor. Ele decidiu mencioná-lo. – Seu irmão vive.

— Não por muito tempo. Vou cuidar dele depois que tiver terminado com você. Ele não tem espinha e é fraco.

— Você quer dizer que ele não é um valentão sem coração, ou disposto a machucar mulheres e crianças. É chamado ‘honra’. Fico grato que *alguém* em sua família sabe o significado.

— Seu bastardo! – Nabby cuspiu. – Vou gostar de te matar, seu irmão e seus amigos. Inferno vou colocar suas cabeças em postes dentro do alojamento apenas para fazer de vocês um exemplo para o resto do clã.

A ameaça divertiu Lorn.

— Tente seu melhor para arrancar minha cabeça. Pele ou pelo? Decida. Estou te desafiando.

— Pele. – Nabby jogou a cabeça para trás e lançou um uivo.

— Você chamou por ajuda? Tem tanta certeza que não pode ganhar em uma luta justa contra mim, Nabby? *Patético*. – Lorn bufou. Ele não olhou para longe do executor de Decker enquanto falava para Lavos e Kar. – Observem a floresta. Estamos prestes a ter companhia.

— Estamos prontos. Tire sua camisa e essas botas, Kar. Eles gostam de mudar sem avisar, então esteja preparado. – Lavos soava divertido. – Vamos chutar algumas bundas.

— Nós apenas os ferimos?

— Sem misericórdia, Kar. – Lorn declarou. – Mate-os se tentarem ajudar Nabby a me derrubar.

— Mate *rápido*. – Lavos adicionou. – Eu vejo chegando.

— Porra. – Kar rosnou. – Vi cinco.

Nabby se jogou para frente e tentou pegar Lorn despreparado. Lorn pulou para a esquerda, os dedos em garra de Nabby perdendo sua garganta. Ele jogou a mão em punho para cima quando seus corpos bateram juntas, suas próprias garras batendo no peito de Nabby. O executor arfou com dor. Quatro das garras de Lorn havia se enfiado profundamente em um dos pulmões dele.

Lorn torceu o punho, sabendo que faria mais dano. Ele empurrou com força, os separando. Nabby tropeçou para trás, se apertando enquanto o sangue fluía. A cabeça dele disparou enquanto ele ganhava o equilíbrio. Choque se espalhou por todas as feições.

— Sou mais rápido do que era quando jovem. – Lorn sacudiu casualmente suas garras, o sangue espirrando até o chão. – Até a morte. Isso vai ser um prazer.

— Não brinque com ele. — Lavos rosnou. — Sete estão vindo agora... E merda, dois deles são mais velhos. Um pouco de ajuda aqui, Lorn. Eles estão quase em nós.

Lavos e Kar seriam grandemente superados e os mais velhos eram lutadores muito habilidosos. Lorn rosnou também e se lançou para frente. Ele geralmente teria esperado por seu inimigo dar o primeiro passo, mas ele não tinha tempo. Ele seria maldito se seu irmão fosse morto porque esse VampLycan sem honra esperava ganhar tempo, aguardando por mais ajuda vir.

Nabby pulou para trás, mas não foi rápido o suficiente. Lorn abriu o peito dele com o primeiro movimento das mãos e pegou o braço de Nabby com o segundo. Sangue vazou e Nabby rugiu de raiva. Lorn virou, chutou, e acertou em cheio o estômago de Nabby. O VampLycan foi ao chão. Ele caiu forte no chão e ficou deitado lá, ainda parecendo atordoado pela força e rapidez de Lorn.

— Levante-se ou morra de costas!

— Ugggh! — Kar subitamente foi voando pelo ar, mas o VampLycan caiu embolado. Ele se levantou rápido, pelo se espalhando pelo peito, braços e rosto. — Movimento imbecil, batendo em mim em uma corrida completa, Gordy. *Minha vez.*

Ele foi para frente, saindo da visão de Lorn. Rosnados aumentaram. Lorn não olhou para trás, não estúpido o suficiente para se distrair de Nabby.

Nabby rolou e começou a mudar. Lorn xingou, sabendo que essa era uma nova tática escorregadia. Ele correu para frente, agarrando Nabby pelos cabelos e atrás das calças, e o jogou contra a árvore. O VampLycan bateu nela, a mudança parando.

Nabby caiu no chão e sacudiu a cabeça, Ele ficou de pé vagarosamente, olhando para Lorn.

— Você disse pele. Fique nela e mantenha sua palavra uma vez.

Nabby rugiu novamente e correu até Lorn. Suas feições estavam torcidas de raiva, a boca aberta e preparada para morder. Suas presas fariam tanto dano em pele quanto em pelo.

Lorn desviou, pegando Nabby por um pulso. Seu pé acertou o chão e ele lançou o corpo na direção oposta em que Nabby estivera correndo, então o movimento do VampLycan não o iria derrubar.

Isso acertou Nabby com um grande puxão e o girou para que eles encarassem um ao outro.

Lorn o socou na garganta, suas garras entrando fundo. Ele não poderia perder mais tempo. Ele usou a força bruta para torcer o punho e forçar as garras para rasgar através da lateral da garganta de Nabby.

Lorn olhou para os olhos castanhos escuros aterrorizados de Nabby enquanto seu inimigo percebia que era um ferimento mortal. Metade da garganta de Nabby foi rasgada. Sangue se espalhou por ambos os lados.

Os joelhos de Nabby entraram em colapso e ele se agarrou à cintura de Lorn com ambas as mãos.

Lorn olhou rapidamente para cima e viu que Lavos e Kar estavam lutando um de costas para o outro, com cinco VampLycans tentando derrubá-los. Kar tinha pelos, mas permanecia na forma humana. Quatro dos atacantes estavam em pelo, tentando usar as táticas da matilha para separá-los. Ambos Kar e Lavos estavam sangrando, mas se segurando.

Lorn quase foi derrubado por Nabby ainda o agarrando pela cintura quando o bastardo caiu totalmente, seu corpo sacudindo no chão. Lorn se livrou do seu aperto e caiu de joelhos ao lado da cabeça e pescoço do homem. Ele se inclinou para frente para olhar no olhar ainda manchado de terror de Nabby.

— Isso é por toda a dor e terror que você causou a outros.

Lorn enfiou os dois conjuntos de garras no que havia restado do pescoço de Nabby e separou a cabeça dele do corpo. Levou um grande esforço para passar pelo osso, mas ele tinha motivação. Ele se ergueu e rosnou, correndo na direção de Lavos e Kar.

Os dois mais velhos que se separavam da luta se viraram como um vindo até ele. Eles deslizaram suas garras, seu intento de atacar bem claro.

— *Sem honra!* – Lorn gritou, além de chateado. – O que diabos há com vocês dois? Vocês deveriam ser exemplos para os mais novos!

Ambos pararam a poucos metros de distância. Assim como Lorn. Pelo canto do olho ele viu Lavos abrindo a barriga de um dos atacantes que tentava acertá-lo. Lavos e a fera caíram no chão, mas Lavos se ergueu rápido. O shifter VampLycan não.

A total atenção de Lorn retornou para os mais velhos, o aviso de sua mãe sobre Amos sendo mais urgente em seus pensamentos enquanto o encarava.

— O que você está fazendo, Lorn? – Amos olhou, apontando para ele. – Você ultrapassou o limite.

— O reino de terror e abuso de Decker está chegando ao fim. Estou assumindo o clã. Se ajoelhe ou morra. Vou considerar um desafio se você me atacar.

— Insolência de uma criança! – Muller declarou. Ele ficou tenso, como se planejasse se lançar em Lorn.

Amos tocou o outro mais velho no braço.

— Espere. — Ele cheirou Lorn. — Decker vai retornar. Você, seu irmão e Kar morrerão pela ofensa de matar Nabby. Ele era favorecido.

— Ele era um valentão. Agora está morto. Você estará também se me desafiar.

— Você *está* passando dos limites. — Ambos sibilaram. — Os outros clãs não apoiarão alguém tão novo tentando liderar esse clã. Não precisamos de uma guerra com eles até que Decker e seus executores retornem. Você vai destruir o nosso clã enquanto estamos vulneráveis!

— Os outros clãs me *pediram* para me dispor. Estou *evitando* uma guerra. Decker foi longe demais, Amos. Eles estão preparados para desfazer nosso clã e eles são apoiados pelos GarLycans. Lorde Aveoth esteve presente em nosso encontro.

Surpresa arregalou os olhos de Amos e ele sugou uma respiração afiada.

Um corpo caiu a alguns metros de distância. Lorn olhou para ele. Gordy não mais vivia. Ele levou um pequeno segundo para checar Kar e Lavos. Eles estavam lutando com apenas dois VampLycans agora. Dois outros corpos estavam espalhados perto dos seus pés. Ele se focou nos mais velhos de novo.

— Decker nunca vai retornar. Ele quebrou a lei VampLycan e tentou chantagear Lorde Aveoth. Não haverá perdão. Os outros três clãs concordaram, junto com Lorde Aveoth. Você entende?

Amos e os outros mais velhos olharam um para o outro, compartilhando algo não falado. Eles observaram Lorn. Foi Muller quem falou primeiro.

— Não seremos liderados por *seu* tipo.

Lorn sabia o que significava um insulto.

— Que tipo é? Alguém que respeita a paz e não quer governar aterrorizando pessoas que tem o dever de proteger? As necessidades de Decker sempre vieram acima de todas as nossas. Ele era cruel, egoísta e doente da cabeça.

Um grito de dor cortou o ar. Ele foi cortado rápido.

Os dois mais velhos viraram a cabeça ao som e Lorn também olhou na direção do irmão e Kar, aliviado por ver os dois de pé. Os outros VampLycan que os atacaram não estavam se movendo. Lavos encontrou seu olhar e deu alguns passos ameaçadores na direção dele. Kar o seguiu. Os dois estavam cobertos de sangue.

— Se afastem. — Lorn pediu. — Não interfiram. Lavos, você é meu líder dos executores. É oficial. — A mensagem era clara. Kar ficaria fora da luta se os dois mais velhos atacassem Lorn, mas seu irmão era bem-vindo para acertar as chances. — Kar, fique de guarda.

Os dois pararam. Kar mexeu a cabeça em um aceno e virou as costas, observando a floresta, alerta. Lavos olhou para os mais velhos e limpou as garras sangrentas no que restara de suas calças.

Os mais velhos olharam para Lorn novamente. Ele esperou para ver o que eles fariam em seguida.

Muller rosnou, os olhos começando a brilhar.

— Eles aceitam ordens de você? Você não é *líder*. Você é um jovem brincando de um jogo mortal de fingimento. Ultraje! Você vai se ajoelhar e aceitar a punição que merece! Um mais velho vai liderar se Decker não retornar.

Lorn sacudiu a cabeça.

— Vocês começaram esse clã, ajudaram a dar forma a ele, mas vocês permitiram que Decker torcesse isso desde o início em algo vil. Vocês permitiram que ele acuasse homens do clã que mostrassem mais traços vampiros que lycans. As mortes deles estão também nas mãos de vocês. Vocês até mesmo ficaram ao lado dele quando ele planejou matar outro líder VampLycan e qualquer um que ficasse contra tal ato hediondo. Ele estava doente por dentro e vocês dois ajudaram a alimentar o mal que encheu a mente dele.

— Reconheço suas idades e posição, mas vocês não ganharam sabedoria ou respeito. Vocês continuariam com as coisas do jeito que Decker as dirigiu então. Os tempos mudaram e assim também esse clã. Vamos viver em paz. Eu não vou apoiar nem me retirar. Desafiem-me ou saiam do meu clã!

Pés correndo chamaram a atenção no momento e mais dois amigos de Nabby explodiram para fora da floresta. O loiro viu os corpos no chão e rosnou, as garras saindo.

— Vocês estão mortos!

Amos atacou sem aviso. Muller também o fez.

Lorn pulou atrás para evitar as garras dos dois homens. Eles se separaram um ficando atrás de Lorn. Ele tentou sair de entre eles, mas eles se moveram com ele. Lavos e Kar atacaram os VampLycans que haviam acabado de chegar.

Amos quase acertou Lorn perto do coração com o primeiro golpe, mas perdeu o ataque direto, o cortando ao invés de causar um ferimento fatal. A idade avançada podia ser um benefício para um VampLycan sobre um mais novo. Eles ganhavam habilidades de luta a cada ano que viviam e Amos havia vivido por mais de duzentos anos. Lorn manteve em mente enquanto usava as garras para bloquear Amos de rasgar sua garganta no minuto seguinte.

Muller atacou por detrás e Lorn rugiu de dor enquanto garras se enfiaram em suas costas e mais abaixo, mal perdendo a espinha. O bastardo estava tentando

paralisá-lo. Ele sabia que a morte viria se sua espinha fosse atingida, mas ele conseguiu chutar Amos para longe enquanto o mais velho tentava ir para seu coração novamente.

— Bastardo fodido! – Lavos rosnou.

Muller gritou em dor, se rasgando de Lorn e o soltando. Lorn não tinha tempo para olhar para trás, mas ouviu seu irmão e Muller lutando. Lavos viera em seu socorro para ajeitar as chances.

Amos se recuperou por ser chutado no estômago e veio para Lorn novamente.

Eles bateram um no outro, suas garras se batendo com força suficiente para que agonia disparasse por ambos os braços de Lorn. Ele esperou pela oportunidade certa e foi para frente, batendo o peito em Lavos. Isso mandou o oponente para trás, o fazendo cambalear.

Isso deu a Lorn uma chance de olhar para Lavos. Eles haviam treinado juntos desde que eram pequenos, ele sabia que Lavos podia lutar bem, mas os mais velhos eram difíceis de derrubar. Seu irmão havia rasgado aberto o lado do rosto de Muller, cegando um olho do mais velho, e levou apenas alguns ataques menores em troca.

O alívio de Lorn se tornou em dor quando Amos o pegou com um punho em garra no estômago.

Lorn instantaneamente agarrou o punho de Amos, puxando aquelas garras para longe, e lançou a sua própria no queixo do mais velho. Suas garras rasgaram carne suave e ele puxou com força, ossos partindo enquanto ele rasgava a parte baixa do rosto do homem.

Amos fez um som chocado e congelou, parecendo chocado por dor ou pelo sangue que encheu sua boca extremamente danificada.

Lorn foi para matar. Ele socou o peito de Amos com a outra mão, quebrando costelas no processo de rasgar seu coração. Ele ergueu o mais velho dos pés, rasgando as garras da mandíbula dele, e o agarrou pela garganta.

— Descanse bem, mais velho.

Lorn o bateu no chão, o prendendo ao sentar no peito de Amos e usar os joelhos para prender os braços do VampLycan nos lados. Ele entrou no peito dele com todas as garras até que removeu o coração e o lançou no chão. Ele mostrou a mesma misericórdia que eles tiveram com os outros. Nenhuma.

Lorn ergueu a cabeça e descobriu Lavos o assistindo com uma expressão sorridente. Muller estava deitado no chão. Lavos havia aberto a garganta dele. Um pequeno movimento no peito de Muller provou que ele ainda estava respirando.

— Termine com isso. — Lorn murmurou. — Não temos espaço em nosso clã para desonrados.

— Concordo. — Lavos assentiu. — Ele apenas se curaria e continuaria vindo para nós sempre que pudesse.

Lorn olhou para Amos e sacudiu a cabeça.

— Os jeitos de Decker estão tão mortos quanto você. — Ele se ergueu.

Lavos terminou com Miller ao remover a cabeça dele e então se juntou a Lorn.

— Você está machucado.

Lorn agarrou o estômago. — Doía, mas o sangramento era lento.

— Ele não me estripou. Foi o que ele tentou fazer, mas eu reagi muito rápido para permitir que ele me rasgasse. Eu vou me curar.

— Deveríamos deixar Vasilla olhar você.

— Ficarei bem.

Lavos se curvou para examinar o estômago de Lorn mais de perto e se encolheu visivelmente.

— Seriamente. Pode ser uma boa ideia ir até nossa curadora para ter certeza que ele não atingiu algo vital. Você não morreria, mas poderia ficar doente por um dia se ele abriu seus intestinos. Ela poderia usar alguns pontos absorvíveis para te ajeitar. Você vai curar rápido.

— Kira odeia Vasilla. Não vou permitir que ela me toque. A dor não é ruim e não vai me matar.

— Kira não gosta de nossa curadora então você se recusa a ser checado? — Lavos olhou para ele.

— Ela foi ferida uma vez e eu a carreguei até Vasilla para tratamento. Ela torceu o nariz e se recusou a tocar algo que ‘não valia’ o tempo dela.

— Ela é a curadora do nosso clã. A cadela foi para a escola de medicina com o dinheiro do clã e tudo! Qual diabos é o problema dela? Por que Kira era muito humana?

Lorn assentiu e caminhou na direção de Kar. Ele viu os ferimentos do outro.

— Você está bem?

— Vou viver. — Kar rolou o ombro. — Eu o desloquei, mas consegui colocá-lo de volta.

— Obrigado. Você lutou bem.

Kar sorriu para Lorn.

— Aquilo foi realmente divertido. Você viu aquilo? Cinco contra dois e matamos a bunda deles. Eu vou me gabar tanto disso. Isso vai me deixar famoso com as garotas.

— É tudo sobre impressionar as mulheres para você. — Lavos parecia divertido.

— Um cara tem que ter um passatempo. — Kar piscou. — Espere até Garson ouvir. Ele vai ficar chateado que perdeu toda a ação.

— Primeiro precisamos cuidar dos corpos, Kar. — Lorn não precisava olhar para a carnificina novamente. — Notifiquem as famílias. Eles podem enterrar ou queimar os corpos quando alguém vier recuperar o que sobrou.

— Você não quer que eu leve os corpos para as famílias?

Lorn segurou o olhar de Kar.

— Não. Essa será a primeira mudança em nosso clã. VampLycans que não mostram honra não merecem nenhuma em retorno. Você pode contar isso para quem quer que seja notificado. Quero que se espalhe o que aconteceu aqui e ver é acreditar. Não quero que ninguém com lealdade a Decker espalhe falsos rumores que os atacamos nas camas ou algo assim. Eu não passaria para eles. É claro que eles nos atacaram em massa. Deixe todos como estão.

— Entendido. — Kar olhou ao redor. — Isso definitivamente vai mandar uma mensagem e evitar que qualquer um distorça a verdade.

— Sim, vai. — Lorn sacudiu a cabeça. — Venha comigo, Lavos. Vamos para o alojamento.

Eles começaram a caminhar, mas Lavos parou antes que eles fossem muito longe.

— Maldição. Vamos ver Vasilla. Você continua apertando seu estômago. Isso aí dói tanto?

— Está ficando melhor. Estou apenas aplicando pressão para parar totalmente o sangramento. Eu odiaria me dirigir ao meu novo clã com minha barriga ensopada de vermelho. Eles imaginariam se fui danificado nessa área...

— Ah. — Lavos sorriu. — Você não quer nenhuma das mulheres não acasaladas tentando tirar suas calças para ter certeza que tudo está trabalhando em ordem. Sei de algumas que iriam. Mais uma razão para que você deve visitar nossa curadora. Ela sempre carrega roupas a mais na casa dela.

— Eu não faria isso com Kira. — A exasperação de Lorn se ergueu.

— Entendi que Vasilla foi uma cadela com ela quando ela era criança, mas você ganhou um soco com garras no estômago, pelo amor de Deus. Kira vai superar isso.

— Não é apenas pelo tratamento com Kira. Vasilla veio atrás de mim com frequência quando eu era jovem.

Lavos espalhou as mãos em um gesto de ‘e?’, parecendo confuso.

— Ela se ofereceu para me ensinar tudo sobre sexo depois do meu décimo quarto ano. Está claro o suficiente? Eu me tornei o alvo dela. Ela me rastreou na floresta e então fortemente deixou claras suas intenções.

— Merda. Quatorze? Ela é tipo, centenária.

— Ela disse que eu a fazia se lembrar de uma amante que ela perdeu uma vez. Isso não importa. Kira estava comigo todas as vezes. Vasilla a mandaria embora, assim ela podia me ter sozinho. Kira se recusou a ir e ameaçou contar aos outros. — Ele grunhiu subitamente. — Minha Kira sempre teve um espírito forte e ela se declarou minha protetora. Vasilla foi atrás dela e a puniu uma vez pela interferência. A cadela bateu em Kira e a derrubou. Eu não fui rápido o suficiente para ficar entre elas para protegê-la. Ela poderia ser ferida seriamente se Vasilla tivesse usado as garras.

— O que você fez?

— Eu rosnei para Vasilla e disse a ela que arrancaria seu braço se ela tocasse novamente Kira. Ela percebeu que eu quis dizer isso. Estávamos rosnando um para o outro e subitamente uma grande pedra bateu no rosto de Vasilla. Kira escolheu disparou cerca de dez pedras antes de Vasilla sair correndo. — Lorn deu um sorriso bem grande. — Kira começou a carregar pedras nos bolsos e iria jogá-las em Vasilla quando ela chegava perto de mim. Ela odeia a mulher pelo que ela tentou fazer e o quão desconfortável isso me deixou.

— Você alguma vez... Sabe? Depois que começou a evitar Kira?

— Inferno, não! Eu disse a Vasilla que enfiaria meu pau em uma caverna de uma urso com filhotes e deixar a mãe me rasgar em tiras antes que eu fosse para a cama dela. O ponto é não vou permitir que Vasilla me tocasse. Vê o problema?

— Sua companheira ficaria com ciúmes.

— Eu já a feri o suficiente quando o problema eram outras mulheres. Não vou deixar uma me tocar, mesmo se ela é a curadora do clã. Deveríamos ter dois, de qualquer forma. Talvez um homem.

— Jase ama animais e atende os feridos. Ele pode estar interessado. — Lavos começou a andar novamente. — Ele tem sido abusado por seus treinadores, porque tem um coração que não nasceu para a luta. Ele é muito gentil. Eu poderia chama-lo e perguntar.

— Faça isso. — Lorn manteve o passo com o irmão. — Vamos falar com todos os treinadores sobre o tratamento deles com os mais novos. Uma coisa é ensinar defesa, mas outra quando eles são cruéis para aqueles não nascidos para executores ou turnos de guarda.

— Decker teria matado Jase se ele não tivesse terminado com uma habilidade que ele poderia fazer dinheiro. As linhas mais gentis têm sempre que serem colocadas em trabalhos do clã. Não teria passado pela mente de Decker utilizar o homem como um cuidador.

— Isso vai mudar também.

O alojamento chegou ao campo de visão. A maior parte dos membros do clã haviam se juntado ao longo da varanda detrás e ao redor. Lorn percebeu que eles deviam ter ouvido a luta de suas casas e se apressaram para proteger as mulheres e crianças dentro, contra as ordens de Nabby. Garson veio para frente e os encontrou.

— Eles sabem. — Ele murmurou. — As coisas se espalharam rápido depois que ouviu Nabby pedir por reforços e Xelor disse a eles que você está tomando o clã. Eu não o parei. Imaginei que isso não seria um segredo por muito tempo.

— Como foi o sentimento da maioria? — Lorn ficou tenso.

— Eles tinham esperança que você vencesse. — Garson sorriu. — Eles estavam discutindo sobre atacar Nabby e os outros se eles fossem os únicos que caminhassem para fora da floresta. Eles temeram que se vocês dois fossem mortos, eles seriam os próximos.

Lorn andou ao redor de Garson e se dirigiu a todos os rostos familiares o observando.

— Nabby, dois dos mais velhos e outros oito VampLycans perderam suas vidas essa noite. — Ele parou, vendo a reação deles. Garson estivera correto. Ele pôde ver alívio nos rostos de homens e mulheres. — Eu bani Ladius, mas sua companheira é bem-vinda para visitar. Falem agora se vocês têm um problema comigo assumindo o clã.

Juno foi para frente e fora das sombras do alojamento. Isso surpreendeu Lorn. Ele não havia pensado que teria objeção à mudança de liderança.

— Fico feliz. — Juno declarou alto. — Ofereço minha lealdade, Lorn. Você tem nos protegido e nos ajudou tantas vezes quando éramos alvos dos executores. Você ameaçou castrar Boon quando ele saiu atrás da minha filha e ela não estava interessada em ser amante dele. Vivíamos com medo de que ele a pegaria contra a vontade dela e que ninguém o puniria. Ele a deixou em paz tempo suficiente para que eu a visse acasalada em outro clã e salva da vingança dele.

Thaddeus limpou a garganta.

— Também te dou minha lealdade. Você passou horas treinando meu filho quando ele era menor que os outros garotos do seu grupo de idade e Decker me informaram que ele poderia ser muito fraco para viver. Suas lições de luta o fizeram habilidoso o suficiente para impressionar e tirar o alvo de suas costas.

O filho dele assentiu.

— Você salvou minha vida. Voluntário-me para ser um dos seus executores. – Ele sorriu. – Oito anos colocaram muitos músculos e peso em mim. Ninguém me provoca agora ou chuto a bunda deles. Eles nunca tentam duas vezes.

Risadas e sorriu encontraram aquela declaração. Thadlow havia crescido em uns impossíveis dois metros e dez centímetros e tinha ganhado a reputação de ser um tanque na idade de dezessete anos.

— Vou te aceitar quando você tiver dezoito anos. – Lorn ergueu a mão para impedir os outros de falar. – Tem sido um longo dia. Falaremos mais amanhã. As coisas vão mudar. Vai ser bom para o clã.

Perri cambaleou para frente. Havia rumores de que Decker havia matado o companheiro dela no ano anterior, mas ninguém podia confirmar isso. Ela se recolheu em si mesma, enlutada em privado.

— E sobre os mais fracos? O que você fará com eles?

Lorn olhou para ela e percebeu que não havia visto nenhuma das duas crianças delas por algumas semanas.

— Não mais abusar dos membros do nosso clã.

Lágrimas encheram os olhos dela e ela abraçou a cintura. Ele se aproximou dela e quis segurar os braços dela, mas não queria sujá-la com sangue. Ao invés disso, segurou o olhar dela assim ela podia ver sua sinceridade.

— Suas crianças estão salvas da morte. – Ele prometeu. – Elas estão mostrando sinais?

Ela acenou rápido.

— Uma está. Minha filha começou a ter péssimas queimaduras de sol. – A voz dela quebrou. – Entretanto, meu filho mais novo parece bem. Eles têm apenas um ano de diferença. Sei que a lei é para matar os dois, mas, por favor, poupe minhas crianças! – Ela agarrou o braço de Lorn, lágrimas se derramando de seu rosto. – Farei qualquer coisa. Por favor, não tire meus bebês. Eles são tudo o que tenho.

Ele colocou uma mão sobre a dela, imaginando que ela não se importaria de qualquer modo com o sangue.

— Suas crianças estarão seguras. Ninguém vai machucá-las. – Ele olhou para as pessoas ao redor dele. – Somos *VampLycans*. Não é mais uma sentença de

morte se nossas crianças herdarem algum traço vampírico. Os outros clãs os alimentam com sangue daqueles que nasceram com fortes traços Lycans. É sabido que isso ajuda a reverter à vulnerabilidade ao sol e a necessidade de uma veia. Eu apreciaria se alguns de vocês fossem capazes de doar sangue a Perri. Quanto mais rápido, melhor. Há uma chance de salvar a filha dela de um futuro sem o sol se agir rápido.

— Eu vou doar se ninguém doar. — Ele olhou para Perri. — Alimente-a apenas com sangue doado. Não dê a ela mais do seu ou nenhum do seu filho. Assumo que é isso que você vem fazendo?

— Ela mantém a comida, mas está ficando mais difícil. Não a alimentamos com sangue ainda, mas está se aproximando. Ela está mostrando sintomas de sede de sangue.

— Eu vou doar. — Thadlow veio da varanda e ficou ao lado de Perri. — Com sua permissão. Sei que tenho apenas dezessete anos, mas isso não vai me machucar de forma alguma. Eu provavelmente perco mais sangue durante o treinamento de defesa que Elsa poderia beber de mim.

— Eu vou doar também. — O pai dele ofereceu. — Por favor, nos permita. Somos tão Lycans que crescemos cabelos em nosso sono. — Ele fez uma careta. — Eu provavelmente não deveria admitir isso a ninguém.

Mais risadas saíram da pequena multidão.

— Faça isso. — Lorn esperou por alguém protestar, mas ninguém o fez. — Apenas alimentação por copo. Sem alimentação direta. Ela atingiu a puberdade, correto?

— Ela tem quinze. — Perri assentiu.

— Sede de sangue não é só por sangue, é mais seguro para ela se alimentar do copo. Você quer manter o sexo oposto longe dela enquanto ela se alimenta. Entendido?

— Sim. — Perri olhou para Thadlow e então enrubesceu. — Entendo. Ela é muito nova para tomar um amante.

— Concordo. — Lorn a soltou e recuou. — Vasilla? — Ele procurou rostos e a encontrou. — Ajude isso a acontecer. Você pode tirar sangue e guardar para o uso de Elsa. Tenha certeza que tem muito disponível, ou me notifique ou Lavos.

Ela veio para frente, deslizando através do clã para alcançá-lo.

— Eu vou. — O olhar dela baixou para o corpo dele e seu prazer não era apenas de uma curadora. Ela lambeu os lábios e olhou para ele novamente. O convite era claro. — Você deveria vir para casa comigo. Você tem ferimentos.

— Acho que isso é uma coisa que nunca vai mudar. — Lavos murmurou.

Vasilla lançou um olhar para ele.

— Isso nunca vai acontecer. — Lorn a informou. — Ajude Elsa.

— Tudo bem. Quaisquer outras ordens? Vasilla recuou o corpo ficando rígido.

— O passado não vai se repetir. — Lorn rosnou, sua raiva clara. — Você me compreende? Não vou tolerar essa merda ou olhar muito para isso. Você também vai tratar *todos* no clã como iguais. Sem exceções. — Ele a puniria se descobrisse que ela perseguiu sexualmente outro jovem ou esnobasse um membro do clã que ela sentisse que não valia o tratamento.

— Entendo. — Ela empalideceu.

— Bom.

Ele quebrou contato visual.

— Levem suas famílias para casa. Não se esqueçam de que os vampiros invadiram nosso território, então permaneçam vigilantes. Decker fez algo para fazê-los acreditar que somos um alvo fácil. Amanhã à noite vamos nos encontrar aqui as seis e passar por tudo. Isso vai dar tempo para pensar em perguntas que vocês possam ter e eu vou respondê-las.

Eles começaram a se separar e ir embora. Duas mulheres vieram para frente timidamente. Ele conhecia as duas e imaginou se elas tinham problemas urgentes. Ele havia bagunçado com a ordem das coisas. Isso era esperado.

— Vocês têm perguntas que não podem esperar? — Ele olhou para as duas.

— Você está machucado. — Mais inclinou a cabeça e puxou os cabelos para trás para mostrar a linha da garganta. — Você se curará mais rápido. Queremos mostrar nosso apoio ao oferecer nosso sangue a você. Você poderia vir para casa conosco.

A outra olhava para Lorn, um olhar obviamente esperançoso no rosto de que ele a escolheria. Ela correu a mão por cima da blusa, como se isso fosse chamar atenção para seus seios.

Isso chocou Lorn por um segundo. Ele não havia esperado aquilo.

— É muito lisonjeiro, mas tenho uma mulher em minha vida. Eu aprecio a oferta.

As suas saíram sem discutir. Garson se aproximou em seguida.

— Bom isso foi muito bem. E eu não posso acreditar que você disse não a elas! Aquelas garotas estavam morrendo para te pegar. Você provavelmente poderia ter as duas ao mesmo tempo! Você é o novo líder do clã. Eu iria totalmente com elas, assim elas poderiam brincar de time de pega-pega com meu brinquedo da alegria.

— Brinquedo da alegria? – Lorn olhou para Lavos, confuso.

— É um termo humano para o pênis dele. – Lavos gargalhou.

Lorn se arrependeu de ter perguntado.

— Assumo que Kar não falou com você sobre o que eu designei que ele fizesse?

— Não. – Garson sacudiu a cabeça. – Falando nisso, onde *está* Kar? Ele está bem?

— Ele está notificando as famílias daqueles que morreram. Você quer ajudá-lo? Lorn sabia que os dois eram amigos próximos.

— Claro. Estou muito energizado para dormir tão cedo.

— Vá encontra-lo. Obrigado por sua ajuda. Ficou grato que você é um dos meus.

A expressão de Garson se ergueu.

— Sêrio? Assim, é oficial?

— Sim. Se você quiser a posição, é sua. Você e Kar ganharam isso. – Lorn não hesitou em fazer a oferta. Lavos confiara nos amigos e eles vieram para ele.

— Nós aceitamos! Sou um executor do líder do clã! Espere até eu contar aos meus pais. Eles vão surtar. Meu pai sempre disse que eu sou um desapontamento, mas ele vai comer todas as palavras. – Ele girou, correndo para longe. – Eu vou gostar disso. – Ele gritou.

— Seus amigos são um pouco imaturos para a idade deles. – Lorn disse assim que Garson estava fora de vista.

— Os dois são leiais até o fim e a atitude de malucos é mais para o público do que o que eles são lá no fundo. Foi o jeito deles de se manter fora do radar de Decker. Eles odiavam tudo a respeito dele tanto quando nós.

— Eles com certeza não passariam como perigosos o suficiente para serem considerados uma ameaça para Decker agindo desse jeito. – Lorn supôs.

— Exatamente. Ambos mostraram habilidades excepcionais de luta e estavam com medo de que Decker pediria que eles se tornassem seus executores. O adoecia apenas pensar sobre a merda que ele ordenaria para eles fazerem. Os pais deles não eram conselheiros de Decker, então recusar significaria a morte, especialmente desde que eles eram muito fortes para ignorar e podiam possivelmente o desafiar algum dia. Nós éramos sortudos desse jeito, Lorn. Podíamos dizer não a Decker e viver. – Lavos deu de ombros. – De qualquer forma, funcionou. Eles foram designados para o dever de guarda para o clã, mas nada mais.

— Inteligente.

— Eu sou um gênio do mal desse jeito. Era o meu plano. Kar costumava ser muito sério e Garson dolorosamente tímido. Gastei um verão inteiro os treinando como agir. Decker e seus executores apenas assumiram que os dois criaram músculos para pegar mulher, ao invés de ficar forte o suficiente para derrubar alguém em uma luta.

Lorn sorriu, divertido.

— Entendo. – Então suas emoções mudaram rapidamente. – Kira vai ficar preocupada. Preciso ir até ela. Tenho estado fora por muito tempo.

Lavos chegou mais perto.

— Boa ideia. Vamos te levar de volta para ela antes que você caia de cara. Você não parece tão bem.

— Vou ficar bem depois que ver Kira e saber que ela está segura.

Capítulo Doze

Kira se lançou para frente no segundo em que Lorn apareceu dentro do esconderijo. Sangue o cobria, mas a maior parte disso ficava na camisa solta e nas calças danificadas dele.

— Você está machucado.

— A maior parte não é minha. – Ele quase caiu, cambaleando nos passos.

Ela fechou a distância entre eles e tentou passar o braço ao redor dele para ajuda-lo até a cama. Ele se sacudiu, evitando seu toque.

— Não. Você vai ficar ensanguentada. Eu vou tomar banho.

Levou esforço para vê-lo cruzar o cômodo sem dar assistência a ele. Ela não havia sido criada em um clã VampLycan sem aprender sobre o orgulho de um macho. Lorn tinha isso abundância. Lorn entrou no banheiro e fechou a porta. O chuveiro ligou em segundos.

Barulho a assustou e ela girou, vendo Lavos entrar no esconderijo em seguida. As roupas dele estavam um pouco torcidas e ele também tinha sangue nele, mas ele parecia estar estável dos pés.

— Lorn vai ficar bem. Você parece realmente preocupada.

— O que aconteceu? – Kira recuou. Lavos nunca havia sido cruel, mas ele tendia a evitar qualquer interação com ela no passado.

— Meu irmãozão é o novo líder. Nabby, os amigos dele e dois dos mais velhos estão mortos.

— Seu pai? – Lorn havia realmente tomado o clã. O coração de Kira acelerou.

— Severamente ferido e banido.

— Isso é bom.

Lavos franziu as sobrancelhas.

— Lorn ficaria assombrado se tivesse que matar ele.

— Verdade. – Lavos caminhou pelo espaço confinado, abriu a geladeira e removeu uma bebida. Ele a abaixou. – Não se alimente dele, Kira. Ele perdeu muito sangue. Ele se recusou a permitir que qualquer mulher no alojamento compartilhasse o sangue delas e nossa mãe já havia ido embora com nosso pai. – Ele se virou para olhar para ela. – Você entende? Dê a ele pelo menos até amanhã antes que você enfie as presas nele.

Kira selou os lábios apertados. Isso parecera um insulto. Ela lutou contra a raiva por alguns segundos.

— Eu nunca faria nada para machucá-lo.

— Desculpe. — A postura tensa dele relaxou. — Eu não quis soar como um babaca. Ainda estou agressivo. Aqueles bastardos tentaram cercar e vir até nós com formação de matilha. Eles agiram mais como cães raivosos que VampLycans, que deveriam saber o significado de uma luta justa. Mesmo os mais velhos tentaram atacar Lorn juntos. Fodidos covardes, não podiam derrubá-lo um de cada vez.

— Como está Kar? — Ela foi a única que o mandou de volta para a vila; ela se sentiria culpada se ele tivesse morrido.

— Bem. Apanhou um pouco, está com hematomas e sangrando como nós, mas vai sobreviver. Meu amigo Garson nem mesmo teve que lutar.

— Isso é um alívio. Você está com fome? Não há muito aqui, mas posso fazer algo.

Lavos se sentou.

— Isso seria ótimo. Qualquer coisa vai servir. Lorn queria voltar direto para você. Acho que ele sabia que podia apenas ficar de pé por pouco tempo e queria cair aqui para estar perto de você. — Ele cruzou os braços na frente do peito. — Ele está preocupado que você vá caçar se estiver com fome. É por isso que estou com ele. Eu vou te alimentar. Lorn não vai ficar feliz, mas você vai entender quando o ver sem as roupas. Ele ganhou algumas marcas sérias de garras e realmente perdeu muito sangue. Na verdade, ele mudou de roupa antes de virmos, então todo aquele sangue que você viu é o que saiu dos ferimentos dele.

O olhar de Kira se fixou na porta do banheiro. Ela precisava checar Lorn e deu alguns passos.

— Não. — Lavos murmurou. — Ele quer agir todo fodão na sua frente. É uma questão de orgulho. Ele vai sair agindo como se estivesse bem, mas, por favor, diga que não está com fome se ele se oferecer para te alimentar. Espere até que ele desmaie e então te darei sangue. Tenho muito para dar.

Kira se sentia indecisa.

— Ele está se sentindo muito possessivo quando o assunto é você. Ele prefere deixar você sangrá-lo que permitir que você tome um sangue que não é o dele.

Ela pestanejou, olhando para Lavos.

— É verdade. Ciúme o está tomando com força e sempre esteve quando o assunto era você. Não sou uma ameaça, mas ele não pode ver isso. Instintos é uma cadela. Kar disse que te ajudou a se alimentar de um alce. Diga a Lorn que você está cheia, mesmo que esteja faminta. Ele não ficará acordado por muito tempo. Determinação pura é a única razão pela qual não tive que carregar a bunda dele de volta para cá.

Kira assentiu e se moveu rapidamente para a pequena área da cozinha, abriu umas latas e jogou o conteúdo em uma panela.

— Espero que você não se importe com feijões e bife em conserva misturados. Há apenas uma boca para usar.

— Eu comeria qualquer coisa agora.

A água desligou no banheiro e Kira resistiu a se apressar para a porta para perguntar a Lorn se ele estava bem. Ela terminou de aquecer a comida e a colocou em dois pratos, colocando-os na mesa. A porta do banheiro se abriu e ela teve que engoli um arfar quando o homem que amava saiu portando apenas uma toalha presa ao redor da cintura.

Marcas violentas de garras marcavam seu peito em alguns lugares, mas o ferimento no estômago a chocou. A barriga dele parecia com hematomas e a carne estava parcialmente rasgada em um padrão distinto. Ele havia sido atingido com garras.

Ele parou a prendeu com o olhar, e sorriu.

— Isso parece muito pior do que eu sinto. Vou me curar em um dia.

Kira pegou mais detalhes. Hematomas escuros também foram vistos no corpo dele. As mãos dele estavam um pouco machucadas, as juntas abertas. Cada uma das pontas dos dedos estava danificada, atestado do quão duro ele deve ter lutado com as garras. Mais marcas de garras haviam passado pelos braços e um dos ombros.

Ele estava sendo corajoso por ela. Ela poderia fazer o mesmo por ele. Kira forçou um sorriso de resposta.

— Fiz comida. Coma. Então descanse um pouco. Você vai se curar mais rápido.

— Obrigado, Kira. — Lorn cambaleou um pouco para se sentar na cadeira oposta à de Lavos.

Kira deu colheres aos dois e garrafas de água da geladeira. Ela se afastou e preparou a cama para que as cobertas estivessem afastadas, fazendo mais fácil para que Lorn apenas deitasse e dormisse. Ela até mesmo afofou os travesseiros.

— Não podemos ficar longe por muito tempo. — Lavos declarou. — Você é o novo líder. O clã vai esperar que você estivesse presente.

— Estou ciente. Marquei o encontro amanhã por essa razão.

— Estou pensando em longo prazo. Você precisa se mover de volta para sua casa. Eu vou permanecer aqui com Kira. Garson, Kar e eu podemos tomar turnos para ficar com ela. Você pode escapar da vila e a alimentar todas as noites.

— Não. – Lorn rosnou.

Kira se aproximou de Lorn pelas costas e fez uma careta. Ele tinha ferimentos profundos ao longo de um ombro e no centro da coluna, como se alguém tivesse tentando aleijá-lo.

— Lavos está certo. – O cheiro de sangue fez sua gengiva cantar e uma dor afiada a atacou na barriga. Ela parou de respirar pelo nariz. Isso ajudou os sintomas da sede de sangue imediatamente.

— Não estou abandonando você. – Lorn virou a cabeça, olhando para ela.

Ela correu a língua pelos dentes superiores para ter certeza que eles não haviam ficado pontudos. Não havia.

— Você não está. Você está segurando seu lugar como líder do clã. Essa é uma prioridade agora. Ficarei bem aqui até sabermos se você me alimentando com sangue VampLycan vai me ajudar ou não.

— Você está com fome?

— Estou bem. – Ela sacudiu a cabeça, odiando mentir para ele.

— Já faz horas que Kar disse que você se alimentou. – O tom de Lorn se aprofundou.

— Eu meio que bebi demais. Alce é bom. Estou cheia.

— Esse não é o tipo de sangue que você precisa. Deixe-me comer e então vou te alimentar.

Lorn podia ser um homem muito teimoso. Ela geralmente gostava daquela característica.

— Talvez depois que você dormir um pouco. Faça isso por mim e então vamos falar sobre minhas necessidades. Você vê presas? – Ela abriu a boca e pensou em nada relacionado a sangue para impedir que elas deslizassem para baixo.

— Tudo bem, mas você fala se precisar ser alimentada. – Ele olhou para frente e continuou a comer.

— Eu vou. – Kira pegou o olhar de Lavos e afastou o dela rapidamente. Lorn ficaria furioso se eles o enganassem, mas ela preferia tomar sangue do irmão dele que arriscar sua vida e habilidades de se curar. Ferimentos deixavam Lorn vulnerável e ela não ia se tornar a queda dele. Ele apenas matara por ela. Ela era a razão pela qual ele desafiara Nabby e o próprio pai. Mais velhos haviam morrido.

Lorn não pôde terminar toda a comida e ele lutou para se levantar. Lavos se moveu mais rápido que Kira, içando o irmão ao redor da cintura e o levando na direção da cama.

— Durma mano. Kira está segura. Não vou sair até você acordar.

— Preciso de apenas algumas horas de descanso.

Kira queria se aconchegar com Lorn, mas o cheiro do sangue dele fazia sua gengiva doer quando ela se esquecia de apenas respirar pela boca. Ela mentira para Lorn. O alce tivera gosto de... *Errado*, e ela havia pegado sangue suficiente apenas para aplacar sua sede. Sua barriga se torceu novamente, mas ela escondeu a dor dando as costas à Lorn enquanto começava a limpar a cozinha e a mesa.

Lavos veio ao seu lado e ela se virou para ele. Ele encontrou seu olhar, então virou a cabeça para checar Lorn. Ele olhou para ela mais uma vez.

— Espere. – Ele falou, sem som.

Ela deu uma ligeira inclinação de cabeça.

Lavos se afastou e ela rastreou seus movimentos enquanto ele entrava no banheiro, mas manteve a porta aberta. Ela pareceu se lavar um pouco, provavelmente removendo algum sangue. Ela imaginou se ele manteve a porta aberta para impedir que ela atacasse Lorn na cama com suas presas. Ele deve ter ouvido a barriga rolando dela ou visto a fome em seus olhos. Ela deixaria o esconderijo para caçar outro alce antes que machucasse Lorn de alguma forma.

Ela ficou tão longe de Lorn quanto possível no espaço confinado, mas continuou estudando-o. Ela iria se preocupar até que ele se curasse completamente. O ferimento no estômago parecia ruim. Os VampLycans combatiam a infecção, mas isso não significava que eles não sofriam no processo.

Lavos saiu do banheiro e caminhou até a cama, também observando o irmão. Ele girou e deu a ela um sorriso forçado. Ele ergueu uma mão com o polegar para cima.

Kira se virou e pegou um pano, limpando a mesa apenas para fazer algo. Nem ela e nem Lavos falou, não querendo acordar Lorn.

Ela poderia ter perdido o homem que amava. Tudo o que Lavos havia dito a ela continuava circulando em sua mente e isso a chateou. Ele dissera que dois mais velhos haviam ido atrás de Lorn de uma só vez. Suas mãos apertaram o pano, furiosa. Os bastardos sem honra mereciam morrer.

Lavos agarrou gentilmente o ombro dela e ela se assustou. Ela não havia ouvido ele se mover, muito ocupada com seus pensamentos. Kira olhou para ele e percebeu roncos suaves vindos da cama. O sono de Lorn havia se aprofundado, a exaustão tomando conta.

— Você precisa se alimentar. Seus olhos estão mostrando isso. — Ele olhou para ela com um interesse clínico. — Posso ver agora como Lorn soube que você estava mudando. Você brilha neon.

Kira olhou para qualquer outro lugar.

— Estou bem. — Ela se moveu para longe dele, quebrando o contato, e dobrou o pano.

— Kira. — Lavos sussurrou. — Não seja idiota. Você precisa se alimentar ou vai entrar em uma sede de sangue completa. Você é muito nova para brincar com a fome. Você já viu um novato faminto? Você vai atrás de qualquer coisa com um pulso e nem mesmo tem consciência do que está fazendo até que sua barriga esteja cheia. Isso não será meu irmão quando ele está machucado.

Ela sabia que ele estava certo, mas seu olhar caiu em Lorn. Ele não havia se cobrido muito e os ferimentos em seu estômago eram ruins. Ele não poderia alimentá-la. Ela não deixaria que ele fizesse. Ele precisava de tempo para se recuperar antes que perdesse mais sangue. Isso o enfraquecerá e diminuiria seu processo de cura por pelo menos um dia, possivelmente mais.

— Vou te dar meu pulso. — Lavos manteve a voz muito baixa.

Ela olhou para o braço que ele oferecia. Seu estômago roncou e suas presas se estenderam. Ela até mesmo salivou um pouco. O desejo de morder quase a superou, mas ela virou a cabeça.

— Não posso.

— Por quê? — Lavos se moveu para mais perto.

Kira esticou o braço para mantê-lo longe.

— Lorn ficará chateado. — Ela ergueu o queixo e segurou o olhar dele. — Parece que eu o estou traindo ou algo assim. Não posso.

— É apenas sangue.

— É mais. — Ela estava desesperada que ficaria excitada com o irmão de Lorn. Isso seria imperdoável.

Ele pareceu adivinhar seus medos.

— Eu não vou te tocar Kira. Não assim. Nunca.

— E se *eu* tocar? Não posso arriscar. Estou com muita fome e meu corpo fica confuso.

— Você precisa se alimentar ou com certeza vai perder o controle. Você entendeu? Você foi abrigada no clã e nunca teve que lidar com um vampiro até a noite que foi atacada.

Ele tinha um ponto. Não havia sido trabalho dela lutar contra sanguessugas e na única vez que ela tivera, ela se tornara uma. Sua mente trabalhou rapidamente e uma ideia apareceu.

— O sol vai nascer logo. Eu vou desmaiar. Até lá, ficarei no banheiro. Não serei capaz de cheirar o sangue ou ouvir os batimentos cardíacos. Você pode bloquear a porta para ter certeza que eu não saia.

Lavos pestanejou.

— É um bom plano. Lorn vai se curar durante o dia e ele será capaz de me alimentar quando eu acordar no cair da noite.

— Então você quer que eu prenda a companheira faminta do meu irmão no toalete e fique bem com isso? – Ele sacudiu a cabeça. – Eu não faria isso com alguém que eu *não* gostasse, e agora somos uma família. Lorn pensa em você como a companheira dele, mesmo que ainda não seja oficial.

— Não vou me alimentar de você. Você quer tomar banho antes que eu entre lá?

— Não vou te deixar sozinha com meu irmão. Seus malditos olhos ainda estão brilhando e você tem presas.

Kira correu a língua pelos dentes superiores. Eles não estavam totalmente estendidos, mas ele estava certo.

— Tudo bem. Estarei no banheiro. Bloqueie-o.

Ela tentou passar por ele, mas ele a agarrou pelo braço, puxando-a perto. Seus batimentos soavam mais altos e ela virou a cabeça para longe, abaixando a mandíbula.

— Solte.

— Você vai acordá-lo se começar a gritar.

Kira estremeceu e ergueu a cabeça, olhando dentro dos olhos dele.

— Me bata e me deixe inconsciente, então.

— Lorn iria me matar! – Ele puxou as mãos para longe, obviamente horrorizado.

— Um soco não vai me machucar. Eu vou me recuperar.

— De jeito nenhum. Ele me rasgaria ao meio se eu te agredisse.

— Então eu tentarei ficar quieta. – Kira correu para o espaço mínimo e fechou a porta, ligando a pequena luz.

Tudo permanecera molhado pelo banho de Lorn. Essa era a coisa ruim sobre esse pequeno banheiro. Kira estendeu a mão para uma prateleira alta e pegou

uma toalha dobrada, usando-a para secar a água de cima do assento do vaso sanitário e as paredes ao lado dele. Ela jogou a toalha em cima da pia e tomou assento. Kira se curvou para frente, apoiando os cotovelos nas pernas, os punhos curvados para acomodar o queixo.

O sol sairia e ela estaria fora do ar. Era isso que um vampiro tão novo quanto ela faria. Ela teria apenas que manter tudo junto até lá e ignorar a dor crescente em seu estômago.

Lorn acordou de repente e tentou se sentar. Ele lembrou instantaneamente dos seus ferimentos quando o dor rasgou do seu estômago e ao longo das costas. Um lamento baixo encheu suas orelhas e ele olhou ao redor, olhando seu esconderijo.

Lavos estava encostado contra a porta do banheiro, os ombros pressionados contra ela, os pés firmes no chão.

— Onde está Kira?

— Hm... – Lavos encontrou seu olhar e fez uma careta.

— Ela está lá? – Lorn se ergueu rapidamente.

— Sim. Ela está com fome e não me deixou alimentá-la. Eu ofereci. Ela ficou quieta por um longo momento, mas então ela acordou. O sol está no alto. Acho que são boas notícias, certo? Ela deveria estar apagada. Você a alimentando deve estar tendo um efeito positivo, desde que ela é muito nova e não deveria ser capaz de fazer isso.

— Mova-se. Deixe-a sair. – Lorn encontrou um par de cuecas e a vestiu.

— Prometi a ela que a manteria lá até que você estivesse curado. – Lorn olhou para ele. – Inferno. Você abriu seu estômago um pouco por se mover muito rápido. Você está sangrando novamente.

Lorn não se importava. Os sons que Kira fazia o atormentavam. Ele cruzou o pequeno espaço e agarrou Lavos.

— Mova-se.

Lavos enrijeceu o corpo e se recusou a se mover.

— Você ainda está pálido e já perdeu muito sangue. Não.

— Você quer lutar? *Deixe-a sair.*

— Deixe que eu a alimente e eu vou.

— Ela é minha!

— Tudo bem. Você a segura. Darei a ela meu pulso. Estou disposto a me comprometer. Pense droga! Você tem que se encontrar com o clã em cerca de cinco horas. Você ainda parece merda. Perder sangue agora vai apenas deixar isso pior. Eles vão esperar você forte. De outra forma, alguns idiotas se sentiram fortes o suficiente para um desafio. Eles tiveram tempo para deixar o choque da noite passada, Lorn. O impensável já aconteceu uma vez quando Decker perdeu a liderança. Alguns podem usar essa oportunidade para um jogo de poder. Especialmente se você estiver cambaleando nos seus malditos pés! É isso o que vai acontecer se você perder mais do seu sangue.

Ruídos vieram do outro lado da porta. Isso deixou Lorn louco.

— Ela está se machucando! Sai do meu caminho.

— Apenas se você me deixar alimentá-la. Não estou brincando, mano. Você *parece* horrível. Sem brincadeiras.

— Você me alimenta e então eu a alimentarei.

A boca de Lavos abriu. Ele se recuperou rápido.

— Você é um lunático ciumento. Percebe isso? Eu sou seu maldito *irmão*. O que você acha que vou fazer? Foder sua companheira?

— Claro que não. Apenas não sei se posso ficar ao lado e vê-la tomar seu sangue sem perder minha sanidade.

— Você é um babaca e *já* está louco. Eu nunca quero encontrar uma companheira se isso é o tipo de coisa louca que tenho que esperar. Você perdeu a habilidade de ser racional. Se controle.

Kira gemeu e raspou mais alto na porta.

— Deixe-a sair! – Lorn ordenou.

— Você a segura. Eu a alimento. Se não for assim, foda-se. Não sou apenas seu irmão, mas também o líder dos executores. Isso também me faz teu conselheiro, desde que você não escolheu um. *Ouça*, caralho! Você precisa ganhar sua força antes que perca mais sangue. Você tem que se apresentar ao seu novo clã em cinco horas.

Lorn sabia que Lavos estava certo, mas ainda odiava isso.

— Certo. Eu vou segurá-la. – Ele se virou, olhando ao redor, e então assentiu.
– Deixe-a sair. Eu vou agarrá-la e você a alimentar do seu pulso.

— Ela pode estar selvagem.

— Porque *você* deixou-a faminta!

— Ela foi à única que foi para lá dentro e me pediu para ter certeza que ela não sairia. Não jogue isso em mim. Pronto?

Lorn recuou alguns passos e abriu os braços, o corpo tenso.

Lavos pulou para longe da porta e Kira explodiu para fora. Os olhos dela estavam brilhando em um azul claro, sua boca aberta e mostrando as presas.

Ela tentou ir para Lavos.

— Kira! – Lorn rosnou. – Não! Venha aqui.

A atenção dela se fixou nele e ela rosnou baixo. Não havia reconhecimento em seu olhar. Ele havia se tornado comida. Ela foi para ele, mas ele foi capaz de agarrar os braços dela e a manter para trás. Ela gritou e tentou mordê-lo.

— Porra. – Lavos veio atrás dela. – Hey!

Kira virou a cabeça, rosnando para ele.

Era a distração que Lorn precisava. Ele soltou um dos braços dela, girando Kira e trancando o corpo dela com o seu. Passando um braço apertado ao redor da cintura dela, ele a ergueu do chão e agarrou sua mandíbula para impedir que ela mordesse ou fosse capaz de virar a cabeça.

Kira gritou, machucando as orelhas dele, e tremeu violentamente nos braços dele. Ele havia planejado se sentar na cadeira com ela no colo, mas percebeu que isso não ia funcionar.

— Dê a ela seu pulso!

Lavos deu um passo e Kira o observou mais de perto, ficando rígida de um modo não natural nos braços de Lorn. Ela cheirou então aquele barulho de lamento saiu dela novamente. Ela se estendeu para Lavos como se quisesse que ele a tomasse nos braços.

— Não vai acontecer, baby. – Lorn há ajustou um pouco mais alto, ignorando a dor de tê-la pressionada contra seu estômago ferido. – Calma, Kira. – Seu olhar encontrou o do irmão. – Segure nos pulsos dela com uma mão e a alimento. Não deixe que ela te toque.

Lavos pegou os pulsos de Kira e os juntos, prendendo os dedos e o polegar ao redor deles. Ele chegou mais perto até quase tocá-la e ergueu o braço sangrando, então Lorn diminuiu o aperto no queixo dela.

Ela atacou rápido, jogando a cabeça para frente e enfiando as presas na parte carnuda do braço de Lavos. Ele xingou suavemente.

— Droga. Ai. Ela não é gentil, é?

— Calado. Não diga a ela quando ela se acalmar. Isso a faria se sentir mal. Kira tem o coração muito mole.

Kira começou a gemer e ondulou no aperto de Lorn.

— Não respire através do seu nariz. – Ele ordenou.

— Por que não?

— Eu vou te bater se você tiver uma ereção, é por isso. O cheiro dela está mudando. Ela continua confundindo sede de sangue com necessidade sexual.

Um sorriso passou pelo rosto de Lavos em um instante.

— Você totalmente transa com ela enquanto ela se alimentar, não é? Eu te disse que sexo com uma vampira é quente pra caralho.

— Mude de assunto. Minha companheira está excitada enquanto está tomando o *teu* sangue. Estou tentando esquecer isso com bastante vontade nesse momento.

O divertimento de Lavos sumiu.

— Desculpe. Não é pessoal. Nós dois sabemos disso.

— Instintos são foda. — Lorn abaixou a cabeça e falou suavemente perto da orelha de Kira. — Estou bem aqui, Kira. Tenho você.

Ela finalmente soltou Lavos ao tirar as presas dele. Os olhos dela se abriram e ela sugou uma respiração afiada.

— O que diabos?

— De nada. — Lavos soltou os pulsos dela e virou o braço, lambendo onde ainda sangrava para parar.

Lorn abaixou Kira até o chão e soltou o queixo dela. Ela se virou, permanecendo no círculo dos braços dele, e olhou em seus olhos. Sangue manchava seus lábios. Não era dele e ele ficou com raiva. Ele teve que respirar fundos várias vezes para evitar rosar. Levou esforço.

— Está tudo bem. Não pareça tão horrorizada, Kira. Eu estava bem aqui te segurando.

— Eu sinto muito. Eu escapei do banheiro?

O lembrete o deixou com raiva.

— Você deveria ter me dito que estava com fome antes que eu fosse dormir. Nunca mais tenha alguém te trancando de novo.

Kira abriu as palmas e as pressionou no peito dele.

— Você não parece estar com febre. — Ela o forçou a lhe dar mais espaço para se mover ao empurrar contra ele. Kira abaixou o queixo, os dedos trilhando os ferimentos na barriga dele. — Eles parecem melhor. — O olhar dele encontrou o dela.

— Parece que eu tive sorte.

— Nós definitivamente precisamos saber se seus intestinos foram atingidos.
— Lavos murmurou. — Choque séptico é um caralho no sistema até que nos curarmos. Eu digo que todos nós precisamos de um pouco mais de sono e discutimos isso mais tarde.

Lorn queria apenas segurar Kira, mas o incomodou ver sangue nela que não era dele. Ele a levou para a pia e ligou a água, usando os polegares para lavar qualquer traço de Lavos. Ela permitiu. Ela até mesmo se curvou, enxaguou a boca e cuspiu para expelir qualquer ligeiro traço de sangue dentro da boca.

— Hey, você estão me fazendo pensar que tenho um gosto ruim ou algo assim.

— Isso não é engraçado. — Lorn fuzilou o irmão com os olhos.

— Eu deveria apontar o que vocês dois estão ignorando?

— O que é? — Lorn colocou Kira mais perto dele e ela passou os braços ao redor dele.

— Eu pensei que Kira ia desabar no segundo em que tivesse sangue na barriga, mas ela parece muito bem para mim. — Lavos a estudou. — Ainda está claro lá em cima.

— Que horas são? — Ela soava excitada.

— Apenas alguns minutos depois da uma. — Lavos se sentou em uma cadeira.
— Aquela coisa de transferência de sangue deve estar funcionando. Estou impressionado.

O rosto de Kira brilhou de felicidade.

— Talvez eu possa suportar o sol. Não me sinto nem um pouco sonolenta.

— Não fique muito excitada. — Lorn segurou o rosto dela.

— Deveríamos te levar lá pra cima.

Lorn rosnou, lançando a Lavos um olhar mortal.

— Fique fora disso.

— É a verdade. — Lavos se inclinou mais para trás na cadeira. — Ela precisa ser exposta à luz do sol.

— Você quer dizer ver se ela se transforma em chama? Não! — O pensamento aterrorizou Lorn e ele a abraçou mais apertado. — Eu não vou te perder. — Ele segurou o olhar dela. — É muito cedo.

— Lorn, é no meio do dia e eu estou bem acordada. Isso tem que significar algo.

— Significa. Meu sangue Lycan está te ajudando a ajustar o lado vampírico, mas ainda é muito perigoso. Vamos dar mais tempo.

— Lorn, acho que você-

— Cala a porra dessa boca, Lavos! – Lorn disparou, incomodado. – Não quero ouvir sua opinião. Você não vai me aconselhar quando o assunto é Kira.

— Lorn. – Kira acariciou o peito dele. Ele olhou para baixo.

— Não. Ainda não. Você pode se machucar.

— Eu não posso me esconder em seu esconderijo para sempre. Você assumiu o clã e isso significa que você precisa ir para casa. Todos precisarão te ver e tenho certeza que muitos deles precisam ser assegurados. Você não pode ajudá-los se sempre estiver aqui comigo.

— Eles são estúpidos se não entendem que a vida será melhor agora que Decker foi embora. Recuso-me a segurar a mão deles como se eles fossem criancinhas com medo de mudar.

Ela continuou a acariciá-lo, as pontas dos dedos roçando ligeiramente sobre a pele dele.

— Alguém está mal-humorado.

Os olhos dele se estreitaram.

— Você está. – Kira insistiu, mantendo o tom suave. – Você ainda está agressivo pela luta. Você também está com dor, desde que não se recuperou totalmente ainda e você já está estressado. Vou deixar esse assunto de lado agora. Não tenho que ir para o chão acima hoje.

— Eu quase te perdi. Não posso suportar a ideia de você se machucar.

— Eu aprecio isso. Por que não deitamos e dormimos mais um pouco antes que você tenha que sair? Vamos levar isso um passo de cada vez.

— Você me promete que não vai tentar escapar?

— Eu juro. Vou deitar ao seu lado e você pode me abraçar.

Ele sabia que as palavras tinham o objetivo de driblar e acalmá-lo, mas ele permitiu.

— Eu poderia dormir mais um pouco.

— Bom.

Lorn olhou para Lavos, esperando uma discussão, mas seu irmão deu de ombros.

— Eu definitivamente poderia cochilar. Eu não dormi.

— Vou usar o banheiro e então podemos descansar. A cama não é grande, mas todos podem caber. Eu durmo no meio. – Lorn não ia permitir que Lavos se aconchegasse ao lado de Kira.

Capítulo Treze

Lorn subiu as escadas para o terceiro andar do alojamento dois degraus por vez. Lavos esperava por ele na área aberta do espaço. Dois sofás e uma longa mesa entre eles pegava quase todo o espaço, junto com uma mesa de cartas e cadeiras. Havia sido onde os executores de Decker haviam se ajeitado para montar guarda enquanto ele cuidava dos assuntos do clã.

Ele se virou, olhando para o espaço da sala de estar no piso abaixo. Grandes janelas se erguiam dos três pisos na parede do outro lado do espaço aberto. Eles olharam para a pequena cidade abaixo e a rodovia de duas faixas que os ligava ao mundo exterior. Ela não era constantemente usada, mas os turistas ocasionais paravam por gasolina.

Lorn se virou novamente, sua curiosidade despertada. As portas duplas atrás deles estavam completamente abertas para o extenso espaço do escritório dentro.

— Tive que quebrar as fechaduras. Enviarei Davis até a cidade amanhã atrás de novas. Posso dormir aqui para guardar o escritório essa noite. — Lavos ofereceu.

Lorn assentiu e entrou no que antes era considerado domínio de Decker, um lugar que ele sempre fora banido de visitar. Ele esperava odiar o lugar à primeira vista, mas ele realmente gostou da madeira exposta e o teto bem construído. Uma mesa gigantesca dominava uma parede. A parede mais distante consistia de painéis de vidro que podiam ser abertos. Uma pequena sacada com alguns metros de espalho faziam um balcão sem amurada. Uma lareira estava no canto. Decker também havia colocado uma mesa de conferencia perto das portas.

Lorn cruzou o cômodo, espiando o outro lado da minha montanha em que o alojamento havia sido construído. Os lares dos VampLycans podiam ser vistos entre as árvores.

— Ele podia ver tudo daqui de cima. — Lavos chegou ao lado dele. — Nunca entendi o porquê ele teve esse lugar construído, mas entendo agora.

Lorn caminhou até um telescópio e olhou através das lentes, fechando um olho.

— Me diga que o bastardo não estava espiando as janelas. Eu não me surpreenderia.

Lorn recuou e se moveu para fora do caminho.

— Ele o tinha treinado para a passagem no vale que lidera para os penhascos. Ele provavelmente temia que os GarLycans pudessem atacar e queria a habilidade vê-los voando até nós.

— Bastardo paranoico.

— Ele fez inimígos. — Lorn se sentou à mesa ao lado e começou a abrir gavetas, examinando tudo dentro delas.

— Isso vai demorar dias, descobrir tudo o que ele sabia.

— Concordo. — Lorn deixou cair uma pilha de contas e se ajeitou na cadeira.
— Já tenho uma dor de cabeça apenas em pensar sobre as mentiras.

— Vou encontrar ajuda. Garson é bom com números. Podemos designá-lo a tarefa de qualquer coisa financeira. Davis administra o alojamento, então vamos perguntar a ele se ele vai continuar fazendo isso por agora enquanto assume mais deveres.

— Vamos precisar disso.

— Vou fazer uma visita ao pai. Ele vai saber onde o dinheiro está e talvez a combinação do cofre. Estou apostando que os documentos das terras são mantidos lá. Eles supostamente devem estar no nome de cada família, mas eu prefiro ter certeza. — Lavos moveu a cabeça na direção do canto mais perto da mesa de conferencia. — Vê isso?

Lorn seguiu o olhar dele e viu um cofre longo à na altura da cintura que se juntava a um balcão para caixas de escritório esperando para serem guardadas.

— Você acha que Decker confiava nele tanto assim?

— Aposto nisso. Tenho medo que Decker vá tentar vender as terras sob nós ou alguma merda assim se ele colocou tudo no nome dele. Você acha que ele não faria isso?

— Não.

— Vamos ter que superestimar esse filho da puta. Ele vai foder esse clã em uma batida assim que descobrir que eu assumi.

— Vá agora. Vou ficar aqui.

Lavos hesitou.

— Estou bem. Você esteve ao meu lado durante o encontro para mostrar solidariedade. A maior parte deles está aceitando a transição melhor do que imaginei que iriam.

—Notei que Bran ficou perto da porta dos fundos e não falou uma palavra.

O mais velho também havia chamado a atenção de Lorn.

— O pai de Veso tem muito para pensar. Ele perdeu o filho.

— Verdade.

— Vou falar com ele em particular. — Lorn decidiu. — Dar a ele nossas condolências.

— Acho que é melhor se eu fizer isso. Eu era próximo de Veso e Bran tinha ciência de nossa amizade. Eu já havia planejado falar com ele, de qualquer forma. Ele precisa saber que matamos alguns dos vampiros que atacaram o filho dele e que alguma justiça foi feita. Isso vai fazê-lo se sentir um pouco melhor. Também vou lembrar a ele que o filho dele iria se alegrar por você assumir o clã.

— Ele provavelmente queria que Veso assumisse o lugar de Decker se ninguém o substituísse.

— Duvido muito disso. Bran não parece um idiota para mim. Veso não era o tipo. — Lavos sorriu, mas seus olhos revelavam tristeza. — Veso gostava muito de ser um solitário. Ele costumava rosnar para qualquer um que tentasse compartilhar os problemas com ele. Ele os mandaria procurar outra pessoa que ligasse uma porra e se afastasse.

— Ele era um bom treinador, de acordo com Kira.

— Ele odiou quando Decker ordenou que ele a ensinasse como lutasse, mas ela o surpreendeu. Ele realmente gostava dela. Ela ganhou o respeito dele. Kira foi uma das poucas pessoas com quem ele brincava.

— O que diabos isso quer dizer? — Lorn estava de pé em um instante. Kira havia dito que seu único amante havia sido humano.

— Não rosne. Veso não queria transar com ela. Ele não podia ver como funcionaria com uma humana, certo de que ele quebraria uma na cama por acidente, e elas eram muito fáceis de controlar. Ele podia ser um pesadelo como um companheiro de patrulha, mas ele brincava com Kira. Ela o divertia.

— O que ele fez?

— Ele roubava o almoço dela, deixaria notas dizendo que ela teria que rastrear-lo se quisesse comer. Ele esperou que ela reclamasse ou chorasse primeiro, mas ao invés disso ela começou a levar comida para dois e iria compartilhar os pratos quando o pegasse. Coisas assim. Jogos que ajudavam a melhorar as habilidades dela.

— Entendo. — Lorn lamentou um pouco do ódio que sentira uma vez pelo VampLycan.

— Eu vou me trocar e correr até a cabana na fronteira. Espero que a mandíbula do pai esteja curada o suficiente para que ele tenha sido capaz de mudar para humano o que possa agora. Se não, ele pode mandar qualquer mensagem através do link com mamãe. Não estarei longe por mais de três horas. Vou mandar Garson aqui para cima desde que você tem Kar olhando seu esconderijo.

— Obrigado. Davis deve estar por aí logo. — Lorn retomou o assento. — Vou notificar os outros clãs para fazer minha posição oficial para eles também.

— Boa sorte. Eu vou me apressar.

Lorn esperou até que o irmão saísse e fechou a porta atrás dele. Ele retirou o celular e ouviu dois toques antes que atendessem.

— Aqui é Velder.

— É Lorn. Está feito. Tomei o clã.

— Nós ouvimos.

— De quem? — Aquilo surpreendera Lorn.

— Temos amigos entre o seu clã. Não darei nomes. É um problema?

— Não. Não tenho nada a esconder e encorajo a amizade entre nossos clãs.

— Eu imaginei, desde que você esperou para ligar.

— Peço desculpas pela demora, mas eu precisava dormir, em primeiro lugar.
— Ele não estava disposto a mencionar Kira.

— Maldição. Eu não sabia que você estava em má forma. Disseram-me que você tinha apenas pequenos ferimentos. Você escondeu isso muito bem dos homens do seu clã. Eles acreditam que você venceu os desafios sem quaisquer dificuldades.

Velder realmente *tinha* alguém dentro do clã o alimentando com informação. Isso não incomodou Lorn. Ele abriu a boca para responder, mas Velder se adiantou.

— A oferta continua de pé para nós te ajudarmos. Posso mandar pelo menos quatro executores e os outros dois líderes dos clãs vão mandar alguns dos deles. Eles tomaram ordens diretas de você para te ajudar a estabilizar a situação.

— Já me curei o suficiente para isso não ser um problema. Eu aprecio isso, mas acho que isso deixaria a todos nervosos se outros vierem logo.

— Você não quer que eles te vejam como fraco o suficiente para pedir ajuda a nós.

— Sim.

— Inteligente. Você tem o suficiente de amigos leais e família para criar uma fundação sólida ao seu redor?

— Fiz do meu irmão meu segundo e já aceitei dois executores.

— Quatro não são o suficiente para segurar um clã inteiro. Você precisa de pelo menos uma dezena em um círculo ou nunca vai dormir. Parte de ser um grande líder é delegar responsabilidades para os outros. Isso dá a todos um

senso de segurança saber que a morte de um não leva completamente o clã para o caos.

— Vou aceitar mais executores assim que as coisas se acalmarem um pouco. Tenho mais um que administra o alojamento que tem minhas costas. Ainda estou sentindo as lealdades, mas tenho algumas ofertas que estou considerando. Decker levou as maiores ameaças com ele quando foi embora. Já lidei com o pior deles que ele deixou para trás. Estou esperando alguns ataques sorrateiros, mas podemos lidar com isso.

— Pegar um mais velho como seu conselheiro vai limpar qualquer ressentimento da primeira geração. Idade é conhecimento.

— Não vou pedir para um mais velho ser meu conselheiro. Decker e Ladius nos impediram de crescer com seus modos arcaicos. Estou mudando toda a merda que odeio e nos trazendo em linha com os outros clãs.

— Eu entendo, mas esteja avisado, isso pode te fazer inimigos. Os observe de perto.

— Já tive que matar dois mais velhos.

— Eu ouvi. Por favor, nos deixe saber se há algo que podemos fazer para ajudar, Lorn. Todos querem que você tenha sucesso. Estamos ansiosos para estreitar os laços entre nossos clãs novamente. Tem sido um inferno para nós desde que Decker nos deixou sem informações. Todos os clãs estão conectados através de laços de sangue pelo acasalamento. Confiamos que você quer isso também.

— Eu quero. Dou minha palavra que não tenho planos de começar uma guerra. Um clã vai ser desafio suficiente. Não quero o seu ou de ninguém mais.

— Espere até que esteja lidando com todos os problemas do clã que surgem. Eles realmente te mantêm ocupado. Hoje tive que punir um jovem. – Velder gargalhou.

— E isso foi engraçado?

— O garoto fez uma pegadinha, mas cruzou uma linha. Eu quis rir pra caramba e lhe dar um tapa nas costas. Foi quase genial, mas tive que esconder como eu me sentia. Era meu trabalho fazer dele um exemplo assim os outros não seriam encorajados a se comportar mal também.

— O que ele fez? – Lorn poderia rir um pouco.

— Outro garoto estava mostrando sinais de se tornar um executor forte um dia. Ele tem apenas oito anos, mas já tem músculos e pode mudar completamente. Isso o está tornando meio que um valentão. Falamos com ele, mas você sabe como essas coisas são.

Lorn sabia. Alguns VampLycans eram mais fortes que outros na tenra idade. Ele havia sido um deles, mas nunca sentira a necessidade de empurrar os VampLycans menores apenas porque ele crescera em um ritmo mais rápido. Nabby, por outro lado, os havia aterrorizado.

— Eu sei.

— Rigo, o garoto de oito anos, começou a mudar e perseguir os outros menores, ameaçando mordê-los. Ele escolheu a presa de dez anos errada hoje. Esse era pequeno no tamanho, mas ele é esperto. Ele viu isso vindo e armou algumas armadilhas nas arvores e usaram troncos como contrapeso. Rigo estava tão ocupado correndo atrás da presa que ele pisou uma armadilha.

— Isso foi bem feito para ele.

— Concordo. – Velder gargalhou novamente. – Rigo ficou preso em uma árvore pelo pé por uma boa hora antes que Ben confessasse o que havia feito. As garras de Rigo não eram afiadas o suficiente para cortar uma corda tão grossa para se livrar sozinho. É contra as regras montar armadilhas como a de Ben então ele teve que ser punido. De outra forma, os pais teriam reclamado de injustiça.

— E Rigo?

— Eu o puni também. Ele perseguiu Ben, os rastros não mentem. Ele mudou, seguindo Ben para dentro da floresta. Tive que falar com eles em público e designar tarefas como punição. É humilhante ser pego na frente dos seus amigos. A Rigo foi dado o dever de catar lixo enquanto Ben teve que ajudar minha companheira à semana inteira. Ela provavelmente vai alimentar ele com seus doces e o mimar. Ela ficou impressionada com Ben também.

— Eu deveria perguntar qual é o dever do lixo? – Lorn sorriu.

— Rigo tem que coletar lixo de cada casa perto de nossa vila e o levar para onde o queimamos. É algo que temos os mais novos problemáticos fazendo. Que tipo de punição seus mais novos têm?

O humor de Lorn sumiu.

— Decker os tinha algemados atrás do alojamento por um dia inteiro, sem ligar para a idade ou o crime. Sem comida, sem água e também sem ligar para o tempo. Não farei isso. Acho que o dever do lixo soa como um bom começo se eu precisar lidar com o problema.

— Posso te mandar por e-mail uma lista de coisas que fazemos, se você quiser. Não machucamos crianças. Tive que chicotear alguns do clã, mas eles eram adultos. Eu queria não *ter* que fazer, mas os mais velhos esperam que algumas tradições Lycans permaneçam. Sempre aceitei a oferta de qualquer homem que deseja tomar a punição por uma mulher, ou de outra forma eu

permitiria que minha companheira fizesse o chicoteamento. Não posso atingir uma fêmea.

— Eu recebo suas sugestões. — Lorn hesitou. — Preciso de muitos conselhos. Você se importa se eu ligar por isso?

— Eu ficaria honrado, Lorn. A qualquer hora.

— Obrigado. Preciso ligar para os outros clãs.

— Sem necessidade. Foi designado como um mediador temporário. Espero que esteja bom para você. Percebemos que você teria muita besteira com o que lidar, sem ter que fazer várias chamadas a cada vez que precisasse alcançar os outros clãs.

— Estou aliviado. — Garson entrou no escritório e se sentou do outro lado da mesa. Lorn acenou para ele permanecer quieto. — Obrigado, Velder, estou ansioso por nossas conversas. Tenho que ir. Estamos tentando decifrar o escritório de Decker. É imperativo que encontremos os documentos das terras.

— Por quê?

— Decker pode tentar vender as terras para se vingar.

— Usamos a Lei da Propriedade Rural³ para adquirir esse tanto de território quando foi finalmente oferecido no Alasca. Muitos poucos humanos queriam reclamar essas terras. Era uma área muito dura e muito remota. Um tanto de acres estava disponível para cada família que se candidatou, então tivemos todos os arquivos das famílias VampLycans. Cada terra foi colocada no nome deles. A menos que Decker tenha forçado seu povo a passa-los para ele, ele poderia apenas vender o que era dele e dos seus filhos registrados e reclamados.

— É bom saber disso, mas eu odiaria descobrir que ele vendeu o alojamento e a maior parte da cidade para os abaixo de nós.

— Posso mandar alguém até Juneau⁴ e tê-lo acessando os papéis se você estiver preocupado. Não seria difícil de persuadir eles a mudar a propriedade para seu nome. Essa é uma das vantagens de ser o que nós somos. Nosso dom de manipular humanos quando surge a necessidade. Eu consideraria essa como um desses momentos.

— Decker podia fazer o mesmo.

— Não se eu deixasse alguns dos meus homens em Juneau até que ele fosse pego. Eles o veriam ou qualquer outro VampLycan que não são seus.

³ N/T: A Lei da Propriedade Rural (em inglês, **Homestead Act**) foi uma lei dos EUA criada pelo presidente Abraham Lincoln no dia 20 de maio de 1862, com o objetivo de criar pequenas propriedades rurais nas regiões mais afastadas do país, concedendo essas terras com prioridades para os imigrantes.

⁴ Cidade distrital do Alasca, residente na parte francesa do país.

Era brilhante.

— Eu apreciaria isso.

— É o melhor para todos. Não queremos humanos se movendo para o coração do território VampLycan. Vou manda-los já para checar os livros, então essa será a primeira coisa pela manhã.

— Obrigado. Falo com você em breve. – Lorn encerrou a ligação.

— Os outros clãs estão conosco? – Garson agarrou os braços da cadeira.

— Sim. Felizmente.

— Bom. – Ele relaxou. – Tudo está quieto. Onde está Kar?

— Ele está guardando Kira.

— Ela não está morta? – A boca de Garson caiu aberta.

Lorn se inclinou para frente e ajustou os cotovelos na mesa.

— Não. Ela foi atacada por vampiros, mas eles não a levaram. Os bastardos a transformaram. Ela está dentro do meu esconderijo.

— Santa merda!

— Estou confiando em você porque você é um dos meus agora. – Lorn o estudou cuidadosamente. – É um problema?

— Não. Eu gosto de Kira. Ela se tornou cruel? Isso acontece algumas vezes com vampiros. Eles perdem a humanidade deles.

— Ela é a mesma. Tenho alimentado ela com meu sangue.

— Você não estava apenas dizendo aquela coisa para Perri sobre sangue na noite passada para dar esperanças para um tipo de futuro normal para os filhos dela?

— É verdade, de acordo com Velder. Estou esperando que isso vá fortalecer a genética Lycan adormecida em Kira.

— Está funcionando?

— Ela acordou durante o dia.

— Isso é ótimo, cara! Significa que ela pode voltar ao clã e ninguém será capaz de prender ela ao chão.

— Isso *nunca* vai acontecer. Ela é minha verdadeira companheira. Eu não ligo uma porra para o que os outros pensem. Ninguém vai machuca Kira ou qualquer um com fortes traços vampiros.

— Acho que você não estava brincando quando disse que as coisas iriam mudar. – Garson engoliu.

— Não. Eu não estava. Isso é um problema para você?

— Não. Eu estou bem. O banimento ainda é efetivo por namorar ou foder humanos?

— Por agora, sim. Entretanto, não é uma sentença de morte. Não mais. Vamos deixar o clã se assentar e passaremos pelas regras uma por vez e veremos o que precisa mudar.

— Justo o suficiente. Estou esperando que você decida que podemos tê-las como amantes. Humanas me perseguem.

Lorn bufou, divertido.

— Isso são nossos feromônios. Ele as traz para nós.

— Não ligo para o que é. Odeio ir à cidade humana para pegar o correio a cada semana e ter que quebrar corações quando recuso uma mulher.

— Seja lá o que for decidido, lembre-se de não dizer a elas onde você vive. A última coisa que precisamos é humanos aparecendo e fazendo muitas perguntas ou fuçando.

— Eu sei. Casos de uma noite e sempre use camisinha. Estou bem com isso.

— Apenas não faça nada ainda. Vamos lidar com nosso clã antes que pensamos em outras interações com humanos.

Kira não pôde mais aguentar ficar dentro do esconderijo. Lorn estivera fora por horas. Ela prometera permanecer embaixo enquanto o sol estivesse alto, mas ele havia descido horas atrás. Kar patrulhava as terras de Lorn então seria seguro se ela pegasse apenas um pouco de ar na entrada.

Ela saiu de detrás do paredão e congelou, sua nova visão a fazendo sorrir. Não foi difícil encontrar Kar. Ele se sentara em uma árvore caída cerca de trinta metros de distância, de costas para ela. Ela assobiou baixo e ela pulou, virando a cabeça até que seus olhares se encontrassem. Ele estava de pé e indo na direção dela no próximo segundo.

— Tudo bem? Você está com fome? Podemos caçar se você quiser, contanto que não irmos muito longe.

— Estou morrendo de tédio. – Ela admitiu. – Você ouviu algo de Lorn? Como foi o encontro com o clã? Houve mais desafios?

— Ele não ligou.

Ela se preocupou com isso.

— Não vejo um gerador ou painel solar em nenhum lugar. Assumo que não há televisão dentro do esconderijo de Lorn?

Kar deve ter sentido o medo dela e estava tentando distraí-la. Kira estava mais do que feliz em deixá-lo.

— Não.

— O meu tem TV por satélite e uma banheira com água quente.

— Sério? – Kira estivera dentro de apenas dois esconderijos. O que seu pai construía para a segurança deles e o de Lorn. Eles eram geralmente abrigos com sobrevivência básica.

— Sim. Tenho uma cozinha completa, quartos separados e um sistema de som estéreo de matar. Até mesmo tive que cavar mais espaço para fazer um quarto de hóspedes para meu amigo Garson. Ele gosta muito mais do meu esconderijo que o que *ele* tem. Eu me ofereci para ajudá-lo quando ele se mudou da casa dos pais dele para sua própria terra, mas ele recusou. Grande erro. Ele tem um banheiro com um espaço. – Kar torceu o nariz, mostrando seu desgosto. – Quero viver no conforto se alguma vez tivermos que permanecer sob o chão por longos períodos. Espero que o lugar de Lorn seja melhor que o de Garson. Não posso imaginar banhos gelados da água coletada da chuva ou da neve derretida.

— O esconderijo de Lorn é básico, mas ele tem um aquecedor de água.

— A maioria é bem rústica, pelo que ouvi. Eu imaginei que, do jeito que Decker estava indo, iríamos terminar passando um bom tempo sob o chão. Realmente tomei meu tempo planejando meu abrigo.

— Meu pai acreditava no mesmo. Ele estocou bastante comida dentro do nosso. Ele disse que se Decker não começasse uma guerra com os outros clãs, ele chatearia os GarLycans o suficiente para nos atacar.

— Espero que essa seja uma coisa do passado. Você conhece bem Lorn. Ele vai emendar os laços?

— Você concordou em ser um dos executores dele e não tem certeza disso?

— Lavos jurou que Lorn era um bom cara e, vamos ser honestos. Qualquer um, com exceção de Nabby, teria liderado nosso clã melhor que Decker.

— Lorn quer o que é melhor para todos. Isso significa paz. Guerra só traz morte e dor.

— Bom, porque prefiro mais ser um amante que um lutador.

Kira não tinha certeza do que dizer a isso.

— Você pode ligar para Lorn? Checa-lo? Ele levou o celular dele.

Kar removeu o celular do bolso da frente e ligou a tela. Em segundos ele o tinha na orelha.

— Hey, Lorn. Está ocupado? – Ele pausou. – Aqui. Há uma garota quente que quer falar com você.

Kira aceitou o celular, grata.

— Você está bem?

— Estou bem.

Ela amou ouvir a voz calma e profunda dele.

— Sem desafios? Sem ataques?

— Nenhum. Estou no antigo escritório de Decker tentando descobrir o que ele estava aprontando. É uma bagunça. Garson está indo através de uma pilha de contas agora e eu apenas peguei a chave para alguns gabinetes. Parece que Decker mantém informações detalhadas não só dos membros do *nosso* clã, mas de alguns dos principais dos outros clãs.

— Eu queria estar aí.

— Eu também, mas você continue aí.

Ela entendia o porquê. Seria ruim se alguém descobrisse sobre ela em um estágio tão novo da liderança dele. Aquilo não fez isso doer menos. Ela queria ajuda-lo.

— Que tipo de informação ele coletou?

— Parece na maior parte como se ele tivesse rastreado associações. – Papéis foram mexidos. – Amigos. Família. Que filho da puta. Estou lendo um arquivo sobre um dos filhos de Velder. Decker tem o nome e o clã de cada mulher que esse cara transou e quantas vezes. Ele até mesmo tem fotos das mulheres.

— Qualquer mulher do nosso clã?

— Apenas uma que tentou matar Kraven, e Violet é o último nome na página. Acho que Decker estava tentando descobrir qual era o gosto de Kraven para mulheres para enviar uma assassina que ele achasse apelativa. Sinto-me sujo em apenas ler essa merda. Ele escreveu notas sobre as fraquezas das pessoas e jeitos que ele talvez fosse capaz de machucá-las. Esse aqui diz que o melhor jeito de quebrar Kraven é se seu irmão ou primo fossem morrer. Aparentemente eles são os dois homens mais próximos dele, além do pai.

— Pare de ler isso. Você deveria enviar os arquivos para as pessoas envolvidas. Desse jeito eles vão saber o que Decker tinha deles.

— Eu não sei. Isso pode chateá-los quando descobrirem o quão baixo aquele bastardo poderia ir. Estamos tentando estreitar os laços do clã. Pode ser melhor se eu as destruir.

— Lorn, a decisão é sua, mas eu espalharia esses arquivos pelo clã e teria os líderes os passando para todos os envolvidos. Decker vai ficar desesperado e com raiva quando descobrir que você tomou o clã. Ele vai causar o maior número de danos que possa. Mais avisado é mais preparado. Ele continua lá fora. Os clãs terão alguma ideia de como ele pode vir atrás deles, se ele tentar.

— Você está certa.

— Eu também iria sugerir que você realmente leia os arquivos do *nosso* clã primeiro. Isso vai te ajudar a descobrir em quem Decker confiava e em quem não.

— Os amigos dele são meus inimigos e seus inimigos são meus amigos? — Lorn gargalhou.

— Sim.

Ele rosnou subitamente.

— Qual o problema?

— Ele tinha um arquivo *seu*.

Isso não deveria surpreender Kira. Realmente não.

— Bom, você já sabe que ele me odiava.

— Estou segurando-o em minhas mãos. Eu deveria abrir? Vou apenas queimar, se você quiser.

— Não. Não tenho mantido segredos de você, Lorn. Apoio a minha opinião de ‘mais preparada’. Devemos saber o que ele pensou que tinha de mim.

— Espere.

— Okay.

Uns bons dois minutos se passaram e Kira olhou para Kar. Ele havia se afastado, observando a floresta espessa por qualquer sinal de movimento. Ela caminhou até a árvore caída que ele vagara e se sentou no tronco.

— Estou tentando ser paciente, mas o suspense está me matando, Lorn. É ruim assim?

— O humano com quem você dormiu é um moreno com uma tatuagem no braço esquerdo?

— Sim. — Kira se inclinou para frente.

— Há fotos de vocês dois juntos. Seu pai disse que Decker mandou um executor para te encontrar e te trazer para casa. Essas devem ter sido tiradas na época.

— Não. Eu já havia terminado com Carl meses antes de Boon aparecer.

— Então Decker havia te encontrado muito tempo antes do que contou a Davis, e antes que Boon fizesse sua presença conhecida. Estou lendo isso agora. – Ele listou nomes de alguns amigos casuais que ela fizera na faculdade. – Esses são os únicos que Boon deveria matar se você desse a ele algum problema.

Isso fez Kira ficar doente. Pessoas inocentes poderiam ter morrido.

— Algo mais?

— Ele se preocupou de que Veso tinha se interessado por você.

— Que tipo de interesse?

— Sexual.

— Não é verdade. Veso mal me tolerava.

— Tem certeza?

— Tenho certeza. Não acho que ele me odiava, mas ele nunca olhou para mim desse jeito, sabe? Eu era mais um projeto de bichinho de estimação e alguém que ele achava engraçado antagonizarem.

— Decker planejava ter você morta tão logo eu encontrasse uma companheira, ou depois ele podia se livrar de mim sem enraivecê meu pai.

— Isso está no arquivo? – Aquilo a chateou.

— Sim. Estou listado como sua maior fraqueza.

— Acho que ele sabia como eu me sentia sobre você.

— *Eu* era o único cego.

— Você vai estar de volta logo? – Ela realmente queria ver Lorn.

— Em algumas horas. Você está com fome?

— Posso esperar esse tanto.

— Vou me apressar.

— Ligue para Kar se qualquer coisa acontecer. Promete-me? Eu vou me preocupar.

— Te dou minha palavra.

Eles desligaram e Kira se ergueu, devolvendo o celular para o VampLycan.

— Obrigado.

— Sem problemas. Tudo bem? Você não pareceu tão bem quando murchou um pouco.

— Decker tem arquivos de todos.

— Merda. — Kar fez uma careta. — Isso não é bom.

— Eu vou para dentro. Por que você não volta e ajuda Lorn? Eu vou me trancar.

— Sem chance. Lorn vai me matar se algo acontecer a você. Vou ficar aqui até que ele me tire do dever de proteção.

Kira suspirou.

— Você está com fome? Eu poderia fazer um sanduiche.

— Isso seria ótimo. Obrigado.

Kira se virou, feliz por ter algo a fazer. O tempo iria trazer Lorn para casa.

Capítulo Catorze

Kira pulou em Lorn no momento em que ele entrou no esconderijo. Ele estava seguro. Ele a pegou ao redor da cintura, segurando-a apertado. Ela o abraçou e tentou ignorar a fome instantânea que se ergueu dentro dela por estar perto daquele jeito da garganta dele.

— Eu também senti saudades.

— Nada mais aconteceu? Continuei checando com Kar.

— Apenas um monte de merda para lidar. Vai levar dias.

As presas dela desceram e ela virou a cabeça para longe. Lorn desembaraçou um dos braços e estendeu a mão, agarrando-a sob a mandíbula, e a forçou a olhar para ele. O olhar dele abaixou para a boca dela e ele sorriu.

— Já faz muito tempo. Vou te descer e vamos nos despir. Se aguento só mais uns segundos. Eu quero que a gente fique confortável enquanto você se alimenta.

— Eu sinto muito. — Kira deslizou dele e o soltou, retirando as roupas.

— Pelo quê?

— Você está comigo a menos de um minuto e eu quero enfiar meus dentes em você.

— Eu não estou reclamando. Tenho algo que eu gostaria de enfiar em você.

Kira riu e se moveu para a cama, se apoiou nos joelhos e subiu do outro lado. Lorn se apressou para se livrar das botas, calças e camisa. Ele veio atrás dela e ela pôde ver o quanto ele a queria.

— Suba. — Ele se espalhou ao lado dela e se ajeitou.

Ela rolou, montando os quadris dele. A visão dele sempre a excitava. Ela espalhou os dedos e os correu ligeiramente pelo peito dele, passando pelos mamilos, desceu as costelas e então para cima até que ela se curvou para frente, agarrando as curvas dos ombros dele.

— Apenas estou tão feliz que você não teve que lutar hoje. Eu me preocupei.

— Vai acontecer, Kira. Alguns estão apenas esperando a oportunidade certa. Eles estão apenas observando para ver quantos do clã está reagindo à mudança de liderança e sondando o quão bem eles vão encarar quando me derrubarem.

Kira acariciou a bochecha dele com a dela e abriu a boca, provocando a pele dele com a língua. Contudo, ela não o mordeu, tentando ignorar as dores na barriga e o fato de que podia realmente ouvir os batimentos dele.

— Não sou um grande fã de preliminares com você. Já te quero muito. — Ele segurou a bunda dela, conseguindo um aperto firme. — Se alimente.

Não bastou muito para incentivar Kira. Ela lambeu a garganta dele e pressionou gentilmente as presas contra ele. Lorn gemeu e ela aplicou pressão suficiente para furar a pele. O gosto de sangue bateu em sua língua e ela perdeu a capacidade de pensar claramente. Lorn tinha um gosto tão bom. Desejo rolou através dela e Kira começou a roçar o sexo contra o estômago de Lorn, gemendo. Ela o queria tanto que doía.

Lorn usou o aperto na bunda dela e há ergueu um pouco, ajustando seus corpos até que seu pênis encontrou o lugar certo. Ele entrou nela puxando os quadris dela contra ele. Kira gritou e agarrou desesperadamente os ombros dele. Lorn curvou as pernas para apoiá-los na cama e mexeu os quadris, batendo seus corpos juntos.

Kira se agarrou a ele, perdida no prazer de tomar o sangue de Lorn e tê-lo se movendo dentro dela. Seus seios roçavam contra o peito dele. Ele mudou o aperto da bunda dela para os quadris, segurando-a parada assim ela não poderia se mover, e arremeteu dentro e fora de sua boceta com o pênis duro e grosso.

Kira se alimentou freneticamente dele, a urgência de gozar tão intensa que ela não se impediu de tomar tudo o que Lorn dava. Ele ergueu a cabeça e a boca dele foi para a garganta dela.

Ao sentir as presas e a língua dele, Kira saiu da nevoa e tirou a boca de cima dele e se empurrou para cima.

O olhar de Lorn se travou no dela e ele parecia furioso. Ele congelou sob ela.

— Você quase me mordeu. — Ela arfou.

Ele ficou tensos, seus corpos ainda unidos.

— Você é minha companheira.

— Você não pode nos vincular até sabermos com certeza que não serei sempre desse jeito.

Lorn rosnou, obviamente com raiva. Ele rolou subitamente, assustando Kira. As costas dela bateram no colchão e Lorn agarrou seus pulsos, os colocando acima da cabeça. Ele ajustou o corpo acima do dela, prendendo-a embaixo.

— Você é minha *companheira*, Kira.

Os olhos dele mudaram a cor escurecendo enquanto ela assistia, e um pouco de cabelo cresceu ao longo das bochechas dele. Um olhar a assegurou que ele também tinha algum cabelo crescendo no peito e braços.

Kira ergueu as pernas, passando-as ao redor da cintura de Lorn. Ele ainda estava dentro dela, seus corpos juntos intimamente.

— Você está perdendo o controle.

— Você é minha!

— Lorn. — Ela suavizou a voz. — Baby, eu *sou* sua. Mas não me prenda ao seu lado desse jeito até que possamos ter certeza que posso caminhar no sol. Ninguém vai aceitar você como líder deles se você tiver uma companheira vampira.

— Não me importo.

A tocou profundamente que ela era a prioridade dele. Ele também era a dela.

— *Eu* me importo. Você é forte, é um lutador incrível, mas não vou te perder. É possível que cada membro do clã queira que você vá. Não vou deixar você se colocar nessa posição. — Ela mexeu os quadris, usou o aperto das pernas para se mover sob ele. — Me foda, mas não morda. Eu quero você, Lorn.

Lorn rosnou e fechou os olhos, virando o rosto no braço. Ele começou a mover os quadris, entrando e saindo dela, mantendo-a presa. Kira gemeu e se deixou perder nas sensações de Lorn. Ela gozou primeiro, gritando o nome dele. Ele gozou e soltou os pulsos dela, colapsando por cima dela. Ela passou os braços ao redor do pescoço dele e o segurou apertado.

— Sou muito pesado?

— Não. — Ela notou que alguns dos finos cabelos se retraíram apenas pele nua sob suas palmas. — Eu amo ter você bem aqui.

— Eu sinto muito. — Lorn virou um pouco o rosto, os lábios roçando contra a garganta dela. — Eu apenas...

— Eu sei. Está ficando difícil de resistir.

— Sim. Você é minha verdadeira companheira. Nós dois sabemos disso. Os instintos não podem ser negados.

— Eles precisam de você agora. Eu sinto muito. — Ela continuou o acariciando, as pernas trancadas ao redor dele. — Eu consigo te morder, mas você tem que resistir a fazer a mesma coisa para mim. Não é justo, é?

— Eu fui muito rude? — Ele mudou os braços para o lado e apoiou o peso no antebraço, se erguendo um pouco dela enquanto a olhava.

— Gosto quando você vem pra mim assim. Até ser presa sob você foi sexy. Não tenho como reclamar.

— Vou lembrar-me disso. — Um pouco de humor passou pelo rosto de Lorn.

— Bom.

Ele ficou sério.

— Droga. Eu quase te mordi.

— Você não mordeu.

Ele se saiu gentilmente do corpo dela deslizando um pouco pela cama, mas permaneceu em cima dela.

— Não posso pensar quando estou dentro de você.

— Você é fortemente Lycan. É como isso é. Eu não ia querer que você mudasse.

— Falando nisso, eu malditamente quase mudei.

— Eu sei. Você não teria mudado completamente, mas acho que você estava indo direto para o meio disso.

— Eu malditamente sinto muito.

O olhar atormentado que ele deu a ela rasgou Kira. Ela odiava saber que era a causa.

— Não sinta. Eu te amo, Lorn. Isso é parte do pacote. Você acha que isso me enoja? Você não me ouviu gemer seu nome? Eu pareci com medo apenas por causa de um excesso de cabelo? Na verdade, isso meio que foi bom se esfregando contra meus mamilos quando seu peito ficou peludo.

Ele riu.

— Sem mencionar que você está fazendo com uma vampira. Não pareço ter sexo sem enfiar minhas presas em você. Eu tomei muito sangue? Perdi um pouco do controle. Não foi apenas você.

— Me sinto um pouco leve, mas acho que é mais pela luta interna de querer acasalar com você e tentar resistir. Você não é grande o suficiente para precisar de muito sangue que vá realmente me machucar.

— Me prometa que você vai me deixar saber se eu estiver tomando muito sangue e te causando algum problema. Você precisa estar em seu melhor enquanto toda essa merda está acontecendo com o clã.

— Eu não vou deixar você morder outro alguém.

— Fizemos bem com Lavos, se ele estiver disposto a oferecer o pulso depois da última vez.

— Eu não quero passar por aquilo novamente.

Kira selou os lábios, realmente não querendo discutir com ele, mas seu humor mudou rápido assim.

— Você sabe o que *eu* não quero passar? Perder você. Especialmente se sei que fui parcialmente culpada porque me alimentar faz você lutar quando não está na melhor forma.

— Kira-

— Não. – Ela pediu. – Perda de sangue, muita, seria uma coisa ruim. Você não pode se curar tão rápido. Isso pode te deixar lerdo e fazer você perder seu foco. E se você desmaiar ou algo assim?

— Eu não *desmaio*.

Ela rolou os olhos.

— Tudo bem. Apagar. É um termo mais masculino? Você poderia entrar em outra luta de desafio, perder algum sangue e boom. Você cair se já estiver sofrendo pelo que deu a mim.

— Estou aumentando a alimentação e comendo mais carne vermelha. Tive três pedaços de carne antes de vir para casa para você. Garson é um bom cozinheiro, a propósito. Eu o tive usando a cozinha do alojamento para me fazer o jantar.

O pensamento de bifes a deixou com fome. Ela os imaginou em um prato e a necessidade bateu. Ela se grudou a Lorn.

— O que é isso?

— Quero comida. Comida de *verdade*. Isso na verdade, soa muito bem! Desde que isso aconteceu comigo, o pensamento me deixava meio nauseada, mas eu realmente *quero* um bife. – A esperança apareceu. – Você acha que isso é um bom sinal?

— Talvez.

— Acho que eu deveria tentar comer algo. – Ela o empurrou. – Sai.

— Não. – Ele não se mexeu. – Vamos dormir primeiro e tentaremos mais tarde. Você acabou de ter sangue.

Ele estava certo. Ela não queria arriscar vomitar se comida de verdade não caísse bem em seu estômago e seu corpo a rejeitasse. O sangue dele sairia também.

— Mas eu quero um bife! Isso não é ótimo?

— Sim. – Lorn assentiu. – É provavelmente um bom sinal.

— Mas? Posso ver que você quer dizer algo.

— Não quero que você apresse as coisas e se machuque. Vampiros não foram feitos para comer comida.

— *Eu não* fui feita para ser uma vampira.

Lorn foi para frente e roçou a boia na dela.

— Você é minha Kira. Não importa se você permanecer desse jeito.

— Vai importar para o clã e você é o novo líder deles. Eu não terei você morto porque eles não me aceitam do jeito que sou agora.

— Eu vou estabilizar o clã e vamos levar as coisas daí.

— O que você quer dizer?

— Lavos poderia segurar o clã assim que lidarmos com todos os problemáticos e ganharmos a lealdade de mais executores que iriam segui-lo.

Kira olhou para ele boquiaberta. Lorn encontrou o olhar dela.

— Pode levar anos para que eles comecem a tolerar alguém tão vampiro. Não estou disposto a te esconder por tanto tempo. Estive falando com Velder... E acredito que ele permitiria que a gente se mudasse para o clã dele. Eu nunca quis realmente liderar, mas isso caiu em mim, considerando o quão ruim Decker era. Meu irmão poderia assumir assim que tivermos apoio o suficiente atrás dele. Agora, a ameaça de se virar contra nós dois tem sido um paralisante. E mais, tenho que dizer que Garson e Kar podem lutar um inferno de muito melhor do que eu lhes dei crédito. Eles esconderam suas habilidades para permanecer sob o radar.

— Você é novo líder do clã. Você não pode desistir disso.

— Isso não era minha ambição, Kira. Tornou-se necessário para proteger os mais fracos então eu fui em frente. Ainda sou VampLycan e é meu dever mantê-los a salvo. Assim que toda a poeira baixar e mais executores tiverem se juntado, ficarei feliz em me afastar.

— Não vou deixar você fazer isso. Você será um líder maravilhoso, Lorn. Você tem o coração que faltava em Decker.

— Assim como Lavos.

— Eu não vou permitir que você desista de tudo por minha causa.

— Você é *tudo* o que interessa Kira. — Ele segurou o rosto dela entre as mãos.
— Vai levar algum tempo, então nada está decidido ainda.

— Eu vou caminhar no sol.

— Com certeza vamos tentar te levar lá, mas estou olhando para todas as opções.

— Estou determinada e você me conhece.

— Você é teimosa como uma mula. – Ele sorriu. – Mas eu tenho um plano B. é isso. Agora, vamos dormir um pouco. Estou cansado.

Kira assentiu. Ele precisava descansar e ela se aconchegou a ele enquanto ele se ajeitava ao seu lado. Enquanto Lorn caiu no sono, ela não pôde.

Ele não poderia desistir da liderança do clã por ela. Não era certo. Ele pode nunca ter desejado a posição, mas ela cabia a ele. Ele sempre fora um protetor natural. Ele fizera isso por *ela* toda a vida. Agora ele queria protegê-la de novo se alimentação não a fizesse forte o suficiente para aguentar o sol.

Lorn acordou quando algo estalou dentro do seu esconderijo. Ele tentou apertar os braços ao redor de Kira, mas ela não estava lá. Ele se sentou e pegou a visão dela abrindo a porta que levava até o elevador.

— Onde você está indo? – Ele saiu da cama.

— Você sabe.

Ele a tinha presa contra a parede um batimento mais tarde, raiva o acertando.

— O sol está alto! Você é louca?

— Não. Estou testando uma teoria.

— Você vai queimar!

— Talvez não.

— Eu proíbo isso. O que diabos você estava pensando?

— Que eu quero te ajudar e sou uma fraqueza agora, presa aqui.

— A única coisa que você pode fazer por mim é ficar onde está segura.

Kira suspirou.

— Você precisa de ajuda e sou sua companheira. Ainda não oficialmente, mas eu poderia ser se puder lidar com o sol. Essa vai ser a coisa de verdade que vai dizer se esse plano de beber seu sangue está funcionando. Eu vou lá em cima.

— Acho que devemos esperar mais alguns dias. – Lorn se preocupava que isso não iria funcionar e ela seria seriamente machucada. O sol poderia matá-la.

— Estou acordada durante o dia. Eu quero tentar.

Ela sempre fora tão obstinada para o gosto dele. Era possível que ela tentasse isso sozinha quando ele não estivesse por perto no futuro, ou realmente escapasse enquanto ele dormia. Assim que o elevador fosse erguido para o nível do chão, ela estaria completamente exposta ao sol se ele não estivesse lá para ajudá-la a se abrigar. Uma imagem horrível dela gritando, queimando, indefesa enquanto morria, passou pela cabeça dele.

— Mais dois dias. Vamos tentar então.

Kira pestanejou, erguendo o queixo.

— Agora.

— Droga! – Ele a soltou, recuou e correu os dedos pelos cabelos, frustrado.

A expressão dela suavizou.

— Cada dia que estou aqui embaixo coloca você em risco de o clã descobrir que você está me escondendo. Eu posso não precisar de uma babá. Isso é algo que precisamos saber.

— Podemos dar mais tempo a isso.

— Você assumiu o clã. Isso significa que você precisa de todos que confia ao seu lado. Eu faço um monte da papelada para meu pai e você está mexendo no escritório de Decker. Adivinha quem poderia ser de grande ajuda lá? *Eu*. E mais, você ganharia duas pessoas. Você continua fazendo Kar de minha babá à noite quando você está fora.

— É muito cedo.

— O tempo não está ao nosso lado, Lorn. Você sabe que alguns estão apenas esperando por uma chance de atacar assim que eles avaliarem a situação. Faça isso mais difícil para eles. Quero Kar ao seu lado se você for atacado, não sentado em um troco morto de tédio porque você não quer deixar o esconderijo desprotegido enquanto estou nele.

Ela estava certa e isso o chateou.

— Tudo bem. Mas eu vou gritar se você se machucar de alguma forma. Vou te avisar agora.

— Me sinto forte mesmo com a luz do sol lá em cima. Estou bem acordada. Isso é promissor, não é? Acho que sim.

— Você sempre foi uma otimista convicta.

— Você sempre foi muito mal-humorado e cauteloso.

— Eu sou quando o assunto é você. – Ele admitiu.

Kira girou, cruzou o cômodo até a cama e puxou a coberta.

— Vou me enrolar e você vai bloquear a maior parte do sol. Vou deixar fora apenas uma mão assim que estivermos lá em cima. No pior caso, vou me queimar um pouco e trazer minha mão de volta para debaixo do cobertor.

— Ou perder um maldito braço se ele ficar em chamas e cinzas.

Lorn lamentou as palavras tão logo Kira olhou para ele. Ele odiou ver medo no rosto dela.

— Me desculpe.

— Não. Você tem um ponto. Mas precisamos saber se estou mudando para melhor ou não. Não é como se eu fosse virar cinzas em um instante. Infelizmente, todos já testemunhamos alguém amarrado com estacas, graças a Decker.

— Eu nunca realmente vi isso acontecer. Ele não era idiota o suficiente para estaquear aqueles com muito sangue vampiro enquanto Lavos e eu estávamos por perto. Nosso pai sempre nos mandou para alguma tarefa. Nós teríamos lutado para proteger aquelas famílias.

— Uma vez tive um assento na primeira fila. Decker pensou que era importante que eu assistisse provavelmente para me matar de medo e me lembrar de que eu estava com um tempo emprestado. Ele até mesmo mandou Boon para me pegar.

— Eu não sabia. Aquele bastardo te machucou?

Ela sacudiu a cabeça

— Eu não era estúpida o suficiente para lutar com um dos executores pessoais de Decker. Boon teria amado qualquer desculpa para me humilhar ou me fazer sangrar. Eu sabia que não poderia fazer nada para evitar que isso acontecesse. Eu teria apenas morrido também. Foi terrível ver, mas eles murchavam primeiro, então meio que pegavam fogo. As cinzas vinham depois.

— Por favor, reconsidere Kira.

Ela passou o cobertor ao redor das costas e o ergueu, cobrindo a cabeça.

— Quero apenas passar por isso. Vamos parar de perder tempo discutindo sobre isso. Você quer colocar algumas roupas? Estamos nus.

— Não. Não vamos caminhar lá. Você é tão teimosa!

— Tenho que ser para lidar com você. É preciso um para reconhecer o outro.
Lorn riu.

— Senti falta de conversar com você. Quase esqueci como você nunca recua.
Kira fez uma careta.

— Para alguém tão fraca e pequena?

— Eu realmente costumava rosnar para você, não era?

— Cada vez que brigávamos. Acho que você estava esperando me insultar o suficiente para me fazer correr para casa e terminar a briga, assim você venceria. Senti falta de você dizendo isso.

Lorn fechou a distância entre eles e ajudou a prender o cobertor mais firmemente ao redor do corpo dela para proteger a pele.

— Eu te amo. Vou me preocupar e cada parte de mim protesta com a possibilidade de você se machucando.

— Eu aprecio e entendo isso. Ainda precisamos saber se meus genes Lycans estão se fortalecendo.

— Mas eu não tenho que gostar disso. Não importa para mim o que você é, Kira. Você é apenas minha.

— Vai importar para o resto do clã. Você não pode ficar aqui em baixo comigo para sempre. Preciso ser capaz de sair do seu esconderijo com você. Então... — Kira respirou fundo e exalou. — Vamos levar meu novo corpo para um teste rápido no sol.

— Nosso esconderijo. — Ele a corrigiu. — Tudo bem. Você fica atrás de mim e espera até que eu diga que estou pronto antes de você descobrir até mesmo um dedo. Está claro? Eu quero estar em posição de baixar o elevador rápido em caso de você queimar.

— Eu prometo.

— Sem movimentos malucos.

— Eu gostaria de manter meu braço. Não farei nada muito desafiador.

Lorn a soltou e se virou, destrancando a porta. Ela o seguiu até o elevador. Ele se espremeu nele, colocando as costas bem onde o sol estaria assim que eles alcançassem a superfície. Kira se remexeu contra ele, o corpo dela cheio pelo cobertor grosso.

— Não gosto disso. — Ele realmente não gostava. Era arriscado.

— Anotado.

Lorn se virou um pouco e então passou um braço apertado ao redor da cintura de Kira para puxá-la para mais perto.

— Aí vamos nós.

— Você não construiu essa coisa muito grande.

— Eu imaginei que uma pessoa por ver estaria usando isso. Foi um plano pobre de minha parte, mas eu queria uma pequena pegada para ser mais fácil de esconder. Esse paredão não permite muito espaço também. Eu o quero localizado em algum lugar que seria impossível de ver enquanto usasse durante o dia.

— Eu entendo.

Lorn teve que soltá-la para empurrar e segurar o botão que ativaria o motor operado a bateria para subir a jaula para cima até que o platô a pegasse. Medo e preocupação batalhavam dentro dele como cada centímetro que eles subiam. A luz do sol o cegou por um momento quando eles chegaram ao chão.

— Não descubra nada. – Ele avisou. – Alcançamos a luz do sol.

— Okay.

O platô clicou e eles pararam de se mover. Lorn cheirou o ar, não pegando nada não deveria estar ali. Ele geralmente espiava por cima do paredão ao seu redor antes de subir, mas hoje isso não importava. Ele não estava deixando o elevador. A luz do sol brilhava diretamente acima deles, sem sombras das grandes pedras ao redor deles. A única proteção de Kira seria ele, o cobertor e a ponta do platô. Ele se afastou um pouco assim ela não estaria completamente presa.

— Rápido e não muito. – Ele lembrou. – Estou bem aqui.

Kira se mexeu sobre o grosso cobertor e sua mão saiu. Lorn segurou a respiração, observando-a por qualquer reação.

Os dedos dela não criaram bolhas.

— É quente, mas não queima. – Excitação enlaçava a voz dela. – Estou curada.

Ela tentou remover mais da cobertura, mas Lorn se moveu mais rápido, agarrando-a.

— Não. Espere.

— Não estou queimando, certo? Não consigo ver uma maldita coisa.

Lorn descobriu vagarosamente mais do braço de Kira, o olhar travando na pele dela enquanto ele recuava para que a luz direta o tocasse.

— Até aqui tudo bem. – Ele experimentou sua própria alegria relutante. Seu sangue talvez tivesse ajudado Kira a combater o vírus vampiro em seu corpo.

Kira arfou subitamente e sua pele pálida ficou rosa onde o sol a tocava.

A reação de Lorn foi rápida, lançando o corpo para frente e cobrindo o dela. Ele chutou o botão, a jaula baixando.

— Maldição! – A voz abafada dela claramente o disse que ela estava chateada.

— Você durou quase um minuto. Isso é algo. Você está bem?

— Dói, mas o braço continua lá. Foi ruim? Criou bolhas?

— Espere.

Eles alcançaram o chão e ele apenas agarrou Kira, erguendo-a e correndo pelo pequeno corredor e dentro do esconderijo. Ele deixou a porta aberta às suas costas enquanto colocava-a gentilmente sentada na mesa, empurrando o cobertor. Um grande pedaço do braço dela havia sofrido uma leve queimadura de sol, mas não havia bolhas. Ele suspirou, olhando nos olhos dela.

— Não é ruim.

Lágrimas se derramaram dos olhos de Kira e desceram pelo rosto.

— Dói?

— Eu pensei que funcionaria.

— *Funciona*. Levou tempo para sua pele reagir e o dano foi muito menor do que deveria ter sido.

Kira assentiu.

— Certo. É um progresso.

— Exatamente. – Ele se inclinou, usando os polegares para limpar as lágrimas dela. – Temos esperança.

— Vamos tentar de novo amanhã.

— Maldição, Kira. – Ela o enlouqueceria.

— Amanhã.

— Beba e se cure. – Ele estendeu o braço.

— Não.

Lorn rosnou.

— Morda, droga. Isso parece desconfortável.

Kira pegou gentilmente o braço dele nas mãos e lambeu a parte mais carnuda da pele, bem acima do pulso. Ele não ficou tenso enquanto ela mordeu gentilmente, suas habilidades melhorando desde que não doeu. Ele esperava que ela ficasse excitada e seu pênis reagiu. Ele sempre queria Kira.

O surpreendeu quando ela apenas bebeu calmamente e então o soltou, lambendo o ferimento para fechá-lo. Lorn inalou, não pegando o cheiro de excitação dela.

— Você está com muita dor?

— O quê? – Ela olhou para ele.

— Você não experimentou uma sede de sangue.

— Oh. – Ela sorriu. – Eu não. – Ela olhou para baixo. – Uau!

Ele estudou o braço dela. A vermelhidão sumiu rápido, a pele dela curando em uma velocidade rápida diante dos olhos.

— Isso não é nada ruim. Já me queimei no sol antes. Levou um longo tempo para sair.

— Você dormiu? – Ele a ergueu.

— Não.

— Estamos dormindo.

Lorn a levou para a cama e se curvou ao redor dela. Kira notou a condição do pênis ereto dele e tentou rolar para encará-lo. Ele aumentou o aperto.

— Descanse um pouco.

— Mas-

— Tenho três reuniões em algumas horas. Durma Kira. Eu te amo.

Ela suspirou.

— Acho que a fase de lua-de-mel acabou.

Lorn gargalhou.

— Nem de longe. Estou me comportando porque você acabou de se queimar e parece cansada. Hoje à noite quando eu voltar, vou passar horas fazendo amor com você.

— Provocador.

Capítulo Quinze

Kira tinha febre de cabana. Ela compassava. A deixava maluca ficar dentro do maldito esconderijo. Lorn havia saído e não estaria em casa por horas.

Sua atenção se mudou para a cozinha e ela decidiu tentar comida.

— Passos de bebê. — Ela suspirou, quebrando ovos em uma frigideira no fogão de uma boca. O cheiro não a deixou doente e enquanto eles cozinhavam rapidamente. Ela se sentou à mesa e cheirou. Eles eram apelativos, na verdade.

Pareceu estranho colocar um garfo na boca após dias apenas bebendo sangue. A textura era uma que ela conhecia bem. Ovos mexidos era geralmente seu café da manhã rápido favorito. Ela desejava apenas que tivesse pão. Torradas seriam ótimas com isso.

Ela esfriou e engoliu algumas mordidas, parando para esperar ver como seu corpo respondia. Alguns minutos mais tarde, contentes por não ter nenhum efeito colateral, ela terminou de comer e lavou os pratos.

— Preciso sair daqui. — Ela olhou para a porta antes de cruzar o cômodo, abrindo-a e entrando no elevador. — Não aguento mais.

Ar fresco foi uma coisa boa quando ela inalou assim que alcançou o nível do chão e subiu em um dos paredões. Uma rápida conferida na área não mostrou a assinatura de calor de Kar. Ele não estava à vista. Ela desceu do paredão e pousou agachada, se ergueu e sorriu.

Cheiros vieram até ela. A maior parte deles ela pôde identificar. As flores selvagens que cresciam nos campos ensolarados entre as árvores eram suaves. Um ligeiro cheiro amadeirado chamou a atenção dela para o lado mais afastado à esquerda e ela estreitou o olhar, olhando naquela direção. As árvores densas esconderam primeiro, mas então ela viu o que parecia um urso.

— O que você está fazendo aqui fora?

Ela se assustou e virou, olhando para Garson.

— Você deveria permanecer dentro do esconderijo de Lorn.

— Não vi ou te ouvi. — Ela pausou, cheirando. — Ou te senti.

— Estou contra o vento. Não quis ser rastreado aqui em caso de alguém do clã ter seguido para ver onde eu me esgueirei. E eu rolei pela grama. É um jeito efetivo de cobrir cheiros. Eu cheirei *você*.

— Eu estou fedendo? — Ela ainda se preocupava sobre aquilo desde que se tornara uma vampira.

— Você praticamente cheira como Lorn. — Ele chegou mais perto, parando a alguns metros de distância. — Sei o que você está pensando?

— Sabe?

— Vampiros podem carregar um cheiro combinado por beber sangue e os solitários cheiram a sujeira e outras merdas nojentas desde que eles não tomam banho o suficiente. Alguns carregam um cheiro decadente. — Ele inalou. — Fico feliz em dizer que você não.

— Bom, isso é bom.

— Contudo, você não cheira do jeito de antes. O cheiro de humano se foi completamente. Posso?

Ela assentiu.

Ele se inclinou mais perto da garganta dela e sua respiração quente passou na pele dela. Ele cheirou profundamente e se endireitou.

— Você cheira como VampLycan e ovos mexidos.

— Sério? Ou isso é apenas Lorn?

— Isso importa? Qualquer um que entre em contato com você vai ler você como um de nós. Parece que a troca de sangue está funcionando.

— Vim aqui em cima durante o dia e aguentei alguma luz do sol por um pequeno período de tempo antes que começou a queimar minha pele.

— Eu ouvi. — Garson olhou ao redor. — *Também* me disseram que você prometeu ficar lá embaixo. Sou seu guarda essa noite.

— Eu precisava sair.

— Entendo isso. Não fomos feitos para permanecer presos dentro de espaços pequenos.

— Eu gostaria de testar o que posso fazer agora. Está tudo bem? Vou ficar por perto.

— O que você está planejando?

— Ainda não sei. Talvez ver o quão rápido posso correr ou quão alto posso pular. Nunca tive essas habilidades antes.

— Veso te ensinou como lutar. — Ele recuou. — Você quer praticar?

— Uh... Não. — A noção de lutar com alguém que ela não conhecia bem não a apetecia. Garson nunca havia sido mal com ela quando eles cresceram juntos, mas ele a evitava como todos os outros. Ela não o chamaria exatamente de amigo. — Mas obrigado pela oferta.

O celular dele tocou e ele o removeu do bolso, olhando a tela e segurou o dedo nos lábios enquanto atendia. Ele o pressionou à orelha.

— O que foi?

— Problemas. Volte aqui. — Kira ouviu a resposta com sua audição melhorada.

— Estou a caminho. — Ele desligou. — Volte para dentro do esconderijo e o tranque. Eu voltarei.

— Quem era?

— Kar. — Ele girou, enfiando o celular de volta no bolso. — Mova-se Kira. Entre. — Ele saiu, correndo rápido.

Kira hesitou indecisa sobre o que fazer, então saiu atrás dele.

Foi fácil ver a pouco brilhosa assinatura de calor de Garson. Entretanto, ele podia realmente se mover, e levou esforço para se manter desde que ela não estava acostumada a correrem grandes distâncias em seu novo corpo. Ela apenas esperava que ficasse para trás o suficiente para que ele não percebesse que ela havia ignorado sua ordem.

Ela percebeu que ele se dirigia ao alojamento e diminuiu um pouco em caso de o vento mudar para revelar seu cheiro ou qualquer barulho alto o suficiente para ele ouvir acima dos que fazia enquanto corria para alcançar Kar. Lorn estaria com ele.

Seus pés doíam um pouco desde que ela não usara sapatos lá fora, mas ela descobriu que era fácil pular por troncos caídos e pequenos galhos em seu caminho. Garson saiu da vista de Kira e ela parou por um momento, pensando.

Havia casa a frente e ela queria evita-las, então as circulou, indo para o alojamento pela lateral. Luzes se derramavam das janelas em todos os três pisos do grande prédio. Foi fácil escalar a colina em que ele estava. Ela se escondeu nas sombras no topo, prendeu a respiração e esperou.

Não demorou muito antes que gritos soassem dos fundos. Kira foi naquela direção, ficando entre as árvores espessas para evitar que alguém a visse facilmente.

Lorn, Kar, Garson, o pai dela e outro VampLycan que ela não pôde identificar de costas estavam encarando um pequeno grupo do clã. Brista parecia ser a líder do grupo, desde que ela estava na frente, sua boca se movendo. Kira não pôde pegar as palavras exatas, mas elas eram sibiladas, o tom zangado. Ela chegou mais perto com cuidado.

— Já chega! — Lorn declarou. — Eu decidi isso ontem. Aquelas crianças não eram machucadas.

— Elas são perigosas. — Brista discutiu a voz mais alta. — Elas poderiam morder as outras crianças. A lei é a lei!

— As leis mudam. — Lorn rosnou. — Você me ouviu dizer a Perri que seus pequenos estavam seguros. Não serei transformado em um mentiroso.

— Você está apenas assumindo que alimentá-los com sangue dos mais fortes vai funcionar. — Brista abriu os braços. — Quem te disse isso? Os outros clãs? Eles são mentirosos que *amariam* que perdêssemos crianças. Foi por isso que eles te deram má informação. Você está sendo um idiota! Você vai ter nossos pequenos assassinados.

O VampLycan desconhecido se virou o suficiente para Kira identificar Bran. O pai de Veso não gostava muito dela, mas havia sido cordial nas poucas vezes que tiveram contato.

— Não acredito que isso seja verdade. Ninguém deseja que machuquem as crianças.

— Se você não fosse uma mulher, eu te derrubaria, Brista. — Lorn chegou mais perto. — Você fique malditamente longe dessas crianças. Você me compreende? Qualquer coisa que aconteça a elas e eu estou fazendo você responsável, desde que parece que você usou medo para trazer esses pais com você hoje à noite. — Ele olhou para o pequeno grupo junto. — Seus pequeninos não estão em perigo.

Dobis limpou a garganta.

— Meu bebê mal tem dois anos. E se a filha de Perri decidir ir atrás da minha porque ela é muito fraca para defender a si mesma? Vivemos perto da casa dela.

— Oh, que caralho. — Kar disse. — É isso o que você pensa de Elsa? Ela é tão doce para seu próprio bem. Ela não vai arrancar uma criança da cama para suga-la até secar. Que vergonha! A garota vomitou as entranhas ao ir caçar com as mulheres no verão passado e chorou pelas matanças. Ela está sendo babá da sua filha, não está? Ela nunca mataria uma criança, e especialmente uma que ela cuida.

Dobis chegou ao lado de Brista.

— Mas o sangue fala e a filha de Perri está tentada. É apenas uma questão de tempo antes que Elsa cace e não será a minha filha que ela atacará! É por isso que elas devem ser presas ao chão e destruídas. É pelo bem do clã!

— Sim. — Zober concordou. — Elsa tem sido babá da maioria das nossas crianças quando Brista estava em reuniões. Elas confiam em Elsa e não iriam pensar em nada errado vindo dela. Não estou disposto a arriscar minha pequena por mentiras que os outros clãs te contaram.

— Todos se acalmem. — Garson pediu.

— Você não tem filhos. Fique fora disso. — Brista disparou. — É meu dever defender todos os pequenos e assegurar sua segurança. Eu *ordeno* que a prenda ao chão e destruamos a pequena de Perri antes que eles vão atrás de outras crianças!

Lembranças surgiram de Brista tratando Kira como merda. Agora a vadia estava tentando matar crianças VampLycans. Elsa era uma garota de fala suave quando não havia sido má com ninguém que Kira sabia, ainda assim Brista queria matá-la. Isso enfureceu Kira e ela cerou os dentes.

— Você não tem provas de que a doação de sangue está funcionando. — Dobis declarou. — Mas sabemos o que acontece se permitirmos que aquelas abominações ganhem força e a fome chegue. Elas são tentadas com a sede de sangue. Elsa era uma boa garota, mas agora ela é cruel. Eu não vou permitir que crianças morram porque você está ouvindo clãs que nos odeiam.

— Eu verei pessoal isso arranjado. É meu trabalho. De outra forma, terei *cada* pai se opondo a você, Lorn. Não vou dormir até que aquelas crianças sejam destruídas e meus bebês a salvo!

— Não me ameace Brista. — Lorn rosnou as garras descendo.

Era isso. Kira havia ouvido o suficiente. Ela se afastou da árvore em que se escondia atrás e correu na direção do grupo.

— Hey, cadela! Quero dizer, *Brista*. Você quer provas? Aqui está. Você toca Elsa e eu não tenho nenhum problema em fazer mais que te derrubar. Eu vou prender a *sua* bunda no sol o dia todo e arrancar sua cabeça!

Todos os olhos se viraram na direção dela. Contudo, Kira olhou para Brista, se recusando a olhar para Lorn. Ele ficaria chateado, mas ela estava muito louca para se importar. Brista era uma valentona e Kira seria maldita se permitisse que ela usasse a posição como cuidadora dos pequenos do clã para matar alguns deles.

— Kira...

Ela continuou se recusando a olhar para Lorn. Ele soava chateado. Ela marchou para frente e caminhou entre Garson e Bran. Ele se colocou de costas para Lorn, olhando para Brista.

— Inale cadela. O que você cheira? — Kira esperava que Garson não estivesse mentindo sobre como ela cheirava.

Choque arregalou os olhos de Brista.

Kira ergueu as mãos e empurrou Brista com força. Isso mandou a outra mulher cambaleando para trás. Ela teria caído, exceto que atingiu os VampLycans juntos atrás dela e eles a impediram de cair de bunda.

— Ele foi um tapa de amor. Estou malditamente mais forte que quando você costumava me atormentar quando criança. — Ela encontrou o olhar chocado de Dobis. — Minha morte foi grandemente exagerada. Eu fui atacada, transformada em uma vampira, mas tenho bebido sangue de Lorn. Estou comendo comida, passei um pouco de tempo no sol hoje e eu realmente *não* quero sugar seu sangue. Você queria provas? Aqui estou eu. Isso fortaleceu meu lado Lycan por beber de Lorn e adivinha o que sou agora? *VampLycan*. Então pegue seu pequeno grupo de linchamento e vá para casa.

Dobis ficou rígido, empalideceu um pouco e recuou.

— Kira, venha aqui. — Lorn pediu em uma voz grossa.

— Vou ficar bem aqui. Por favor, me permita mais um minuto? — Seira ruim se opor a ele terminantemente se recusando a cumprir as ordens na frente do clã, então ela esperou que a resposta não erguesse sobrancelhas.

Lorn assentiu uma vez e Kira fixou a atenção em Brista.

— Nosso novo líder do clã não quer bater em mulheres, mas não tenho problemas em chutar sua bunda. Veso me treinou bem. Ainda estou aprendendo como mudar, mas farei isso em pele, sem garras. Você declara que está sempre olhando para as crianças do clã, mas *ambas* sabemos que é uma mentira. Por que você não conta eles o quão ruim você trata as crianças que você vê como VampLycans fracas?

Kira olhou para os rostos dos pais.

— Vocês todos tem crianças. E se eles mostrarem traços vampiros quando atingirem a puberdade, ou se Brista os considerar mais fracos do que *ela* pensa que eles deveriam ser? Gostariam que eu dissesse como merda *eu* fui tratada? Ela vai permitir que *outras* crianças o ataque, assim como permitiu que eles me atacassem.

— Porque você é *fraca*! — Brista rosnou.

— Não mais. Uma cuidadora do clã deveria ser gentil e encorajar as crianças. Você alguma vez tentou me ajudar a despertar qualquer traço com que eu poderia ter nascido? Isso seria um *inferno* de um não. Você deixou as outras crianças me atormentarem e me bater. Você com certeza as encorajaram a serem cruéis. Você é uma porra de uma *valentona* e você costuma marcar as crianças mais fracas que é seu dever proteger! Como Elsa. Você alguma vez foi ver ela? Conversou com ela? Eu duvido. Você está apenas procurando por uma desculpa para matar. Você é patética e me deixa *doente*.

Ela olhou para cada pai do grupo.

— Seus filhos podem ser os próximos. Pensem nisso. Eles ainda não cresceram. Eles poderiam herdar traços e seriam malditamente não valiosos para viver assim que atingissem a puberdade. Vocês realmente vão apoiar a

cadela que os está aticando para mata-los? Ou o homem honrado que está tentando fazer o que puder para mantê-los vivos? Beber o sangue de Lorn me salvou. E se Elsa fosse suas filhas? Pensem bem e duro sobre isso, amigos. Vocês querem seus filhos assassinados ou pelo menos querem dar uma chance à mudança, do jeito que tive? Eu fui quase totalmente vampiro. Não mais.

Vagarosamente, a maior parte dos pais se afastou da cuidadora. Apenas dois permaneceram ao lado dela. Brista virou a cabeça para olhar para os que se distanciaram.

— *Covardes*. Vocês sabem o que deve ser feito!

— Você precisa ter a bunda chutada. — Kira anunciou. — Você é uma cadela com sede de sangue com um desejo por crianças indefesas. É triste que Decker te botasse no cuidado dos mais novos, mas de novo, ele era um bastardo total com sede de sangue.

Brista rosnou, virou a cabeça na direção de Kira e se lançou.

Kira se esquivou quando Brista desceu as garras e tentou golpear o rosto dela.

Kira agarrou a frente da blusa com uma mão e pegou Brista pela cintura. Raiva e anos de ressentimento de sua infância surgiram. Ela apertou e sentiu ossos estalando em seu aperto, Brista gritou com dor. Kira a jogou como se ela pesasse nada. Brista atingiu o chão de costas e se ergueu rapidamente, segurando o braço.

— Eu vou te matar! Eu queria fazer isso quando você era criança. Você era fraca e uma desgraça. Decker é um líder incrível! O único erro dele foi permitir que você vivesse. Você era uma vergonha para esse clã! — Brista cuspiu no chão. — Seu pai é *repugnante* por acasalar com uma humana e se reproduzir.

Davis rosnou. Kira ignorou seu pai.

— Fica de fora. Essa cadela é minha. — Isso também foi direcionado a Lorn. Ela apenas esperava que ele ouvisse. — É meu direito de lutar. Sou uma VampLycan e ela apenas ameaçou minha vida. Você tem coragem de insultar minha mãe, Brista? Ela era dez vezes melhor mulher que você *poderia* ser.

Os dedos de Kira formigaram e ela olhou para baixo, vendo enquanto algo crescia para fora das pontas. Doeu um pouco, mas o choque de vê-las realmente a impediu de se encolher. Elas pareciam afiadas, estendidas a certa de um centímetro, e eram lindas.

Oh meu Deus. Eu tenho garras! Cresceram garras!!

Brista rosnou e chegou mais perto. Kira superou a surpresa. Ela estivera blefando mais cedo sobre ser capaz de mudar, nunca esperando realmente ganhar aquela habilidade.

Ao invés de formar punhos, ela manteve as mãos abertas e evitou o braço bom de Brista quando ela tentou dar outro golpe em seu rosto e olhos. Kira levou os dedos direto para a lateral de Brista, suas novas garras rasgando através do tecido e na pele.

Brista gritou novamente. Kira a jogou novamente no chão e pulou para trás.

Brista se enrolou em uma bola, agarrando as costelas ensanguentadas, soluços altos vindo dela. Kira se agachou, querendo rasga-la, mas alguém a agarrou pela cintura e a ergueu do chão.

— Chega. – Lorn murmurou.

Ela não lutou contra o aperto dele enquanto ele voltava alguns passos. Ao invés disso, ela olhou para as mãos. As garras permaneceram, um pedaço da blusa de Brista preso em uma delas, as pontas vermelhas com sangue. O cheiro disso teve suas presas se estendendo e a urgência de lambe os dedos surgiu.

Ela lutou contra isso, já que todos pareciam estar observando-a. Isso destruiria toda a grande proclamação de ‘não sou mais vampira’ que ela acabara de fazer.

— Tire Brista daqui. – Lorn ordenou a Dobis. – Ninguém morre essa noite ou amanhã. Vocês chegam perto das crianças de Perri e serão punidos com morte. Vocês me entendem? Essa *não* é uma democracia. Se vocês gostariam de me desafiar pela liderança, façam isso agora. – Ele desceu Kira e a deu um ligeiro empurrão na direção de Davis.

Kira viu quando Lorn estendeu as garras e cabelos cresceram no rosto, braços e nas costas das mãos. Ele parecia assustador e chateado. O olhar dela foi para os homens e mulheres que vieram com Brista. Olhares caíram e eles abaixaram as cabeças. Ninguém avançou.

— Foi o que eu pensei. *Nunca* mais se juntem novamente acreditando que podem me ameaçar para me forçar um problema. Da próxima vez eu vou apenas mata-los. Querem discutir algo? Marquem uma hora e vamos nos sentar calmamente para conversar. Isso é muito mais do que Decker ofereceu. Agora vão para casa e Brista?

A mulher no chão se aquietou, mas recusou a olhar para Lorn.

— Se dê por sortuda por estar viva. Tente isso novamente e eu não vou tirar Kira de cima. Vou permitir que ela termine com você. Ela será minha companheira e ela odeia sua bunda. Eu apenas a parei porque você tem amigos e algumas das crianças realmente gostam de você. Não pressione a porra da sua sorte. Se eu pelo menos *suspeitar* que você está pensando em machucar alguma criança, eu mesmo vou te pegar. Saia daqui e vá para casa.

Ninguém disse uma palavra. Dobis colocou Brista de pé e a ajudou a caminhar para longe. Ela se apoiou pesadamente nele. As outras famílias foram com eles.

Kira bravamente espiou Lorn. Ele ainda parecia furioso, mas um pouco dos cabelos havia retrocedido e suas garras se retraíram. *Merda. Ele vai estar chateado comigo.* Ela engoliu com força.

Lorn respirou fundo algumas vezes para se controlar e encarou Bran.

— Sinto muito por isso. Sobre o que você veio falar comigo?

— Você está acasalando com Kira?

— Estou. – Lorn meio que esparava uma luta. O VampLycan mais velho poderia ter sérios problemas com isso e o desafiar.

Bran virou a cabeça, estudando Kira. Lorn viu a expressão dele, tentando descobrir como o mais velho se sentia sobre o assunto. Ele não viu desdém ou raiva. Bran finalmente suspirou e cruzou os braços, encontrando seu olhar.

— Meu filho respeitava a coragem dela. Eu vejo o porquê agora. Você a alimentou com seu sangue e isso fez isso?

— Sim.

— Você viu meu filho na noite em que ele morreu? – Bran se dirigiu a Kira.

Lorn relaxou. Ele queria proteger Kira, mas imaginou que Bran tinha o direito de perguntar. Ele não interferiu. Kira parecia bem e não chateada pela pergunta. Apenas tristeza se mostrava no rosto dela.

— Não. Eu lamento. Eu peguei alguns caçadores humanos e os fiz desmontar o acampamento. Eu os escoltei para fora de nossas terras e então retornei para limpar todos os traços de que eles estiveram ali. Eu esperei que Veso aparecesse. Ele geralmente me checava algumas vezes durante meus turnos. Ao invés disso, dois vampiros vieram, que disseram que haviam mais e que eles tinham Veso.

— Você tentou ajuda-lo?

— Eu teria se tivesse sido dada a minha chance. – Kira chegou mais perto do grande VampLycan.

Lorn também se moveu, preparada para defende-la se Bran atacasse.

— Eu gostava do seu filho. – Kira admitiu. – Ela era um instrutor incrível. Duro, mas justo. Eu atirei no rosto de um dos vampiros e o outro no peito. Eu corri, sabendo que eles estariam logo atrás de mim. Eu não vi Veso. Eu esperava que eles estivessem blefando sobre tê-lo atacado e que ele apareceria para me salvar. Ele não apareceu.

— Eles te pegaram?

— Um pegou. Ele estava me secando até a morte, então eu o mordi de volta. Era morrer lá e permitir que ele fizesse o que quisesse comigo, ou sobreviver de qualquer jeito que pudesse.

— Isso foi corajoso. – Bran estendeu a mão e agarrou o ombro dela.

— Foi desespero. Sinto muito sobre Veso.

— Eu também. – Bran a soltou. – Então você foi uma vampira completa?

— Sim. Agora posso crescer garras.

— E você realmente aguentou o sol?

— Eu saí hoje. Até mesmo comi antes de vir aqui. Isso não me fez vomitar.

Bran olhou para Lorn.

— Eu te ofereço minha lealdade. Sei que você não vai confiar em mim ainda, mas estou ciente que meu filho odiava Decker e apenas fingia estar junto dele. Ele queria que alguém da sua família liderasse esse clã e ele passava informações que ele pegava trabalhando com os executores para Lavos. Eu não me upunha às ações dele. Eu nunca quis uma guerra. – Ele olhou para Lavos e então de volta para Lorn. – Ofereço meus serviços como um executor se você precisar de um. Meu filho teria feito a mesma oferta. Ele não está aqui para fazer isso, mas eu estou.

Lorn não havia esperado aquilo.

— Eu aceito. Sei que você tem honra, Bran. Sua palavra é confiável. Tenho ciência que você nunca esteve ao lado de Decker. De outra forma, ele teria te feito um dos executores deles.

Bran estendeu a mão para baixo e retirou uma adaga do quadril. Ele correu a ponta dela ao longo da palma e então guardou a pequena lâmina. Lorn liberou as garras e cortou a própria palma com a ponta de um dedo. Eles deram um aperto de mãos, o sangue deles se misturando. Era um costume dos mais velhos em fazer um pacto de sangue.

— Começarei amanhã. Que horas você me quer em seu escritório para começar meus turnos?

— As onze. – Lorn imaginou que isso daria a eles tempo suficiente para dormir antes que a tarde presicasse ser vista.

— Te vejo lá então. – Bran soltou a mão dele e olhou para Kira. – Fico feliz que você sobreviveu. – Ele saiu rápido, indo para casa.

— Para o andar de cima. Agora. – Lorn estava furioso e chateado com Kira. Ela prometera permanecer dentro do esconderijo dele. Ele quase tivera um

ataque cardíaco quando ela viera caminhando para fora das árvores, forte como bronze, e começou uma briga com Brista.

— Sei que você está chateado, mas-

— Para cima *agora*. – Ele grunhiu. Seu olhar escaneou a área. – Estamos todos indo para meu escritório. Agora.

Ela pegou as palavras dele e caminhou de volta para a varanda do alojamento. Ele não queria ninguém os espiando. Lorn seguiu bem atrás dela, segurando seu cotovelo e a levando para as escadas. Ele sabia que os demais se mantinham perto.

Lorn a soltou, destrancou um lado das portas duplas e a abriu.

— Para dentro. Todos vocês.

Garson, Kar e Davis entraram depois de Kira. Lorn fechou a porta com um barulho e a trancou. Ele rosnou baixo e olhou para Kira.

— Você prometeu permanecer onde estava segura. O que diabos você estava fazendo?

— Não fale desse jeito com minha filha. – Davis disparou.

— Fica fora disso, papai. – Kira pestanejou. – Isso é entre Lorn e eu. Sinto muito, okay? Estava me enlouquecendo permanecer dentro do esconderijo, então eu fui para fora. Então Garson recebeu aquela ligação e eu soube que algo estava realmente errado.

— Você a deixou vir com você? – Lorn queria esganar Garson.

— Não! Eu não sabia que ela estava atrás de mim. Eu disse a ela para se trancar e então corri rápido até aqui. Pensei que ela faria o que mandaram.

Kira chegou mais perto e ficou na frente de Lorn.

— Ele não sabia, Lorn. Ele provavelmente quebrou um novo recorde de velocidade por alcançar o alojamento tão rápido quanto possível. Tive um inferno de tempo tentando ficar com ele sem me denunciar. Sou a única com que você deveria estar gritando.

— Estou furioso! Você poderia ter se machucado.

— Estou bem. Você me parou de matar Brista. Sabe que ela merecia isso. Que vadia!

— Ela é. – Lorn não pôde discordar. – Mas alguns VampLycans a amam e confiam nela com seus filhos. Teria causado mais problemas se você a matasse e acho que alguns dos pequeninos teriam chorado a morte dela. Ela é amada por alguns do clã. Eu não preciso de ninguém se ressentindo com você pela morte dela. Agora ela foi publicamente informada que não vou tolerar as ações dela.

Kira pestanejou.

— Eu a odeio. E você sabe o porquê. Foi ruim o suficiente como ela me tratou por ser tão humana, mas Elsa é uma VamLycan, maldição! Ouvi o que ela queria fazer. *Ela é* a única quem deveria ser amarrada e então degolada já que a bunda dela não queima no sol.

— Aparentemente, você não é tão humana *ou* vampira agora. — Kar murmurou. — Você cheira como uma VampLycan e vi suas garras. Foi extraordinário. Fiquei impressionado pelo jeito que você lidou com Brista. Ela tem uma boca, mas não muitas habilidades de luta. Você mostrou para ela.

— Não a incentive. — Lorn rosnou, lançando ao seu executor um olhar duro.

Kar ergueu as mãos para o ar e recuou, se sentando na mesa.

— Tudo bem. Estarei bem aqui, ficando quieto. Mas o tempo dela foi ótimo. Você tem que admitir isso.

— Eles não acreditavam em sua teoria sobre beber sangue e então *boom!* Lá estava Kira. ‘Olhe para minha bunda uma vez vampira e me deixe enfiar minhas garras em seu corpo miserável’. — Garson gargalhou.

— Cala a boca. — Lorn pediu.

— Hey, você nos queria aqui. — Garson foi até a outra cadeira ao lado de Kar e se sentou. — Mas claro, apenas finja que não estamos na sala então.

— Os dois fizeram excelentes pontos. — Lavos adicionou.

Lorn rosnou, fixando o olhar estreitado no irmão.

— Kira fez bem. — Lavos continuou. — Seus executores sabem disso. Você também deveria. Assim não é como você planejou dizer ao clã que Kira não apenas sobreviveu, mas mudou, e que será sua futura companheira. Mas está feito. Rumores vão se espalhar pelo clã de manhã e todos terão ouvido. Estivemos agonizando pensando quando mostrar isso a eles. Problema resolvido. Ela rasgou um pouco Brista, mostrou a eles que você estava certo sobre a troca de sangue e Kira *teve* um ótimo timing. Respire fundo e relaxe. Nós dois sabemos que você estaria mais chateado que pareceria que você achava que Kira fosse fraca se atacasse Brista para protegê-la. Isso te deixou se sentindo indefeso e você odeia isso.

— Ela poderia ter se machucado. — Lorn não ia esquecer aquilo tão cedo.

— Eu sei como lutar. — Kira chamou a atenção dele. — Confia em mim, Veso chutou minha bunda com frequência. Agora tenho a força e velocidade para realmente evitar ser acertada enquanto causo danos. Eu nunca estive em real perigo. Brista é malditamente preguiçosa para treinar ou praticar com alguém. Os deveres dela são muito poucos para ser uma ameaça para aquela vadia.

Lorn se aproximou de Kira e a colocou nos braços.

— Não lute de novo. Eu proíbo.

— Eu vou ser sua companheira. – Ela o lembrou. – Isso significa que serei oficialmente responsável por lidar com as mulheres quando houver problemas. É o que é esperado.

— Não por mim.

Ela o abraçou pela cintura.

— Vou treinar com você até que você pare de se preocupar tanto. Sou bem durona, Lorn. Tenho esse novo corpo fodão.

— O que vou fazer com você? – Ele descansou o queixo no topo da cabeça dela.

— Não muito. – Davis murmurou. – Estou bem aqui de pé.

Lorn ergueu o olhar e se fixou em Davis.

— O quê? Ela é minha garotinha e você a está segurando muito perto para um macho que não é seu companheiro ainda, na frente do pai dela.

Lorn não a soltou.

— Preciso te perguntar algo. O que você lançou em Decker quando trouxe Kira aqui, quando ela era um bebê?

Kira diminuiu o aperto na cintura dele e tentou se virar. Lorn a deixou, mas a manteve perto, se recusando a soltá-la totalmente do seu abraço. Ele ficara morrendo de medo quando ela desafiara Brista e lutara.

— O que você quer dizer?

— Qual é, papai. Cuspa. Eu mesma estou curiosa.

— Você não vai gostar disso. – Davis suspirou.

— Não gosto de nada sobre Decker. – Lorn deu de ombros. – O quão ruim isso poderia ser?

— Você vai acasalar com minha filha quando for a hora certa?

— Sim. Ela é minha verdadeira companheira. – Lorn sabia que aquela resposta era o suficiente.

— Eu não planejava voltar para o clã depois que conhecia a mãe de Kira. Eu sabia que Decker nunca permitiria que um VampLycan acasalasse com uma humana. Parte de mim esperava que ele mandasse Boon atrás de mim. Ele é o favorito de Decker para rastrear e matar as ameaças. Tentei me perder no mundo humano e comprei uma pequena propriedade assim minha companheira e meu bebê estariam a salvo. Houve uma disputa com o vizinho quando eu quis

colocar cercas de segurança. Tive que aprender sobre pesquisa de terras para ter a maldita coisa construída. Ele disse que parte da propriedade na verdade pertencia a ele. Eu estava certo e ele errado.

— O que isso tem a ver com Decker? – Lorn perguntou.

— Isso me deixou pensando. – Davis caminhou até a parede onde um grande mapa estava pendurado. – Todas as famílias se inscreveram para a Lei da Propriedade Rural e imaginei que parte do nosso território me pertencia legalmente. Perdemos o rastro de todas essas coisas com o passar dos anos. Era apenas nosso território combinado, apenas dividido em papéis para os humanos. Fiz uma pequena pesquisa.

Lorn olhou para Lavos. O irmão pestanejou.

— Acabou que eu tive sorte. – Davis ergueu o dedo e o correu ao longo de uma parte do mapa, desenhando uma linha. – Isso é meu.

A boca de Lorn caiu aberta.

Davis assentiu e deixou cair a mão.

— O alojamento, o posto de gasolina e a loja, a loja de carros e, inferno, a casa de Decker está na terra que eu possuo oficialmente. Foi minha parte no papel de manter minha família segura se alguém viesse atrás de nós. Peguei cópias de tudo, assim eles não poderiam apenas apagar isso, e então a mãe de Kira foi morta, eu soube que tinha que voltar para casa para mantê-la a salvo dos humanos descobrirem o que éramos. Eu não poderia confiar em ninguém cuidar dela enquanto eu trabalhava. Tive medo de pedir a outros clãs para me deixar me juntar a eles, já que não tinha ideia se eles me aceitariam com um bebê cheirando a humano. Eu já tinha duas coisas contra mim. Eu era uma das pessoas de Decker e incerto de como ele aceitaria a notícia de que me acasalei com uma humana.

— Filho da puta. – Lorn murmurou.

— Eu disse a Decker que, se qualquer coisa acontecesse com Kira, um acordo já assinado seria enviado para a maior corporação madeireira do Alasca como um presente. Eles seriam donos da cidade. Ele não poderia apagar *todas* as mentes ou fazê-los desaparecer. Eu disse a ele que eu fizera amigos quando vivi no mundo humano, alguns em quem confiava, e que eles tinham cópias da doação e minha prova de propriedade. Deixei claro que se eu não entrasse em contato com essas pessoas regularmente, os originais seriam enviados.

— Isso é verdade?

Davis sacudiu a cabeça.

— Nunca encontrei ninguém que pude confiar *tanto* assim. A doação seria um problema, desde que a terra vale dinheiro. Um humano poderia vendê-la

para alguém procurando uma pequena cidade já construída. Eu enterrei os documentos sob o alojamento. Imaginei que seria o ultimo lugar que Decker procuraria, bem debaixo do seu maldito nariz. Essa era sua joia da coroa no nosso território. — Davis olhou ao redor do escritório, então de volta para Lorn. — Isso manteve minha garota viva. Ele me fez miserável, mas não se atreveu a mata-la.

— Eu ouvi que isso mudou depois que ele matou a companheira. Tive que fazer um acordo com meu pai para impedir que Decker machucasse Kira. — Lorn admitiu.

— Eles mentiram para te manipular. Eu não estava ciente ou teria te dito para não cair nisso. Sinto muito. — Davis tomou assento na borda da mesa de conferência. — Decker apenas forçou Kira a vir para casa depois que ela foi embora porque ele tinha muito medo de que eu ficasse chateado o suficiente para fodê-lo e voltasse para o mundo humano para estar com minha garota.

— E você mandaria os documentos e desistiria da terra. — Lorn terminou.

Davis suspirou.

— Sim. Primeiro Decker ficou aliviado quando ela se foi, mas então ele começou a suspeitar que eu era o único alimentando os outros clãs com informações sobre suas atividades. Ele me torturou algumas vezes, mas temia acabar me matando. Eu era culpado, mas me recusei a admitir. Eles não poderiam me quebrar, então ele mandou Boon atrás da minha bebê para trazê-la de volta. Decker poderia ter matado ela a qualquer momento e ter certeza de que eu nunca esqueceria de que era minha culpa. Isso o fez se sentir seguro.

Lorn não ficou surpreso pelo jeito de pensar de Decker.

— Posso ter os documentos? Eu preferia que fossem trancados em algum lugar seguro.

— Você será o companheiro da minha filha, assim que for oficial. Tenho o documento posto no nome dela também. Vou desenterra-lo e trazer para você. Você o que quer agora? — Davis sorriu para Lorn.

— Por favor. Ficamos preocupados que Decker possuía essa parte da terra tentaria tirar isso de nós.

— Ele queria que fosse assim. — Davis se ergueu. — Você quer um pacto de sangue? Você já tem minha lealdade desde que obviamente tem o coração da minha filha. Vou assinar minha propriedade para você se você me pedir.

Lorn sacudiu a cabeça.

— Confio em você, Davis. Não precisamos de um pacto de sangue. Nem eu me preocuparia que você fizesse algo para machucar o clã. Apenas quero aqueles papéis trancados. Mudamos a combinação do cofre.

— Eu gostaria de continuar administrando o alojamento. De primeiro, eu odiei. Era para ser uma punição de Decker, mas descobri que é algo que gosto.

— Você não tem nem mesmo que pedir. Eu poderia usar toda a ajuda que puder.

— Obrigado. — Davis parou ao lado deles, dando a Lorn um olhar. — Se acasale logo com minha filha. Sei que você tem dormido com ela. — Ele destrancou a porta e se foi.

Capítulo Dezesseis

Kira viu todos saírem do escritório antes de Lorn trancar a porta, deixando os dois sozinhos. Ele se virou, descansou contra a porta e fez uma careta.

— Ainda estou bravo com você.

— Eu sei.

— Isso poderia ter dado errado em centenas de jeitos.

— Você quer dizer que Brista poderia ter pegado minha bunda?

— Ou sua cabeça. Você não pode se curar disso. – Ele se empurrou para longe da porta e fechou a distância entre eles. – Isso me assustou muito. Eu quis pular entre vocês duas. Eu sabia que não poderia sem diminuir o que você estava tentando fazer. O que aconteceu a você prometendo ficar dentro do esconderijo? – Ele a agarrou e a puxou para perto, segurando a bochecha dela com uma mão, o braço se passando ao redor da cintura. – Eu não posso malditamente de perder, Kira.

— Eu sabia que tinha que ser algo ruim para Kar chamar Garson para o alojamento. Fiquei preocupada. Também não posso te perder.

— Maldição, Kira.

— Maldição, Lorn. – Ela forçou um sorriso. – O que você teria feito se eu não tivesse aparecido em carne para mostrar para aqueles idiotas que alimentar Elsa com sangue tem uma chance de reverter o que aconteceu com ela? Eles talvez a tivessem tirado da casa de Perri e a matado. A família inteira provavelmente teria morrido. Você sabe tão bem quanto eu que a mãe e irmão dela teriam lutado até a morte para tentar salvá-la.

— Eu teria lidado com isso.

— Como.

— Mandando meus executores para protege-los.

— E você? Isso teria te deixado desguarnecido.

— Posso lutar minhas próprias batalhas.

— Não confio em Brista nem um pouco... Espere. Eu posso jogá-la a uma boa distância agora. Não confio que aquela vadia não tentar aprontar apenas para te ter sozinho, então os outros *poderiam* atacar. Estamos falando sobre pessoas que fariam coisa de merda para manter Decker no poder. Isso significa que eles são tão baixos quanto ele.

Algo atingiu o teto e Lorn ficou tenso, olhando para cima.

Kira o fez também. Soou como se alguém caminhasse pelo telhado, na direção das janelas.

— Saia daqui, Kira. Destranque a porta. Temos companhia.

— No telhado?

— GarLycan ou mais de um. Não há árvores perto o suficiente para um de nós conseguir pular até o teto. Teríamos ouvidos as garras deles rasgando a lateral do prédio se um deles escalasse o alojamento. Garson e Kar estão bem atrás da porta. Mova-se!

Ela correu e puxou o ferrolho, abrindo a porta. Garson e Kar estavam lá, já cientes de que havia problemas. Eles passaram por ela e entraram no escritório. Ela não foi embora, incapaz de ir em caso de luta. Medo fez seu coração pular. GarLycans eram realmente difíceis de matar.

Lorn abriu uma janela e recuou. Uma forma escura desceu, foi para o parapeito e então pulou. O homem grandalhão usava uma capa escura e encapuzada que deixava seus braços a mostra e escondia seu rosto, mas seu peito nu foi revelado pela abertura frontal. Suas asas, se ele tivesse alguma, estavam escondidas. Vívidos olhos azuis brilhavam das sombras do capuz.

— Lorde Aveoth. — Lorn soava calmo. — A que devo o prazer?

Kira tentou não ficar boquiaberta. *Isso era o líder dos GarLycans?*

Ele lentamente levantou as mãos e afastou o capuz. Feições masculinas e bonitas foram reveladas. A boca dele era um pouco dura para Kira, mas foram os olhos dele que ela não pôde superar. Eles eram estranhos, ainda assim bonitos. Eles realmente pareciam muito vívidos para pertencer a uma pessoa. A cor deles parecia se retorcer e mudar de claros para escuros tons de azul, com pequenos flashes de prata se misturando com eles enquanto ela assistia.

— Eu queria te parabenizar pessoalmente por assumir o clã. — O tom profundo da voz dele a encheu de arrepios. Ele olhou para Garson, Kar, Kira e finalmente de volta para Lorn. — Seu povo pode ir. Eu teria ligado primeiro, mas não trouxe meu celular comigo. Vim em paz.

— Garson? Kar? Está tudo bem. — Lorn acenou para que eles saíssem.

Eles passaram por Kira, mas não pareciam felizes. Ela fechou a porta, mantendo-a destrancada apenas no caso. Ela sabia que os dois executores permaneceriam perto e ela estava preparada para gritar por eles se precisasse.

Lorn virou a cabeça e pestanejou.

— Você pode ir também, Kira.

— Não com sua vida.

— Maldição, *fora*. — Lorn rosnou para ela.

— Não!

Lorn Aveoth limpou a garganta.

— Já tem problemas em controlar seu clã? Tome meu conselho, como um líder para outro. Eu nunca bati em uma mulher, mas você precisa controlar essa aí rápido. Um bom tempo em uma cela vai lembrar a ela quem está no comando. Isso vai apenas encorajar os outros a fazer o mesmo se você permitir que até mesmo um desobedeça suas ordens.

— Ela é minha verdadeira companheira. – Lorn olhou para frente. – Nós apenas não compartilhamos sangue ainda.

— Me disseram outra informação. Isso explica porque ela cheira como você.
– As narinas de Lorde Aveoth se alargaram.

— O que te disseram? – Lorn soou tenso.

Lorde Aveoth hesitou.

— Ouvi algo sobre uma humana. Ela não é uma.

— Eu fui. Um vampiro tentou me matar, então eu mordi a garganta dele para sobreviver. – Kira caminhou para trás de Lorn e ficou lá. Ela sabia que ele a impediria de chegar mais perto do GarLycan, não que ela quisesse estar. Ele era assustador. – Agora parece que sou uma VampLycan.

— Como?

Kira abriu a boca, mas Lorn respondeu.

— Velder sugeriu que eu a alimentasse com o sangue de VampLycan com sangue predominante Lycan. Eu a tenho alimentado. Parece que funcionou. Ela cresceu garras mais cedo e ela nunca teve esse traço antes.

— Estou confuso. – Lorde Aveoth estudou Kira.

— Meu pai é VampLycan, minha mãe era humana. Eu fui mais parecida com ela. – Kira deu de ombros. – Fui transformada em vampira, mas me alimentar de Lorn me ajudou a me tornar mais como meu pai.

— Seus traços latentes devem ter sido ativados. – Lorde Aveoth assentiu. – Bom. Ficou feliz que isso funcionou. – Ele olhou para Lorn. – Você realmente deveria terminar o processo de selar o vínculo entre vocês. Ela é uma fraqueza que você não pode ter agora. Alguém poderia força-la a ser companheira deles, apenas para te deixar na miséria. Você teria que mata-los, mas o luto do que foi feito e cheirar outro cheiro nela até que sumisse poderia ser visto como uma vantagem por seus inimigos.

Lorn estendeu a mão para trás, agarrou o quadril de Kira e a enfiou completamente atrás dele. Ela sentiu as garras dele contra as calças e soube que ele estava preparado para uma luta.

— Calma. — Lorde Aveoth murmurou. — Eu não a quero, nem planejo tirar sua companhia. Estou apenas apontando o perigo de esperar. Você não deveria. Não somos inimigos.

Lorn respirou fundo algumas vezes, mas manteve o aperto em Kira com uma mão.

— Farei isso esta noite.

Kira espiou ao redor de Lorn. O GarLycan se curvou um pouco e recuou na direção da janela.

— Não quis acender sua ira. Significou uma visita amigável e um mero conselho. Eu também queria pedir sua permissão para fazer alguns voos. Tenho meu povo procurando por Decker. Os outros clãs nos deram permissão para usar seus espaços aéreos. Não pousaremos a menos que o vejamos.

Lorn levou segundos para responder.

— Isso vai deixar meu povo inseguro.

— Decker Filmore ainda respirando deveria te preocupar mais. Ele vai querer ter novamente esse território. Minhas patrulhas podem vê-lo e seus executores vindo antes de vocês, se eles planejam um ataque surpresa à noite. Eu quero a porra da cabeça dele.

Kira tremeu com o tom gelado dele. Parecia que alguém odiava Decker tanto quanto eles.

— Você deveria dizer sim. — Ela sussurrou.

O corpo de Lorn se tornou rígido contra ela e suas maso se apertaram nos quadris dela, as garras dele penetrando um pouco. Isso não rasgou suas calças, mas ela sentiu cada ponta afiada.

— Fique fora disso.

— Tudo bem. — Ela suspirou.

— Uma companhia tão rebelde. — Lorde Aveoth gargalhou.

— Estou ciente. — Lorn relaxou e acariciou gentilmente o quadril dela com a palma. — Te dou permissão, mas você poderia evitar tê-los voando muito baixo? Isso vai deixar alguns com medo de estarem sendo atacados. Eles são mais do que ciente de como Decker se fez um inimigo do seu clã.

— Como eu disse, não somos inimigos. Estendo meu apoio a todos os VampLycans, com exceção daqueles que seguem Decker. Ele e seus mais leais são as únicas vidas que planejo tirar.

— Deixarei meu povo saber para não se alarmar se virem asas no céu.

— Bom. — Lorde Aveoth mudou o olhar para Kira. — Lady Kira, foi bom te conhecer. — Ele se curvou e virou as costas, passou pela janela e saiu para a pequena sacada lá.

A boca de Kira se abriu quando a luz do escritório mostrou asas escuras e enormes crescendo fora da área da capa. Elas se espalharam bastante e então o GarLycan pulou. Sua grande forma se ergueu e ele se ergueu silenciosamente para fora de vista.

— Santa merda. Viu aquilo? Aqueles bebês pareciam gigantes.

Lorn se apressou para a janela e fechou, travando todas e puxando as cortinas. Ele girou, voltando rápido para ela.

— Você alguma vez escuta? E se ele viesse com intenções menos pacíficas?

— Você pensou que eu apenas correria e iria me esconder dentro do esconderijo? Esqueça isso. Eu teria atacado ele se ele viesse te matar. Você ouviu o que eles podem fazer. Provavelmente levaria nós quatro para derrubá-lo se ele se transformasse em pedra.

Ele a agarrou pela cintura e a ergueu. Kira arfou e agarrou os ombros dele. Lorn disparou para a mesa de conferência e bateu a bunda dela lá, então a prendeu no lugar deslizando as mãos para agarrar a mesa em cada lado dela.

— Maldição, Kira. É meu trabalho te proteger.

Ela mordeu o lábio e suspirou. Kira se inclinou para frente até que seus narizes quase se tocassem. — Você entende que eu não iria querer viver sem você? Você é meu tudo. Nunca vou correr quando pertença ao seu lado. Bom, mal, ou cheio de sangue. Estamos nisso juntos.

— Você me enlouquece. — Lorn fechou os olhos e pressionou a testa na dela.

— É uma viagem curta. De qualquer forma, estou convencida que a sanidade é superestimada.

Lorn sorriu.

— Algumas vezes quero te colocar sobre meus joelhos e espancar sua bunda.

— Ai. E que tal beijar ao invés disso?

Ele se afastou alguns centímetros e abriu os olhos. Uma sobrancelha arqueada.

— Eu amo seus beijos, Lorn. O que posso dizer? E além do mais, eu poderia pensar em lugares melhores para você usar sua boca.

— Fique nua. — Ele se endireitou.

— Não tranquei a porta.

Lorn remediou isso e começou a se despir. Kira deslizou da mesa e removeu as roupas. Lorn olhou ao redor.

— Realmente preciso de um maldito sofá aqui.

— Uma cama seria melhor. Vejo você passando um bom tempo trabalhando. Isso significa que estarei aqui também. Talvez poderemos comprar um daqueles sofás-cama. Sofá e cama, tudo em um.

— Enviarei seu pai para nos comprar um amanhã.

— Porque não seria estranho para ele e tudo mais. – Ela riu.

— Oh. Certo. Garson, talvez.

— Muito melhor.

Lorn passou os braços ao redor dela e a puxou para mais perto.

— Quero tanto você. Pronta para selar nosso vínculo?

Ela queria isso mais que tudo.

— Estou, mas talvez nós deveríamos esperar até que descobramos como todos vão reagir a mim estando viva e diferente.

— De jeito nenhum. Eu não me importo.

— Eu me importo. E se eles protestarem? E se isso virar a maior parte do clã contra você? Eu não sou exatamente popular.

— Eu não ligo uma porra pra isso.

Ela acreditava nele.

— Mas um dia.

— Não.

Alguém bateu na porta. Lorn xingou, soltou Kira, e os dois se vestiram rapidamente. Ele destrancou a porta e pisou lá fora. Kira esperava que estivesse tudo bem.

Lorn retornou em menos de um minuto. Ele gesticulou para ela.

— Vamos para minha casa.

— Está tudo bem?

— Sim. Eles estão apenas preocupados. Eu disse a eles o que aconteceu com Lorde Aveoth. – Ele andou ao redor do cômodo. – Isso me deu um momento para esfriar. Estou te levando para minha casa para acasalar com você em minha cama.

Kira queria protestar. Ele não estava ouvindo-a sobre os problemas em potencial que o acasalamento com ela poderia causar ao clã.

— Vou te jogar sobre meu ombro e te carregar se você me obrigar. — Ele avisou. Desejo iluminara a cor dos olhos dele e ele sorriu. — Isso está acontecendo essa noite. Sem mais esperar. Vamos.

Ela quisera ser a companheira dele desde o momento em que percebera que estava apaixonada por ele. O momento parecia ser terrível, mas levaria um longo tempo para estabilizar o clã. Poderia nunca haver um momento certo para acasalar. Todos os anos passaram pela mente dela, aqueles que eles perderam quando deveriam ter estado juntos. A dor, solidão e espera.

Lorn estendeu a mão para ela. Tudo o que ela tinha que fazer era dizer sim.

Lorn prendeu a respiração, esperando para ver o que Kira decidiria. Então ela agarrou a mão dele.

Ele sorriu e enlaçou os dedos com ela, levando-a para fora do escritório. Kar apagou as luzes e trancou a porta do escritório por ele. Ele dera todas as chaves para seus executores.

Eles encontraram Lavos descendo as escadas. Davis estava bem atrás dele. Os dois seguravam espadas.

— GarLycans foram vistos no ar. — Lavos estava um pouco sem fôlego, como se tivesse empurrado a si mesmo para alcançar o alojamento na máxima velocidade.

— Lorde Aveoth apenas acabou de me fazer uma visita. — Lorn explicou rapidamente tudo o que havia acontecido enquanto eles caminhavam pelo alojamento. Eles saíram pela frente e ele se dirigiu a Davis. — Você se importa em espalhar a notícia? Não quero ninguém mais alarmado, acreditando que estamos sendo atacados se eles também verem asas.

— Eu posso fazer isso. — Ele continuou olhando para a filha. — Ela está segura?

— Estou, papai. — Kira soltou a mão de Lorn e abraçou o pai. — Vou para casa com Lorn. Ele está determinado a acasalar comigo essa noite.

Lorn estudou Davis, esperando para ver como ele reagiria. A boca do VampLycan se curvou para baixo. Uma surpresa, visto que mais cedo ele ordenara que Lorn acasalasse com ela logo.

— Não vou permitir que ninguém a machuque. — Era uma promessa que Lorn pretendia cumprir, apesar do custo.

Davis rosnou baixo.

— Não. — Ele sacudiu a cabeça. — Não pensei em nada mais desde que sai do seu escritório e percebi que o momento é péssimo. Mais desafios vão provavelmente ser lançados e você pode estar muito distraído apenas para ficar vivo para mantê-la a salvo. Eles tentarão mata-la para te enfraquecer.

Lorn estendeu a mão, agarrando gentilmente os quadris de Kira, e a puxou para longe do pai. Ele a empurrou na direção de seu irmão, lançando a ele um olhar, e Lavos passou os braços ao redor de Kira para segurá-la.

Lorn se moveu rápido e agarrou Davis, o surpreendendo. Ele o prendeu contra a lateral do prédio.

— Você é o pai dela. Entendo sua preocupação. Kira é *tudo* para mim. Não a proíba de se tornar minha companheira, se é isso que você estava prestes a fazer a sua filha. *Não faça isso*. — Ele permitiu que suas presas ficassem à mostra. — A destruiria ver nós dois lutar. Ela já sofreu o suficiente. Todos sofremos.

Lorn diminuiu o aperto e se acalmou.

— Temos GarLycans em nosso céu e aliados nos outros clãs. Vou deixar malditamente claro ao clã amanhã que a única razão de ainda *termos* um clã depois da merda que Decker fez é porque eu estou no comando. Isso é chamado garantia e não estou acima de usar o medo para ter certeza que ninguém se atreva a ferrar minha companheira. Ela é minha verdadeira companheira e estou me vinculando a ela essa noite. Eu gostaria de sua benção, mas não é imprescindível. Nada vai ficar no caminho para nos tornamos companheiros.

Davis olhou profundamente dentro dos olhos dele e finalmente deu um aceno rápido.

— Vocês tem minha benção. Lorn... ela é tudo o que tenho.

— Ela é minha vida também. — Lorn o soltou e recuou.

— Estou apenas me preocupando sobre como o clã vai reagir a ela ser sua companheira.

— Eu também. — Lorn admitiu. — Então tenha certeza que você explica o porquê temos GarLycans lá em cima que eles estão aqui porque estou em bons termos com Lorde Aveoth. O medo da fúria dele é até maior que Decker. Ele os abandonou e fugiu.

— Essa é uma boa estratégia. — Davis realmente sorriu.

— É meu trabalho agora levar tudo em consideração.

— Eles vão atacar? — O divertimento sumiu do rosto de Davis.

— Decker provavelmente vai tentar, mas temos ajuda agora. Ele nunca vai alcançar nosso território com os GarLycans patrulhando.

— Quis dizer os GarLycans.

— Confio que Lorde Aveoth quer a paz com nosso clã contanto que Decker não mais nos lidere. Essa é a segunda vez que o encontrei. A raiva dele é dirigida para Decker, não a nós.

— Você acredita de verdade que os GarLycans vão impedir Decker de retornar?

Lorn lembrou o tom de voz de Lorde Aveoth quando ele falara o nome do ex-lider deles.

— Decker está morto, mesmo que ele ainda respire. O tempo dele é limitado. Eu quase sinto pena do bastardo. Quase, mas não sinto. Por mais que eu gostasse de mata-lo eu mesmo, o líder GarLycan vai terminar arrancando a cabeça dele. Lorde Aveoth quer isso mais que eu e ele pode ficar à vontade com esse troféu. Quero apenas reclamar minha companheira e ajeitar esse clã, assim podemos continuar em uma boa direção.

— Concordamos.

Lorn olhou para Lavos e seu irmão soltou Kira. Ela não parecia alegre com ele, mas não protestou verbalmente. Ela veio para o lado dele ao invés disso e ofereceu a mão. Ele a segurou, imaginando que ela falaria com ele quando estivessem sozinhos sobre o que acabara de acontecer. Eles se viraram, deixando o alojamento. Seu irmão e dois executores seguiam.

— Estou levando Kira para minha casa. — Lorn anunciou. — Vocês três deveriam ir para suas próprias casas e dormir um pouco. Será outro longo dia amanhã.

— O inferno que não. — Lavos bufou. — Estamos colados juntos até que as coisas se acalmam.

Lorn parou e se virou, erguendo a sobrancelha para o irmão.

— Eu vou acasalar com Kira e não preciso de ajuda com isso.

— Contudo, você precisa de nós guardando suas costas. — Kar falou. — Ficaremos do lado de fora e dormiremos em turnos. O tempo está bom. Eu não acampo faz algum tempo. Garson pode correr e nos pegar sacos de dormir e algo para comer.

— Sim. Eu posso fazer isso. — Garson sorriu. — Talvez possamos montar uma fogueira e grelhar alguns hambúrgueres. Eu acabei de fazer alguns quilos de hambúrgueres e comprei pães. Vou até mesmo engolir algumas batatas e refrigerantes.

— Obrigado. — Lorn apreciou seus executores e a lealdade deles.

— Sem mencionar... — Garson parou, então gargalhou. — Você não precisa de nenhuma distração enquanto você está acasalando com sua pequena. Seu único foco deve estar *nela* quando as roupas caírem no chão. Eu odiaria tentar dar conta do recado enquanto estou prestando atenção ao meu redor.

— Cale-se. — Kar murmurou.

— O quê? Estou errado? — Garson deu de ombros. — Estou apenas dizendo o que todos estão pensando.

Lavos riu.

— Verdade. Acho que Kar está apenas horrorizado que você falou com o líder do nosso clã e a companheira dele desse jeito. Mas está tudo bem.

Os olhos de Garson se arregalaram enquanto ele olhava para Lorn.

— Desculpa. Isso foi fora da linha, hum? Acho que terei que trabalhar no que digo ao seu redor agora.

— Está tudo bem. — Lorn estava rindo. — Não sou nada como Decker. Não espero que sejamos formais quando estivermos sozinhos. E você está certo. Prefiro muito mais me focar em Kira que me preocupar sobre alguém tentando se esgueirar dentro da casa para nos atacar.

Garson sorriu.

Lorn se virou e segurou Kira. Ele olhou para ela enquanto eles caminhavam pela floresta e colina abaixo. Ela sorriu, mas não disse nada. Garson saiu para casa assim que eles alcançaram o local enquanto Lorn liderou o grupo remanescente para a casa dele. Ele se sentia nervoso, levando Kira lá. Ela nunca estivera dentro da casa dele antes. Teria enlouquecido seu pai e Decker se ela tivesse visitado.

Todos eles entraram na casa e acenderam as luzes. Lavos e Kar procuraram os quartos por qualquer perigo enquanto Lorn chegou até Kira. Ela parecia interessada em observar cada detalhe da sala.

— O que você acha? Essa agora também é sua casa.

— Eu gosto. Entretanto, é um pouco fria. Você precisa de algumas almofadas no sofá com alguma cor, talvez algumas pinturas nas paredes e os espaços vazios na estante precisam ser preenchidos.

Ele tinha que concordar.

— Eu vivo mais no quarto enquanto estou aqui. É onde tem mais mobília e toques pessoais. — Ele lembrou de algo então, e mordeu o lábio, imaginando como ele esconderia algumas coisas guardadas em uma gaveta antes que ela as encontrasse.

— Qual o problema? — Kira notou.

— Nada.

— Não minta para mim.

— Espere até que estejamos sozinhos.

Ela assentiu.

Kar e Lavos voltaram para a sala. Seu irmão falou.

— Está limpo. Ninguém esteve aqui. Checamos as fechaduras e está tudo seguro. Estaremos lá fora.

— Obrigado.

Ele fechou a porta depois deles e chamou Kira para segui-lo. Ela o fez. Ele esperava que ela gostasse do quarto dele. Lavos havia deixado as luzes acesas e ele saiu do caminho, observando a reação dela.

Ela sorriu, vendo a cama gigantesca dele, a lareira no canto, e algumas pinturas que ele tinha nas paredes de lobos selvagens. Um era de uma cena na floresta, enquanto outro mostrava uma gigantesca cachoeira e uma grande piscina de água.

— Eu gosto.

Ele caminhou atrás dela e ela se virou, olhando para ele.

— Eu nunca tive ninguém aqui.

— Você quer dizer mulheres?

— Sim.

— Você estava preocupado que eu odiaria sua mobília ou algo assim? Eu gosto de madeira escura.

— Não é isso.

Ela se virou, estudando o quarto. Ela viu a cômoda e caminhou até ela. Seus dedos tracejaram por cima de uma pedra do tamanho de um punho em cima dela.

— Eu conheço isso.

— Você deveria. – Ele veio por detrás dela novamente, mas ficou alguns passos afastado.

— Descobri essa no rio e pensei que parecia com um coelhinho adormecido. A forma dela me lembrava um. Você a guardou. – Ela parou de tocar a pedra e se virou para ele, sorrindo.

— Eu posso muito bem mostrar a você o que acho que você vai encontrar de qualquer forma, assim que você começar a explorar a casa. – Ele virou e

caminhou para o closet, abrindo as portas duplas, então cruzou o armário alto contra uma parede, oposta a onde suas roupas estavam penduradas. Ele deslizou a gaveta de cima aberta e pegou as fotos. Ele retornou para ela e as estendeu.

Kira não pôde esconder a surpresa enquanto ela as aceitava. Ela passou os olhos pelas dez fotografias que ele havia tirado em um tamanho cinco por sete.

— Todas elas são minhas.

— Lavos tirou fotos para mim quando Decker me enviava nas viagens. Eu queria provas de que você estava viva. Há mais algumas que estão guardadas ao redor que você pode acabar cruzando com elas. Revelei algumas.

Lágrimas encheram os olhos de Kira quando ela parou de olhar as fotos.

— Você pensou que Decker te mandou para longe para que pudesse me matar?

— Era possível. Eu tinha meu irmão te observando enquanto eu estava fora. Ele jurou que te agarraria e te levaria para um lugar seguro até que eu pudesse vir para casa, se alguém fizesse um movimento para te machucar.

Ela colocou as fotos na cômoda ao lado da pedra e colocou as mãos no peito dele.

— Você realmente me ama. Algumas dessas são de alguns anos.

— Eu *sempre* te amei, Kira. — Ele estendeu a mão para a camisa dele e começou a tirá-la. — Fique nua para mim.

— Vou usar seu banheiro bem rapidinho. Meus pés estão sujos.

— Se apresse.

Ela desapareceu dentro do banheiro. Ele usou o tempo que ela estava lá para remover suas roupas e então acendeu o fogo. Ele até mesmo se sentou na cama, odiando como ele subitamente se sentia nervoso. Acasalar com Kira era algo que ele sempre quisera fazer, desde aquele dia no rio quando ele a tirou de dentro da água e percebeu que eles dois haviam amadurecido o suficiente para isso ser possível.

E se ele a assustasse? Se tornasse muito agressivo?

A água no banheiro se fechou e ele lambeu os lábios, respirando algumas vezes. Ele apenas tinha que levar isso devagar e tentar realmente muito não a assustar. Ela estava provavelmente preocupada sobre ele a mordendo. Alguns VampLycans tendiam a deixar cicatriz propositalmente em seus companheiros no processo, não apenas para ligá-los juntos através de uma troca de sangue, mas também deixavam uma marca notável em suas companheiras. Tendo sido criada tão humana isso poderia ser um medo delas. Ele sempre tivera medo de

acidentalmente machucá-la quando eles brincavam. Ela era muito frágil comparada a ele.

Kira saiu nua, o atordoando. Ela sorriu e caminhou para frente.

— O quê?

O corpo dele respondeu. Ele sempre a queria. Ele não pôde formar palavras. Ela era tão linda para ele. Lorn amava o corpo dela, com todas aquelas curvas muito suaves. A maior parte das mulheres VampLycans tendem a serem musculosas e duras por mudar com frequência.

Kira o surpreendeu novamente quando pulou subitamente. Ele conseguiu pegá-la quando ela atingiu seu peito, mas ele cambaleou um pouco antes de ajustar as pernas para firmar os dois. Os braços e pernas dela se passaram ao redor dele. Ela enterrou o rosto contra o pescoço dele e lambeu sua pele.

— Morda-me. – Ela sussurrou.

Ele queria isso. Muito. Lorn se virou, rapidamente se dirigindo para a cama.

— Calma.

— Esqueça isso. Já esperamos muito. Morda e me tome. Me clame, Lorn. Eu te quero.

Ele sacudiu a cabeça.

— Não dessa vez. Vamos ir devagar com isso e fazer do jeito que sonhei milhares de vezes.

Os lábios dela se separaram, mas antes que ela pudesse protestar, ele roçou a boca dela com um beijo.

Capítulo Dezessete

A frustração cresceu em Kira quando Lorn se afastou e sorriu. Ele a deixou sem ar, mas ela queria que ele acasalasse com ela *agora*. Todos aqueles anos desejando que ele quisesse passar o resto da vida dele com ela havia finalmente se tornado realidade e ela queria apenas que o o vínculo deles fosse selado.

Seu olhar viajou pelo corpo dele. Lorn era a visão mais sexy que ela já vira. Todo músculo, pele bronzeada e uma ereção impressionante. Ele definitivamente queria acasalar. Kira mordeu o lábio e respirou fundo, exalando. Ele queria levar as coisas mais devagar e, mesmo que isso a matasse, ela não ia esquecer que ele sentira quando ela o apressara quando eles transaram pela primeira vez. Isso deixara os dois com raiva. Ela não queria que a memória do acasalamento deles tivesse algum arrependimento.

— Okay. O que você tem em mente?

— Vá para o meio da minha cama e se deite de costas. – A voz rouca dele a excitou.

— Você vai me atormentar, não vai? – Contudo, ela se virou e subiu na cama dele, engatinhou para o meio e se virou. Não a embaraçou estar nua com Lorn. Ele era dela e ela seria dele. Ela ergueu um pouco o tronco, curvou os braços para trás assim eles a segurariam, para ser capaz de vê-lo melhor.

— Quero conhecer cada centímetro de você. – Lorn a seguiu, parecendo um pouco predador. Luxuria fazia seus olhos brilharem um pouco, iluminando a cor cinza prateada. Ele se curvou para frente, pressionou a palma aberta no fim da cama. O colchão afundou pelo peso dele enquanto ele chegava mais perto vagarosamente. – Apenas me deixe olhar para você.

Kira espalhou as pernas e curvou os joelhos para cima. O coração dela disparou.

— Eu sei; apenas olhar para você me excita. – A gengiva dela pulsava e ela sentiu as presas deslizando. Não era a sede de sangue que a tinha querendo morder Lorn essa vez, entretanto. Ela queria apenas encorajá-lo e enfiar os dentes nela também.

— Você é tão linda. – Ele murmurou. – Deus, Kira. Você sabe quantas vezes eu fantasiei com você assim? Aberta nua em minha cama.

— Me conta.

— Cada noite eu desejei que você estivesse comigo. Algumas vezes eu nem pude dormir, então eu correria para queimar o excesso de energia e passar pela colina onde o alojamento ficava. Eu sabia que não poderia chegar muito perto sem que alguém me visse, mas parte de mim esperava que você de alguma

forma soubesse que eu estava lá. – O olhar dele baixou e ele lambeu os lábios, olhando para seu sexo. – Que você se esgueiraria para fora e viria para casa comigo. – Ele abaixou a barriga, se segurou nos cotovelos, e gentilmente passou as mãos ao redor das coxas dela para separá-las mais. – Eu queria te comer viva e estou prestes a fazer isso.

Lorn inalou pelo nariz, as narinas se alargando, e ele rosnou.

— Isso é tortura. – Ela sussurrou. – Eu te quero tanto.

— Eu cheiro o quão excitada você está. Eu quero um gosto. – Ele ergueu o olhar, segurando o dela. – Nunca fiz isso antes... mas já li sobre isso.

Surpresa passou por ela.

— Eu não queria compartilhar esse tipo de intimidade com ninguém além de você.

Lágrimas encheram novamente os olhos de Kira e ela piscou para afastá-las. Ele não disse nada mais, mas o que ele *havia* declarado disse tudo a ela. Ele nunca descera em nenhuma das amantes que ele havia tomado durante o calor. Ela queria desesperadamente aceitar isso como uma verdade quando ele dissera a ela que as outras mulheres não haviam importado para ele. Isso a fez acreditar.

— Eu te amo, Lorn.

Lorn soltou uma das pernas dela e tocou ternamente a boceta dela, usando os dedos para expor o clitóris. Ela separou mais as pernas para dar a ele o que ele queria.

— Eu também te amo. Você é tão rosada e linda. Me diga se eu fizer isso certo.

— Okay. – Os mamilos dela se apertaram, excitação e desejo sexual disparando nas alturas. A respiração quente dele passou pelo sexo dela enquanto ele ajustava o grande corpo, colocando os lábios muito perto do clitóris dela.

Lorn abriu a boca e correu a língua por ela em uma longa lambida. Kira jogou os braços para cima e os deixou cair. Lorn fez isso novamente, um pouco mais duro. Ele se focou mais no clitóris dela dessa vez, hesitou, e roçou indo e vindo em um movimento de cima para baixo.

Kira gemeu e se agarrou na cobertura de Lorn, precisando se segurar em algo para se impedir de estender a mão e agarrar os cabelos dele. Ele deslizou a mão para longe e agarrou a perna dela novamente, ajustando as pernas dela um pouco mais alto, e rosnou enquanto continuou a provoca-la ao passar a língua contra o clitóris dela.

— Isso é tão bom. Mais rápido.

Ele rosnou novamente, mas não aumentou o passo. Lorn lambeu, brincando com o caroço que ela sabia que endureceria quando ela ficasse mais excitada. Seu corpo inteiro sacudiu quando Lorn subitamente empurrou a boca mais apertado contra seu clitóris e sugou um pouco. As unhas dela rasgaram o material enquanto ela gemia mais alto.

Lorn não teve misericórdia enquanto acariciava a brincava com o clitóris dela. Entretanto, ele fez tudo devagar, como se testasse o quanto poderia fazê-la rebolar e tremer, gemer e arfar rapidamente. Ele manteve um bom aperto nas pernas dela, pressionando-as para baixo para prendê-la à cama, e a manteve bem onde ele queria que ela ficasse. A boca dele se degustou no corpo dela.

— Lorn! – Ela ia gozar.

Ele continuou lambendo e sugando. Ela arqueou as costas, ficando tensa. Prazer explodiu enquanto o clímax passou por ela cruelmente. Ela soltou a coberta e cegamente estendeu a mão, os olhos fechados apertados, e deslizou os dedos nos cabelos de Lorn para agarrá-los. Os puxões dela nos fios sedosos na verdade o fizeram parar e afastar a boca antes que ele a matasse.

— Eu fiz isso certo. – Ele disse roucamente, a voz estranhamente profunda.

— Oh sim. – Ela soltou. – Foi um mestre.

Lorn soltou as pernas dela e a cama mudou com o peso dele. Ele inclinou a cabeça e ela soltou os cabelos dele.

— Não, luz do sol. Ainda não.

Ela abriu os olhos e o viu se erguer nas mãos e joelhos, subindo o corpo dela, e a ajeitou em cima dele. A sensação do peito dele pressionando no peito dela, estômago e pélvis parecia pesada e certo. Ele ajustou os braços aos lados dela e lambeu os lábios, olhando em seus olhos.

— Está pronta?

— Eu tenho estado. – Ela virou a cabeça, mostrando a garganta. – Morda-me.

O olhar de Lorn se focou no pescoço de Kira e ele baixou a cabeça. Lorn a lambeu e ela passou os braços ao redor dele, segurando-o perto. Ela esperava sentir as presas, mas ele não rasgou a pele. Ao invés disso, ele a beijou e moveu os quadris. Uma das mãos dele alcançou entre eles e ele agarrou o penis, pressionando-o contra a boçeta dela, e gentilmente se empurrou para dentro. Ele ajustou o braço ao lado dela novamente para mantê-la completamente presa sob ele.

Kira gemeu quando Lorn a preencheu. Ele estava grosso e duro. Ele gemeu o nome dela contra o pescoço dela. A sensação das presas dele passando ligeiramente pela garganta dela fez suas próprias gengivas crescerem nela. Lorn

começou a arremeter vagarosamente dentro dela em movimentos firmes que a enlouqueceram. Ela lançou as pernas para cima, passando-as ao redor da cintura dele.

— Me reclame. — Ela o apressou.

Ele correu a língua um pouco mais abaixo, na direção da clavícula dela, então fez como ela pediu. Não doeu quando ele mordeu, as presas se enfiando nela com uma próxima suavidade. A próxima sede de sangue dela bateu com força e ela abriu a boca, mordendo o topo do ombro dele.

Lorn rosnou contra a pele dela e começou a arremeter os quadris rápido e forte, entrando mais fundo dentro dela. Ele pressionou os antebraços contra os lados de Kira, segurando-a mais apertado. Prazer avançou sobre Kira, pelo sangue e por Lorn a fodendo. Ela não pôde pensar, nem mesmo queria, perdida em tudo que era o homem que ela amava.

O clímax cresceu rápido e ela quase desmaiou quando ele a atingiu, tão poderoso que ela se perguntou se sobreviveria. O corpo de Lorn se sacudiu sobre o dela enquanto ele diminuía as arremetidas, fazendo barulhos suaves de extase enquanto gozava dentro dela.

Ele finalmente parou e retirou as presas, lambendo a pele dela. Kira saiu do estado de névoa letárgica para fazer o mesmo.

— Você é minha companheira.

— Sim, eu sou. — Ela sorriu, ainda agarrada a ele. — Para sempre e sempre.

— Não posso acreditar que você é finalmente minha.

— Eu sei. — Lágrimas surgiram, mas ela manteve os olhos fechados, segurando-as. — Eu te amo tanto, Lorn. Você é meu tudo.

Ele ergueu a cabeça e ela abriu os olhos. Eles olharam um para o outro por longos momentos. Ele sorriu.

— Nada nunca mais vai nos manter separados novamente.

Kira não pôde mais segurar as lágrimas e Lorn usou o polegar para afastá-las dos lados dos olhos dela.

— Nada disso. Tudo vai funcionar de agora em diante. Eu vou ter certeza disso. — As feições dele endureceram. — Não me importo com quem tenha que matar.

— Acredito nisso. — Ela na verdade riu.

Lorn sorriu subitamente.

— Estou dentro de você e você está nua em minha cama. Sabe o que isso significa?

— Que acabamos de ter um sexo maravilhoso e nos acasalamos?

— Essa é *nossa* cama, *nossa* casa, e vamos estar ansiosos por *cada* dia pelo resto das nossas vidas.

— Vamos.

Lorn beijou Kira. Finalmente ela era sua companheira. Ele desejava mais uma vez que pudesse ter derrubado seu pai e assumido o clã anos antes enquanto aproveitava a suavidade dos lábios dela e a língua de seda brincando com a dele. O momento nunca parecera certo, mas isso não ajudou a aplacar os arrependimentos. Eles perderam tanto tempo juntos, mas ele concertaria isso para os dois.

Ele rolou, tento cuidado para não esmagar os membros dela enquanto o fazia, até que ela estava espalhada em cima dele. Sua Kira não era mais tão frágil quanto costumava ser com seu humano quase inteiramente humano, mas ela ainda parecia delicada e pequena. Ele olhou para o teto. Ele conhecia cada centímetro disso por todas as noites que estivera deitado na mesma posição, pensando em Kira. Agora ela estava com ele, tocando-o, beijando-o.

Ele agarrou a bunda dela com ambas as mãos, massageando-a. Seu pau se esticou, querendo-a novamente. Ele curvou um pouco as pernas, movendo os quadris. Kira virou a cabeça e o teve grunhindo enquanto ela o mordida na garganta. Ele não se importou com o puxão afiado de dor no momento, não se importando. Ele bateu o pau engrossando dentro do espaço apertado e quente dela. Sua Kira estava molhada, pronta para recebe-lo. O cheiro de excitação encheu o quarto e ele o respirou fundo, não segurando o desejo de fazer ambos gozarem novamente.

Os dedos de Kira se enfiaram nos bíceps dele para ajudar a se manter no lugar enquanto ele se movia mais rápido sob ela, suas pernas se prendendo contra as laterais dele onde ela o montava. Os seios dela estavam amassados contra o peito dele e ele sentiu os mamilos endurecerem, os seus próprios fazendo o mesmo.

Lorn ergueu a cabeça e a mordeu sem lamber primeiro. Ela gritou contra a pele dele e seus músculos vaginais o apertaram mais ainda, quase dolorosamente. Isso o deixou selvagem. Ele os rolou novamente, prendendo-a, e a cavalgou duro até que ela o soltou da boca e gritou o nome dele. Foi o suficiente para enviá-lo além da borda também.

Eles seguraram um ao outro por um longo tempo, até que suas respirações diminuíram. Ele percebeu que ambos estavam molhados, cobertos de suor por seus exercícios. Ele finalmente saiu de Kira para perceber o aroma pesado de sangue no ar.

— Porra. — Ele lambeu a mordida nela, esperou para que ela se fechasse completamente, e então lambeu os dedos. Ele estendeu a mão e encontrou o ponto onde ela o mordera. Ele esfregou saliva por cima dele.

— Desculpe. — Kira corou, olhando para ele.

— Eu também esqueci. Você me distraiu. É algo que teremos que aprender a fazer quando fazemos amor.

— Acho que estragamos suas cobertas.

Lorn estudou os traços de sangue na coberta azul.

— Não importa. Não é tão ruim quanto pensei. Você está se sentindo tonta? Eu tomei muito?

— Acho que bebi tanto de você quanto você de mim. — Ela parecia realmente feliz. — A única real perda de sangue foi o que caiu na cama.

— Bom. — Lorn não pensou que ela parecia tão pálida quanto estivera após se transformar em vampira.

— Me pergunto quanto tempo vai levar para termos o link. — Kira mordeu o lábio, fechou os olhos, e suas feições se enrugaram um pouco.

Isso o preocupou.

— Você está com dor? Eu te fodi muito duro dessa vez?

Os olhos dela se abriram.

— Eu estava tentando te enviar pensamentos e imagens.

— Oh. Tente de novo.

Kira respirou fundo e manteve contato visual dessa vez. O desapontou quando ele não pôde ler nada dos pensamentos dela. *Pode ser porque ela ainda é muito vampira.*

Kira soltou o lábio inferior com os dentes.

— Eu ouvi isso. Pelo menos penso que ouvi. Ou talvez eu pensei isso. Por causa do sangue vampiro?

Empolgação bateu forte. Lorn se focou mais, empurrando os pensamentos na direção dela. *Eu amo sua bunda.*

— Minha bunda? — Kira sorriu.

Lorn riu.

— Você pode me ouvir. Tente apenas se focar em mim. — Ele a encorajou. — Veja algo dentro de sua mente e tente enviar para mim.

Kira fechou os olhos, a fazendo parecer totalmente adormecida quando seu nariz se enrugou um pouco, a boca dela se pressionando em uma linha apertada. Ele se inclinou, pressionando a testa na dela, clareando todos os pensamentos da cabeça.

Uma imagem estalou na mente dele de pé dentro do esconderijo. Era como se ele estivesse vendo a si mesmo a partir dos olhos dela, e ela chegou mais perto, o olhar dela descendo pelo corpo dele até o penis. *Ele é tão perfeito.*

Aquela voz dentro da cabeça dele não pertencia a ele. Era de Kira.

— Fico feliz que você pense assim.

Ela se agarrou a ele e ele a afastou um pouco e olhou dentro de seus olhos.

— Você viu? Me ouviu? – Ela sorria.

— Sim. Se você estava pensando em meu corpo e estávamos dentro do esconderijo. Fico feliz que você goste de mim sem roupas. Eu com certeza gosto de você assim também.

— Eu estava. Isso é tão legal!

— O vínculo vai se tornar mais forte. Fico surpreso que isso esteja acontecendo tão rápido. Geralmente leva dias e muito mais trocas de sangue.

— Tenho bebido do seu sangue por dias.

— Verdade.

— Eu te amo, Lorn.

— Eu também te amo.

Levaria tempo para o clã se ajustar a ele sendo seu líder. Mais desafios poderiam acontecer, mas ele se recusava a morrer. A vida de Kira dependia disso. Ele não a deixaria. Amanhã ele falaria com os homens do clã e esperançosamente conseguiria mais executores para ajudá-lo. Ele também ligaria para Velder. Poderia ser hora de ter um evento no alojamento para mostrar a todos que ele fizera a paz com os outros clãs VampLycans.

— Você está pensando muito, mas não consigo acompanhar. Fale comigo.

— Vou convidar os outros clãs para virem aqui.

Ela pareceu surpresa.

— Por quê? Digo, isso não vai assustar a todos? Você acabou de assumir o clã.

— E eu malditamente planejo manter isso. Quero que todos saibam que Velder, Crocker e Trayis estão felizes que eu assumi e para estreitar nossos vínculos com eles. Vai ficar claro que Decker não está voltando.

— Força em números.

— Exatamente. Talvez Lorde Aveoth até mesmo venha. Vou enviar um convite a ele se os outros clãs concordarem em vir aqui.

— Alguns dos mais velhos vão cagar nas calças. – Kira acariciou os ombros dele. – Isso vai assustá-los.

— Bom. Quero que eles saibam que haverão graves consequências se me derrubarem.

— Acha que os líderes dos clãs virão de verdade? Vamos ser reais. Decker teria planejado algo assim, então os emboscaria. A confiança não é ganha facilmente depois de tudo o que aquele imbecil fez.

Ele considerou isso.

— Bom ponto. Não confio que alguns idiotas não atacassem alguns visitantes para tentar começar uma guerra ou me fazer parecer mal. Velder ofereceu enviar alguns executores para mim se eu precisar. Podemos dizer que eles são delegados.

— Você planeja contar a Velder os perigos?

— Sim. Não há motivo para mentir para ele. Quero que todos que venham aqui estejam preparados para o pior e prontos para lutar se a necessidade surgir.

— Isso é brilhante,

— Eu tento. – Lorn sorriu, mudou um pouco do peso e rolou para o lado, puxando Kira contra o corpo dele.

Ele se enrolou nele e bocejou.

— Você está cansada. Foi um longo dia.

— Eu não dormi muito hoje.

— Vou desligar as luzes e puxar as cortinas bem apertados. Não estamos sob o chão agora. – Ele se preocupava sobre qualquer luz do sol tocando Kira na cama dele.

— Tenho certeza que ficarei bem.

— Talvez devemos dormir na despensa. Não há janelas lá. Eu poderia nos fazer uma cama.

— Não seja ridículo.

Lorn ficou sério ao sair da cama e checar o material das cortinas. Era grosso. Ele ficara muitas noites de guarda para o clã e tivera que dormir durante o dia. Eles selavam muito bem, mas ele se preocupava com o topo delas, o espaço entre o topo das janelas e o varão.

— Desligue as luzes e volta pra cama. — Kira o apressou.

— Acho que a despensa seria melhor. Eu poderia apenas deixar uma toalha na frente da porta, apenas no caso.

— Lorn?

Ele se virou, olhando para ela.

— Você está sendo muito paranoico. Você pode dormir no lado da direção da janela, okay?

Não havia tal coisa quando o assunto era a segurança e o bem-estar de Kira. Ele não podia ser cuidadoso o suficiente.

— Por favor? Quero me aconchegar com você. — Ela ergueu os braços. — Vem aqui, sexy.

Lorn checkou novamente as costuras das cortinas e teve certeza de não haver espaços no centro ou nas laterais. Um novo pensamento chegou.

— Merda!

— Lorn. — Kira suspirou.

— Volto logo. Tenho um pouco de madeira no abrigo lá fora. Vou cobrir as janelas do lado de dentro. — Ele caminhou na direção de onde havia deixado as calças e se curvou, pronto para colocá-las.

Kira deslizou da cama e as arrancou das mãos dele. Ele rosnou, se endireitando.

— Alguém poderia quebrar uma janela. E então? A luz do sol poderia passar por ela.

— Está tudo bem. — Kira jogou as calças do outro lado do quarto e estendeu as mãos para ele. — Venha. Estamos ambos cansados e precisamos dormir. Estou segura e com você. Seu irmão e os amigos dele estão bem lá fora, mantendo a vigia.

Ela tinha um bom ponto, mas ele ainda iria se preocupar. Ele apenas olhou para ela, o pestanejar firmemente no lugar.

— Merda. Tudo bem. — Kira ergueu os braços. — Você cobre as janelas. Eu vou para a cama. Se apresse.

Ela se ajeitou na cama dele, puxando as cobertas para longe.

— Volto já. — Ele foi para as calças e as colocou.

Capítulo Dezoito

— Não!

Kira estremeceu com o volume da voz de Lorn.

— Qual é. Nós vamos realmente discutir no primeiro dia que somos companheiros?

Ele cruzou os braços no peito, barrando a porta para o corredor.

— Se você acha que vou permitir que você ande pela casa com as cortinas ainda abertas, então sim. Nós estamos.

— Preciso descobrir se tenho uma melhor tolerância ao sol.

— Demore mais alguns dias.

— Como você acha que pode me impedir de fazer isso depois que você sair?
– Ela colocou as mãos nos quadris, estreitando os olhos. – Eu vou ver o que acontece. Ou você pode estar *comigo* quando eu fizer isso ou no alojamento. Sua escolha.

Lorn rosnou.

— Você me enfurece. Eu poderia te amarrar na cama.

— Você não vai. O que acontece se alguém entrar na casa? – Ela bateu os cílios para ele e deu seu sorriso mais inocente. – Eu estaria indefesa. Você não iria querer isso.

— Pare de fazer isso. Eu te conheço. Você costumava fazer a mesma maldita coisa quando queria o último biscoito quando éramos crianças.

— Você sempre dava ele pra mim – Ela riu.

— Você era muito fofa para resistir e faria bico. Algumas vezes havia lágrimas. Eu odiava quando você chorava. Nem mesmo tente.

Uma batida soou na porta do quarto.

— Hum, vocês vão brigar o dia todo?

— Vá embora, mano.

Lavos suspirou.

— Kira tem um ponto, você sabe. Nós devemos descobrir quanta tolerância ela está ganhando, Lorn. Ajudaria se ela fosse vista durante o dia, se a pele dela não mais queimasse no sol.

— Fique fora disso. — Lorn ergueu os pés calçados e chutou a madeira atrás dele.

— Você sabe que Brista não vai deixar o que aconteceu na noite passada de lado. Ela vai continuar até que tenha muitas provas enfiadas goela abaixo e ela literalmente *não possa* espalhar falsos rumores. Estou entrando. Espero que vocês dois estejam decentes. — Lavos tentou abrir a porta.

Lorn recuou, o peso fechando a porta.

— Estamos vestidos, mas fique fora disso. Você não deveria nem mesmo estar dentro da casa. Eu a tranquei. E eu não ligo uma porra para o que Brista diz.

— Eu sou seu irmão. Você me deu a chave.

— Pense em Elsa. — Kira o lembrou. — Brista veio com isso para a pobre garota. Quanto mais rápido eu estiver caminhando na luz do sol, melhor. Sou uma prova de que beber sangue de certos VampLycans podem ativar mais o lado Lycan. Inferno, eu mal tinha *algum* do meu pai. Elsa não é parte humana. Se *eu* posso aguentar o sol após ser transformada em vampira, qualquer um no clã pode totalmente crescer imunidade para a luz do sol.

— Você me enlouquece.

— Viagem curta, lembra? — Ela sorriu. — Saia do caminho. Corrirei de volta aqui se eu começar a ficar vermelha.

— Você quer dizer *queimar*.

Lorn não era de amenizar as palavras.

— Certo. — Kira assentiu. — Isso não está em minha lista de coisas bacanas para fazer. Mova-se e vamos descobrir como meu corpo aguenta hoje.

Lorn hesitou, mas finalmente assentiu.

— Não estou animado com isso.

— Eu vejo isso. Você tem presas.

Lorn pisou para o lado e abriu a porta. Lavos cambaleou para dentro, mas se ajeitou. Ele obviamente estivera encostado contra a porta. Lorn estendeu a mão e o empurrou. Lavos apenas riu, se virou, e saiu pelo hall.

— Fechei todas as portas, mas abri as cortinas da sala. Está ensolarado lá. Apenas corra pelo corredor se houver algum problema, nova irmã. — Ele disse por cima do ombro.

— Você fica perto de mim e dispare para o quarto no segundo que você acreditar que há um problema. Me prometa, Kira.

— Eu vou. — Ela assentiu.

Lorn caminhou na frente dela e Kira seguiu. As esperanças dela estavam altas, quando ela viu a luminosidade à frente, que a pele dela não se tornaria rosada novamente. Um monte estava dependendo no que aconteceria. Lorn parou no fim do corredor, bloqueando-a. Preocupação se mostrava nos olhos dele quando ele se virou.

— Eu quis dizer isso. Você dá no pé se até mesmo pensar que está começando a queimar.

— Eu não vou me transformar instantaneamente em chamas. – Era doce que ele estivesse sendo tão superprotetor. Ela estendeu a mão e esfregou o peito dele. – Mova-se, baby.

Lorn se afastou e saiu da frente dela. Kira olhou para Lavos. Ele esperou na sala, ficando em um local de luz no chão. Ela respirou fundo, exalou, e colocou um pé na frente do outro até que a luz do sol alcançou a parte baixa de suas pernas. Ela parou ali para manter o rosto seguro.

O coração de Kira disparou, mas sua pele permaneceu da mesma cor pálida, não mudando quando ela se aproximou mais então olhou para as costas das mãos. Lorn se moveu para o lado dela, mas manteve o corpo de sombrear o dela. Sua presença a fez se sentir mais segura. Ele a agarraria se a dor chegasse e a deixasse de joelhos ou algo assim.

— Até aqui, estamos bem. – Lavos murmurou. – Isso é promissor.

Kira virou os braços para cima e expos os pulsos e as palmas. Lorn bateu contra ela, um braço passando ao redor da cintura. Ele já estava preparado para erguê-la e correr com ela no quarto.

— É quente, mas estou bem. Não estou queimando. – Excitadamente cresceu dentro dela. – Eu quero ir lá fora!

— Você está me matando. – Lorn grunhiu.

— Já se passou um minuto. – Lavos recuou. – Dê mais tempo, Kira.

— Você deveria estar ao *meu* lado.

— Eu não quero que meu irmão mais velho perca sua companheira no primeiro dia. Isso seria todos os tipos de ‘que porra’.

Ela sabia que ele estava tentando brincar e sorriu.

— Verdade.

— Isso não é engraçado. – Lorn aumentou o aperto nela.

O tempo passou e nada aconteceu. O sorriso de Kira aumentou.

— Eu não sou mais totalmente vampira!

— Não temos certeza disso ainda.

Ela espiou Lorn, quebrando a concentração nos braços dela.

— Eu *devo* ser quase VampLycan agora. Não estou queimando.

— Eu apenas me preocupo. Ficaria louco se algo acontecesse com você. — Lorn murmurou.

— Eu sei.

— Já se passaram três minutos. Estive contando. — Lavos chegou mais perto. — Sua pele ainda está pálida. Isso é ótimo!

Kira se soltou do aperto de Lorn. Ela meio esperava que ele protestasse ou se recusasse a solta-la, mas ele diminuiu o aperto. Ela pisou totalmente no poço de luz do sol na frente de uma das grandes janelas e olhou para o céu azul claro. A vista era linda e ela pôde sentir o sol brilhando em cima.

— Alguma sensibilidade? Isso machuca seus olhos? — Lorn se manteve nas costas dela, a centímetros dela.

— Não. É tão bonito. — Lágrimas encheram os olhos dela e ela as piscou. — Nunca pensei que veria isso novamente, a menos que fosse na televisão ou em um filme.

— Vamos apenas ir com calma. Eu não —

O celular de Lorn tocou, o silenciando. Ele o removeu do bolso e o lançou para o irmão.

— Atenda isso. Não quero ser distraído da minha companheira em caso dela precisar de mim.

Lavos pegou o celular e o levou até a orelha.

— Alô? — Ele pausou. — Você discou certo. Lorn está ocupado. O que acontece, Davis? — Ele pausou novamente. — Não, ele *não* continua na cama com sua filha. Ele está bem aqui, mas é incapaz de segurar o telefone em caso de Kira precisar dele. Ela está tentando ver como lidar com a luz do sol. — Mais silêncio e então. — Ela está indo bem. Nenhuma queimadura. Okay. Espere. — Ele afastou o celular da orelha e apertou um botão. — Você está no viva-voz.

— Acabei de receber uma ligação na linha principal do alojamento. — Davis anunciou. — Tenho boas e más notícias. Qual vocês querem primeiro?

— Apenas cuspa. — Lorn pegou Kira pela cintura, a ergueu, e caminhou de modo estranho para trás até que ela estivesse fora do sol. — O que aconteceu?

Davis hesitou.

— O que é, papai? — Kira se apoiou contra Lorn e agarrou os braços dele ao redor de sua cintura.

— Veso ligou. Ele está vivo. Os vampiros o drogaram e o sequestraram, mas ele escapou.

Kira ficou feliz que estivesse sendo segurada, já que seus joelhos pareceram se tornar em gelatina. A notícia chocou a todos.

— Onde ele está? Ele está machucado? – Lavos falou primeiro.

— Não tenho muitos detalhes. Era uma conexão ruim e eu o perdi.

— Ele disse onde estava? – Lavos começou a compassar.

— Não. Apenas que aqueles vampiros o drogaram e o sequestraram, que ele fugiu, e então a maldita linha ficou muda. Tentei ligar para o número de volta, mas apenas tocou. – O pai dela soava frustrado. – Vou continuar ligando. Pensei que você deveria saber disso agora. Então essas são as boas notícias. A ruim é que não sabemos onde diabos ele está. Fiz uma pesquisa no computador do número de telefone no identificador de chamadas, mas não consegui nada. É algum lugar no estado. É tudo o que pude determinar.

— Merda! – Lavos rosnou. – Vou ver se posso rastrear vampiros de onde Veso foi atacado.

— Já faz muito tempo. – Lorn se curvou um pouco, estudando o corpo de Kira por sobre o ombro. – O cheiro deles estando em nossa terra já deve ter sumido. Dobraremos as patrulhas. Se Veso escapou, significa que ele estará vindo para casa. Eu iria.

— Por que eles o levariam? – Aquela parte confundiu Kira. – Fico feliz que ele está vivo, mas por que drogar e sequestrar um VampLycan?

— É o que eu gostaria de saber. – Lorn a soltou e recuou. – Estamos a caminho do alojamento para coordenar uma equipe de busca e esperamos que Veso ligue de volta. Mantenha a linha principal do alojamento livre.

— Claro. – Davis concordou. – Estou usando meu celular agora.

Lavos encerrou a ligação e parou de andar.

— Veso é meu amigo. Preciso encontra-lo. Ele pode estar ferido, ou aqueles vampiros podem começar a procura-lo ao cair da noite. Eles obviamente queriam um de nós para seja lá qual a porra da razão.

— Talvez era apenas ele. – Kira deu de ombros. – Ele tende a chatear as pessoas. É possível que ele matou alguém importante quando os vampiros atacaram e eles o mantiveram vivo para torturá-lo.

— Então eles *realmente* vão querer ele de volta. – Lorn estendeu a mão e correu os dedos pelos cabelos. – Alguem precisa informar a Bran que o filho dele está vivo.

— Eu farei isso. — Lorn se apressou pela porta e jogou o celular para o irmão.
— Pegue. Vou te encontrar no alojamento em cinco minutos.

Lorn conseguiu pegar o telefone voando pelo ar e o guardou no bolso. Ele girou Kira ao redor.

— Você precisa ficar aqui. Eu vou pegar Garson e Kar para te guardar.

— Isso é besteira. Não estou queimando. Eu vou com você.

— Maldição, Kira! Não temos tempo para discutir agora. O sol vai estar alto apenas por pouco tempo e então aqueles vampiros vão atrás de Veso se eles pretendem pegá-lo de volta. Eles usaram drogas uma vez para captura-lo. Eles provavelmente o farão novamente.

— E eu posso ajudar. Vou lidar com os telefones. Isso vai deixar meu pai livre e qualquer um que você designe para ficar de babá a ajudar com a busca. Eu estarei segura com você.

— O alojamento é muito longe caminhando. E se você começar a queimar no espaço aberto?

— Não tenho até agora e passaram quase cinco minutos ou mais. Ou eu vou com você ou vou te seguir depois que você sair. Veso também é meu amigo.

— Você é tão teimosa.

— Sou sua companheira. É meu trabalho me posicionar. — Ela sorriu. — De outra forma, você estaria entediado.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

Ele estendeu a mão.

— Tud bem. Você me diz no segundo que sentir algo errado. No maldito *segundo*. — Ele a empurrou através do outro lado do cômodo, mas pausou no sofá, agarrando a manta em cima dele. — Então eu vou te cobrir e correr como o inferno para o prédio mais próximo.

— Combinado.

Ele não estava feliz, mas Kira não se importava quando o seguiu porta fora. Lorn ficou bem perto do lado dela, seus corpos se roçando enquanto eles caminhavam rapidamente na direção do alojamento. Kira sabia que ele olhava para ela a cada poucos segundos para checar a pele dela. Ela fez isso também, apenas no caso de não sentir a dor rápido o suficiente se ela comesse a queimar.

Eles passaram por alguns VampLycans enquanto se aproximavam do alojamento. Kira sorriu e acenou. Eles pareciam surpresos de vê-la, mas ela não

tinha certeza se era porque eles não haviam ouvido que ela sobrevivera ao ataque vampiro, ou se eles tinham e apenas não podia acreditar que era possível para alguém que havia sido transformado em vampiro caminhar pelo sol. De qualquer jeito, ela não se importava. Pelo menos o último faria Brista parecer mal por acusar Lorn de ser um idiota por receber conselhos de outros clãs.

Eles entraram no alojamento e Lorn respirou aliviado e soltou a mão dela.

— Você está bem?

— Estou ótima.

— Venha. – Ele se dirigiu para as escadas, subindo dois degraus por vez.

Kira correu atrás dele. O pai dela esperava lá em cima no escritório, a porta aberta. Garson havia chegado também. Ele estava de pé perto mapa, conversando no celular. Levou pouco tempo dela ouvindo-o por alguns segundos para perceber que ele falava com Kar.

— Ele não ligou de volta. – O pai dela anunciou.

Garson se virou.

— Estou mandando todos para a área onde a luta aconteceu. Você acha que aqueles malditos vampiros podem estar se escondendo em algum lugar do nosso território?

Lorn caminhou para o mapa e o apontou.

— Não. Nós teríamos sentido o cheiro deles. Ele usou o telefone, então estou pensando nas áreas humanas do lado da fronteira. – Ele olhou para Davis. – Kira pode atender o telefone. A linha principal toca aqui?

— Toca. Eu a transferi. É a linha três.

Lorn estudou o mapa novamente.

— Ele provavelmente vai tentar alcançar os humanos. Seria fácil tomar controle de uma das mentes deles, possivelmente emprestando um veículo para retornar para nós mais rápido.

— A menos que ele esteja machucado ou ainda drogado. Isso poderia bagunçar-lo. Ele pode ser incapaz de tomar controle de um. Veso pode não ser fã de humanos, mas ele teria que matar uma pessoa inocente se eles vissem muito e ele tivesse que impedi-los de contatar outros.

Lorn fez cara feia para ela.

— Conheci ele no treinamento e por trabalhar com ele. Ele pode ser um idiota, mas ele gosta de infligir danos apenas nos caçadores. Não fico chateada com isso. Eles são a escoria. – Ela deu de ombros.

— Levem um veículo com tração nas quatro rodas chequem essas áreas aqui.
— Lorn se dirigiu a Davis e Garson. Ele circulou a área no mapa com os dedos.
— Há muitas cavernas escondidas e não há muitos humanos perto, mas o suficiente para vampiros encontrar uma boa fonte. Eles podem ter escolhido essa parte do território humano para se esconder. Não se transformem até que a escuridão chegue. Não queremos que nenhum humano veja mais do que deveriam. Apenas digam a eles que um amigo se perdeu se vocês cruzarem com alguém, e pergunte a eles sobre estranhos.

— Terei Kar nos encontrando. — Garson falou quietamente ao telefone, assentindo.

— Quero ligações. Leve os telefones por satélite. Os sinais são baixos naquelas áreas. — Lorn ordenou.

— Tenho o meu lá embaixo. — Davis chegou ao lado de Kira, olhando para ela. — Como você está indo, bebê?

— Não queimando. — Ela sorriu e o abraçou.

— Acasalada. — Ele inalou.

— Sim.

Ele piscou e a soltou.

— Bom. Cole ao lado do seu companheiro. Não confio em ninguém mais no clã.

— Ela não vai sair do meu lado. — Lorn prometeu.

Lavos e Bran chegaram depois que Garson e Davis saíram. Kira se sentou na mesa, observando seu companheiro dar ordens aos dois homens, enviando-os para procurar na mesma área que os outros dois. Eles saíram rápido e seu companheiro veio para ela, se sentando na ponta da mesa.

— Me sinto como se devesse estar fazendo algo mais.

— Chame todos que você ache que possam ajudar.

— Não quero deixar nosso território desprotegido. Designei cada guarda capaz para o turno da noite, preocupado com mais vampiros. Não posso ver o porquê eles teriam invadido nossas terras a menos que estivessem planejando um ataque completo. A maior parte dos guardas estão dormindo depois da noite passada. Eles precisam de um pouco de sono. É muito cedo.

Lorn seria um líder fantástico. Kira se sentia orgulhosa dele. Ele realmente se preocupava com o povo dele. Decker não teria ligado se alguém dormia ou não. Ela se ergueu e caminhou até ele. Lorn separou as pernas e ela ficou entre elas, passando os braços ao redor da cintura dele. Ele a abraçou enquanto ela se aconchegava em seu peito.

— Veso é um VampLycan durão. Você tem homens capazes de procurar por ele na área que ele deve estar.

— E se eu estiver errado? Eu posso ter mandado eles para o lugar errado.

— Tive que aprender um monte sobre as áreas humanas do outro lado da cerca, desde que eu patrulhava aonde alguns deles invadiam nosso território. Lá não há estradas acessíveis. Aqueles vampiros teriam que correr quilômetros para alcançar onde eles me encontraram. Sei que eles podem se mover rápido, mas seria outra história carregar um homem pesado fortemente drogado. Veso teria diminuído bastante eles. Eles teriam que alcançar a estrada e não teriam muito tempo para dirigir antes que o sol se erguesse. Eles teriam que parar em uma das cavernas ou em uma das cabanas ocupadas por humanos. Você estava certo, tendo eles procurando onde estão. Eu teria feito o mesmo. Isso faz mais sentido, Lorn.

Ele recuou um pouco e ela ergueu a cabeça, segurando o olhar dele.

— Você não está dizendo isso apenas para eu me sentir melhor?

— Nunca. Conheço todas as áreas onde os humanos podem entrar. As antigas estradas esburacadas a alguns quilômetros das cercas são uma bagunça. Eles não teriam continuado mesmo se os vampiros tivessem um veículo com tração nas quatro rodas, eles não poderiam ter ido muito longe antes que o amanhecer chegasse. Eles teriam quebrado uma roda ou algo se saíssem muito rápido. Parte dessas estradas tem sido lavadas por inundações ou apenas danos do inverno. A maioria dos humanos que vem estão em motos ou caminhonetes. Você consegue carregar um homem de quase duzentos quilos? – Ela sacudiu a cabeça. – Eles não poderiam ter levado ele tão longe pela manhã. Duvido que eles teriam se movido uma segunda vez, desde que ninguém veio atrás deles. Eles provavelmente se sentiam seguros. Pensávamos que Veso estava morto.

— Essa é a porra da *minha* bagunça. Eu deveria ter enviado alguém para procurar por ele no momento em que assumi o clã.

Kira odiou ver o remorso no lindo rosto de Lorn.

— A retrospectiva é meio a meio. Não esqueça disso. Como saberíamos? Eu falei com os vampiros que me confrotaram. Eles implicaram que os outros estavam indo matar Veso. Pare se de perturbar. Inferno, é culpa de Decker que aqueles vampiros até vieram aqui! Eles disseram que Decker contatou o conselho deles. Eles também sabem que ele levou nossos membros mais fortes com ele, então eles pensaram que éramos apenas um bando de fracos. Aposto que eles ficaram surpresos quando Veso acordou. Ele escapou, o que significa que ele deve ter matado mais no processo.

— Espero que sim.

— Eu também. Eu odiaria pensar em um monte de vampiros o caçando se não o encontrarmos ao escurecer.

O telefone tocou. Kira se assustou e então correu para ele. Lorn a deixou ir quando ela pulou, notando que a linha dois estava tocando.

— Alô?

— Eu posso falar com Lorn, por favor? Aqui é Trayis.

— Claro. Um momento, por favor. — Ela apertou o botão e segurou o receptor. — É um dos líderes dos clãs. Trayis.

— Imagino o que ele queira. — Lorn deslizou da borda da mesa.

— Eu não sei. Vou lá para baixo no caso da linha principal tocar se Veso ligar de volta.

Lorn segurou a mão dela.

— Não. Vou pegar o número dele e chamar de volta. Você não sai do meu lado.

— Estarei apenas lá embaixo.

— Não. — Lorn sacudiu a cabeça. — Você fica aqui. Eu acho que vou pedir ajuda a ele. As fronteiras deles não são longe da área onde Veso pode estar. Poderíamos usar um pouco de ajuda.

Decker nunca teria feito isso. Kira sorriu.

— Você é um líder de clã incrível.

— Estou tentando o meu melhor.

— Você é. — Ela estendeu o telefone e esperou.

Capítulo Dezenove

Kira se sentou no colo de Lorn onde ele se sentava na cadeira do escritório. Havia sido um longo dia. Veso não havia ligado e ninguém do povo que Lorn enviou para procurar por ele o havia encontrado ainda. Ela espiou pelas grandes janelas, olhando para a escuridão que havia caído. Lorn roçou um beijo na testa dela.

— Sinto muito. Você provavelmente está cansado e apenas querendo ir para casa. Eu poderia ter Davis ou Lavos de volta.

— Estou bem onde quero. Que é com você.

Lorn estendeu a mão e acariciou a bochecha dela.

— Obrigado por estar aqui comigo.

— Sou sua companheira. Vamos encarar muitas coisas, mas faremos isso juntos.

— Sim, vamos.

Um suave clarear de garganta teve os dois virando as cabeças. Perri caminhou para dentro do escritório carregando uma bandeja de comida. A mulher VampLycan sorriu.

— Trouxe jantar para vocês dois. Espero que não se importem. Os outros ofereceram, mas eles não tinham certeza se vocês comeriam a comida que eles prepararam. Vocês salvaram minhas crianças da morte. Eu morreria antes de envenenar ou drogar vocês. – O olhar dela passou para Kira e seu sorriso aumentou. – Ouvi que você enfrentou Brista. Você deu a minha Elsa esperança. Ela está bebendo sangue mais cedo e não pode esperar mais alguns dias para passar no teste da reação da pele dela ao sol.

Kira saiu do colo de Lorn. Ela sempre gostara de Perri e dos filhos dela.

— Muito obrigada. Estamos famintos. Tivemos sanduiches para o almoço, mas foi há muito tempo. Lorn se recusou a me deixar ir lá embaixo sozinha e nos apressamos em comer para que não perdêssemos nenhuma ligação vindo para o escritório.

— Obrigado, Perri. – Lorn se ergueu.

— Trouxe meus filhos comigo. Eles estão esperando nas escadas. Também não gosto de permitir que eles fiquem fora das minhas vistas. Com sua permissão, ficaremos dentro do alojamento até ouvirmos algo sobre Veso. Desse jeito vocês podem nos chamar se precisarem de mais comida ou bebidas. Seria uma honra ajudar vocês dois.

Kira piscou as lágrimas. Era doce dela e isso provou que Lorn estava sendo aceito por pelo menos alguns membros do clã.

— Isso seria ótimo. Muito obrigada.

Perri colocou a bandeja na mesa de Lorn e corou.

— Estamos honrados em servir. Decker nunca confiou em nossa família. Meu companheiro não podia alcançar o contentamento dele.

Estava na língua de Kira perguntar se Decker o havia matado, mas ela não queria causar nenhuma dor na viúva ao discutir a morte do homem que ela amara e com quem tivera dois filhos.

— Apreciamos isso.

— Sim. – Lorn concordou.

Perri recuou, a cabeça baixa.

— Fico tão feliz que você é nosso novo líder, Lorn. Muitos de nós estamos. Eles estão apenas sendo cuidadosos para dizer algo, com medo.

— Por que eles estão preocupados que alguém vá desafiar Lorn, assumir o clã e então puni-los? – Kira traduziu.

— Sim. – Perri encontrou o olhar dela. – Sonhamos por muito tempo que alguém tirasse Decker. Vai levar tempo para nós todos acreditarem que é real e nos livrarmos de algum de nossos medos. Vivemos como conchas, escondemos como realmente nos sentimos e tentamos nos encaixar.

— Você pode relaxar agora, Perri. – Lorn chegou perto de Kira. – Ninguém está tirando o clã de mim. Vou manter todos seguros e as coisas serão muito melhores. É uma promessa.

— Somos tão gratos. – Perri sorriu. – Chame se precisar de algo! – Ela saiu pela porta.

— Tudo *vai* funcionar. – Kira se virou e abraçou Lorn.

— Vai. Eu tenho você. – Ele se inclinou e roçou um beijo nos lábios dela. – Estou motivado.

— Eu quero você.

— Não tive tempo para Garson nos comprar o sofá.

Kira sorriu.

— Acha que temos tempo para testar sua mesa antes que seus homens encontrem Veso?

Lorn grunhiu suavemente, os olhos brilhando. Eles eram lindos.

— Temos muito tempo para recuperar.

— Sim, temos.

— Me deixe trancar a porta.

— Deveríamos comer primeiro? – Ela o soltou e olhou para a bandeja de comida.

— Ela vai esperar. – Ele fechou e trancou a porta. – Eu não posso. Eu te amo, Kira.

— Eu também te amo.

— Vou te fazer feliz, luz do sol.

— Você já faz. Eu tenho tudo o que quero.

Lorn a alcançou e a ergueu do chão, carregando Kira para o outro lado da mesa e a sentou gentilmente na ponta da mesa.

— A vida será muito melhor conosco compartilhando tudo.

Kira assentiu. Uma imagem veio dela grávida, sua barriga distendida com um bebê. Isso a surpreendeu e ela olhou para ele.

— O quê?

— Você está me vendo carregando um bebê?

— Sim. – Ele olhou dentro dos olhos dela.

— Eu sou capaz de crescer garras. Você sabe o que isso significa...

— Podemos ter uma família. E nosso vínculo está crescendo mais forte. Você acabou de ler minha mente.

— Eu li e amei o que vi.

— O futuro é nosso e podemos ter um.

Kira pensou com força, olhando dentro dos olhos dele. Lorn gargalhou subitamente.

— Eu nunca tive isso feito antes.

— Eu imaginei, já que eu fui a única em que você foi lá embaixo. É minha vez de tentar isso em você. Acho que isso vai ajudar teus níveis de estresse.

— Mal posso esperar para experimentar *tudo* com você, Kira.

— Me beija. Temos todo o tempo do mundo agora.

FIM